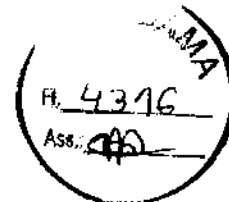




MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental



TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

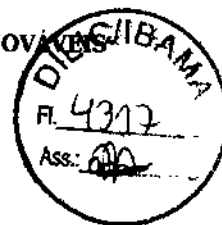
Aos 10 dias do mês de outubro de 2013, procedemos a abertura deste volume nº XXIII do processo de nº 02001.006711/2008-79, que se inicia com a página nº 4316. Para constar subscrevo e assino.

Maycon Roberto da S. Martins
MAYCON ROBERTO DA S. MARTINS
Responsável do(a) /IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica



DESP. ABERT. VOL. 000912/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 10 de outubro de 2013

Ao Arquivo Setorial do SETORIAL DILIC

Solicitamos a abertura de volume no processo nº 02001.006711/2008-79. Após abertura tramite o processo à COHID.

Mariana Tenedini

MARIANA TENEDINI
Analista Ambiental da COHID/IBAMA

”

”



MMA/IBAMA/DICAD
CT 02001.010824/2013-36
Origem: Companhia Hidrelétrica
Teles Pires SA
Data: 14/06/2013

Fis.: 4318
Proc.: 6311/08
Rubr.:



TELES PIRES

Paranaíta, 11 de junho de 2013.

Carta CHTP – 155/2013

Ao

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref.: Processo IBAMA N° 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Alteração de dados Cadastrais e Endereço para envio de correspondência

Senhor Coordenador:

Vimos por meio desta, informar que o escritório da Companhia Hidrelétrica Teles Pires da cidade de Cuiabá – MT, foi desmobilizado e estamos atendendo em novo endereço. Favor ratificar nosso endereço para envio de correspondência e pedimos à gentileza que os ofícios e quaisquer outros documentos a nós enviados sejam para o seguinte endereço:

Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Rua Real Grandeza, N° 274
Bairro Botafogo - Rio de Janeiro – RJ
CEP.: 22.281-036


Colocamo-nos a vossa inteira disposição para outras informações que se fizerem necessária, desde já reiteramos nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Marcos Azevedo Duarte
Diretor de Meio Ambiente

A TRP Mariana Tonetini para
contato com o mentor e repasse aos
demais membros da equipe

18/06/2013


Mônica Cristina Garboso
Matriculada nº 1.423.150
Chefe
COHID/CGENE/DIL/1

02001.013390/2013-78
02.07.13

4313

TELES PIRES

Paranaíta, 17 de Julho de 2013.

Carta CHTP – 192/2013

ex: 4319
proc: 6311/08
ubr: _____

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.

CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Atendimento a Pareceres e Notas Técnicas do Meio Físico da UHE Teles Pires.

Senhor (a) Coordenador (a):

Tendo em vista o atendimento ao Parecer Técnico 587/2013 encaminhado através do Ofício 3734/2013, da NOT. TEC. 000317/2013, encaminhada através do Ofício Nº 4154/2013, do Relatório de Vistoria 15/2012, encaminhado através do Ofício 168/2012 e do Parecer Técnico Nº 103/2012 encaminhado através do Ofício nº 371/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA relacionados aos programas do Meio Físico, vimos através desta apresentar resposta aos documentos referenciados acima.

Faz parte deste documento:

Anexo I: Atendimento a Pareceres e Notas Técnicas do Meio Físico da UHE Teles Pires.

Certo de sua compreensão, permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,




Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Marcos Azevedo Duarte
Diretor Ambiental

do analista Rafael Reis
para avaliação.

25/01/2013


Mônica Cristina Carneiro da Fonseca
Matrícula nº 23.150
Cargo
COHID/GENE/DILIC

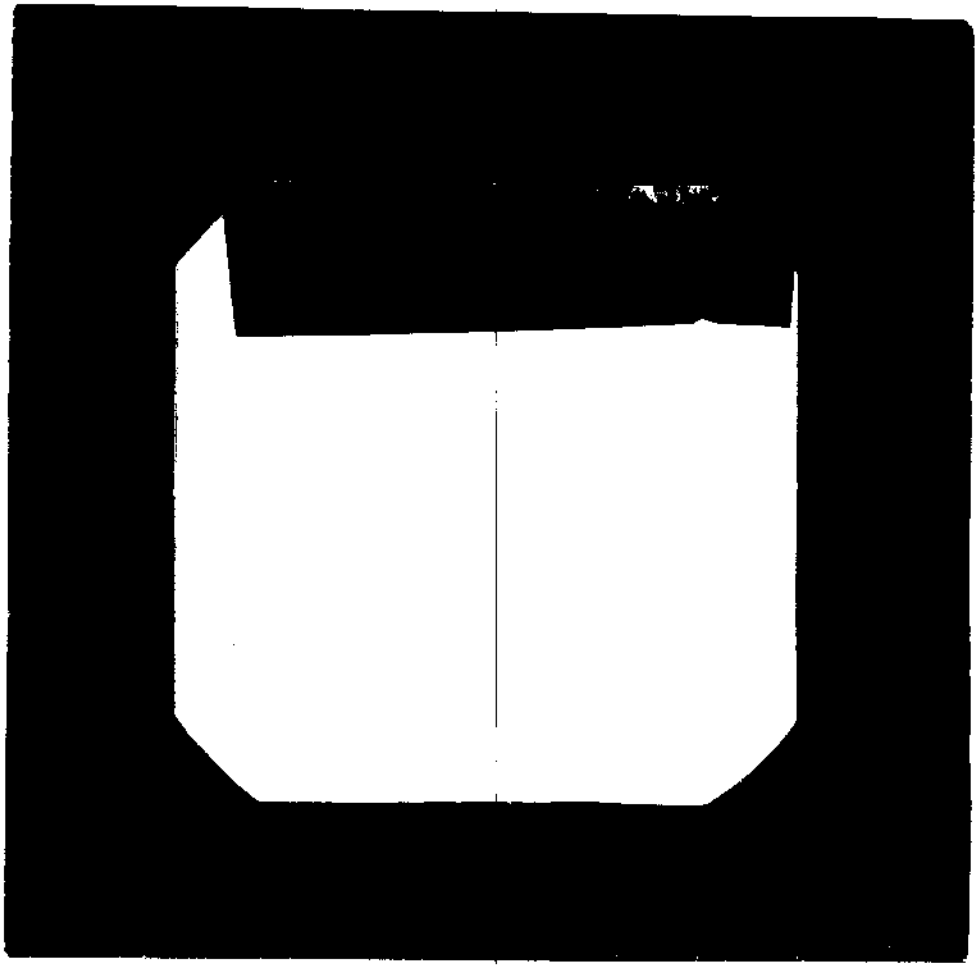


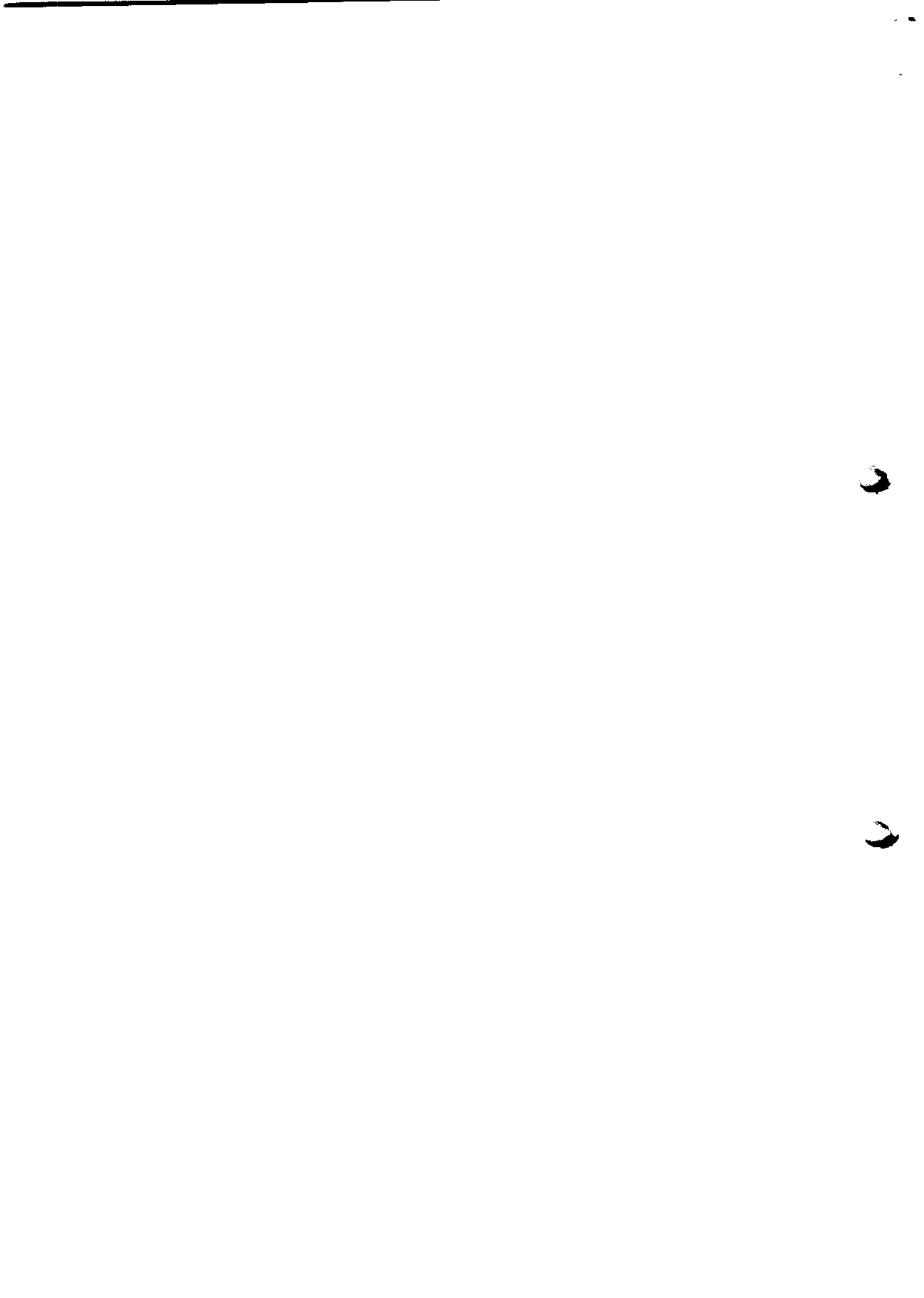
TELES PIRES

Anexo I

Atendimento a Pareceres e Notas Técnicas do Meio Físico da UHE Teles Pires

Fis.: 4320
Proc.: 631108
Rubric.: W







~~4315~~

4321
671148
2

Anexo I da carta CHTP 192/2013

Usina Hidrelétrica Teles Pires

**Gerência de Meio Ambiente
Diretoria Ambiental**

Julho/2013



1. ATENDIMENTO AO OFÍCIO 3734/2013 QUE ENCAMINHA O PARECER TÉCNICO 587/2013 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

1.1 – Atendimento ao item 85 e seus subitens (1) a (10) do Parecer 587/2013, referentes ao escopo do P.02:

1) Para Controle de Material particulado – especificar a periodicidade que o programa prevê para avaliação ambiental de Poeira total.

O monitoramento de material particulado é realizado com periodicidade semestral, tendo sido realizado em abril/2013 e o laudo da análise será encaminhado no 4º Relatório Semestral, em referência ao período de Fevereiro a Julho/2013.

2) Para o controle de contaminação do solo por produtos perigosos - construir indicadores ambientais destinados a avaliar a eficiência das medidas preventivas adotadas e dos treinamentos realizados com os colobaradores pra a redução da contaminação do solo no canteiro de obras.

No escopo do 4º Relatório Semestral será apresentado um indicador com a estratificação do número de treinamentos e a quantidade de derramentos de produtos perigosos por área.

3) para a gestão de derramamento de produtos perigosos - informar número de ocorrências registradas e o volume vazado e/ou peso do material recolhido. Quantificar o volume de vazamentos por atividade praticada e por tipo de produto químico vazado. Informar a forma de controle da efetividade das ações propostas no PO TP – 25 – Atendimento de emergência a vazamento de óleo e produtos químicos

As informações foram apresentadas na Tabela 6 do item 1.3.1 Gestão de derramamento de produtos químicos, no escopo do PAC no 3º Relatório Semestral, referente ao período de Agosto/2012 a Janeiro/2013.

5) para a gestão de efluentes domésticos e chorume – encaminhar a anuência da ANA para revisão proposta pelo empreendedor das Coordenada do ponto de lançamento e do volume a ser lançado de efluentes gerados pelo canteiro.

A CHTP encaminhou a anuência da ANA através da CHTP 090/2013, realizada em 19/04/2013 (Documento MMA/IBAMA/DICAD CT 02001.006779/2013-15) que encaminha a Resolução nº 264 de 28 de Fevereiro de 2013.

6) para a gestão de efluentes oleosos – esclarecer a periodicidade das análises físico- químicas realizadas nos efluentes da SAO.

O monitoramento do efluente das caixas separadoras de água e óleo (SAO) é realizado com periodicidade mensal.

7) para a gestão de resíduos sólidos - recomenda -se a urgência na contratação da empresa especializada para a destinação final de resíduos de pilhas e baterias gerados no canteiro. Na seção de “controle de Resíduos no Canteiro de obras”, quantificar o volume/peso dos resíduos de filtros de



combustíveis utilizados em máquinas pesadas gerados pela instalação da UHE Teles Pires, como descrito na Carta CHTP - 349/2012.

A CHTP informa que foi identificado e contratado pelo construtor as empresas para recolhimento das pilhas e baterias, resíduos perigosos, e para resíduos recicláveis como sucata metálica, plástico e papel.

A Licença de Operação das empresas é encaminhado através do **Anexo 1** deste documento e os volumes dos resíduos serão informados no escopo do 4º Relatório Semestral.

8) *Estimar a quantidade total de combustível utilizado na obra, discriminada por tipo de combustível.*

O volume de combustível utilizado na obra foi incluído no 3º Relatório Semestral, subseção 1.3. Manejo de Produtos Químicos, em atendimento à solicitação realizada durante a vistoria do Meio Físico.

A tabela abaixo foi retirada do relatório semestral encaminhado de forma a facilitar o atendimento ao item.

	Volume consumido em Litros/Litros
Ago/12	1.608.503
Set/12	1.549.054
Out/12	1071321
Nov/12	847.294
Dez/12	699.737
Jan/13	515.250
Total	6.291.159

Tabela 1: Volume de combustível utilizado no período de Agosto/2012 a Janeiro/2013 no canteiro de obras da UHE Teles Teles Pires.

9) *para a ICA 04 – Elaborar um documento que especifique a localização dos dispositivos de drenagem, proteção de cursos d' água e de controle de velocidade de escoamento implantados na área do canteiro e no acesso definitivo.*

A CHTP encaminha através do **Anexo 2** deste documento os projetos com a identificação e localização das drenagens no acesso interno do canteiro (Desenho nº CO-GL-17-004) e no acesso definitivo (Desenho nº CO-GL-17-005) assim como é apresentado os tipos de dispositivos drenagem que poderão ser implementados conforme a necessidade e adequando a melhor condição do terreno.



10) Para a ICA 05 – Informar: a) Localização georreferenciada das Áreas de empréstimo e áreas de bota fora que já foram utilizadas e as estão sendo utilizadas atualmente; e b) a estimativa do volume de material extraído/ depositado no período e do acúmulo total.

A CHTP encaminha através do **Anexo 3** deste documento o projeto com a localização georreferenciada das áreas de empréstimo e bota fora utilizados e o volume correspondente de material para cada área (situação existente em 10/06/2013).

1.2 – Atendimento ao item 86. e seus subitens (1 e 2) referentes ao escopo do Programa de Monitoramento da Estabilidade das Encostas Marginais Sujeitas a Processos Erosivos - P.07:

1) *“Justificativa da não inclusão de mais pontos de amostragem nos terrenos marginais do rio Teles Pires na região das sete quedas, ou às proximidades desta área, visto que, trata-se de terrenos mais íngremes localizados na porção onde o reservatório será mais profundo, e, portanto ocorrerá uma maior alteração do nível d’água natural do rio. Apesar de ser uma área com maior incidência de afloramentos rochosos, entende-se que pode ser importante manter pontos de controle no local.”*

2) *“Avaliar a necessidade de alocação de ponto de monitoramento da margem direita do rio Teles Pires próximo ao final do remanso do futuro reservatório, que é classificada na figura 4.1-3, volume 5 do EIA, como de “alto grau de susceptibilidade aos processos de instabilização”.*

A CHTP informa que conforme a apresentação do Coordenador da empresa executora do programa realizada durante o Seminário dos resultados do 3º Relatório Semestral realizado no IBAMA, em maio de 2013, que os pontos foram incluídos na rede de monitoramento e que os dados serão apresentados no 4º Relatório Semestral.

1.3 – Atendimento ao item 87. relacionado ao escopo do Programa de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água – P.12.

A CHTP encaminhou o Relatório retificado através da CHTP 159/2013 protocolizada em 14/06/2013 (Documento MMA 02001.010829/13-69).

2. ATENDIMENTO AO OFÍCIO 4514/2013 QUE ENCAMINHA NOTA TÉCNICA 317/2013 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA – Relatório de Vistoria – Meio Físico

2.1 – Atendimento ao item 94. relacionado aos Programas P.09 e P.11.

“Os programas P.09 e P. 11 avançaram em sua implementação, porém, apesar de iniciados, a rede de monitoramento ainda não está totalmente instalada. Segundo informações constatadas em campo, o P.09 já está em fase final de perfuração de poços e instalação dos piezômetros. Recomenda-se celeridade na conclusão da rede completa de monitoramento”.

A CHTP informa que a rede de poços piezométricos foi concluída e os resultados serão apresentados no escopo do 4º Relatório Semestral.



~~4319~~
~~4325~~
CAILOS
CGR

2.2 – Atendimento ao item 95. relacionado ao Programa P.06.

“Os programas P.07, P.10, P.12 e P.13, já estão em andamento. Apenas o Programa P.06 não foi implementado, porém, ainda encontra-se dentro do prazo estipulado pelo PBA”:

A CHTP informa que as estações sismográficas foram instaladas, com antecipação, no mês de Março de 2013 e os resultados serão apresentados no escopo do 4º Relatório Semestral.

2.3 – Atendimento ao item 96. “Algumas recomendações foram relatadas à CNO e CHTP, na ocasião da vistoria, relacionadas aos seguintes itens”:

- 1) *“Destino Final dos resíduos perigosos e a reciclagem dos resíduos inertes – urgência na contratação das prestadoras de serviço que irão executar estas atividades, visto que, já se observa na CGR o acúmulo de quantidade significativa de alguns resíduos, como os resíduos de sucata por exemplo”:*

A CHTP informa que esse item foi respondido através do subitem 7 do - “1.1 Atendimento ao item 85 e seus subitens (1) a (10) do Parecer 587/2013” - deste documento.

- 2) *“Combustíveis – informar a quantidade de combustíveis consumida pelo empreendimento”.*

A CHTP informa que esse item foi respondido através do subitem 8 do - “1.1 Atendimento ao item 85 e seus subitens (1) a (10) do Parecer 587/2013” - deste documento.

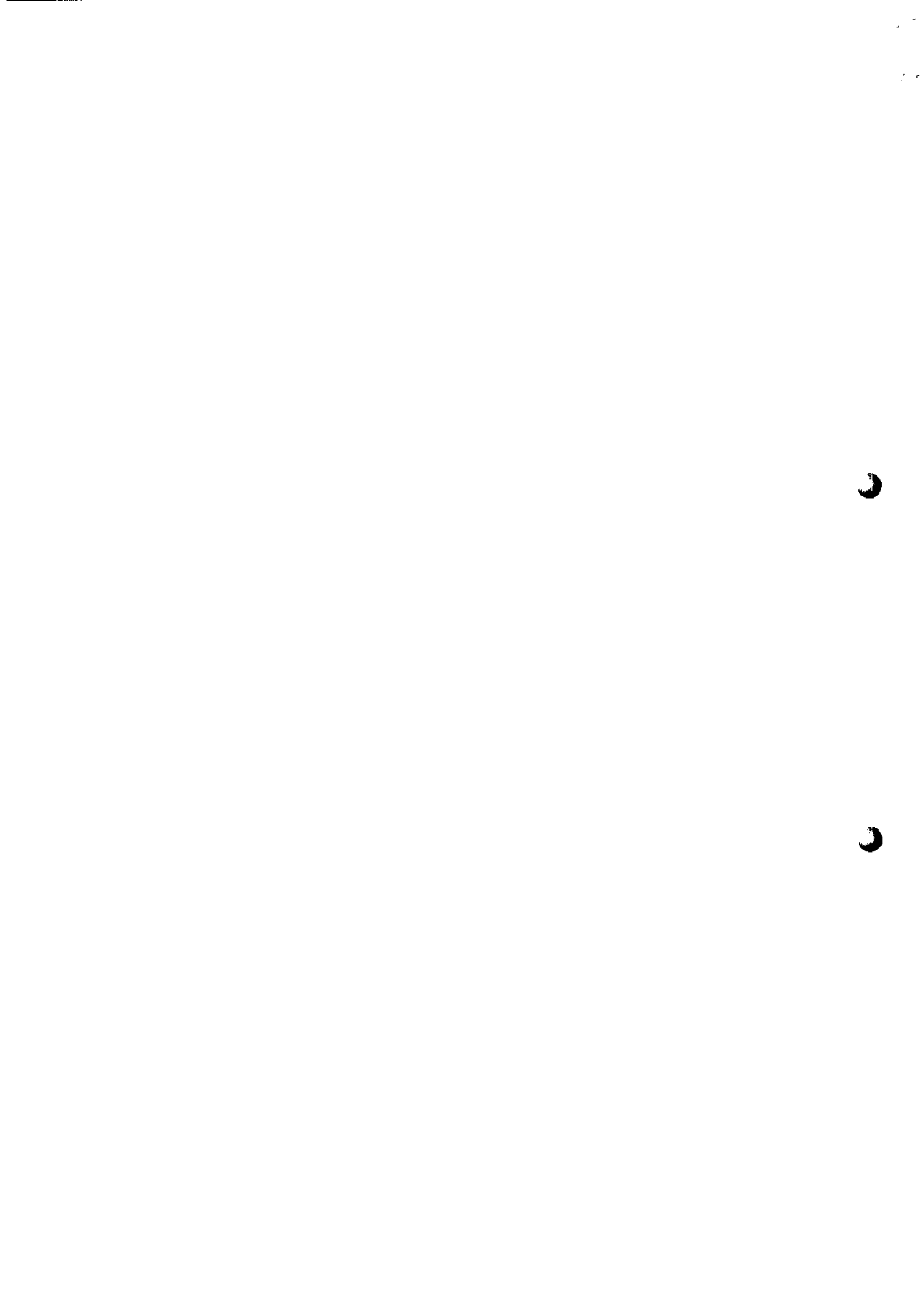
- 3) *“Áreas de escavação – informar os resultados das análises realizadas na água drenada das áreas de depressão, assim como, o volume e o local de lançamento desta”.*

A CHTP informa que encaminhou como anexo do 3º Relatório Semestral referente ao P.02 – Plano Ambiental da Construção o laudo com os resultados das análises e que no 4º Relatório Semestral encaminhará o laudo referente ao período compreendido, fevereiro a julho/2013, assim como as informações sobre o volume de lançamento aproximado.

Após o desvio do rio realizado em Junho/2013, o ponto de lançamento de água pluvial drenada das áreas de depressão é realizado próximo ao Circuito de Geração na Margem Direita (Coordenadas Geográficas aproximadas Latitude 9°20'51,600" Sul e Longitude 56°46'35,10 Oeste).

- 4) *Programa P.07 – identificar e monitorar preliminarmente, no âmbito das atividades do programa, locais próximos à cota do futuro reservatório (220 m) que atualmente apresentem focos erosivos ou que, por suas características, sejam considerados vulneráveis à erosão. Esta medida visa antecipar ações previstas para a fase de enchimento e operação do reservatório, de forma a prevenir a ação de processos erosivos nas encostas marginais deste.*

A CHTP informa que conforme a apresentação do Coordenador da empresa executora do programa realizada durante o Seminário dos resultados do 3º Relatório Semestral realizado no IBAMA, em maio de 2013, que os locais estão incluídos na rede de monitoramento e que os dados serão apresentados no 4º Relatório Semestral.



5) Programa P.12 – corrigir a falha de dados observada no âmbito do 2º Relatório de Acompanhamento Semestral.

A CHTP encaminhou o Relatório retificado através da CHTP 159/2013 protocolizada em 14/06/2013 (Documento MMA 02001.010829/13-69).

3. ATENDIMENTO AO RELATÓRIO DE VISTORIA 15/2012 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

A CHTP respondeu ao Relatório de Vistoria 15/2012 através da CHTP 305/2012 protocolizada no IBAMA em 07/12/2012 (Documento MMA 02001.067817/2012-25) sendo que realizou resposta parcial dos subitens “k” e “l” do item 2.9.4 Atendimento ao Subitens relacionados ao PAC – Plano Ambiental da Construção.

Com objetivo de atender integralmente aos subitens “k” e “l” e como complementação à CHTP 305/2012 a CHTP esclarece que:

k) Realizar estudo verificando as interações entre o contingente de obras e a geração de resíduos, afim de estabelecer se o quantitativo de células projetado no PBA é suficiente para todo o período de obra (Contingente x geração x Volume útil da CGR).

A CHTP apresenta através do Gráfico 1 o comparativo entre o quantitativo previsto no dimensionamento das células do aterro sanitário e o realizado até Abril/2013.

A diferença entre o previsto e realizado está relacionado com as variações do efetivo de mão de obra sendo que a informação ora apresentada confirma que o quantitativo de 20 (vinte) células previstas para serem implementadas durante a construção da UHE Teles Pires será suficiente para destinar os resíduos sólidos não recicláveis até a desmobilização das estruturas do canteiro de obras.

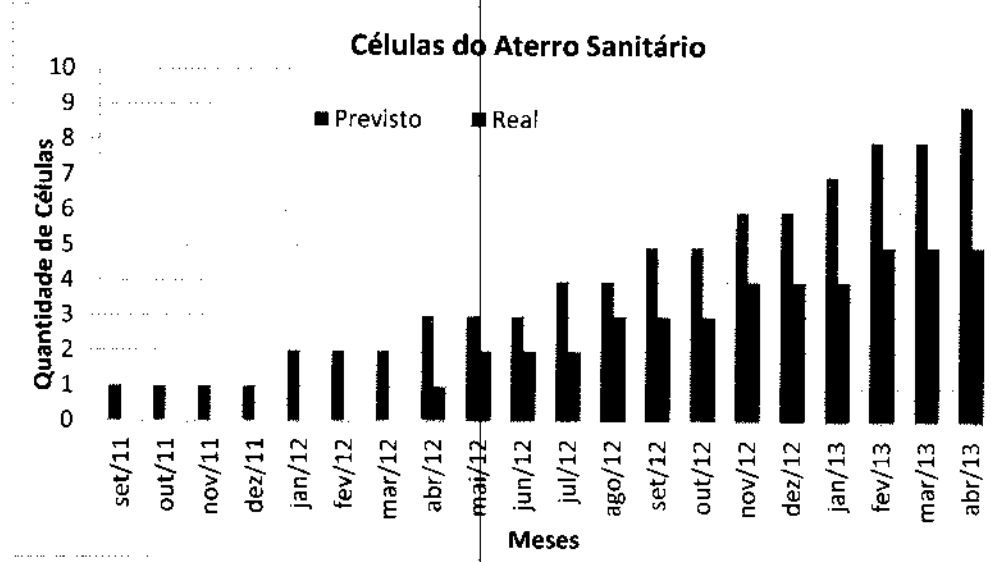


Gráfico 1: Comparativo entre a dimensionamento de células do aterro sanitário em função do efetivo, previsto x realizado.



l) *Enviar teste de queima do incinerador, para anuência do IBAMA, antes do início da operação do equipamento conforme legislação vigente.*

O teste de queima do incinerador de resíduos foi encaminhado através da CHTP 349/2012 protocolizada em 12/12/2012 (Documento MMA 02001.067893/2012-31).

4. ATENDIMENTO AO PARECER TÉCNICO Nº 103/2012 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA ENCAMINHADO ATRAVÉS DO OFÍCIO 371/2012 – com análise da Carta CHTP 191/2012 e o atendimento à condicionante 2.10 da LI 818/2011 relacionado aos resultados da 1ª campanha do Programa de Investigação de Contaminação do Solo por Mercúrio (P.13).

4.1 – Atendimento ao item 19:

a) *“Esclarecer se as coordenadas geográficas dos pontos amostrados para solo e sedimento indicados no parágrafo 16 deste parecer estão corretas, de forma a dirimir a dúvida apontada no parágrafo 17 deste parecer”.*

A CHTP informa que as coordenadas apresentadas nas fichas de campo não coincidem com o perímetro do futuro reservatório não sendo possível identificar qual DATUM a empresa responsável utilizou para coleta das coordenadas a campo.

Contudo a CHTP fez o acompanhamento da empresa durante a realização de todas as coletas das atividades a campo, utilizando um aparelho GPS, modelo Garmin GPSmap 62 S, configurado em SAD 69 para coleta das coordenadas. Esses dados foram utilizados para a elaboração do **Anexo III - Mapa de localização dos pontos de coletas de solo e sedimentos** apresentada na Carta CHTP 191/2012.

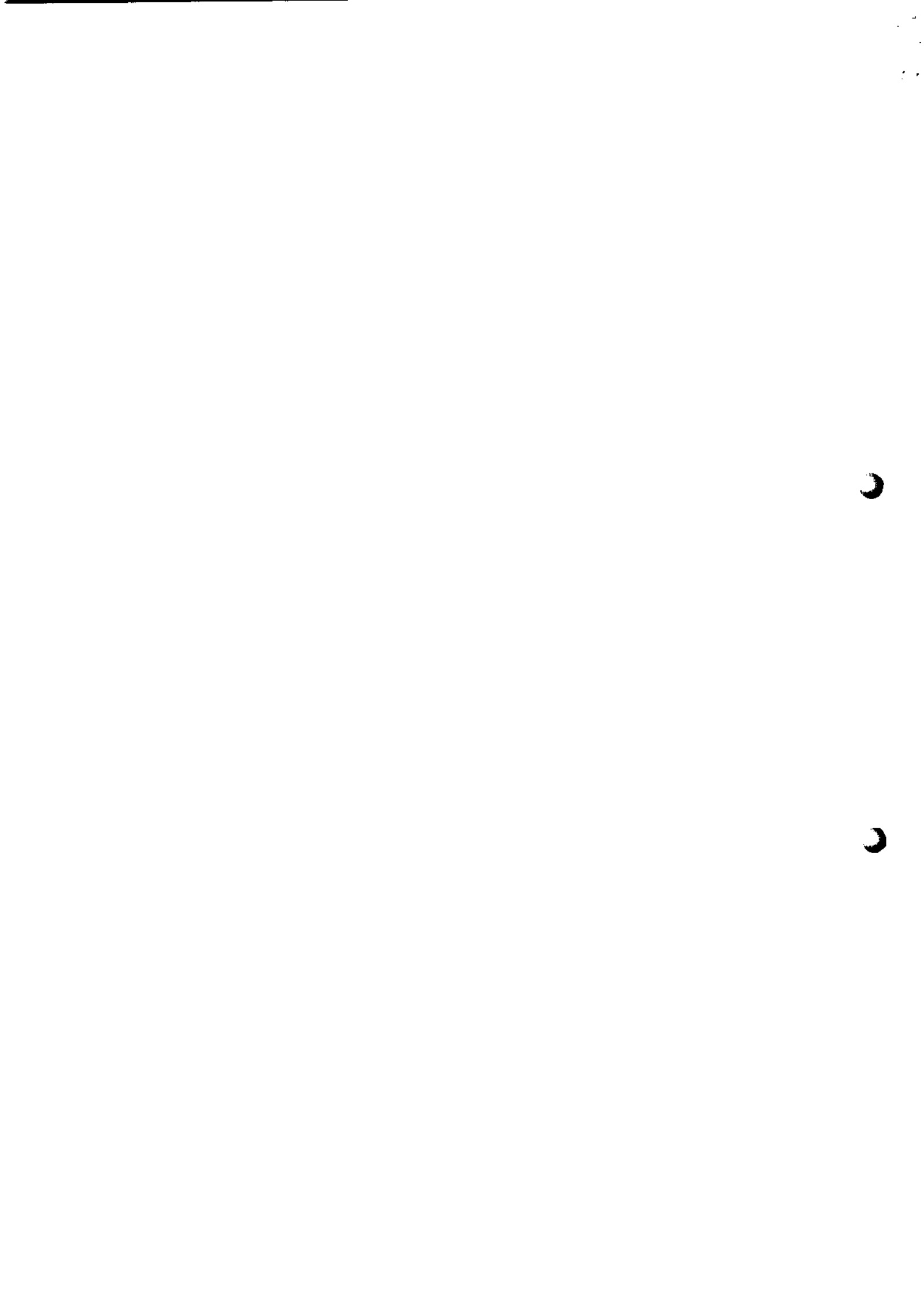
Portanto deverão ser consideradas as coordenadas apresentadas no **Anexo III da Carta CHTP nº 191/2012**.

b) *“Reenviar as coordenadas geográficas dos pontos amostrados para solo e sedimento indicados no parágrafo 16 deste parecer em formato compatível”.*

A CHTP encaminha através do **Anexo 5** deste documento as coordenadas reais em formato UTM e Geográficas em SAD 69.

c) *“Justificar o motivo da aparente alocação do ponto P16-03 na sub-bacia do segmento 17”.*

A CHTP informa que essa aparente realocação do ponto se deve à projeção utilizada para a coleta da coordenada e/ou erro no preenchimento da ficha de campo, contudo, está sendo apresentado acima as coordenadas reais dos locais das coletas.



- d) *"Reenviar o mapa de localização dos pontos de coletas de solo e sedimento, caso haja alguma correção dos pontos alocados".*

A CHTP apresenta através do **Anexo 4** deste documento o mapa de localização dos pontos de coletas de solo e sedimento.

- e) *"Encaminhar as informações das fichas de campo utilizadas para cada ponto de coleta com as características geológicas e pedológicas, bem como o uso e ocupação do solo de entorno, mencionados no corpo do relatório".*

Os dados das fichas de campo estão inseridos na tabela de coordenadas e informações de campo, **Anexo 5**, contendo informações sobre o uso e ocupação do solo do entorno do pontos de coleta, os dados de pedologia e característica geológicas sendo que foram utilizados os dados de campo e informações do EIA/RIMA.

4.2 – Atendimento ao item 20 – "Outras questões relevantes exaradas no corpo deste parecer precisam ser observadas pelo empreendedor":

- a) *"A inclusão dos pontos de coleta de solo e sedimento no segmento 09 não exclui a obrigatoriedade da execução da primeira campanha investigativa prevista para o segmento 08 no âmbito do P.13, a ser realizada anteriormente ao enchimento do reservatório:*

A CHTP está ciente da obrigatoriedade da realização da campanha de coleta de solo e sedimento no segmento 08 e informa que assim que obtiver a autorização do proprietário e/ou realizar a aquisição da propriedade realizará a campanha prevista.



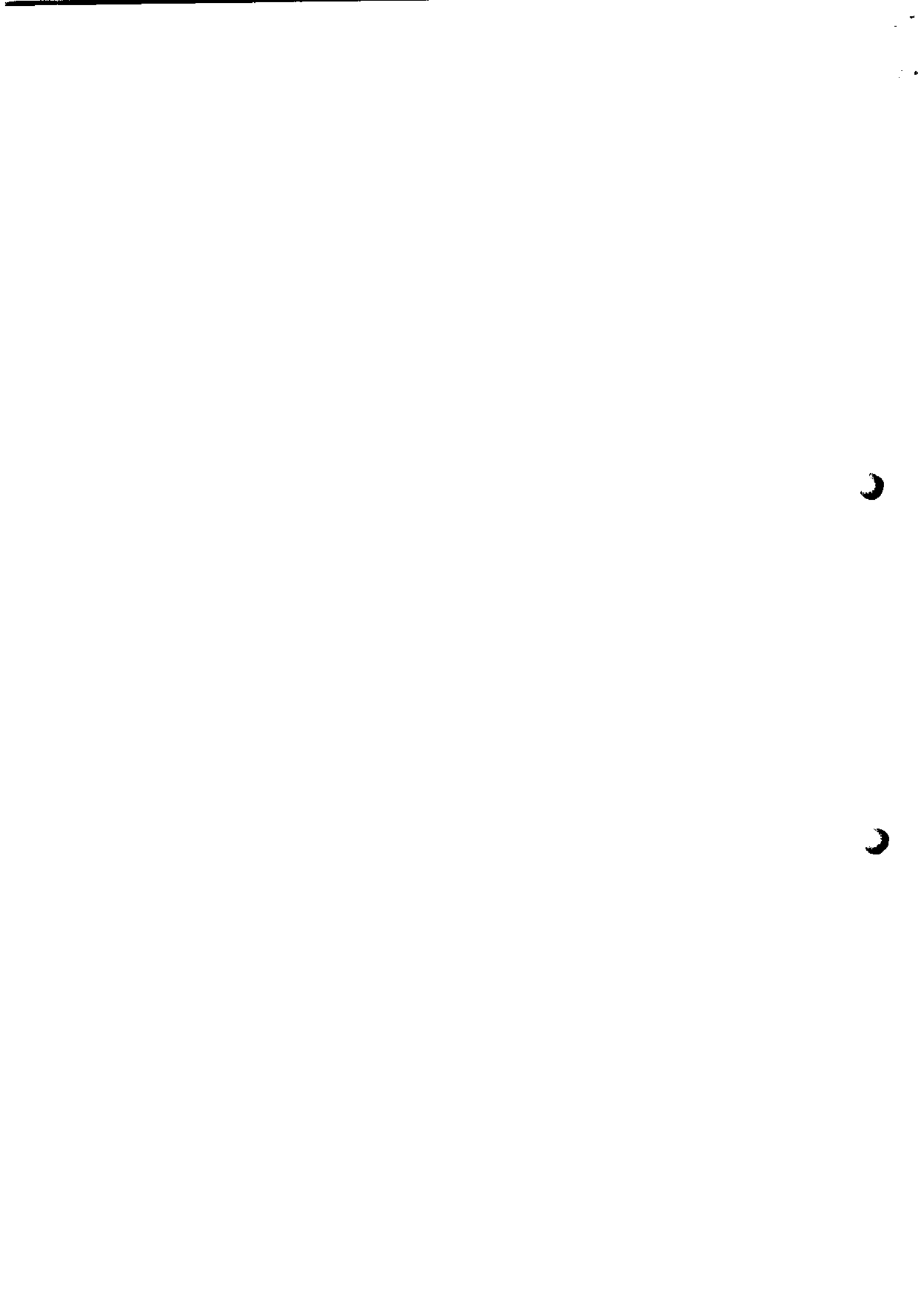


~~4323~~

Proj: 4329
Proc: 671108
Rubr: 2

Anexo 1

Licença de Operação das empresas de reciclagem de resíduos sólidos inertes e perigosos.



4330
GTR/AB



Governo do Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA/MT

Superintendência de Infra-Estrutura, Mineração, Indústria e Serviços - SUIMIS

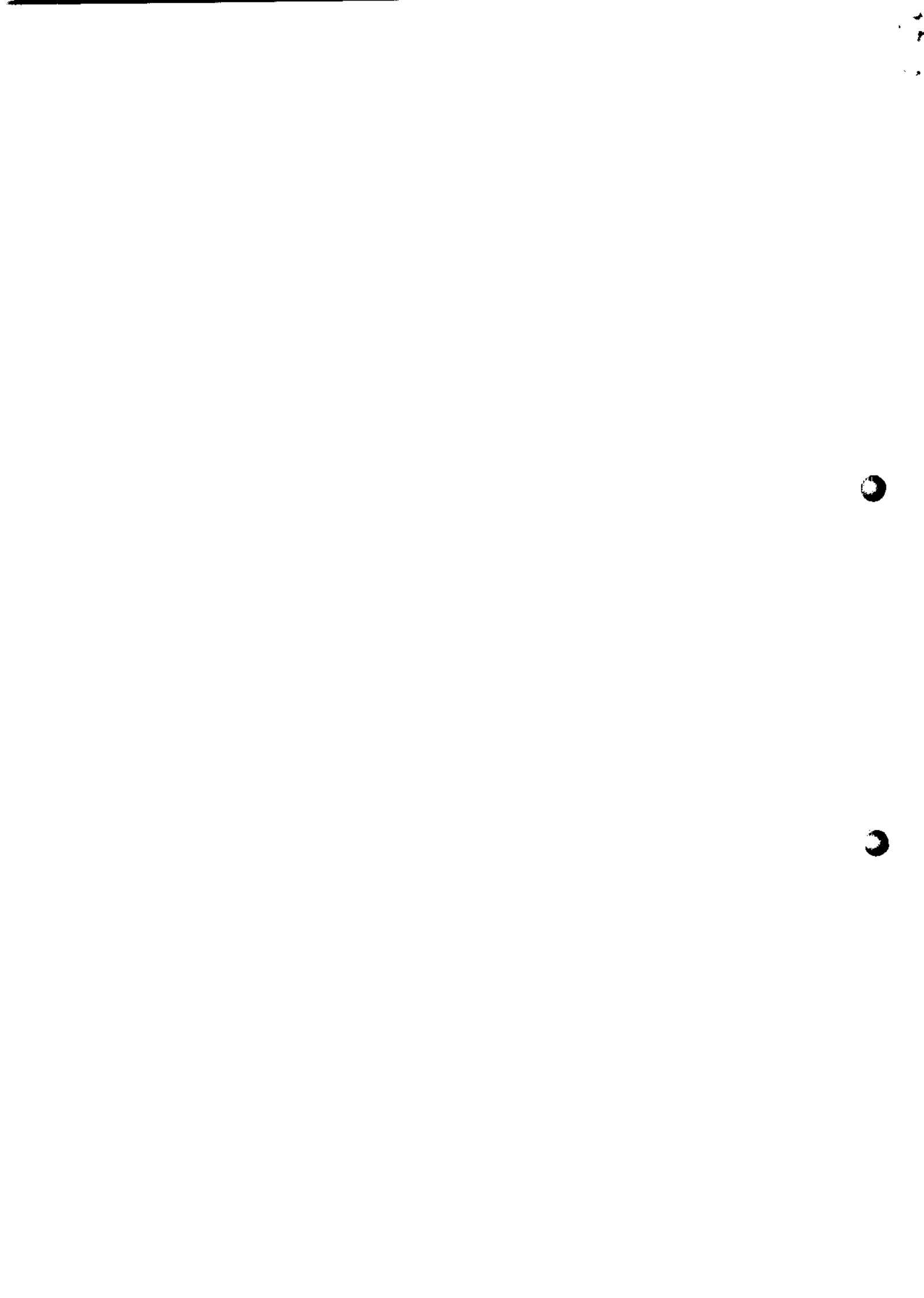
Licença de Operação

LO Nº: 304123/2012		VÁLIDA ATÉ: 19/03/2015
PROCESSO Nº: 779353/2010		DATA DE PROTOCOLO: 17/05/2011
A SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE-SEMA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº 38 de 21 de Novembro de 1995 e alterada pela Lei Complementar nº 232 de 21 de Dezembro de 2005, que dispõe sobre o Código Ambiental de Mato Grosso, concede a presente licença.		
DENOMINAÇÃO DA PROPRIEDADE OU EMPREENDIMENTO CENTROESTE AMBIENTAL COLETA TRANSPORTE E LIMPEZA URBANA LTDA ME		
ATIVIDADE LICENCIADA: Coleta, Transporte, Acondicionamento e Armazenamento de Resíduos de Classe I e II, Blendagem para Co-Processamento e Descontaminação de Lâmpadas		
LOCALIZAÇÃO: AV JACANÁ, LOTE 04, QUADRA 04, N. 2626, BAIRRO. PARQUE UNIVERSITARIO Coordenadas geográficas: DATUM: WGS84 - W: 54:39:59.00 - S: 16:27:20.50		MUNICÍPIO: Rondonópolis/MT CEP: 78.750-000
NOME / RAZÃO SOCIAL DO INTERESSADO CENTROESTE AMBIENTAL COLETA TRANSPORTE E LIMPEZA URBANA LTDA-ME CNPJ/CPF: 09.255.903/0001-98		
ATIVIDADE PRINCIPAL: Coleta de resíduos perigosos		
RESTRIÇÕES: Esta Licença deve ser afixada em local de fácil visualização e acesso. O Parecer Técnico deve ser mantido juntamente com a Licença emitida, bem como a comprovação do cumprimento das condicionantes existentes, caso houver.		
DOCUMENTOS ANEXOS E CONDIÇÕES GERAIS DE VALIDADE DESTA LICENÇA: - Conforme Parecer Técnico nº: 60296 / CGRS - SUIMIS - 2012		
LOCAL E DATA Cuiabá - MT 19/03/2012	Coordenador Gestão Resíduos Sólidos Solange Fátima de Oliveira Cruz	Superintendência de Infra-Estrutura, Mineração, Indústria e Serviços Lilian Ferreira dos Santos

Obs: Esta Licença Ambiental deve ser afixada em local de fácil acesso e visualização



SEMA / MT
SEMA / MT
SEMA / MT



4333
671108
25



Governo do Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA/MT

Superintendência de Infra-Estrutura, Mineração, Indústria e Serviços - SUIMIS

Licença de Operação

LO Nº: 305692/2012 **VÁLIDA ATÉ: 11/12/2016**

PROCESSO Nº: 042638/2012 **DATA DE PROTOCOLO: 07/12/2012**

A SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE-SEMA no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº 38 de 21 de Novembro de 1995 e alterada pela Lei Complementar nº 232 de 21 de Dezembro de 2006 que dispõe sobre o Código Ambiental de Mato Grosso, concede a presente licença.

DENOMINAÇÃO DA PROPRIEDADE OU EMPREENDIMENTO
M.L. MENEGHETTI ME - RECICLAGEM LUVERDENSE - RECICLAGEM LUVERDENSE

ATIVIDADE LICENCIADA:
Reciclagem de Resíduos Plásticos, Papelão, Vidros, Alumínio

LOCALIZAÇÃO:
Avenida Maranhão, 1066 N, Distrito Industrial
Coordenadas geográficas: DATUM SIRGAS2000 W: 55 55 06 10 - S 13 02 54 m

MUNICÍPIO:
Lucas Do Rio Verde/MT
CEP:
78.455-000

NOME / RAZÃO SOCIAL DO INTERESSADO
Mana de Lourdes Meneguett
CNPJ/CPF: 405.422.971.91

RESTRIÇÕES:
Esta licença deve ser afixada em local de fácil visualização e acesso.
O Parecer Técnico deve ser mantido juntamente com a Licença emitida, bem como a comprovação do cumprimento das condicionantes existentes, caso houver.

DOCUMENTOS ANEXOS E CONDIÇÕES GERAIS DE VALIDADE DESTA LICENÇA:
Conforme Parecer Técnico nº 68485 - GRS - SUIMIS - 2012

LOCAL E DATA Cuiabá - MT 12/12/2012	Coordenador Gestão Resíduos Sólidos Cuiabá, 12 de Dezembro de 2012	Superintendência de Infra-Estrutura, Mineração, Indústria e Serviços Cuiabá, Ferreira dos Santos
--	--	--

Obs: Esta Licença Ambiental deve ser afixada em local de fácil acesso e visualização

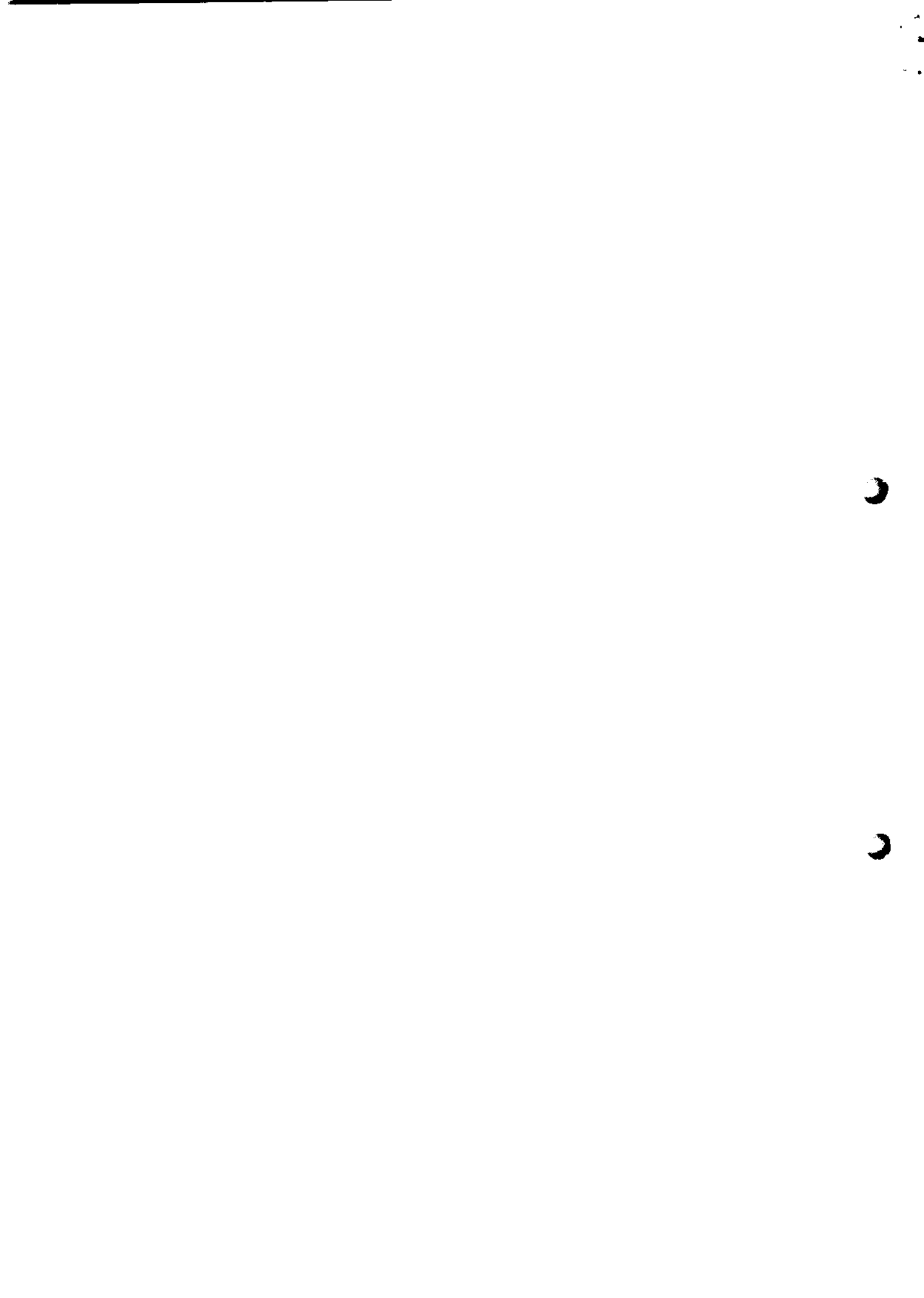


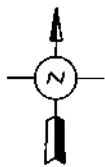
SEMA / MT



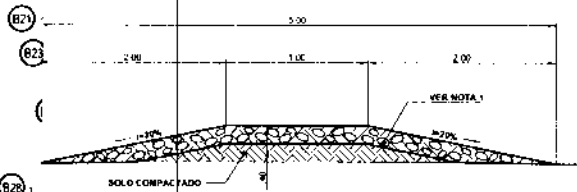
Anexo 2

Desenho nº CO-GL-17-004 e Desenho nº CO-GL-17-005 referente a drenagem do acesso interno e acesso definitivo do canteiro de obras.

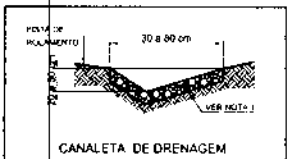
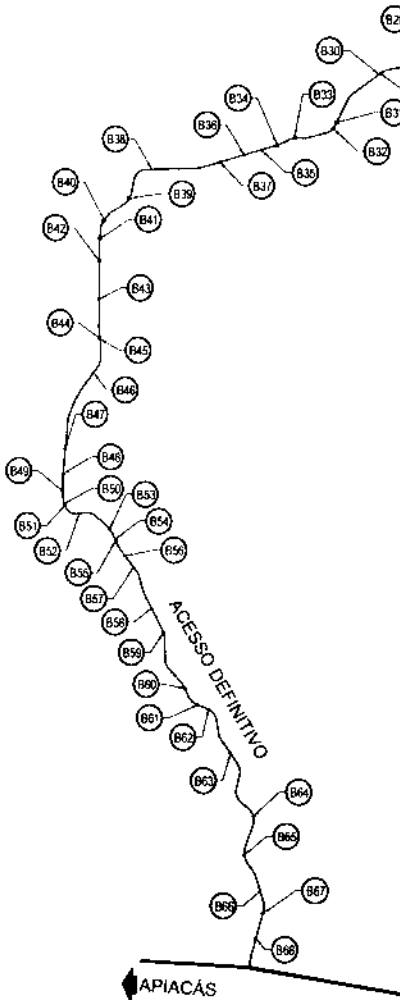




PLANTA
ESCALA 1:100
DETALHE DE DAMALHÃO OU LOMBADÃO



CORTE A-A
ESCALA 1:50



24 JUN 2015

LIBERADO P/ EXECUÇÃO

NOTAS:
OS DISPOSITIVOS SERÃO APLICADOS, CONFORME A NECESSIDADE E DEQUANDO A MELHOR CONDIÇÃO DO TERRENO NA REGIÃO REPRESENTADA.

P R E V E N Ç Ã O	ATENÇÃO
	USO OBRIGATÓRIO DE CALÇADO DE SEGURANÇA
	ATENÇÃO
	USO OBRIGATÓRIO DE CAPACETE
	ATENÇÃO
	USO OBRIGATÓRIO DE LUVAS
	ATENÇÃO
	USE PROTETOR AURICULAR
ATENÇÃO	
USE SEUS ÓCULOS DE SEGURANÇA	
ATENÇÃO	
USE RESPIRADOR	
ATENÇÃO	
USO OBRIGATÓRIO DE CINTO DE SEGURANÇA	

PLANTA
SEM ESCALA

MEIO AMBIENTE

ATENÇÃO	ATENÇÃO	ATENÇÃO	ATENÇÃO
ADOTAR MAIS ESTA	PROIBIDO PESCAR	COLOQUE CADA TIPO DE LIXO NO SEU RECIPIENTE CORRETO	NÃO PASSE EM BAIXO DE CARGAS SUSPENSAS

NOTAS:
1 - O EVENTUAL REVESTIMENTO COM ENROCAMENTO SERÁ DEFINIDO EM CAMPO CONFORME NECESSIDADE E CONDIÇÕES LOCAIS DO TERRENO.
2 - COORDENADAS UTM DO SISTEMA SAO-69.

Hidrelétrica
TELES PIRES

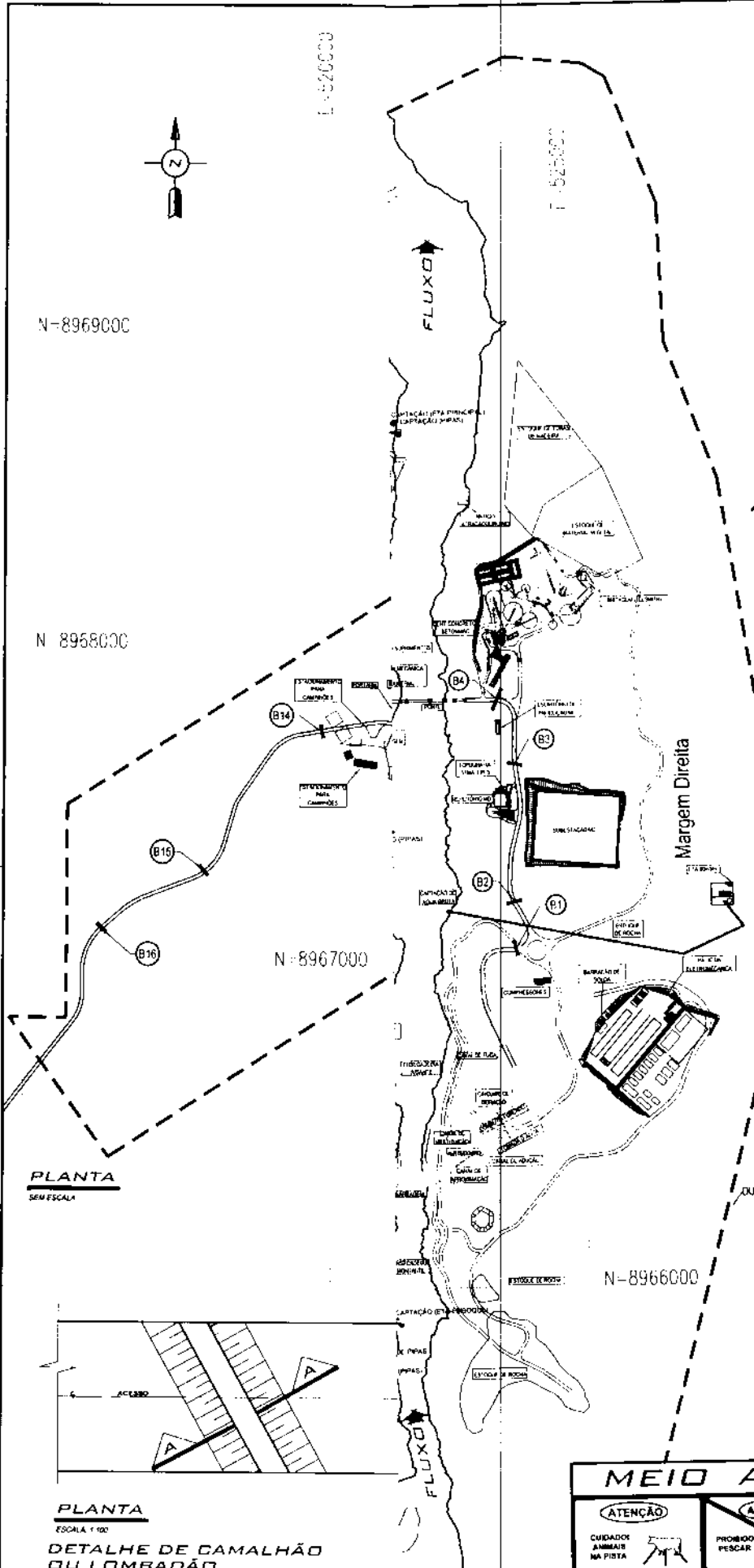
USINA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

CANTEIRO DE OBRAS
ACESSO DEFINITIVO EXTERNO A DUP
IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM
PLANTAS, CORTE E DETALHES

EN BLANCO

LOCAÇÃO DOS BUEIROS

CÓD.	COORDENADAS	
B1	E=524785.202	N=8967073.672
B2	E=524782.04	N=8967219.584
B3	E=524792.444	N=8967856.086
B4	E=524739.296	N=8967862.048
B5	E=524230.315	N=8968120.644
B6	E=524206.023	N=8968408.776
B7	E=524187.155	N=8968707.408
B8	E=523806.769	N=8968921.383
B9	E=523046.717	N=8969056.612
B10	E=522348.792	N=8969025.035
B11	E=522132.755	N=8968689.173
B12	E=521466.444	N=8968231.872
B13	E=521051.009	N=8968265.115
B14	E=519961.072	N=8967760.221
B15	E=519583.730	N=8967314.654
B16	E=519254.410	N=8967135.090



LIBERADO P/ EXECUÇÃO

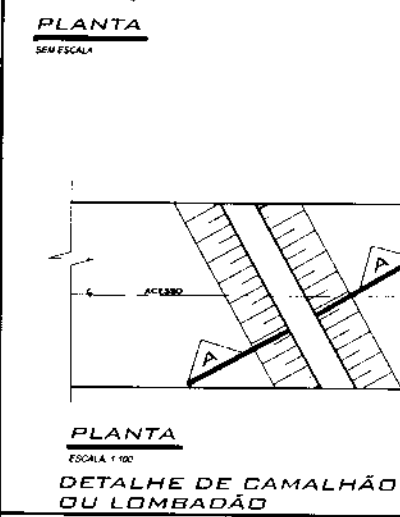
24 JUN 2013

LEGENDA:
 ACESSO DEFINITIVO INTERNO À DUP

- P** ATENÇÃO: USO OBRIGATORIO DE CALÇADO DE SEGURANÇA
- R** ATENÇÃO: USO OBRIGATORIO DE CAPACETE
- E** ATENÇÃO: USO OBRIGATORIO DE LUVAS
- V** ATENÇÃO: USE PROTETOR AUDICULAR
- E** ATENÇÃO: USE SEUS OCULOS DE SEGURANÇA
- N** ATENÇÃO: USE RESPIRADOR
- Q** ATENÇÃO: USO OBRIGATORIO DE CINTO DE SEGURANÇA

MEIO AMBIENTE

- ATENÇÃO: CUIDADOS ANIMAIS NA PISTA
- ATENÇÃO: PROIBIDO PESCAR
- ATENÇÃO: COLOQUE CADA TIPO DE LIXO NO SEU RESPIRENTE CORRETO
- ATENÇÃO: NÃO PASSE EM BAIXO DE CARGAS SUSPENSAS



NOTAS:
 1 - O EVENTUAL REVESTIMENTO COM ENROCAMENTO OU GRAMINEAS, DEVER CONFORME NECESSIDADE E ADEQUANDO AS CONDIÇÕES LOCAIS DO TERRENO
 2 - COORDENADAS UTM DO SISTEMA SAD-69.

ODERBRECHT

Hidrelétrica **TELES PIRES**

USINA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

CANTEIRO DE OBRAS
 ACESSO DEFINITIVO INTERNO A DUP
 IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM
 PLANTAS, CORTE E DETALHES

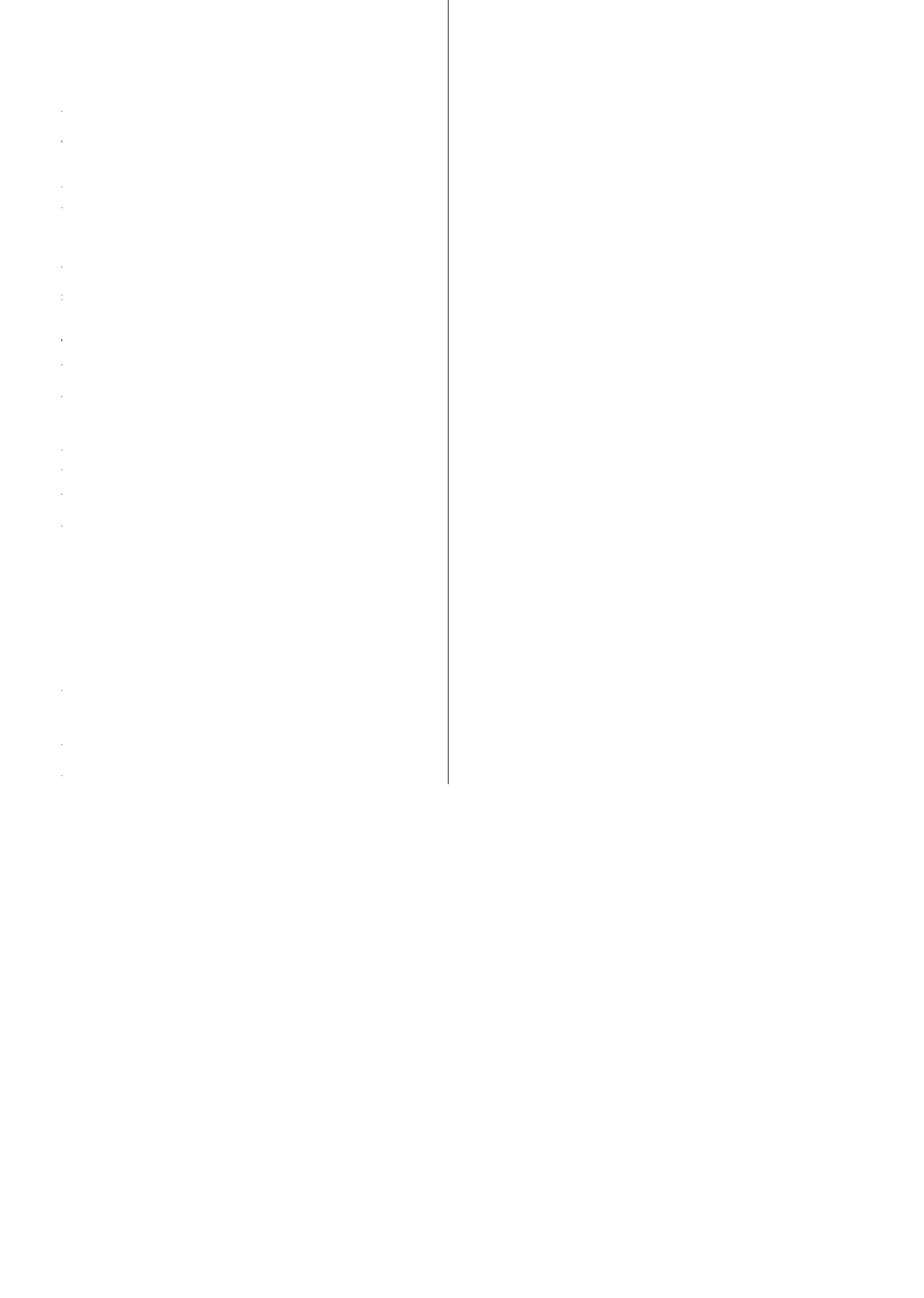
INDICAÇÃO: 01/01
 DATA: 13/07/12
 ESCALA: CO-GL-17-005
 REV: 2

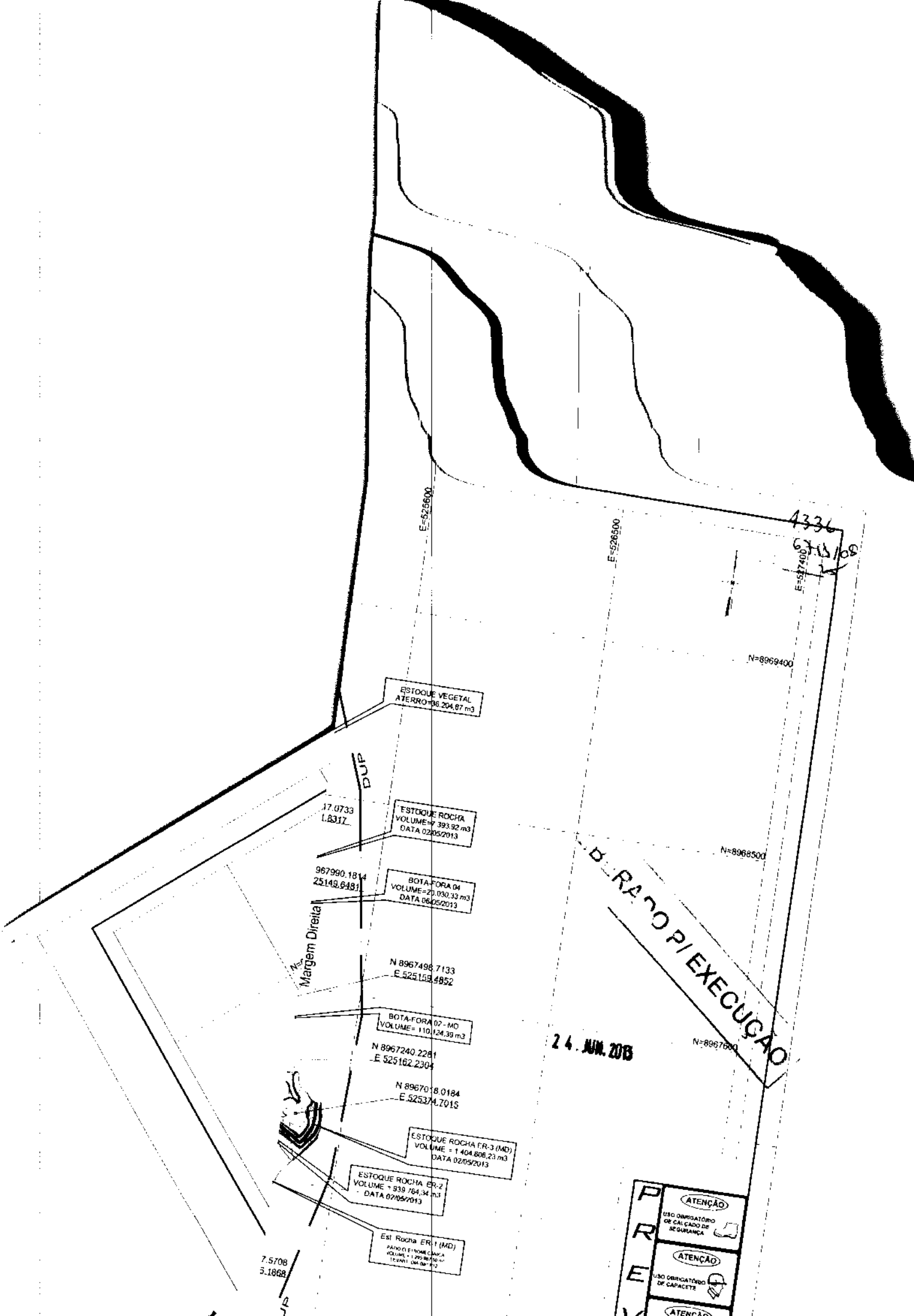
EM LINGUO

Anexo 3

Balanço de Materiais: Localização e Volume de Bota-Fora e Área de Empréstimo.

EMBLING





E=526600

E=526600

1336
62-13/08
E=527400

N=8969400

ESTOQUE VEGETAL
ATERRO=36.204,87 m³

DUP

17.0733
1.8317

ESTOQUE ROCHA
VOLUME=7.393,82 m³
DATA 02/05/2013

967990.1814
25149.9481

BOTA-FORA 04
VOLUME=20.030,33 m³
DATA 06/05/2013

Margem Direita

N 8967498.7133
E 525158.4852

BOTA-FORA 07 - MD
VOLUME= 110.124,39 m³

N 8967240.2281
E 525162.2304

N 8967018.0184
E 525374.7015

ESTOQUE ROCHA ER-3 (MD)
VOLUME = 1.404.808,23 m³
DATA 02/05/2013

ESTOQUE ROCHA ER-2
VOLUME = 939.764,34 m³
DATA 02/05/2013

Est. Rocha ER-1 (MD)
FANCO E INIBICAO
VOLUME = 1.200.000 m³
DATA 02/05/2013

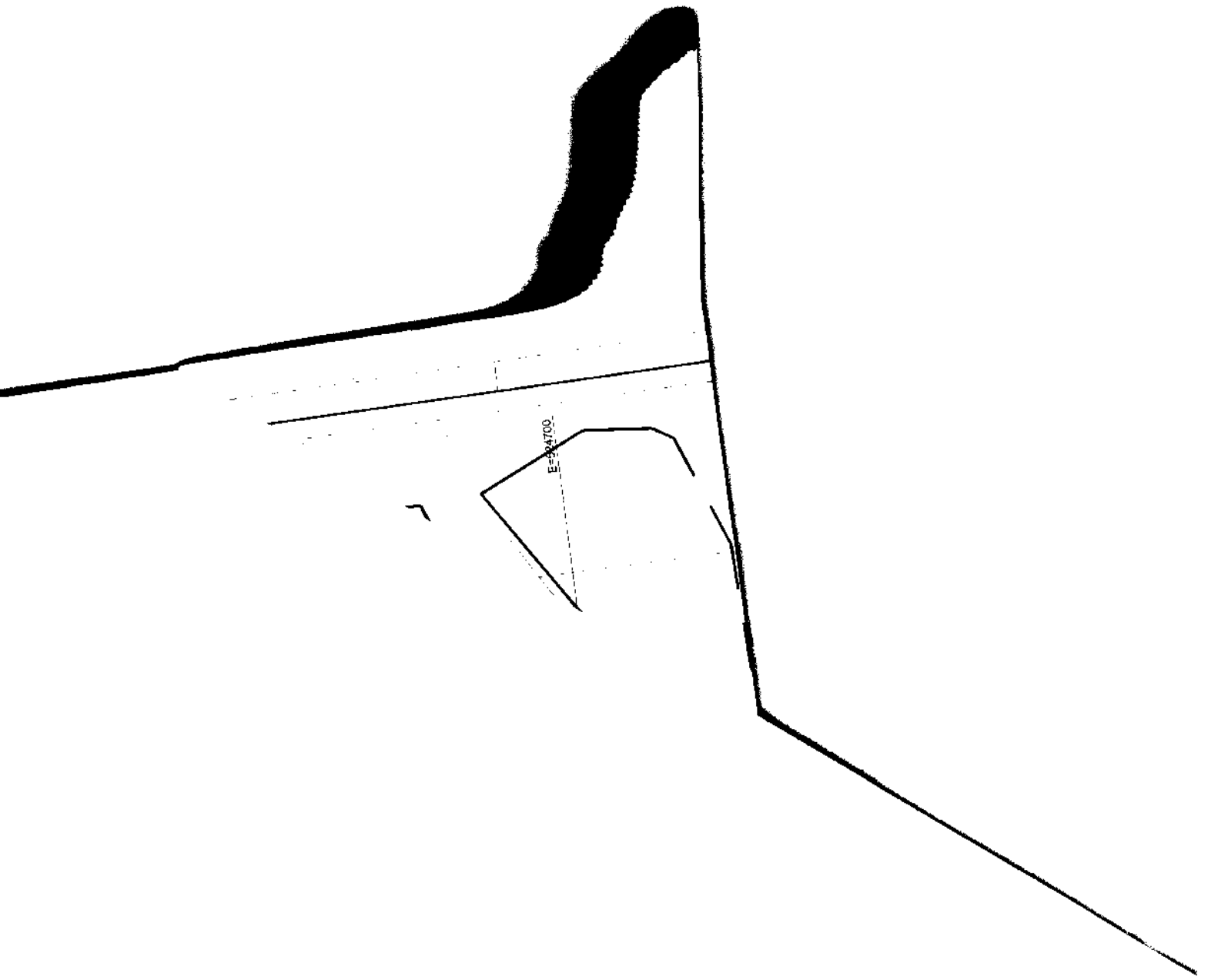
7.5708
5.1868

BARRAGEM DE EXECUÇÃO

24 JUN 2013

N=8967600

PREV	<p>ATENÇÃO</p> <p>USO OBRIGATORIO DE CALÇADO DE SEGURANCA</p>
	<p>ATENÇÃO</p> <p>USO OBRIGATORIO DE CAPACETE</p>
	<p>ATENÇÃO</p>

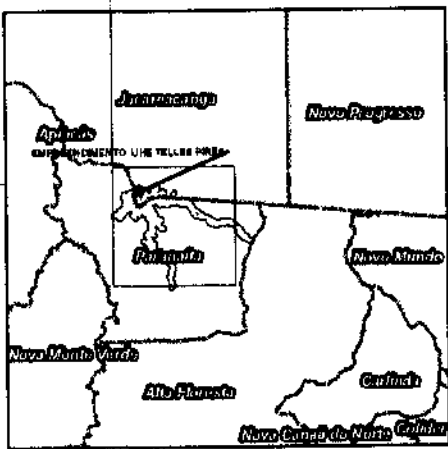
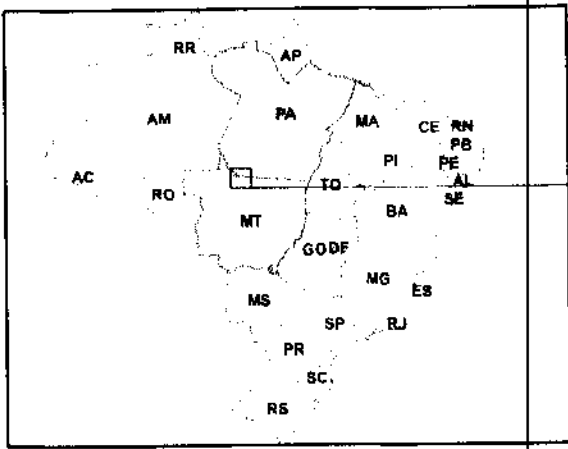
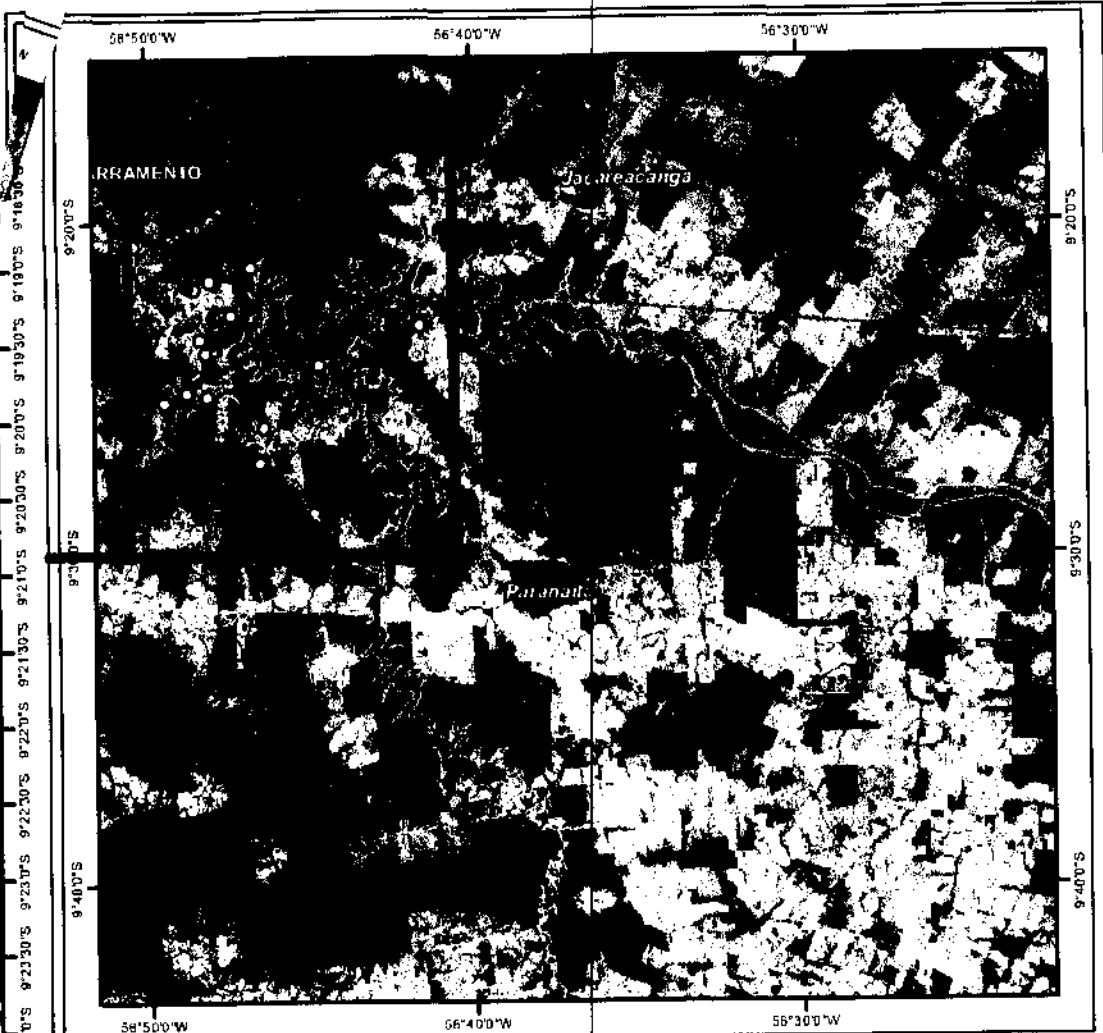


Anexo 4

Mapa de localização dos pontos de coletas de solo e sedimentos.



4338
6711/08



Legenda:

Tipo

- Pontos de Sedimento
- Pontos de Solo
- Eixo do Barramento da UHE Teles Pires
- Reservatório UHE Teles Pires
- ▭ Segmentos



BASE CARTOGRÁFICA:
IBAMA - <http://sisc.onibama.gov.br/ibapcs/>
BASE CARTOGRÁFICA - EIA/RIMA, PBA - Empresa JGP
IMAGEM SPOT 2008

Proj. Ge. - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFGMS
Sistema Coordenado de Referência: South American Datum - SAD 69

PROJETO: UHE TELES PIRES

LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE COLETA - P.13

Elaborador:  TELES PIRES

9°20'0"S 9°21'0"S 9°22'0"S 9°23'0"S 9°24'0"S 9°25'0"S 9°26'0"S 9°27'0"S 9°28'0"S 9°29'0"S 9°30'0"S
58°50'0"W 58°45'0"W 58°40'0"W 58°35'0"W 58°30'0"W

EM BRANCO

Anexo 5

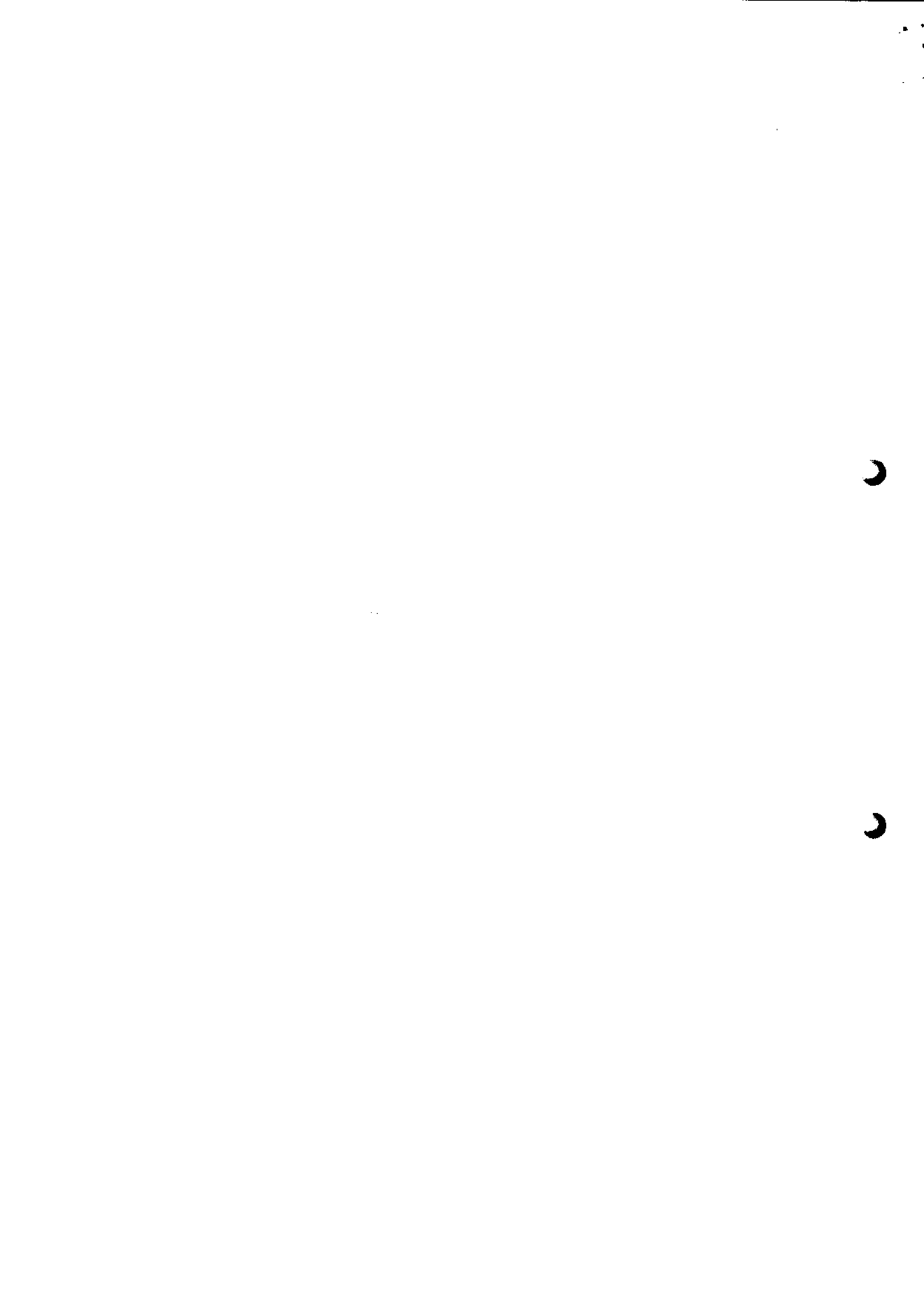
**Tabelas com coordenadas e informações de campo (Uso e ocupação do Solo, Pedologia,
Características Geológicas)**



Tabelas com coordenadas e informações de campo (Uso e ocupação do Solo, Pedologia, Características Geológicas)

Pontos	Tipo	Coordenadas Geográficas		Coordenadas UTM - SAD 69		Uso e Ocupação do Solo	Pedologia Solos	Características Geológicas (Entorno_Ponto_Coleta)
		Longitude	Latitude	X	Y			
Coleta de Sedimentos								
PSd 14-1	Sd	56° 46' 16,143" W	9° 26' 41,269" S	525122	8955960	Vegetação Antropizada (Pastagens)	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Intrusivas Básicas Guadalupe (Gabro, microgabro, diabásio e diorito)
PSd 14-2	Sd	56° 45' 42,474" W	9° 25' 56,958" S	526150	8957320	Vegetação Nativa (Formações Florestais Aluviais) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Intrusivas Básicas Guadalupe (Gabro, microgabro, diabásio e diorito)
PSd 14-3	Sd	56° 45' 5,674" W	9° 25' 5,618" S	527273	8958896	Vegetação Nativa (Formações Florestais Aluviais) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por frícticos)
PSd 14-4	Sd	56° 45' 2,955" W	9° 24' 27,298" S	527357	8960073	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura arenosa/argilosa)	Depósitos Aluvionares Recentes (Areia, cascalho, silte e argila.)
PSd 16-1	Sd	56° 49' 56,888" W	9° 25' 25,009" S	518392	8958306	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSd 16-2	Sd	56° 49' 23,445" W	9° 25' 30,630" S	519412	8958133	Vegetação Antropizada (Pastagens)	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSd 16-3	Sd	56° 48' 41,793" W	9° 24' 55,431" S	520683	8959213	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal com efeito de Borda	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSd 16-4	Sd	56° 48' 3,992" W	9° 24' 31,294" S	521836	8959954	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSd 17-1	Sd	56° 48' 55,606" W	9° 24' 2,908" S	520262	8960826	Vegetação Antropizada (Pastagens)	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSd 17-2	Sd	56° 47' 28,523" W	9° 23' 20,704" S	522919	8962121	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por frícticos)
PSd 17-3	Sd	56° 47' 4,765" W	9° 22' 55,457" S	523644	8962896	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por frícticos)

4340
6711108
2

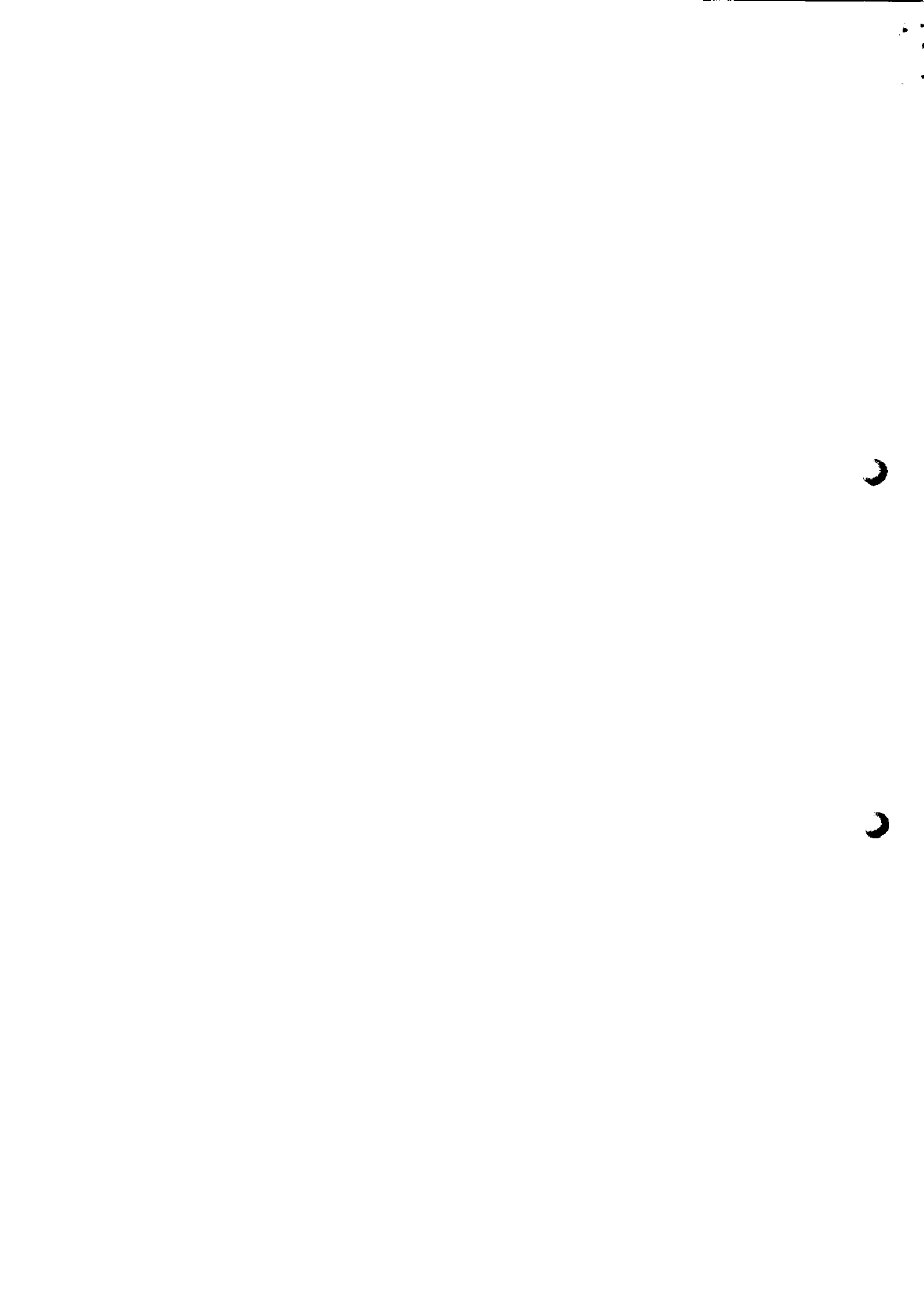




TELES PIRES

PSd 17-4	Sd	56° 46' 45,670" W	9° 22' 28,911" S	524277	8963711	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Granito Teles Pires (Biotita granitos, alcali-granitos e sienogranitos, porfíricos a equigranulares, vermelhos a róseos)	
PSd 18-1	Sd	56° 49' 17,213" W	9° 22' 31,578" S	519605	8963631	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (LATOSSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos petroplínticos e típicos text ura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)	
PSd 18-2	Sd	56° 48' 43,573" W	9° 21' 51,519" S	520631	8964861	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (LATOSSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos petroplínticos e típicos text ura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)	
PSd 18-3	Sd	56° 47' 53,236" W	9° 21' 47,719" S	522167	8964977	Vegetação Antropizada (Pastagens Degradada)	Entorno (LATOSSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos petroplínticos e típicos text ura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)	
PSd 18-4	Sd	56° 47' 5,336" W	9° 21' 40,366" S	523628	8965202	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Granito Teles Pires (Biotita granitos, alcali-granitos e sienogranitos, porfíricos a equigranulares, vermelhos a róseos)	
PSd 9-1	Sd	56° 42' 4,376" W	9° 23' 37,430" S	532805	8961600	Vegetação Antropizada (Áreas Degradadas por mineração de Ouro desativado)	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos.)	
PSd 9-2	Sd	56° 41' 57,380" W	9° 23' 13,527" S	533019	8962334	Vegetação Antropizada (Áreas Degradadas por mineração de Ouro desativado)	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)	
PSd 9-3	Sd	56° 41' 33,417" W	9° 23' 1,801" S	533750	8962693	Vegetação Nativa (Vegetação Secundária) - Fragmentos Florestal em regeneração, estágio secundário	Entorno (ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média)	Suite Colider (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)	
PSd 9-4	Sd	56° 41' 52,907" W	9° 22' 32,269" S	533156	8963601	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	Entorno (PLINTOSSOLOS HÁPLICOS Distróficos típicos A moderado textura arenosa/argilosa)	Depósitos Aluvionares Recentes (Areia, cascalho, silte e argila.)	
Coleta de Solos									
PSo 14-1	So	56° 46' 14,616" W	9° 26' 45,883" S	525169	8955818	Vegetação Antropizada (Pastagens Degradada)	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Intrusivas Básicas Guadalupe (Gabro, microgabro, diabásio e diorito)	
PSo 14-2	So	56° 46' 23,827" W	9° 26' 9,110" S	524889	8956948	Vegetação Antropizada (Pastagens) Ponto entorno de Vegetação Clilar	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Intrusivas Básicas Guadalupe (Gabro, microgabro, diabásio e diorito)	

4341
G711108
5

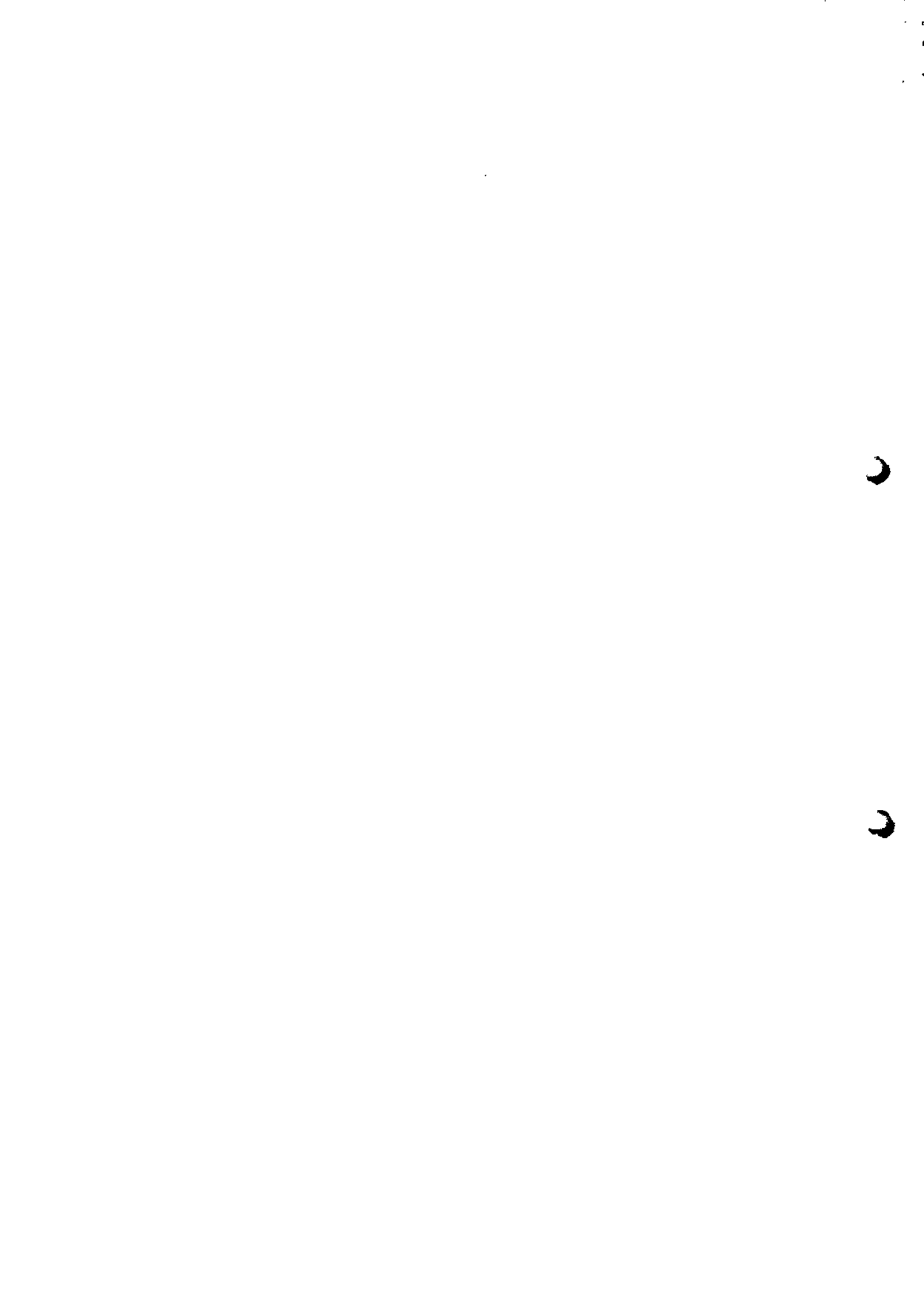




TELES PIRES

PSO 14-3	So	56° 44' 42,185" W	9° 24' 16,575" S	527991	8960402	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	PLINTOSSOL OS HÁPLICOS Distróficos típicos A moderado textura arenosa/argilosa	Depósitos Aluvionares Recentes (Areia, cascalho, silte e argila.)
PSO 16-1	So	56° 49' 27,747" W	9° 25' 21,832" S	519281	8958403	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSO 16-2	So	56° 48' 45,598" W	9° 25' 5,495" S	520567	8958904	Vegetação Antropizada (Pastagens)	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSO 16-3	So	56° 48' 9,716" W	9° 25' 12,095" S	521661	8958701	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSO 17-1	So	56° 48' 11,673" W	9° 23' 53,150" S	521602	8961125	Vegetação Antropizada (Pastagens)	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Intrusiva Juruena (Biotita granito, monzogranito, biotita-quartzo, biotita diorito)
PSO 17-2	So	56° 48' 20,986" W	9° 23' 27,984" S	521319	8961898	Vegetação Antropizada (Pastagens)	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Colíder (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)
PSO 17-3	So	56° 47' 22,897" W	9° 22' 45,680" S	523091	8963196	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média + NEOSSOLOS LITÓLICOS Distróficos típicos textura média/argilosa	Granito Teles Pires (Biotita granitos, álcali- granitos e sienogranitos, porfírticos a equigranulares, vermelhos a róseos)
PSO 18-1	So	56° 48' 31,539" W	9° 21' 56,792" S	520998	8964699	Vegetação Antropizada (Pastagens)	LATOSSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos petroplinticos e típicos text ura argilosa/média	Suíte Colíder (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)
PSO 18-2	So	56° 48' 2,643" W	9° 21' 42,803" S	521880	8965128	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	LATOSSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos petroplinticos e típicos text ura argilosa/média	Suíte Colíder (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)
PSO 18-3	So	56° 46' 46,251" W	9° 21' 17,152" S	524211	8965915	Vegetação Nativa (Formações Florestais Submontanas) - Fragmentos Florestal Conservado	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Granito Teles Pires (Biotita granitos, álcali- granitos e sienogranitos, porfírticos a equigranulares, vermelhos a róseos)
PSO 9-1	So	56° 42' 3,358" W	9° 23' 36,428" S	532836	8961631	Vegetação Antropizada (Áreas Degradadas por mineração de Ouro desativado)	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Colíder (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)
PSO 9-2	So	56° 41' 35,527" W	9° 23' 4,674" S	533685	8962605	Vegetação Antropizada (Pastagens Degradada)	ARGISSOLOS VERMELHO -AMARELOS Distróficos típicos textura argilosa/média	Suíte Colíder (Riolito, riodacito, dacito, andesito, microgranito e micromonzogranito por fírticos)
PSO 9-3	So	56° 41' 44,876" W	9° 22' 36,867" S	533401	8963460	Vegetação Antropizada (Agricultura com culturas Permanetes, Pupunha)	PLINTOSSOL OS HÁPLICOS Distróficos típicos A moderado textura arenosa/argilosa	Depósitos Aluvionares Recentes (Areia, cascalho, silte e argila.)

4342
6711108



02001.013393/2013-60
22.07.2013

4343
6733108



Paranaíta, 17 de Julho de 2013.

Carta CHTP – 193/2013

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material - ACCTMB 262/2013.

Senhor (a) Coordenador (a):


De forma a dar prosseguimento às atividades de Resgate de Fauna nas áreas de Supressão Vegetal 01 e 02, executadas pela empresa ARCADIS LOGOS, bem como a manutenção da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico ACCTMB 262/2013 DLIC/IBAMA de 29/05/2013, vimos através desta, solicitar as seguintes alterações na referida Autorização:

1. Solicitar a inclusão dos profissionais abaixo na equipe técnica responsável pela execução das atividades, em atendimento a Condicionante Específica 2.1, subitem "a)" e conforme tabela disponível no Anexo 1: *Adriano Martins da Silva, Alex Aurani, Catia Kloh, Charles Fernando dos Santos, Claudia Carvalho de Albuquerque, Douglas da Nóbrega Loyola, Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos, Guilherme Moro, Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores, Julia Laterza Barbosa, Junior Antônio Martins de Melo, Lucilene Silvino e Wanderson Alex Moreira dos Santos.*
2. Encaminhar quadro constando a Equipe Técnica a incluir, responsável pelas atividades de Resgate da Fauna juntamente com Declaração individual de aptidão e Comprovante de Regularidade no CTF.
3. Encaminhar ART da profissional Sandra Elisa Favorito, Bióloga Coordenadora das atividades de Resgate de Fauna da empresa ARCADIS.
3. Encaminhar Autorizações dos Proprietários a seguir para Soltura de Fauna: *Claudio Boffo e Humberto Carlos Campos.*
4. Fazem parte deste documento:

Anexo I – Tabela contendo dados da equipe técnica complementar responsável pela execução das atividades.

A analista Juliana Marlene
para avaliação.

23/07/2013


Mônica Cristina Cardoso da Fonseca
Matriculada nº 1.423.150
Chefe
COHID/GENE/DILIC

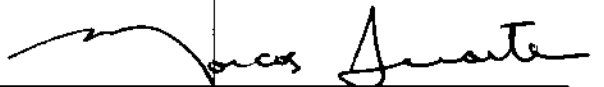
Anexo II – Declaração individual de aptidão para o desenvolvimento das atividades propostas e Comprovante de Regularidade no CTF dos profissionais envolvidos.

Anexo III – ART da Coordenadora Sandra Elisa Favorito.

Anexo IV – Autorizações dos Proprietários para soltura de fauna.

Sendo assim, certos de estarmos cumprindo os requisitos da referida Autorização, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,



Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Marcos Azevedo Duarte

Diretor Ambiental



02001.013393/2013-60
22.07.2013

4345
6711108
25



Paranaíta, 17 de Julho de 2013.

Carta CHTP – 193/2013

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material - ACCTMB 262/2013.

Senhor (a) Coordenador (a):

De forma a dar prosseguimento às atividades de Resgate de Fauna nas áreas de Supressão Vegetal 01 e 02, executadas pela empresa ARCADIS LOGOS, bem como a manutenção da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico ACCTMB 262/2013 DLIC/IBAMA de 29/05/2013, vimos através desta, solicitar as seguintes alterações na referida Autorização:

1. Solicitar a inclusão dos profissionais abaixo na equipe técnica responsável pela execução das atividades, em atendimento a Condicionante Específica 2.1, subitem "a)" e conforme tabela disponível no Anexo 1: *Adriano Martins da Silva, Alex Aurani, Cotia Klah, Charles Fernando dos Santos, Claudia Carvalho de Albuquerque, Douglas da Nóbrega Loyola, Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos, Guilherme Moro, Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores, Julia Laterza Barbosa, Junior Antônio Martins de Melo, Lucilene Silvino e Wanderson Alex Moreira dos Santos.*
2. Encaminhar quadro constando a Equipe Técnica a incluir, responsável pelas atividades de Resgate da Fauna juntamente com Declaração individual de aptidão e Comprovante de Regularidade no CTF.
3. Encaminhar ART da profissional Sandra Elisa Favorito, Bióloga Coordenadora das atividades de Resgate de Fauna da empresa ARCADIS.
3. Encaminhar Autorizações dos Proprietários a seguir para Soltura de Fauna: *Claudio Boffo e Humberto Carlos Compos.*
4. Fazem parte deste documento:

Anexo I – Tabela contendo dados da equipe técnica complementar responsável pela execução das atividades.



4346
GT11/08



Anexo II – Declaração individual de aptidão para o desenvolvimento das atividades propostas e Comprovante de Regularidade no CTF dos profissionais envolvidos.

Anexo III – ART da Coordenadora Sandra Elisa Favorito.

Anexo IV – Autorizações dos Proprietários para soltura de fauna.

Sendo assim, certos de estarmos cumprindo os requisitos da referida Autorização, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Marcos Azevedo Duarte
Diretor Ambiental





4347
671108
25

Anexo I

Tabela contendo dados da equipe técnica complementar responsável pela execução das atividades.



Tabela 2 – Informações sobre os coordenadores e a equipe técnica responsável pela consultoria.

Profissionais	Formação	Função	CPF	CTF	Link Currículo Lattes	Nº Registro Conselho	E-mail
Adriano Martins da Silva	Biólogo	Biólogo	884.440.152-53	2241853	http://lattes.cnpq.br/7442953788131491	(CRBio - RO) 73405/06-D	adriano.martins@arcadislogos.com.br
Alex Aurani	Biólogo	Coordenador	097.043.258-51	4209023	http://lattes.cnpq.br/0638339208798080	(CRBio) 10992/01-D	alex.aurani@arcadislogos.com.br
Catia Kloh	Bióloga	Bióloga	032.489.571-23	5793587	http://lattes.cnpq.br/6855425793696201	Aguardando plenária	catiakloh@hotmail.com
Charles Fernando dos Santos	Biólogo	Biólogo	218.768.378-88	542718	http://lattes.cnpq.br/9300854073664917	(CRBio - SP) 79844/01-D	chasanto@gmail.com
Claudia Carvalho de Albuquerque	Bióloga	Bióloga	616.750.591-87	5688731	http://lattes.cnpq.br/4546922938785598	(CRBio - MT) 89969/01-D	claudinha_6181@hotmail.com
Douglas da Nóbrega Loyola	Médico Veterinário	Veterinário	059.135.477-21	5523043	http://lattes.cnpq.br/5479701567838266	(CRMV - RJ) 11055	mvdouglasloyola@gmail.com
Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos	Médico Veterinário	Veterinário	848.950.392-34	5308278	http://lattes.cnpq.br/4594879553303577	(CRMV - RO) 00995	douglas100vasconcelos@gmail.com
Guilherme Moro	Biólogo	Biólogo	230.900.748-00	3168716	http://lattes.cnpq.br/4440817028230430	(CRBio) 77805/05-D	g-moro@uol.com.br
Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores	Biólogo	Biólogo	005.057.991-62	5798392	http://lattes.cnpq.br/6309726710555158	(CRBio - MT) 94186/01-P	j.angus@yahoo.com.br
Julia Laterza Barbosa	Bióloga	Bióloga	368.492.548-98	5800162	http://lattes.cnpq.br/77114426488510939	Aguardando plenária	julia.laterza@hotmail.com
Júnior Antonio Martins de Melo	Biólogo	Biólogo	943.136.521-91	2889558	http://lattes.cnpq.br/4002167309376475	(CRBio - MT) 79801/01-D	junior_ddos06@hotmail.com
Lucilene Silvino	Bióloga	Bióloga	978.088.811-04	5313800	http://lattes.cnpq.br/0637626856578203	(CRBio - MT) 82954/01-D	luasp21@yahoo.com.br
Wanderson Alex Moreira dos Santos	Biólogo	Biólogo	884.639.152-72	5769759	http://lattes.cnpq.br/5164237496916603	(CRBio - RO) 90481/06-P	santos.w.a@hotmail.com

 4348
 6711/08



4349
671108
25



Anexo II

Declaração individual de aptidão para o desenvolvimento das atividades propostas e Comprovante de Regularidade no CTF dos profissionais envolvidos.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ.

Av. Aírton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP. 78.590-000 - Paranaita – MT

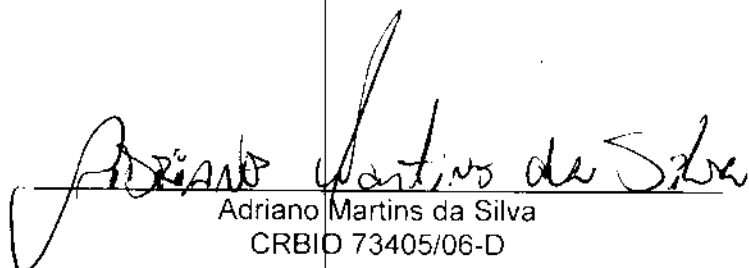
www.utelepires.com.br



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA



Paranaíta, 03 de junho de 2013.

Eu, Adriano Martins da Silva, Biólogo, inscrito no RG Nº. 1014003 e no CPF Nº. 884.440.152-53, portador do CRBIO Nº 73405/06-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.

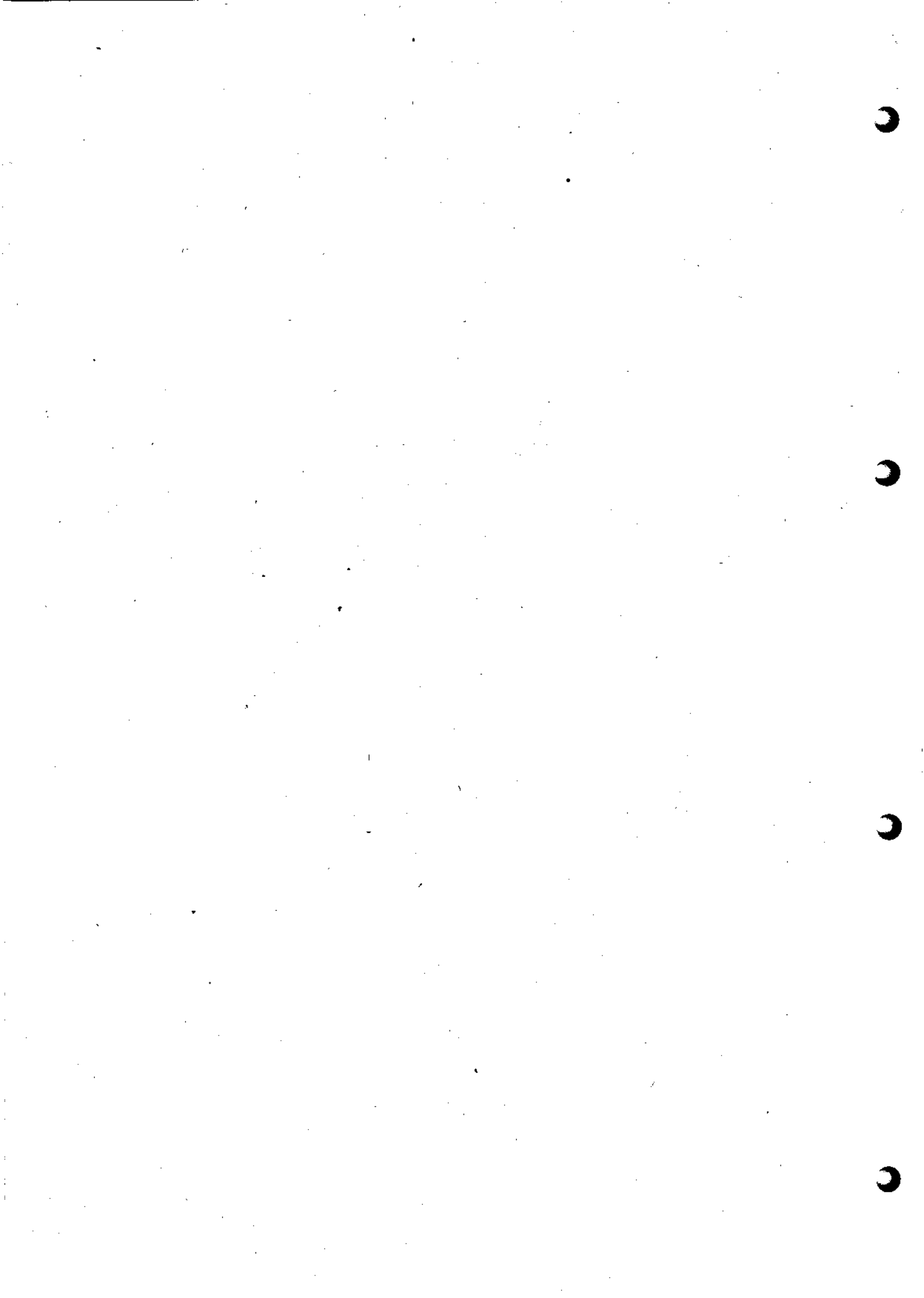

Adriano Martins da Silva
CRBIO 73405/06-D





4351
21/08

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
2241853	884.440.152-53	23/05/2013	23/08/2013
Nome/Razão Social/Endereço			
Adriano Martins Da Silva Av:Porto Velho nº 2493 Centro CACOAL/RO 78975-000			
Este certificado comprova a regularidade no			
Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental			
Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0			
Gestão Ambiental Ecossistemas Terrestres e Aquaticos			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessária, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.	
		Autenticação gffg.5rqa.d7p3.f6m5	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



 <p style="text-align: center;">Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</p>  <p style="text-align: center;">CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE</p>			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
4209023	097.043.258-51	03/05/2013	03/08/2013
<p>Nome/Razão Social/Endereço</p> <p>Alex Aurani Rua Rio Grande do Sul, 2311 Braz AVARE/SP 18701-190</p>			
<p>Este certificado comprova a regularidade no</p> <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p>			
<p>Observações:</p> <p>1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente;</p> <p>2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.</p> <p>3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.</p> <p>4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.</p>		<p>A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.</p> <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">kdtk.a79u.g315.5nfz</p>	

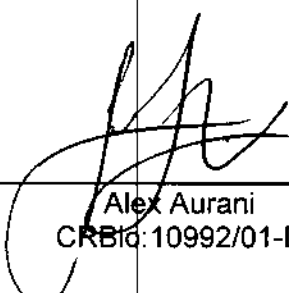
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Paranaíta, 2 de julho de 2013.

Eu, Alex Aurani, biólogo, inscrito no RG Nº. 14.435.298-9 e no CPF Nº. 097.043.258-51, portador do CRBio 10992/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Alex Aurani
CRBio:10992/01-D



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA



Alta Floresta, 04 de julho de 2013.

Eu, Cátia Kloh, biólogo (a), inscrito no RG Nº. 2010845-0 SSP/MT e no CPF Nº. 032.489.571.23, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaita (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Cátia Kloh



 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5793587	032.489.571-23	26/06/2013	26/09/2013
Nome/Razão Social/Endereço catia kloh rua pará, nº 26, quadra 20, lote 03 cidade alta ALTA FLORESTA/MT 78580-000			
Este certificado comprova a regularidade no <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente; 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e hídricos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">2i6x.s94k.d95u.ym7d</p>	

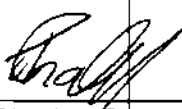
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA



Paranaita, 03 de junho de 2013.

Eu, Charles Fernando dos Santos, Biólogo, inscrito no RG N°. 32.694.625-1 e no CPF N°. 218.768.378-88, portador do CRBIO N° 079844/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaita (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.

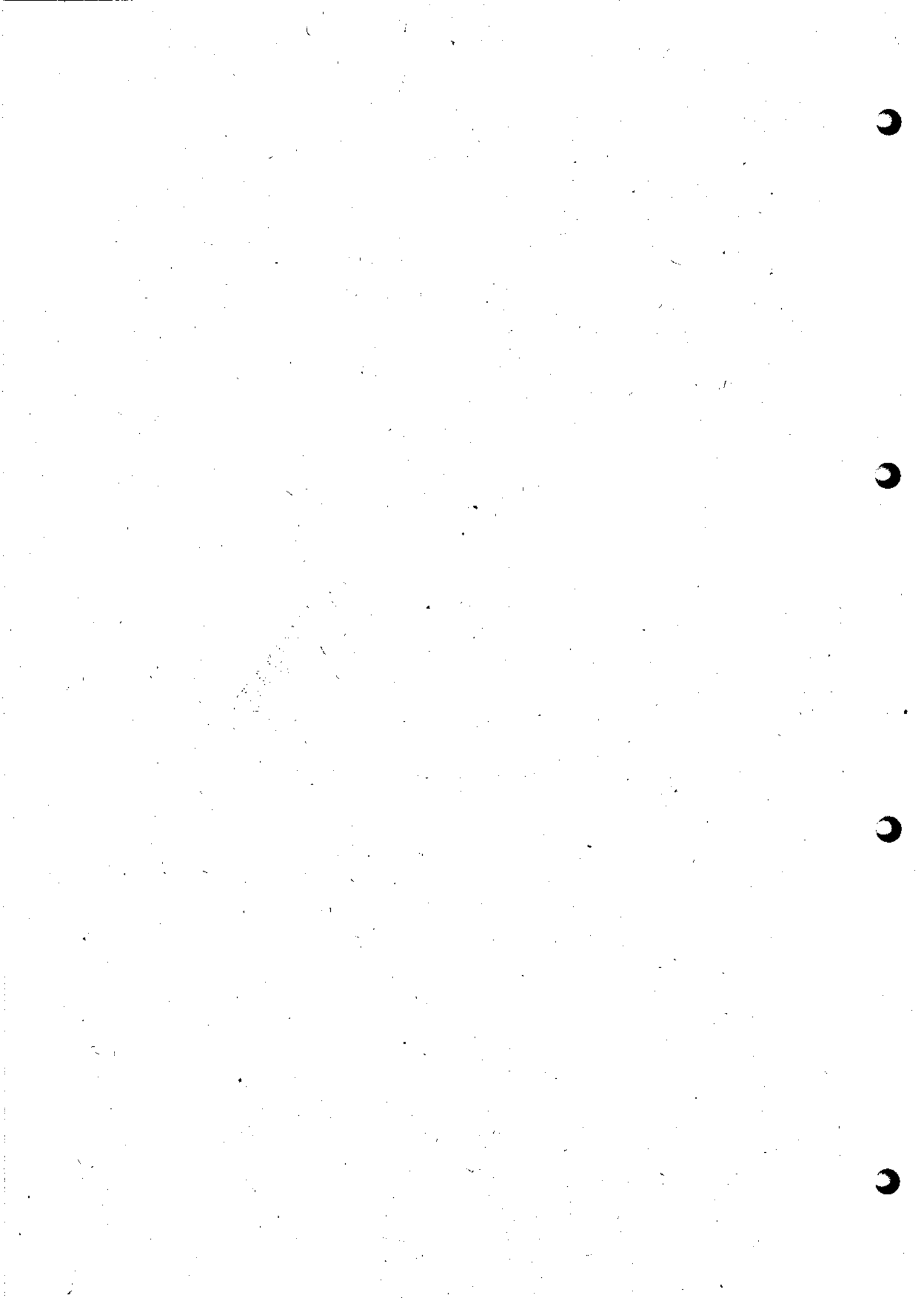


Charles Fernando dos Santos
CRBIO 079844/01-D



 <p style="text-align: center;">Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</p> <p style="text-align: center;">CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE</p> 			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
542718	218.768.378-88	10/05/2013	10/08/2013
Nome/Razão Social/Endereço			
<p>charles fernando dos santos Rua Francisco D'Agostino, n. 104 Jardim Chapadão CAMPINAS/SP 17013-190</p>			
Este certificado comprova a regularidade no			
<p>Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Amost. biota pelo método RAPELD</p>			
<p>Observações:</p> <p>1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente.</p> <p>2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.</p> <p>3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.</p> <p>4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e lenhísticos.</p>		<p>A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.</p> <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">mxqs.sfyd.kwzf.lf9w</p>	

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Paranaíta, 03 de junho de 2013.

Eu, Claudia Carvalho de Albuquerque, Bióloga, inscrito no RG Nº. 9561563-63 e no CPF Nº. 616.750.591-87, portador do CRBIO Nº 089969/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.

Claudia C. de Albuquerque

Claudia Carvalho de Albuquerque
CRBIO 089969/01-D





Ministério do Meio Ambiente
**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
 Renováveis**



**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
 CERTIFICADO DE REGULARIDADE**

Nr. de Cadastro: 5688731	CPF/CNPJ: 616.758.591-87	Emitido em: 25/04/2013	Válido até: 25/07/2013
---------------------------------	---------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

Nome/Razão Social/Endereço

Claudia Carvalho de Albuquerque
 Rua Pernambuco 46
 cidade alta
 ALTA FLORESTA/MT
 78580-000

Este certificado comprova a regularidade no

Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental

Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Educação Ambiental
 Recuperação de Áreas
 Gestão Ambiental
 Ecossistemas Terrestres e Aquáticos
 Atividades RAPELD

Observações:

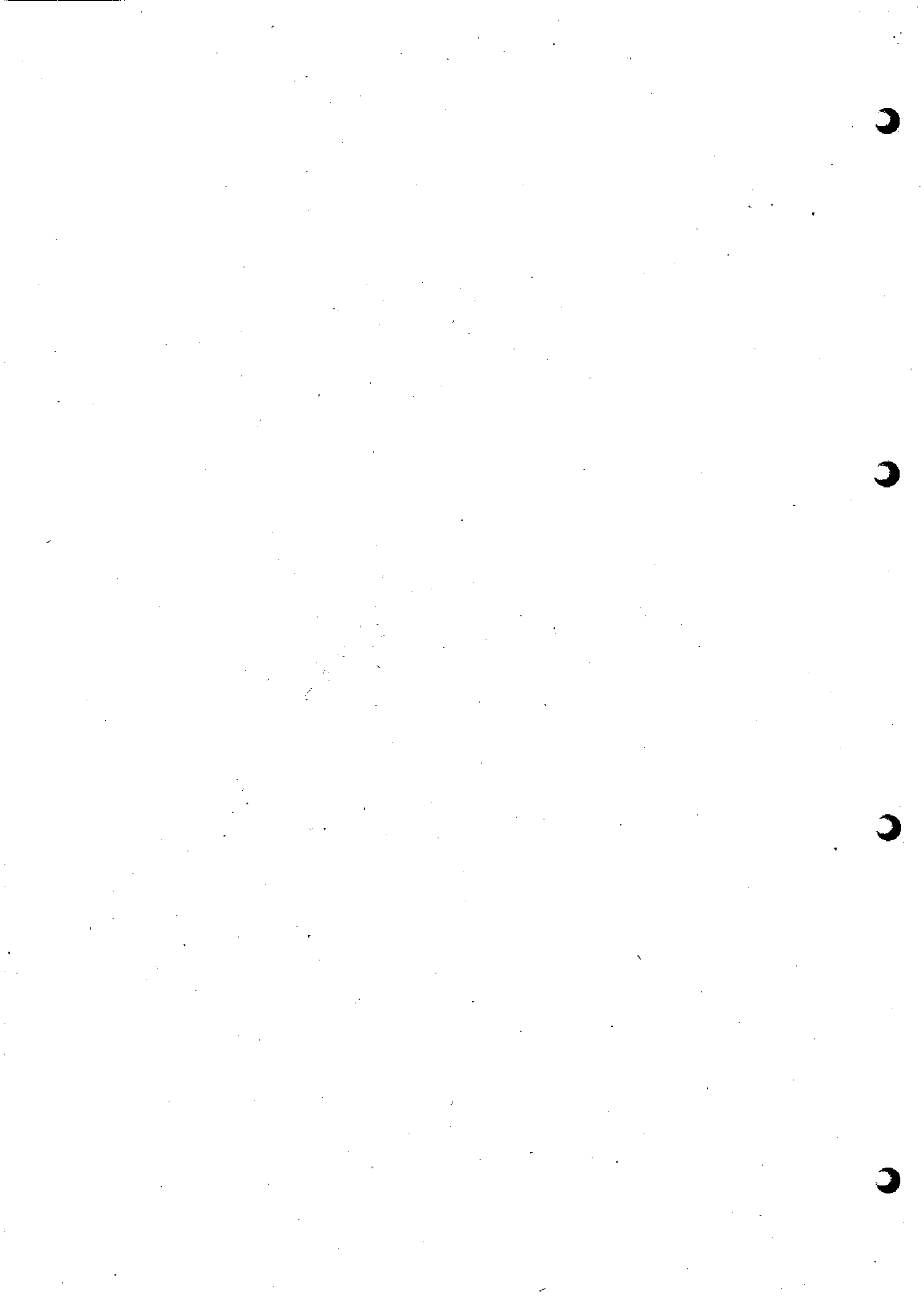
- 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, confirme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente;
- 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.
- 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.
- 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e farnésicos.

A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.

Autenticação

7h4s.k4b4.qwfh.kuwv

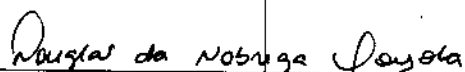
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Paranaíta, 03 de junho de 2013.

Eu, Douglas da Nóbrega Loyola, Médico Veterinário, inscrito no RG Nº. 20.607.604-4 e no CPF Nº. 059.135.477-21, portador do CRMV-RJ Nº 11055, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Douglas da Nóbrega Loyola
CRMV-RJ Nº 11055



4361
6711/08



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



**CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE**

Nr. de Cadastro: 5523043	CPF/CNPJ: 099.135.477/21	Emitido em: 30/03/2013	Válido até: 30/06/2013
------------------------------------	------------------------------------	----------------------------------	----------------------------------

Nome/Razão Social/Endereço
**DOUGLAS DA NOBREGA LOYOLA
RUA GUAJAMU, 28
COLEGIO
RIO DE JANEIRO/RJ
21235-300**

Este certificado comprova a regularidade no

Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental

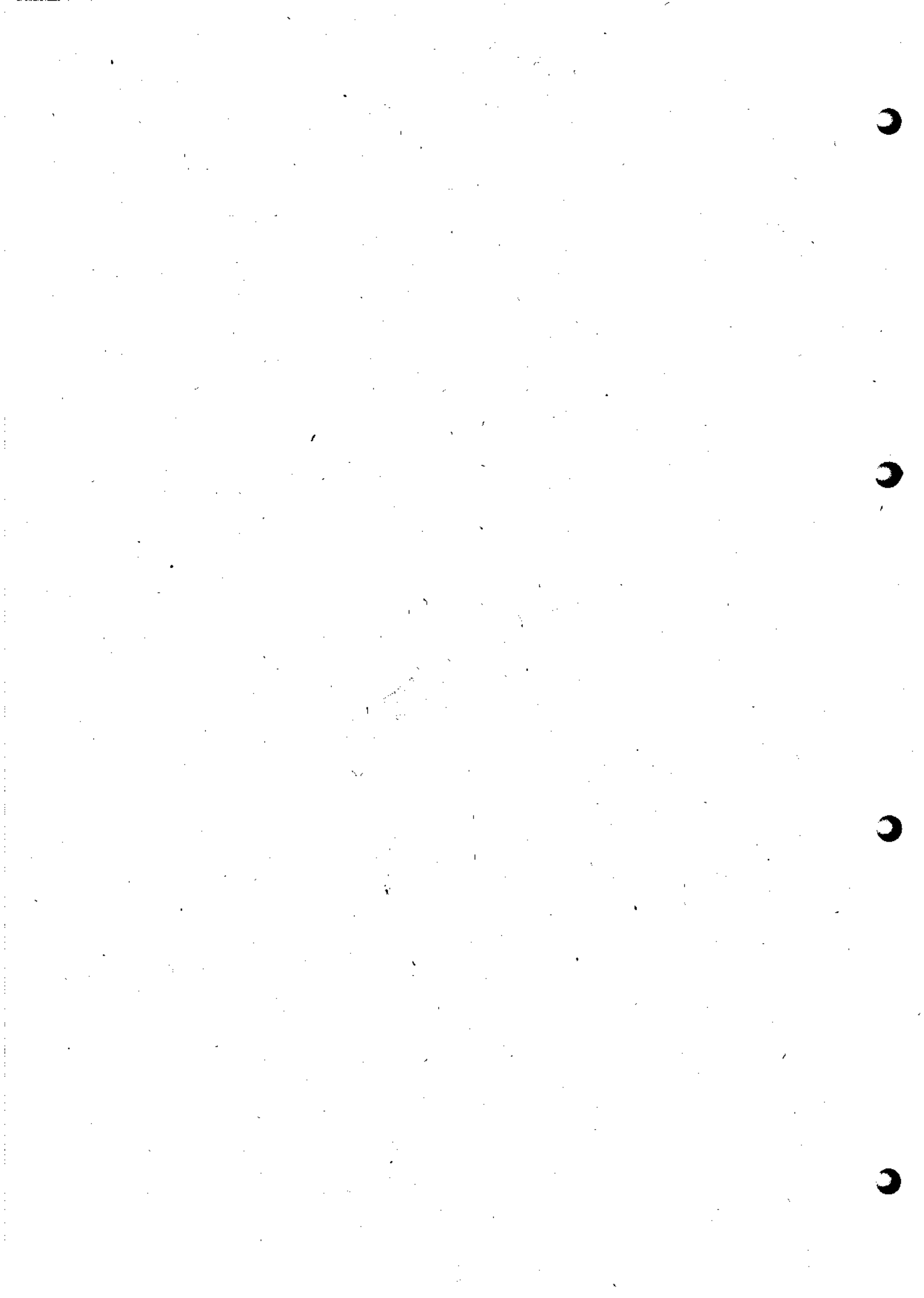
Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

**Educação Ambiental
Recuperação de Áreas
Ecossistemas Terrestres e Aquáticos**

Observações:
1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício das(s) atividades descritas, sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específicas após análise técnica do IBAMA, de praxe para os projetos correspondentes;
2 - No caso de cancelamento de qualquer atividade supracitada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema;
3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente;
4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos líquidos e tóxicos.

A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e demais terceiros, em certificação de regularidade, sem prejuízo de valor de qualquer espécie.

Autenticação
71a.qpqn.m88pd3ke



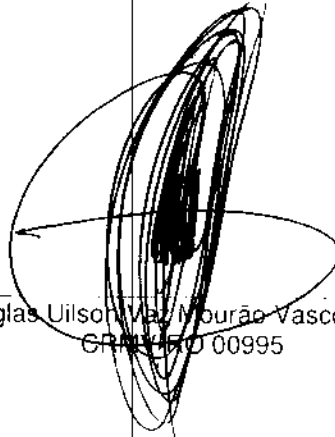
4362
6711/08
25

ARCADIS

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Paranaíta, 03 de junho de 2013.

Eu, Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos, Médico Veterinário, inscrito no RG Nº. 886420 e no CPF Nº. 848.950.392-34, portador do CRMV-RO Nº 00995, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS Logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epifitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



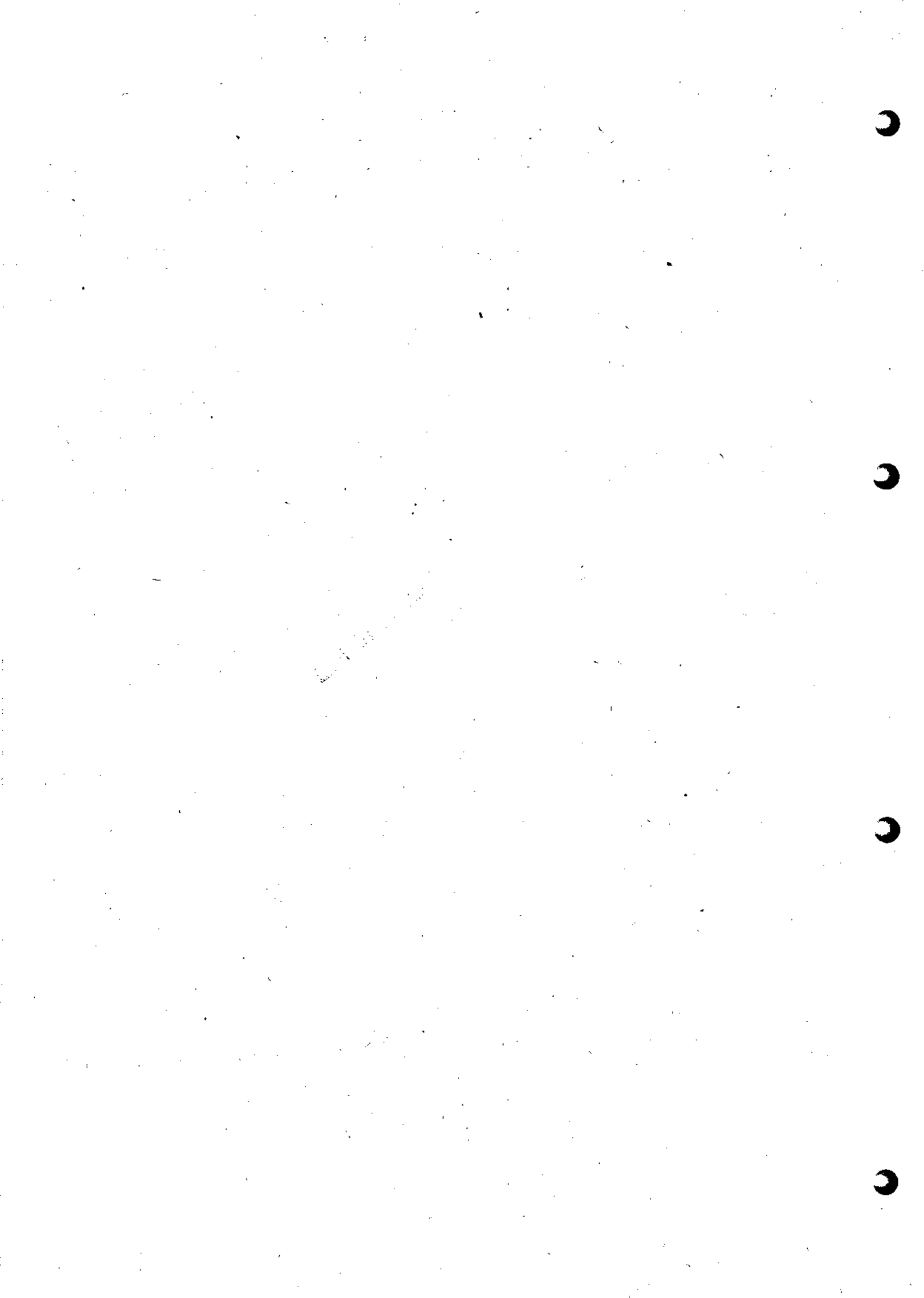
Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos
CRMV-RO 00995



4363
6711/08
25

Ministério do Meio Ambiente			
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5308278	848.950.392-34	03/05/2013	03/08/2013
Nome/Razão Social/Endereço			
Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos Av: Ji-paraná n° 1190 Urupá JI-PARANA/RO 76900-293			
Este certificado comprova a regularidade no			
Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental			
Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0			
Educação Ambiental Gestão Ambiental			
Observações:		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.	
1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente.		Autenticação 411e.8qfu.rn3a.uunm	
2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.			
3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.			
4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.			

[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



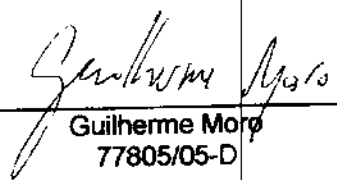
4364
6711/08





DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Vilhena, 03 de julho de 2013

Eu, Guilherme Moro, biólogo (a), inscrito no RG Nº. 42805061-4 e no CPF Nº. 230 900748-00, portador do CRBio 77805/05-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.


Guilherme Moro
77805/05-D



 <p style="text-align: center;">Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</p>  <p style="text-align: center;">CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE</p>			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
3168716	230.900.748-00	28/06/2013	28/09/2013
<p>Nome/Razão Social/Endereço</p> <p>Guilherme Moro Rua Constante Ometto, 103 Jd. Carolina O. Pavan IRACEMAPOLIS/SP 13495-000</p>			
<p>Este certificado comprova a regularidade no</p> <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Ecossistemas Terrestres e Aquáticos</p>			
<p>Observações:</p> <p>1 - Este certificado não habilita o interessado ao <u>exercício</u> da(s) atividade(s) descenta(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente.</p> <p>2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema</p> <p>3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.</p> <p>4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos</p>		<p>A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie</p> <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">2sqi.dlaw.utzh.u449</p>	

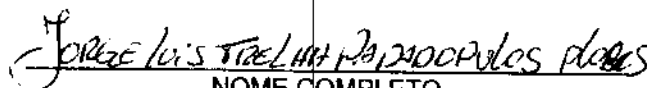
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Campo Grande-MS, 03 de julho de 2013.

Eu, JORGE LUIS TRELHA PAPADOPULOIS FLORES, biólogo (a), inscrito no RG Nº. 985459 e no CPF Nº. 005.057.991-62, portador do CRBio 94186/01P, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.





NOME COMPLETO

CRBio: 01





 <p style="text-align: center;">Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</p>  <p style="text-align: center;">CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE</p>			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5798392	005.057.991-62	03/07/2013	03/10/2013
<p>Nome/Razão Social/Endereço</p> <p>JORGE LUIS TRELHA PAPADOPULOS FLORES av doscafezais, 1525 paulo coelho machado CAMPO GRANDE/MS 79072-400</p>			
<p>Este certificado comprova a regularidade no</p> <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p>Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p>Gestão Ambiental</p>			
<p>Observações:</p> <p>1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente</p> <p>2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.</p> <p>3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente</p> <p>4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos</p>		<p>A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie</p> <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">iglj.nj3i.7q5a.wa9y</p>	

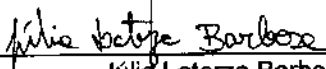
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

São Paulo, 4 de julho de 2013.

Eu, Júlia Laterza Barbosa, biólogo (a), inscrito no RG Nº. 37 902 613-2 e no CPF Nº. 368.492.548-98, portador do CRBio 94635/01-P declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaita (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Júlia Laterza Barbosa
94635/01-P





Ministério do Meio Ambiente
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE



Nº de Cadastro	144412	CPF CNPJ	08.011.144-78	Emitido em	04.07.2013	Válido até	04.10.2013
Nome/Razão Social/Endereço Júlia Lauerza Barbosa Rua Patápio Silva, nº 191 Jardim das Bandeiras SAO PAULO/SP 05436-010							
Este certificado comprova a regularidade no							
Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental							
Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0 Ecossistemas Terrestres e Aquáticos							
Observação: 1 - Este certificado não habilita o usuário de qualquer atividade de licenciamento ambiental, nem a emissão de licenças, e não se aplica a atividades de licenciamento ambiental de projetos de grande porte. 2 - Só são aceitas as atividades de licenciamento ambiental de projetos de pequena e média porte, e atividades de licenciamento ambiental de projetos de pequena e média porte. 3 - Este certificado não habilita o usuário a emitir licenças ambientais. 4 - Este certificado não habilita o usuário a emitir licenças ambientais.				A validade de Prontuário Técnico e Notícia de Cadastro Técnico Federal são impeditivos para a emissão de Licenças Ambientais e demais atos, em decorrência de questões, sem prazo de valor de qualquer espécie.			
Autenticação v7me-g0941432.4259							

4309
 6711108
 R

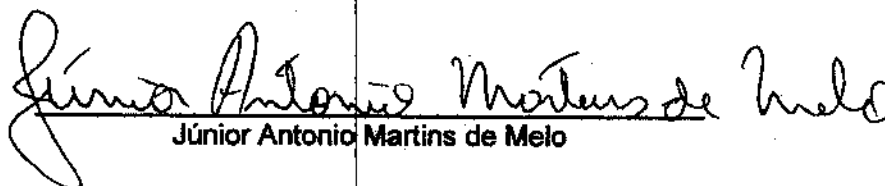


4370
6711/08



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Alta Floresta, 07 de junho de 2013.

Eu, Júnior Antonio Martins de Melo inscrito no RG Nº. 1484092-8 SSP/MT e no CPF Nº. 943.136.521-91, portador do CRBio 79801/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epifitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.


Júnior Antonio Martins de Melo

SECRET

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
2889558	943.136.521-91	07/06/2013	07/09/2013
Nome/Razão Social/Endereço Júnior Antonio Martins de Melo Rua H 13 nº 1392 Setor Industrial ALTA FLORESTA/MT 78580-000			
Este certificado comprova a regularidade no Cadastro de Atividades Potencialmente Poluidoras Uso de Recursos Naturais / importação ou exportação da fauna e flora nativas brasileiras			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e funfísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">zv/2.6sy1.hbky.zb9h</p>	

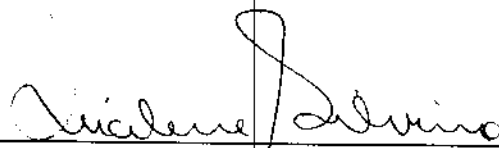
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)

SECRET

DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA

Paranaíta, 03 de junho de 2013.



Eu, Lucilene Silvino, Bióloga, inscrita no RG Nº. 1480471-9 e no CPF Nº. 978.088.811-04, portador do CRBIO Nº 082954/01-D, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



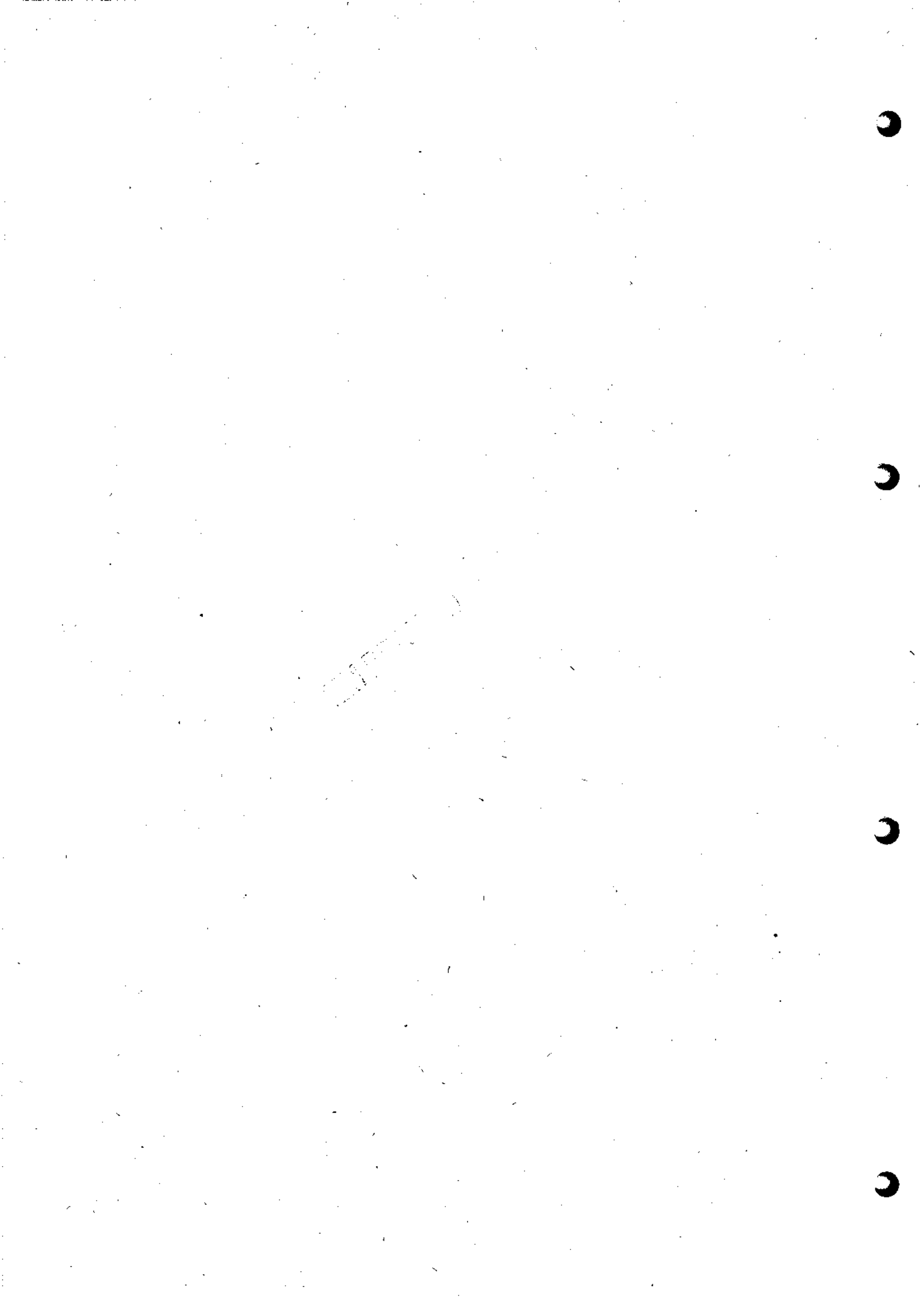
Lucilene Silvino
CRBIO 082954/01-D



4373
6/11/08

 <p style="text-align: center;">Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</p> <p style="text-align: center;">CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE</p> 			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5313900	978.068.811-04	25/04/2013	25/07/2013
Nome/Razão Social/Endereço Lucilene Silvino Rua Clara Nunes Boa Esperança ALTA FLORESTA/MT 78580-000			
Este certificado comprova a regularidade no <p style="text-align: center;">Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental</p> <p style="text-align: center;">Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0</p> <p style="text-align: center;">Gestão Ambiental</p>			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específicas após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie. <p style="text-align: center;">Autenticação</p> <p style="text-align: center;">uj1u.x4ku.etz6.3yij</p>	

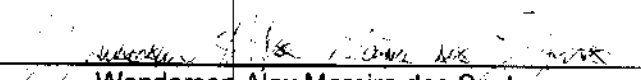
[Imprimir tela](#) [Fechar janela](#)



DECLARAÇÃO INDIVIDUAL DE APTIDÃO E EXPERIÊNCIA



Cacoal-RO, 03 de julho de 2013.

Eu, Wanderson Alex Moreira dos Santos, biólogo, inscrito no RG Nº. 1010081 e no CPF Nº. 884.639.152-72, portador do CRBio: 90481/06-P, declaro para os devidos fins que componho a equipe da empresa ARCADIS logos S.A., responsável pela execução do Programa Resgate de Fauna e Resgate de Epífitas Durante a Supressão das Margens do Rio Paranaíta (Área 1 e Área 2) – Futuro Reservatório da UHE Teles Pires e declaro ainda ter aptidão e experiência para realizar as atividades pertinentes ao programa.



Wanderson Alex Moreira dos Santos
CRBio: 90481/06-P



 <p style="text-align: center;"> Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis </p>			
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE			
Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5769759	884.639.152-72	27/05/2013	27/08/2013
Nome/Razão Social/Endereço Wanderson Alex Moreira dos Santos Rua: Antonio de Paula Nunes. N° 3553 Floresta CACOAL/RO 76965-798			
Este certificado comprova a regularidade no			
Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental			
Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0 Ecosistemas Terrestres e Aquáticos			
Observações: 1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descritá(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente. 2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema. 3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente. 4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.		Autenticação puvh.fjee.nf6r.krts	

4375
6711/08
R



4376
6711/08



TELES PIRES

Anexo III
ART da Coordenadora Sandra Elisa Favorito.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

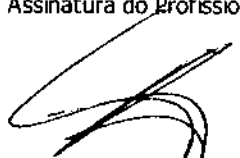
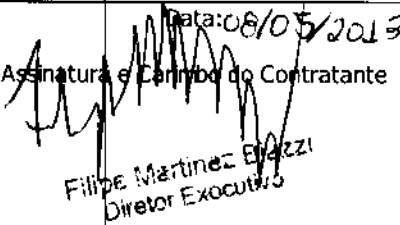

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ.

Av. Aírton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP.78.590-000 - Paranaitá – MT

www.utelespires.com.br



4377
6711/08

Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBio - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2013/02788
CONTRATADO			
2. Nome: SANDRA ELISA FAVORITO		3. Registro no CRBio: 010513/01-D	
4. CPF: 086.122.968-11	5. E-mail: sfavorito@terra.com.br		6. Tel: (11)3885-8223
7. End.: MANOEL DA NOBREGA 420		8. Compl.: AP 52	
9. Bairro: PARAISO	10. Cidade: SAO PAULO	11. UF: SP	12. CEP: 04001-001
CONTRATANTE			
13. Nome: ARCADIS LOGOS S.A.			
14. Registro Profissional: 838/01		15. CPF / CGC / CNPJ: 07.939.296/0001-50	
16. End.: RUA LIBERO BADARO 377			
17. Compl.: 6º ANDAR		18. Bairro: CENTRO	19. Cidade: SAO PAULO
20. UF: SP	21. CEP: 01009-906	22. E-mail/Site: arcadislogos@arcadislogos.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23. Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Realização de consultorias/assessorias técnicas;			
24. Identificação : GERÊNCIA/ COORDENAÇÃO DO RESGATE DE FAUNA E RESGATE DE EPÍFITAS DURANTE A SUPRESSÃO DAS MARGENS DO RIO PARANAÍTA (ÁREA 1 E ÁREA 2)			
25. Município de Realização do Trabalho: SÃO PAULO			26. UF: SP
27. Forma de participação: EQUIPE		28. Perfil da equipe: BIÓLOGOS E VETERINÁRIOS	
29. Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia; Zoologia;		30. Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31. Descrição sumária : GERÊNCIA / COORDENAÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DO AFIUGENTAMENTO, RESGATE E SOLTURA DA FAUNA, SALVAMENTO DAS ABELHAS NATIVAS, COM REALOCAÇÃO E DESTINAÇÃO DOS NINHOS, RESGATE E REALOCAÇÃO DE GERMOPLASMA (EPÍFITAS E HEMIEPÍFITAS) E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICOS NA SUPRESSÃO VEGETAL DA ÁREA DO RESERVATÓRIO DA UHE TELES PIRES, MT			
32. Valor: R\$ 2.000,00	33. Total de horas: 10800	34. Início: MAI/2013	35. Término:
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: 8/mar/2013 Assinatura do Profissional 		Data: 08/05/2013 Assinatura e Carimbo do Contratante  Filipe Martinez Brazzi Diretor Executivo	
 CRBio-01			
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS

NÚMERO DE CONTROLE: 7630.9513.1083.2338

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br



Anexo IV
Autorizações dos Proprietários para soltura de fauna.



4379
07/11/08
K

 **TELES PIRES**

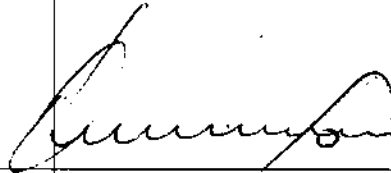
AUTORIZAÇÃO

O Senhor CLAUDIO BOFFO CPF: 384583061-15
proprietário ou ainda seu procurador, da Fazenda TRIUNFO

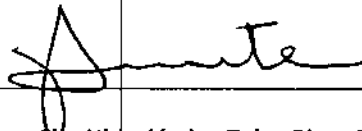
localizada no município de Paranaíta – MT (Área 04), autoriza, no interior da propriedade acima mencionada, a soltura de parte dos animais silvestres não havendo soltura de animais peçonhentos dentro de sua propriedade, a atividade faz parte do P.16 – Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna Silvestre durante as atividades de supressão do reservatório da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Os referidos trabalhos estão sendo executados atualmente pela empresa Biota e Arcadis, contratadas pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires, de acordo com a Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico 002/2011.

Paranaíta, 06 de Maio de 2013



Claudio Boffo



Com. Hidrelétrica Teles Pires S/A **Marcos Azevedo Duarte**
Marcos Azevedo Duarte **Diretor de Sustentabilidade**
Diretor Ambiental Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65) 3627-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116 sala 508 - Ed. Rio Sul Center - Tel. (21) 2546-9877 - Botafogo - CEP. 22.290-160 - Rio de Janeiro, RJ.

www.uhetelespires.com.br



4380
G 11/108
2



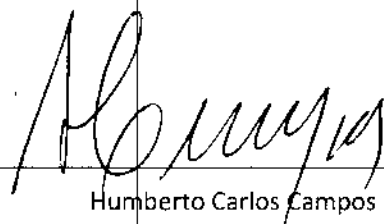
AUTORIZAÇÃO

O Senhor Humberto Carlos Campos CPF: 361.557.309-97
proprietário ou ainda seu procurador, da Fazenda ISABELLA

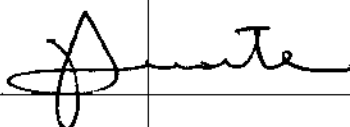
localizada no município de Paranaíta – MT (Área 05), autoriza, no interior da propriedade acima mencionada, a soltura de parte dos animais silvestres não havendo soltura de animais peçonhentos dentro de sua propriedade, a atividade faz parte do P.16 – Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna Silvestre durante as atividades de supressão do reservatório da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Os referidos trabalhos estão sendo executados atualmente pela empresa Biota e Arcadis, contratadas pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires, de acordo com a Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico 002/2011.

Paranaíta, 06 de Maio de 2013



Humberto Carlos Campos



Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Marcos Azevedo Duarte
Diretor Ambiental

Marcos Azevedo Duarte
Diretor de Sustentabilidade
Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower - Tel. (65) 3622 4303 - Duque de Caxias - CEP. 78.043-305 Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116 sala 508 - Ed. Rio Sul Center - Tel. (21) 2546 9877 - Botafogo - CEP. 22.290 160 - Rio de Janeiro, RJ.

www.utelespires.com.br

MMA - IBAMA
Documento:
02001.034726/2012-11

Data: 10/7/12



Cuiabá, 20 de Julho de 2012.

Carta CHTP – nº 194/2012

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. Thomaz Miazaki de Toledo
Brasília-DF.

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.

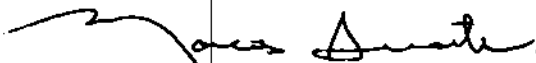
Assunto: Apresentação do projeto da Estação de Tratamento de Efluente – ETE do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

Senhor Coordenador:

Vimos através deste apresentar o Memorial de Cálculo e Projetos relacionados à Estação de Tratamento de Efluente – ETE do canteiro de obras, margem esquerda, da UHE Teles Pires.

Certo de sua compreensão, permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Marcos Azevedo Duarte
Diretor Sustentabilidade

De ordem: *André* Em: 22/07/16
Para: *André André*

Simone
Simone Araújo de Souza
Secretária CGENE/DILIC

À *ms Mariana,*

q/ análise em conjunto

da equ. pt.

Bm 24/07/16.

André André

Anexo I

Memorial de Cálculo e Projetos relacionados a ETE do Canteiro de Obras.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65)3622-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 – Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116/508 – Ed. Rio Sul Center – Tel. (21) 2546-9877 – Botafogo – CEP. 22.290-160 – Rio de Janeiro, RJ.

www.uhetepires.com.br





IS.: 4383
Proc.: 6211/08
Rubr.: <

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Núcleo de Flora - Ce

PAR. 000094/2013 CE/NUFLORA/IBAMA

Assunto: Análise do documento "Projeto de Reposição Florestal - Revisão 01" - Processo nº 02001.006711/2008-79.

Origem: Núcleo de Flora - Ce

Ementa: Análise do documento "Projeto de Reposição Florestal - Revisão 01", da Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A. Atendimento ao Ofício nº 218/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

INTRODUÇÃO

Este parecer analisa o documento "Projeto de Reposição Florestal - Revisão 01" enviado pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires S. A. (CHTP) por meio da Carta CHTP - 289/2012. Trata-se da revisão do projeto anterior, apresentado com o objetivo de atender à Condicionante 2.13 da ASV nº 565/2011 - 1ª Retificação, embora ele abranja uma área maior, estimada em 1.976,7 hectares, que representa o montante de APP a ser recuperada com emprego dos métodos I, II e III do P.34 - Programa de Recomposição Florestal, os quais envolvem o efetivo plantio de mudas de espécies nativas. Se efetivamente implantado, o projeto também possibilitará a geração de crédito para compensar o volume de matéria-prima a ser extraído da área do futuro reservatório da usina.

A necessidade da revisão surgiu no Parecer Técnico nº 91/2012 - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, que apesar de ter considerado o projeto apto à fazer jus ao crédito de 395.340 metros cúbicos de reposição florestal, apontou algumas questões não contempladas ou tratadas de forma insatisfatória no documento.

ANÁLISE

As questões para as quais o IBAMA solicitou revisão e os comentários aos itens revisados no projeto, pela CHTP, são apresentados a seguir:

1. Incluir o plantio compensatório de castanheiras, previsto na Lei do estado do Pará nº 6.895/2006.

No item 3.12 do projeto a CHTP informa que o plantio de castanheira será realizado na proporção de 3 mudas plantadas para cada árvore suprimida, mas que o quantitativo será definido a partir do romaneio da madeira extraída. Contudo, estima que ocorra um indivíduo de castanheira a cada dois hectares na área de 9.500 hectares de inundação, resultando em aproximadamente 14.000 mudas da espécie.

2. Incluir no projeto monitoramento por 3 anos das áreas em processo de revegetação empregando quaisquer dos métodos.

Incluído texto garantindo que o monitoramento de todas as áreas será realizado por um período mínimo de 03 anos a contar do plantio. A previsão é que o último plantio ocorra em 2019 e o monitoramento dessa área se estenda até 2.022.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Núcleo de Flora - Ce

3. Apresentar os indicadores a serem avaliados para o monitoramento do sucesso dos métodos de revegetação propostos.

O projeto apresenta 6 indicadores de avaliação para a fase de implantação (0-12 meses) e 5 para fase pós-implantação (1-3 anos). Considera-se o item atendido.

4. Prever as ações de isolamento e proteção das áreas e implantação de aceiros em todas as áreas objeto de revegetação, independente do método adotado.

O documento incluiu no item 3.6 a implantação de cercas, a serem construídas com a madeira proveniente do desmatamento do reservatório, ou a reutilização de cercas já existentes nas propriedades adquiridas. Nos limites das cercas instaladas serão construídos aceiros com, no mínimo, 4 a 5 metros de largura.

5. Avaliar a eliminação de indivíduos de espécies exóticas, sobretudo de espécies invasoras, como ação a ser realizada nas áreas que fizerem uso dos métodos II e III.

O assunto é abordado no item 5.7 (Controle de plantas invasoras e exóticas). De acordo com o texto, o controle das espécies infestantes e exóticas será realizado antes do plantio ou indução da regeneração. Após o plantio, caso haja necessidade, o controle das plantas invasoras será realizado por capinas manuais e coroamento com 60 cm de raio

6. Limitar o número de mudas de uma mesma espécie a, no máximo, 15% do total nas áreas onde forem empregados os métodos I e II;

Tanto no item 4.1 - Plantio de mudas de espécies nativas com densidade de 1667 mudas por hectare (Método I), como no item 4.2 - Plantio de mudas de espécies nativas em ilhas de diversidade (nucleação) na densidade 600 mudas por hectare (Método II), foi incluído o seguinte parágrafo:

"Com relação ao número de indivíduos por espécie, nenhuma espécie poderá ultrapassar o limite máximo de 15% do total do plantio".

7. Apresentar quantitativos anuais de áreas previstas para plantio, em cada estado, até a finalização do projeto;

Atendido conforme quadro abaixo:

Plantio Previsto em hectare por Estado			
Ano	Mato Grosso	Pará	Total
2013	120	20	140
2014	360	40	400
2015	360	140	500
2016	360	M	360
2017	360	M	360
2018	120	M	120
2019	98	-	98
2020	M	-	0
2021	M	-	0
2022	M	-	0
Total	1778	200	1978



1384
671168
Subst: ✓

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Núcleo de Flora - Ce

8. Incluir o encaminhamento das atualizações de informação referentes aos quantitativos de áreas plantadas nos relatórios semestrais de acompanhamento do Programa de Recomposição Florestal (P34).

O documento acrescentou texto onde é dito que as atividades previstas no Projeto de Reposição Florestal constarão no relatório semestral do Programa de Recomposição, para o acompanhamento dos resultados das atividades de plantio, manutenção, monitoramento e do quantitativo de áreas revegetadas em cada estado.

9. Revisar o cronograma seguindo as observações deste documento.

O anexo 6 do projeto apresenta o cronograma revisado, em que a manutenção, monitoramento e demais intervenções foram ajustadas para até o 3º ano após o último plantio.

10. Apresentar Declaração de Plantio Florestal, de acordo com o modelo do Anexo I da IN MMA nº 6/2006.

Atendido, conforme páginas 40 e 41 do projeto.


Além das 10 questões formalmente solicitadas, a CHTP reapresentou o mapa geral da APP e outros 5 mapas que mostram frações da área a ser recuperada, em escalas mais favoráveis à visualização. A escala utilizada foi motivo de comentário negativo no parecer.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o documento "Projeto de Reposição Florestal - Revisão 01", enviado pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires S. A., aborda de forma satisfatória às questões elencadas no Ofício nº 218/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, para as quais o IBAMA solicitou a devida adequação.


É o parecer,

Fortaleza, 29 de julho de 2013


José Geraldo Lopes de Souza
Analista Ambiental do CE/NUFLORA

De acordo. Solicito a elaboração de minuta de Ofício, informando o atendimento do questionamento à empresa.

26/8/13


Frederico Queiroga do Amaral
Matrícula n.º 15.121-56
Chefe Substituto
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4385
67.11/18

NOT. TEC. 006133/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 30 de julho de 2013

Assunto: Considerações a respeito da vistoria de acompanhamento da LI nº 818/2011.

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Vistoria de acompanhamento das obras da UHE Teles Pires. Acompanhamento da implementação dos programas ambientais do Meio Biótico (Flora e Ictiofauna).

INTRODUÇÃO

Na semana de 06 a 10 de maio de 2013, os analistas ambientais signatários do presente parecer participaram de vistoria técnica com o objetivo de acompanhar as obras de instalação do Usina Hidrelétrica Teles Pires, objeto da Licença de Instalação nº 818/2011, e a implantação de alguns dos programas ambientais relativos à Flora e à Ictiofauna.

No caso da Flora, a vistoria teve como objetivos específicos acompanhar a supressão de vegetação para implantação do canteiro de obras (ASV nº 565/2011), implantação da portaria definitiva (ASV nº 651/2012), Reservatório - Área 1 (ASV nº 712/2012) e Reservatório - Área 2 (ASV nº 748/2013), no âmbito do P.03 - Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto. Também foram objeto da vistoria a implementação do P.14 - Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudas, P.34 - Programa de Recomposição Florestal e o Projeto de Reposição Florestal.

No tocante a Ictiofauna foram vistoriadas as áreas das enseadeiras, desvio do rio e locais de soltura da ictiofauna no âmbito do Programa de Resgate nas Áreas das Enseadeiras (P.04) e Programa de Monitoramento da Ictiofauna (P.26). Para efeitos de avaliação locacional e reconhecimento foram visitadas áreas sugeridas para instalação das antenas de Biotelemetria no Teles Pires e tributários também no âmbito do (P.26).

VISTORIA

Dia 06 de maio.

Deslocamento das sedes Fortaleza (CE) e Brasília (DF) para Alta Floresta (MT) e de lá para Paranaíta (MT), onde está sediado um escritório da Companhia Hidrelétrica Teles



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Pires S.A.

A tarde foi realizada uma rápida apresentação acerca da execução dos programas ambientais relacionados ao objetivo da vistoria. Nesse momento foram demonstrados à equipe do IBAMA os preparativos para essa finalidade com roteiro pré-definido dispondo as atividades a serem feitas. Essa programação estava sujeita a mudanças se houvesse sugestões por nossa parte. Visto que a estruturação geral estava bem satisfatória o roteiro foi mantido. De forma concisa, foram relatadas as seguintes situações:

1. ASV 651/2012 - atividade encerrada; apresentada as justificativas para as alterações ocorridas em relação à poligonal da área autorizada.
2. ASV 565/2011 - apresentados dados atualizados de área e volume em relação aos resultados constantes no 3º relatório semestral; justificada a necessidade da retificação ocorrida, em função da alteração do traçado da linha de transmissão e da incorporação de nova jazida; informada a conclusão do acesso definitivo.
3. ASV's 712/2012 e 748/2013 (Áreas 1 e 2) - não iniciadas por falta de liberação do IPHAN; indicação de liberação próxima; atraso no cronograma inevitável; novos estudos de qualidade em andamento para avaliar percentual de supressão no leito principal; definição de visita em parcelas alocadas no trecho do Paranaíta.
4. ASV da Área 3 - apresentado mapa subdividindo a área em 8 compartimentos (estratégia de supressão); explanação sobre o inventário florestal dessa área.
5. Informado o início das atividades do viveiro de mudas implantado em área do assentamento.
6. Programa de Resgate de Germoplasma - informado que o material resgatado, doravante, serão destinados a bancos de sementes, produção de mudas e replante, pois a CHTP considera suficiente o resgate científico até então realizado.
7. Recuperação de áreas degradadas - informado a recuperação de uma pequena área no canteiro de obras.
8. Recomposição Florestal - selecionada área pioneira da futura APP do reservatório para o início recomposição.
9. - Resgate na área das enseadeiras- aguarda-se a manifestação avaliativa do Ibama quanto ao correspondente programa em curso, foi informado ainda que será feita uma adequação nas enseadeiras para melhor manejo do resgate.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4386
07/11/08

10- Uma vez conhecida as áreas a montante de Sete Quedas, seria adequado reconhecer suas áreas a jusante principalmente no que diz respeito as localidades de instalação das antenas de Biotelemetria.

11- O mesmo se aplicava quanto aos locais de soltura da ictiofauna: já conhecida a área a jusante em vistoria anterior foi sugerida o reconhecimento da área a montante das enseadeiras.

12 - Por oportuno foi recomendada uma visita ao laboratório de Ictiologia da UNEMAT-MT em Alta Floresta - MT, sugestão que foi prontamente acatada.

Participantes da reunião:

- José Geraldo Lopes de Souza (IBAMA)
- Hiltoney de Oliveira (IBAMA)
- Máira Fonseca Castro (CHTP)
- Christopher Borges (CHTP)
- João Cabeza (CHTP)
- Jesulino Alves da Rocha Filho (CHTP)
- Juliano Tupã Coragem (CHTP)
- Walenton Gonçalves de Paula (CHTP)

Dia 07 de maio

Flora

- Deslocamento de Paranaíta ao canteiro de obras, por meio de rodovia estadual não pavimentada, sentido Paranaíta - Apicás, até o ponto de tomada do acesso definitivo, já concluído.

- A vistoria teve início na margem esquerda, precisamente na jazida situada nas proximidades da CGR (Central de Gerenciamento de Resíduos) que fornecerá argila para a vedação das enseadeiras de desvio do rio e para a construção da BENA (Barragem de Enroncamento e Núcleo de Argila), estruturas previstos no projeto construtivo da usina. Essa área estava em fase final de supressão de vegetação, e na ocasião se processava o



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

destocamento e remoção da camada orgânica do solo com tratores de esteiras (**Foto 1.1**). Na oportunidade presenciou-se a operação do trator de esteiras acoplado com bico de pato, procedimento de supressão previamente autorizado pelo IBAMA (**Fotos 1.2 e 1.3**). Em seguida visitou-se a periferia da área de 17 hectares contígua a jazida de argila e adjacente à CGR, que foi incluída na ASV 565/2011 - 2ª retificação como expansão dessa área de extração de argila (**Foto 1.4**).

- Concluindo os trabalhos no período da manhã, visitamos uma área já desmobilizada pela CNO, composta pelos acessos ao antigo atracadouro da balsa e deste à usina de concreto onde foi iniciado o processo de recuperação da degradação. As intervenções visando a recuperação da área consistiram na estabilização do sistema de drenagem, escarificação do solo compactado, deposição de solo vegetal, plantio de forrageiras e de espécies florestais com espaçamento de 2,5 X 2,5 metros. A CNO informou que plantou mudas de itaúba, castanheira, mogno, ipê e pinho cuiabano, dentre outras (**Fotos 1.5 a 1.8**).

- Os trabalhos do período da tarde iniciaram com a visita nas áreas do canteiro de obras, que tiveram supressão de vegetação autorizadas pela ASV nº 565/2011 e suas retificações. Observou os pátios de estocagem de material lenhoso da margem direita (foto 01), que já possuem AUMPF emitida pela Superintendência do IBAMA em Mato Grosso, onde se constatou a dificuldade que o empreendedor terá em colocar no mercado toras de madeiras pouco comerciais e daquelas provenientes de galhadas. Não obstante, parte das toras e lenhas estocadas já foram comercializadas ou utilizadas na própria obra (**Foto 1.9**). A maior parte da supressão de vegetação das áreas destinadas a instalação da usina e das estruturas associadas à obra já foi concluída (**Fotos 1.10 a 1.13**), dado o estágio atual do empreendimento, restando implantar ainda, pelo que se percebeu, as jazidas e seus acessos, áreas de apoio à construção da linha de transmissão e o próprio traçado da LT.

- Na sequência, foi solicitada nossa presença por parte da Gerente dos Programas Ambientais da CHTP, Sra. Máira Fonseca Castro, para relatar uma degradação praticada dias antes por terceiros. Segundo ela, foi realizado um desmate não autorizado nas imediações da área do acesso 1 com completo desconhecimento do empreendimento. Tal fato ocorrera, num dia de feriado no qual não havia atividade dos trabalhadores da obra. Os executores dessa ação provavelmente se aproveitaram da ausência dos trabalhadores para executarem o desmatamento. Foi-nos apresentado um mapa e apontado os limites do empreendimento, onde ocorreu o desmate, mas era indeterminada a extensão do dano, já que essa ação se estendia além desse limite. Para melhor conhecimento e registro do fato solicitamos que nos levassem até o local da ocorrência. Desde o princípio do trajeto e ao longo do percurso foram visíveis os prejuízos ambientais decorrentes do desmatamento feito sem critérios e - até o que se sabe - não autorizado por órgão ambiental competente.



4387
C711108

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Pelo que vimos, a intervenção, pelas suas características, teve o objetivo de abrir a faixa de servidão de uma possível rede de energia elétrica (**Fotos 1.14 e 1.15**). Durante boa parte dessa faixa, o desmatamento ocorreu nas duas margens da estrada vicinal que liga o empreendimento à propriedade de Higino de tal (Jerusalém) porém no ponto em que a estrada apresenta uma curva acentuada o desmatamento adentra uma área de vegetação preservada, atingindo inclusive a APP do Rio Capitão Felipe, afluente da margem esquerda do Teles Pires, onde várias árvores foram derrubadas em seu leito (**Fotos 1.16 e 1.17**) sem o mínimo critério e sem nenhuma preocupação ambiental, conforme mostra o registro fotográfico em anexo. Observou-se, ainda, que parte das árvores derrubadas foram transportadas do local (**Foto 1.18**).

Nas proximidades da primeira residência adjacente ao desmatamento já fora dos limites do empreendimento, encontramos algumas pessoas que meio receosas após nossa apresentação informaram que na área afetada - fora do empreendimento - a CEMAT (Companhia elétrica do Mato Grosso) provavelmente instalaria uma linha de energia elétrica. Daí, segundo eles, a motivação do desmate seria um preparativo para essa instalação. No que diz respeito aos autores, não souberam informar precisamente quem seriam especificamente, embora informassem que, além dessa residência, essa instalação elétrica serviria possivelmente a pousadas de pesca locais. As pousadas com relativa proximidade do local são a Pousada Jerusalém, Mantega e Portal da Amazônia. Entende-se que o desmate - ainda que falte elementos esclarecedores de caráter mais específicos dos seus agentes mandatários e executores para efeito conclusivo - está compreendido em uma área fora dos domínios do empreendimento mas que se estende até a referida área de acesso. É desconhecida também a motivação do desmate na área citada do empreendimento. O desmatamento foi registrado com fotografias pelos integrantes do IBAMA, conforme relatório fotográfico anexo, algumas das coordenadas tomados com GPS por integrantes da CHTP. A tabela abaixo traz as coordenadas fornecidas pela CHTP, em UTM SAD 69, zona 21L:

Longitude	Latitude	Longitude	Latitude
522826	8970659	522541	8971139
522630	8970802	522939	8969546
522537	8970911	522668	8969949
522552	8970906	522644	8970467
522534	8970923	522276	8970222

Ictiofauna



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

De início realizamos uma visita ao canteiro de obras (**Foto 2.1**). Devido as questões correntes sobre a migração ascendente durante a fase de desvio do rio visitamos a região da ensecadeira de montante e respectivos túneis na área considerada (**Fotos 2.2 a 2.4**). Essas estruturas encontram-se ainda em processo de construção mas em estágios avançados, tanto a emboque quanto a desemboque (**Foto 2.5**).

Foi dada pelo responsável das obras presente, Sr. Matheus, os esclarecimentos gerais sobre o processo construtivo, extensão e dinâmica hídrica nos túneis. O mesmo permitirá o fluxo de água do Teles Pires durante a fase de ensecamento e construção posterior do eixo da barragem. Foi informado ainda as regiões de localização das ensecadeiras central e ensecadeira de jusante (**Fotos 2.6 e 2.7**). Segundo a Carta CHTP nº 106/2013 a decisão construtiva da ensecadeira central facilitará o processo de resgate da ictiofauna por diminuir a área ensecada em dois compartimentos contíguos durante o período de resgate.

Depois dessa primeira localidade fomos até o local proposto de soltura a montante próxima ao local de resgate, porém aparentemente seguro para a soltura da ictiofauna. A localidade citada demanda certos reparos tanto em seu piso algo irregular como no alargamento nas proximidades da margem de acesso do rio. Acreditamos que, feitas essas reparações em tempo hábil isso servirá ao propósito pois facilita a soltura de maior nº de espécimes na sua margem em condições mais adequadas.

Esse procedimento de soltura, informe-se oportunamente, é decorrente do resgate da ictiofauna na área das ensecadeiras e servirá prioritariamente - além da salvaguarda dos peixes - ao estudo de marcação/recaptura e biotelemetria. É esperado que a partir disso se obtenham respostas mais precisas sobre o processo de migração ascendente a montante e auxilie de modo orientador sobre o STP de caráter permanente. Quanto a área a jusante, de modo antecipado já tinha sido visitada em meados de Julho de 2012 e feitas as considerações pertinentes.

A seguir fomos até o mirante norte no qual se percebe com grande facilidade a casa de força na margem oposta do Teles Pires. Porém nos foi mostrado antes - motivo da ida a esse ponto - que nas proximidades dali está contida, segundo eles, a melhor localização para instalação de uma antena de recepção da biotelemetria (**Foto 2.8**). A maior altitude do local dessa antena em relação a calha do rio predispõe a uma melhor recepção dos sinais dos transmissores dos peixes (proposta da biotelemetria).

Por fim na parte da manhã fomos então até a casa de força (**Foto 2.9**) onde nos foi relatada de modo didático o percurso que o fluxo de água seguirá até o local de instalação das cinco turbinas previstas bem como o processo construtivo dos seus estágios.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4388
6711108

Dadas esse conteúdo de informações retornamos ao escritório da CHTP para as atividades à tarde o que incluía a reunião sobre o resgate da ictiofauna nas enseadeiras.

Na realização desse encontro estavam presentes as equipes de engenharia da Odebrecht, CHTP e Bios Consultoria e Serviços ambientais Ltda que é a equipe responsável direta pelo resgate da ictiofauna. Feitas as apresentações específicas que lhe cabiam (segurança operacional de equipamentos, segurança no trabalho, aspectos de coordenação entre as equipes) foram destacadas então as particularidades operacionais a serem seguidas de responsabilidades comuns.

Após isso foi apresentado a proposta mais recente do Programa de Resgate nas Áreas das Enseadeiras. Inicialmente foram descritas de maneira cronológica pela CHTP as considerações de ordem construtiva demonstrando sucessivamente os procedimentos a se realizar. A seguir de modo resumido foram demonstradas pela Bios Consultoria e Serviços ambientais Ltda: os objetivos, a equipe responsável pelo resgate, a experiência anterior dessa equipe, os instrumentos e veículos a serem utilizados, as atividades de treinamento, precauções a serem tomadas e riscos inerentes dessa atividade, tanto para o resgate da ictiofauna quanto da segurança dessas atividades.

Por parte do IBAMA, sempre que preciso foram levantadas questões que melhor esclarecessem os detalhes dessa operação. Nos foi detalhada inclusive - o que não estava registrado na Carta CHTP nº 070/2013 que contém a última versão do Programa de Resgate - a proposta de modificação com a inserção de uma enseadeira central separando o mesmo compartimento original em duas áreas distintas de resgate. Foi solicitado então que essa proposta fosse devidamente formalizada. Feito isso, esperamos que, junto as considerações emanadas do PT 4394/2013 Cohid/Cgene/Dilic/IBama, os riscos inerentes dessa atividade sejam minimizados para sua realização satisfatória. Informamos ainda que, para efeitos de complementação documental ao que foi informado textualmente no conteúdo da Flora em 07/05 acrescentamos as fotos (2.10 a 2.13) registrando assim mais informações sobre a ação ocorrida conforme foi descrita no seu respectivo tópico.

Dia 08 de maio

Flora

- O dia de trabalho iniciou com a visita ao local da portaria definitiva, para a qual foi emitida a ASV nº 651/2012 - já concluída. De acordo com o técnico da CNO, estudos realizados pela empresa indicaram a necessidade de alterações no traçado original, com o objetivo, segundo a empresa, de utilizar áreas antropizadas em substituição a áreas com



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

vegetação nativa. Embora no final a área implantada tenha ficado menor que a inicialmente prevista, parte dela ficou fora da poligonal solicitada e autorizada pelo IBAMA (**Fotos 1.19 e 1.20**).

- Em seguida, percorremos o novo traçado da linha de transmissão até o local onde será instalada a subestação que, como se viu em campo, atinge em sua maior parte áreas antropizadas e minimizará a intervenção em APP (**Fotos 1.21 a 1.24**). Essas alterações foram solicitadas pela equipe do IBAMA em vistoria anterior.

- Visitamos o local onde ocorreu pequena alteração no traçado do acesso definitivo, que consistiu num desvio para evitar a interseção com o Rio Capitão Felipe.

- No período da tarde a visita foi no viveiro que fornecerá as mudas para o Programa de Recomposição Florestal. No local existia um viveiro desativado da Prefeitura de Paranaíta, que foi ampliado e adaptado com sistema de irrigação, cobertura com sombrite (50%) e bancadas de madeira elevadas para colocação dos tubetes de mudas (**Fotos 1.25 a 1.28**). Na ocasião da visita tinha se iniciado a semeadura.

Ictiofauna

Logo de manhã saímos com parte da equipe responsável pelos estudos de monitoramento da ictiofauna (Prof. Solange Arrolho e mais um integrante) para reconhecimento do Teles Pires e tributários a jusante de Sete Quedas. Do corpo do rio avistamos inicialmente a pousada Jerusalém (**Foto 2.14**) contudo desembarcamos na Pousada Mantega (**Foto 2.15**). Depois de uma incursão prévia da equipe de estudos da ictiofauna e posteriormente pelo Prof. Alexandre Godinho, esse local foi sugerido para instalação de uma outra antena receptora para os estudos de biotelemetria. Contam a seu favor a questão de acessibilidade ao local, a segurança para instalação da antena receptora bem como para a guarda dos dados. A pouca profundidade do rio nesse local - conforme relatos de trabalhadores dessa pousada e a se confirmar por informações técnicas - pode facilitar a recepção do referido sinal dos peixes com transmissores. Essas características portanto justificam a predisposição pela instalação da antena nessa localidade.

Após esse primeiro reconhecimento e seguindo a jusante, nos deslocamos primeiro até a foz do Apiacás. Esse rio a primeira vista (**Foto 2.16**) não aparenta diferir muito do Teles Pires, a característica aparente de suas águas é semelhante a de Teles Pires mas a questão da navegabilidade é algo mais restrita na época seca. Sua margem esquerda a partir de certo ponto é reconhecida como área indígena conforme registros em várias placas informativas ao longo de sua margem (**Foto 2.17**). Consta ainda em suas águas ao menos um ponto de monitoramento para melhor caracterização da qualidade da



4389
6711108
R

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

água/variáveis limnológicas e da sua ictiofauna, inclusive para diagnóstico de alternativa migratória da ictiofauna como já foi levantado.

Foi constatada a presença de uma balsa de garimpo de ouro (**Foto 2.18**) tão logo iniciamos o percurso nesse tributário. Em tempos recentes, segundo foi relatado, houve uma operação de cunho policial (provavelmente a Operação Eldorado deflagrada pela Polícia Federal), desmontando várias balsas na região do Teles Pires. Contudo tão logo a operação cessou, segundo eles as atividades retornaram com intensidade. A demanda pela extração do ouro e seu comércio, segundo se informa, permanece aquecida pelo preço que esse minério tem alcançado no mercado internacional. Há de se atentar ainda mais para os monitoramentos subsequentes, caso se assinala a presença de metilmercúrio nos indicadores de qualidade de água ou na ictiofauna residente.

Depois desse reconhecimento nos dirigimos ao rio São Benedito bem próximo das áreas indígenas à margem esquerda da mesma maneira que o Apicás. Já na sua margem direita foi apontada pela Prof. Solange os indícios de garimpo em décadas passadas nas suas margens com a formação de "cuias", amontoados de terra acumulada proveniente das cavas de garimpo. Esse tributário (**Foto 2.19**) em menor intensidade que o Apicás é reconhecido também como potencial alternativa da migração dos grandes bagres após o barramento de UHE Teles Pires. Suas águas (**Foto 2.20**) de cor mais translúcida diferem claramente do Teles Pires e Apicás, o que possivelmente é um dos fatores que determinam a composição da ictiofauna mais distinta desse rio face aos demais tratados aqui. Nesses dois tributários foi sugerida pelo Par. nº4394 a possibilidade de instalação de antenas receptoras para o uso da biotelemetria porém o isolamento dessas em relação a uma área de suporte inibem essa decisão por falta de confiabilidade operacional e logística. Dadas essas questões, entende-se realmente ser mais adequado o esforço de monitoramento feito por barco ou avião.

Em ambos os tributários foi relatado pela Prof. Solange que o esforço na coleta do ictioplâncton conseguiu obter alguns resultados mais palpáveis que os feitos anteriormente em Teles Pires. Esses resultados, ainda prévios e sujeitos a análise mais acurada, podem ser esclarecedores dos locais de desova e desenvolvimento da ictiofauna de interesse. Desse modo, depois das localidades reconhecidas foi realizado o retorno às instalações do empreendimento de UHE Teles Pires.

No horário vespertino foi apresentada uma síntese do último relatório de Monitoramento da Ictiofauna o qual levantou apontamentos importantes como a já citada maior presença de ictioplâncton nos tributários de Teles Pires. Foi abordada ainda as questões concorrentes referentes as demandas mais imediatas da ictiofauna como a temática do sistema de transposição da ictiofauna e acréscimo de monitoramento através da



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

marcação/recaptura e biotelemetria conforme disposto na carta CHTP nº 51/2013. Foi definida ainda a data de visita ao laboratório de ictiologia presente na extensão da UNEMAT em Alta Floresta-MT.

Dia 09 de maio

Flora

- Deslocamento com embarcação pelo rio Paranaíta para avaliação da vegetação da Área 2, já contemplada com autorização de supressão. Foram vistoriadas as parcelas 63 (Aluvia) e 72 (Submontana) (**Fotos 1.29 a 1.32**) ambas com sinais de antropização. Em geral, percebeu-se que a vegetação no trecho do Paranaíta (APP) foi explorada em anos anteriores, mas ainda existem alguns exemplares de espécies nobres, como a castanheira. Em alguns pontos as áreas de pastagem chegam próximas ao rio.

- Após o almoço, demos continuidade a vistoria em uma porção da Fazenda Pontal do Paranaíta já adquirida pela CHTP, onde ela pretende iniciar a recuperação de 72 hectares da futura APP do reservatório, atualmente ocupada com pastagem (**Fotos 1.33 a 1.34**). Essa área integra o Programa de Recomposição Florestal e será utilizada como crédito de reposição florestal.

- No final da tarde foi realizada uma reunião de encerramento das atividades, contando com a participação das mesmas pessoas presentes na reunião de abertura, além da Sra. Sandra Hermenegildo Dias (CHTP). Na oportunidade, os técnicos do IBAMA relataram suas impressões em relação a vistoria realizada.

Ictiofauna

No dia seguinte nos deslocamos por via terrestre até a localidade mais distante do canteiro de obras. Trata-se da região denominada Balsa do Cajueiro no município de Paranaíta. Logo nas proximidades dessa balsa há uma Associação dos Pescadores Esportivos de Paranaíta (**Foto 2.21**) no qual já se dispõe de uma estrutura mínima incluso um píer (**Foto 2.22**). Esse local foi avaliado positivamente pela consultoria do empreendimento sendo sugerida pois a instalação de mais essa antena rastreando-se assim a ictiofauna migratória a montante de Sete Quedas. Percebemos que para isso concorre a pouca profundidade do Teles Pires na calha do rio, distância razoável da soltura dos peixes com transmissores (cerca de 30 km) e potenciais locais de áreas reprodutivas um pouco além da balsa, em acordo ao que o Prof. Alexandre Godinho nos reportou em reunião no IBAMA. A associação de pescadores profissionais (**Foto 2.23**) conforme nos informou o Sr. Duvarlino, responsável local, se disporá a fazer a guarda desses instrumentos durante todo o período de estudos de biotelemetria. A região da



Balsa do Cajueiro (**Foto 2.24**) como o próprio nome informa, faz a travessia da população através da Balsa do Teles Pires para a outra margem. Segundo se informa, do outro lado do rio há certo número de fazendas principalmente de pecuária, motivo pelo qual a população usa essa balsa de modo regular.

Além dos fatores elencados acima sublinhe que a pesca artesanal/profissional é mais significativa nessa região com a presença de várias famílias que provém sua renda com esse recurso pesqueiro. Aguarda-se naturalmente que os resultados desses estudos e Programas associados da Ictiofauna, ressaltado aquele de cunho social (P.43) também possam dar um suporte orientador, além do conhecimento técnico em si, a essas famílias de baixa renda, que tem o peixe como seu principal recurso de renda.

À tarde reunimos com a equipe da CHTP para caráter avaliador da vistoria (**Foto 2.30**). Isso serve inclusive para aperfeiçoamento das futuras visitas que são realizadas rotineiramente aos empreendimentos. Foi de comum entendimento que a vistoria em si foi proveitosa conseguindo o objetivo de ir aos locais selecionados para melhor acompanhamento das ações dos Programas. Destaque-se também a importância de registro dos eventos de natureza atípica como a questão do desmate que será devidamente encaminhada a setor específico para conhecimento e deliberação conforme avaliação minuciosa a se fazer dos fatos. Depois desses entendimentos coletivos a reunião foi então dada por encerrada.

Dia 10 de maio

Ictiofauna

Deslocamento para Alta Floresta. Por fim, dentro do cronograma possível e como previsto anteriormente a Prof. Solange Aparecida Arrolho, titular da UNEMAT, campus de Alta Floresta - MT (**Foto 2.25**) nos mostrou as atuais instalações do Laboratório de Ictiologia (**Foto 2.26**) munido de alguns instrumentos de microscopia estando presente no momento uma aluna estagiária da UNEMAT. Podemos presenciar ainda, dispostos em inúmeros recipientes no qual estão contidas vários espécimes provindos dos estudos de UHE Colíder, coletas locais bem como de UHE Teles Pires (**Fotos 2.27 e 2.28**). Com satisfação nos foi mostrada também a localidade (**Foto 2.29**) do futuro laboratório de Ictiologia em instalações mais adequadas que as existentes. Isso é fruto de um acordo entre o referido laboratório e o Consórcio empreendedor de UHE Teles Pires que subsidiará sua construção e, espera-se, levará mais conforto e estruturação ao desenvolvimento de pesquisa ictiofaunística na região. Após o término dessa visita os integrantes do IBAMA retornaram a suas sedes de trabalho (Fortaleza e Brasília).




MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

1. Apesar da pequena área com intervenção (menos de 1 hectare) localizada fora da poligonal autorizada pelo IBAMA para a implantação da portaria e suas estruturas complementares, sobretudo diante da dimensão do empreendimento, e apesar dessa área já estivesse antropizada (pastagem), recomenda-se enviar ofício à CHTP advertindo-a quanto a obrigatoriedade da rigorosa observância dos limites e quantitativos de áreas fixadas nas ASV's, sem o que incorre em desobediência as condicionantes da autorização, no presente caso, as condicionantes 1.2 e 2.2 da ASV nº 651/2012.
2. Causa preocupação o atraso na supressão de vegetação das duas áreas do reservatório já autorizadas pelo IBAMA, que pode, num caso extremo, resultar no subaproveitamento do material lenhoso dessas áreas.
3. Sugere-se que na atual fase da obra a COHID intensifique as vistorias ao empreendimento, sobretudo aos programas relacionados ao Meio Biótico (Fauna, Flora e Ictiofauna).
4. É conveniente que se faça um alargamento da estrada para comportar o trânsito dos caminhões *Bruck* na área de soltura citada. A maior acessibilidade e menor declive até a margem facilitará a soltura dos peixes resgatados. De qualquer modo a melhor decisão técnica dessa intervenção caberá ao empreendedor.
5. Quanto a questão da ensecadeira central foi solicitado pelo IBAMA essa reparação comunicada de modo formal. Informe-se oportunamente que esse conteúdo foi materializado na Carta CHTP nº 106/2013 registrando essa mudança, o que segundo afirma o empreendedor configurará em melhores condições de resgate da ictiofauna aprisionada.
6. No tocante ao desmate se recomenda, após plena ciência da DILIC, que a DIPRO tenha conhecimento desse ocorrido para melhor investigação delimitando inclusive a extensão integral do dano ambiental e seus responsáveis conforme sua melhor avaliação.

José Geraldo Lopes de Souza
Analista Ambiental IBAMA


Hiltony de Oliveira
Analista Ambiental COHID



4391
6711/08
←

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

De acordo. Encaminhe-se para as providências necessárias.

MONICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Chefe da COHID/IBAMA



4392
6711 108
~

Relatório Fotográfico - Vistoria UHE Teles Pires



Foto 2.1 - Placa na entrada do canteiro de UHE Teles Pires.

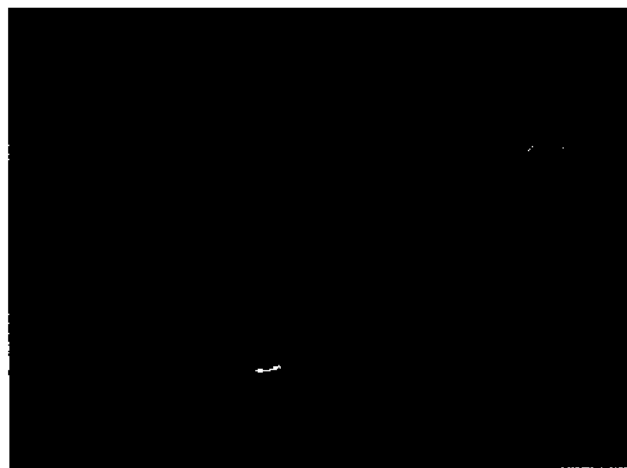


Foto 2.2 - Rio Teles Pires. Região da ensecadeira de montante.



Foto 2.3 - Região do emboque dos túneis de desvio.



Foto 2.4 - Visão parcial dos túneis de desvio.



Foto 2.5 - Detalhe de túnel na região de desemboque.

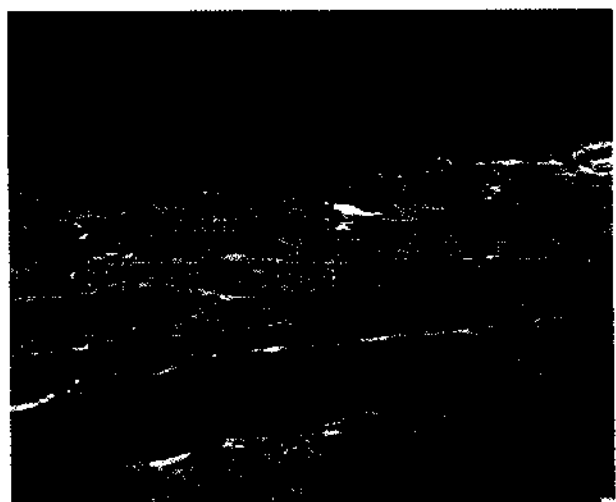


Foto 2.6 - Proximidades onde será construída a ensecadeira central.

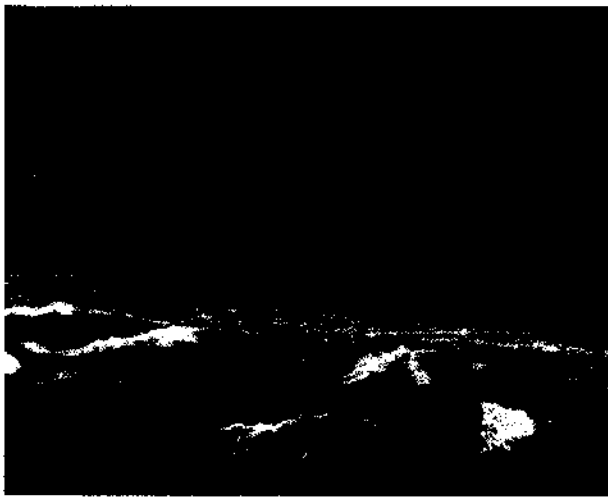


Foto 2.7 - Região onde será construída a enseadeira de jusante.



Foto2.8 -Localidade sugerida para colocação de antena de biotelemetria.



Foto 2.9 - Construção da casa de força na margem direita



Foto 2.10 - Área desmatada nas proximidades do canteiro de obras de UHE Teles Pires.



Foto 2.11 - Árvore cortada pela ação do desmatamento.

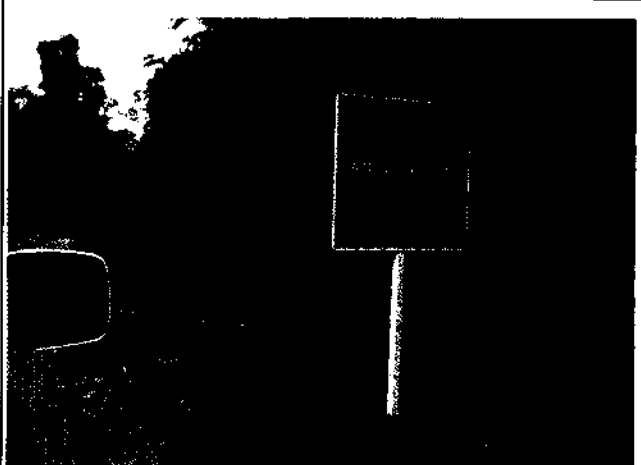


Foto 2.12 - Placa orientativa de Limite territorial da UHE Teles Pires.



Foto 2.13 - 1ª Residência fora dos limites de acesso de UHE Teles Pires.



Foto 2.14 - Pousada Jerusalém, localidade sugerida para colocação de antena de biotelemetria.



Foto 2.15 - Pousada Mantega, localidade sugerida para colocação de antena de biotelemetria.



Foto 2.16 - Foz do rio Apicás

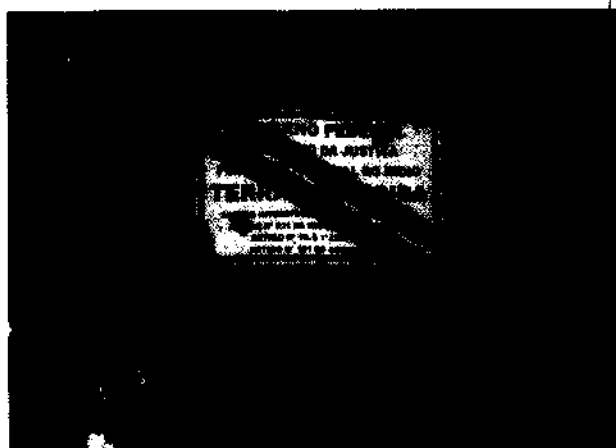


Foto 2.17 - Placa informativa de terra indígena no rio Apicás.



Foto 2.18 - Balsa de garimpo no rio Apicás.



Foto 2.19 - Rio São Benedito com vegetação na margem.

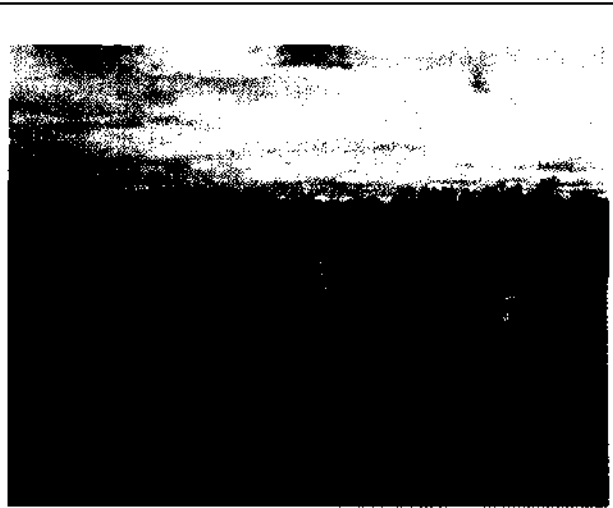


Foto 2.20 - Rio São Benedito



Foto 2.21 - Entrada da Assoc. dos pescadores esportivos de Paranaíta-/MT.



Foto 2.22 - Pier sugerido para colocação de antena de biotelemetria no Rio Teles Pires.



Foto 2.23 -Assoc. dos pescadores esportivos de Paranaíta-/MT. Ao fundo o rio Teles Pires.



Foto 2.24 - Balsa do Cajueiro no rio Teles Pires.



Foto 2.25 - Campus da UNEMAT, Alta Floresta-MT.

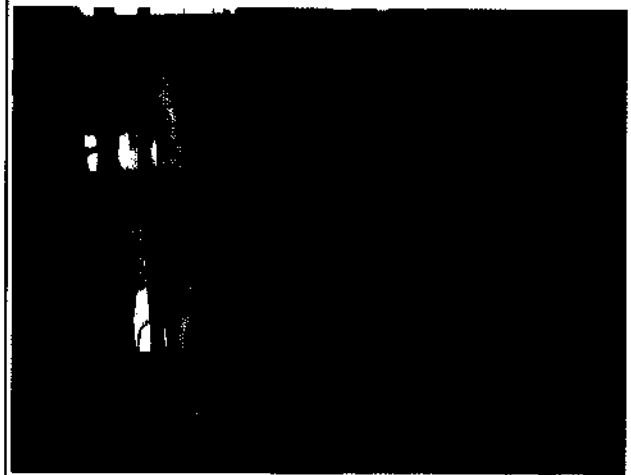


Foto 2.26 - LIAM. Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional. UNEMAT, Alta Floresta-MT.

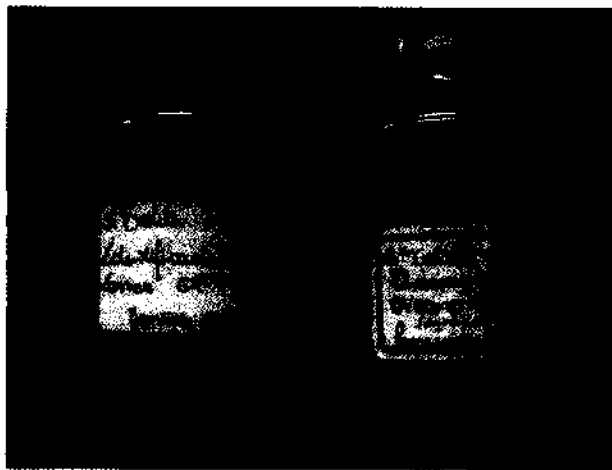


Foto 2.27 - LIAM. Frascos com ovos/larvas de ictiofauna. 2ª e 3ª coletas.



Foto 2.28 - LIAM. Frascos com ovos/larvas de ictiofauna. 4ª coleta.



Foto 2.29 - Espaço das futuras instalações LIAM na UNEMAT, Alta Floresta-MT.



Foto 2.30 - Reunião avaliativa de encerramento de vistoria.





Foto 2.13 - 1ª Residência fora dos limites de acesso de UHE Teles Pires.

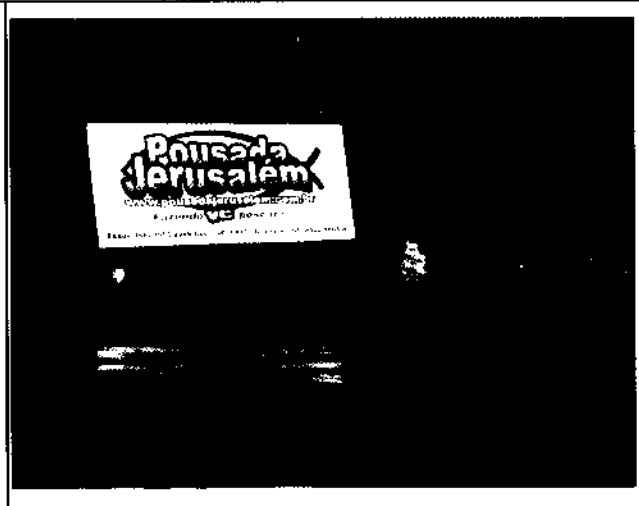


Foto 2.14 - Pousada Jerusalém, localidade sugerida para colocação de antena de biotelemetria.



Foto 2.15 - Pousada Mantega, localidade sugerida para colocação de antena de biotelemetria.

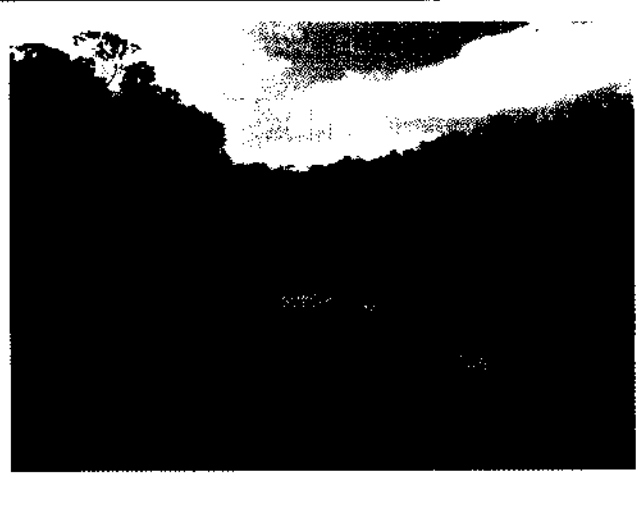


Foto 2.16 - Foz do rio Apicás



Foto 2.17 - Placa informativa de terra indígena no rio Apicás.



Foto 2.18 - Balsa de garimpo no rio Apicás.



Foto 2.19 - Rio São Benedito com vegetação na margem.

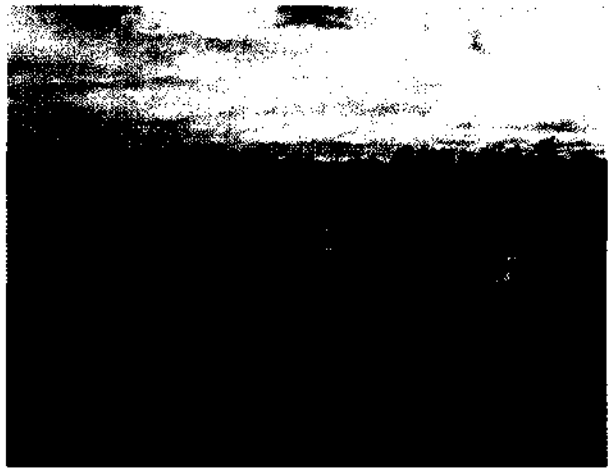


Foto 2.20 - Rio São Benedito



Foto 2.21 - Entrada da Assoc. dos pescadores esportivos de Paranaíta-/MT.



Foto 2.22 - Pier sugerido para colocação de antena de biotelemetria no Rio Teles Pires.



Foto 2.23 -Assoc. dos pescadores esportivos de Paranaíta-/MT. Ao fundo o rio Teles Pires.



Foto 2.24 - Balsa do Cajueiro no rio Teles Pires.

4396
6711/08
~

REGISTRO FOTOGRÁFICO

1. Vegetação



Foto 1.1 - Fase final de supressão de vegetação em área de empréstimo (destoca e remoção da camada orgânica do solo).



Foto 1.2 - Operação do trator de esteiras acoplado com bico de pato na supressão de vegetação.



Foto 1.3 - Após a queda da árvore da foto anterior, o fuste não apresenta danos resultantes do uso do equipamento.



Foto 1.4 - Ao fundo, área com floresta adjacente à CGR, incluída na ASV 565/2011 - 2ª retificação (extração de argila).



Foto 1.5 - Antigo acesso à balsa, apresentando talude estabilizado, plantio de espécies forrageiras e mudas de árvores nativas.

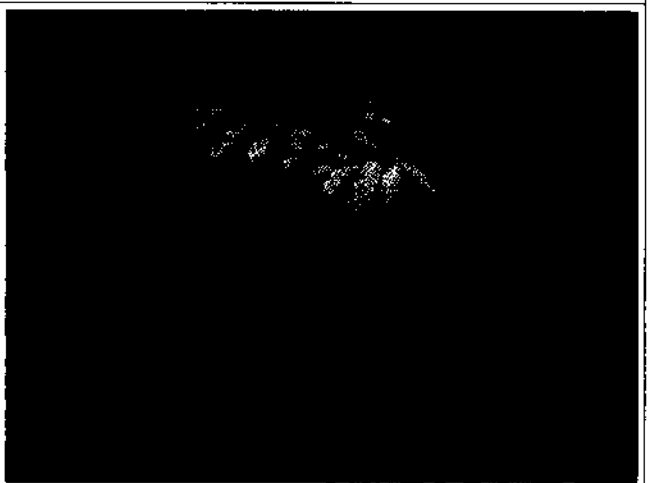


Foto 1.6 - Muda de árvore nativa plantada visando a recuperação de área desmobilizada do canteiro.

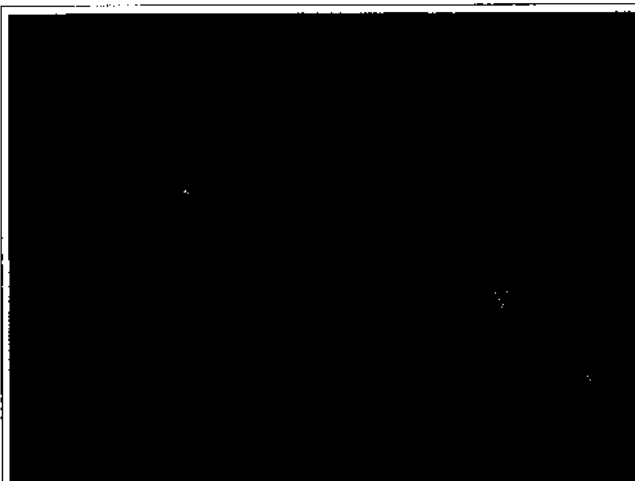


Foto 1.7 – Muda de árvore nativa plantada visando a recuperação de área desmobilizada do canteiro.

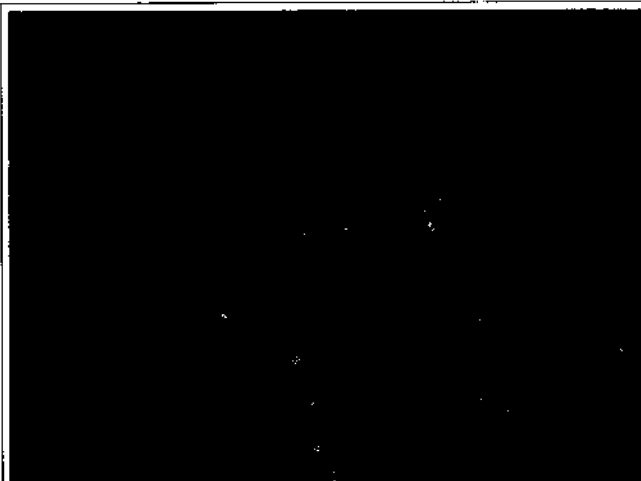


Foto 1.8 – Fileira de mudas de nativas plantadas próxima a usina de britagem.

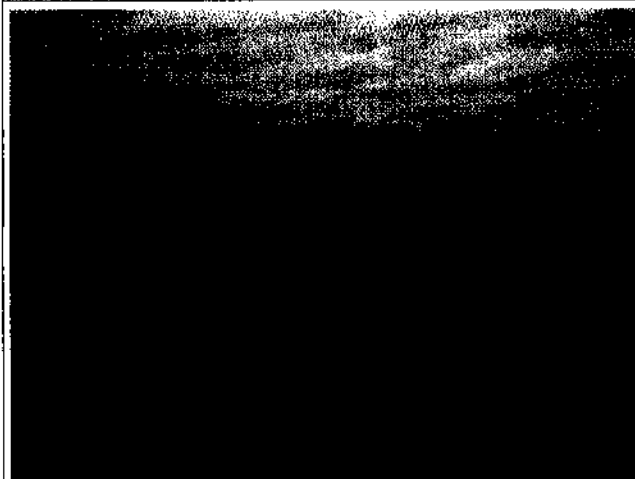


Foto 1.9 – Pátio de toras próximo a usina de britagem.

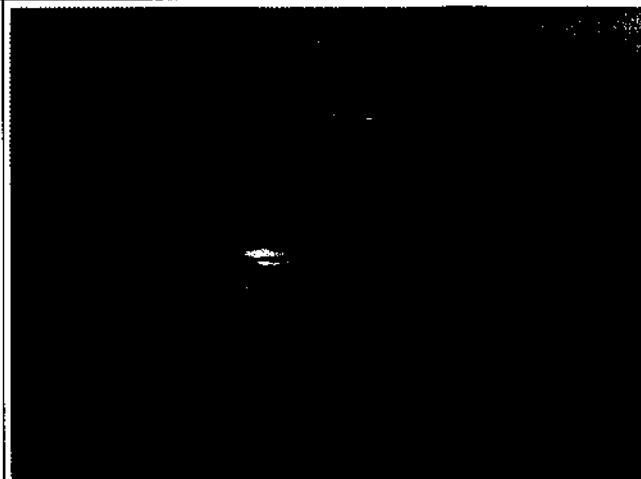


Foto 1.10 - Área autorizada pela ASV n° 565/2011 (casa de força).

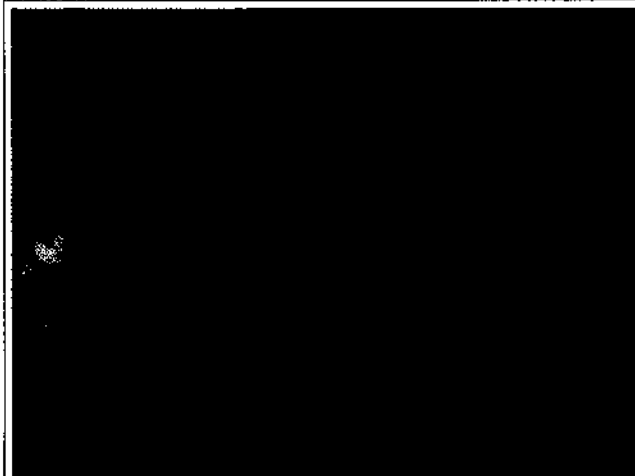


Foto 1.11 - Área autorizada pela ASV n° 565/2011 (tomada d'água).

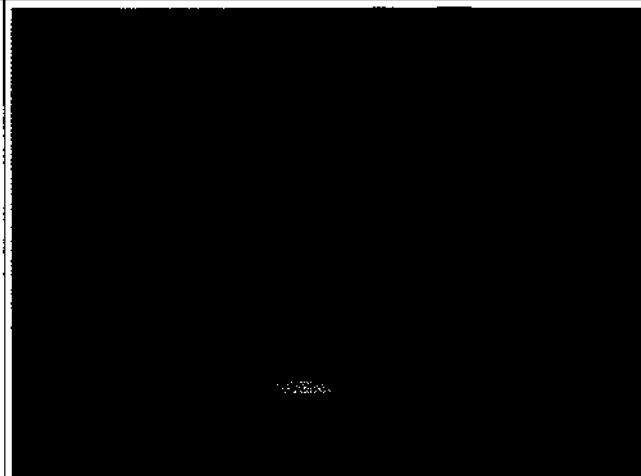


Foto 1.12 – Aspecto da obra na margem direita do rio.



Foto 1.13 – Túneis construídos para o desvio do rio.

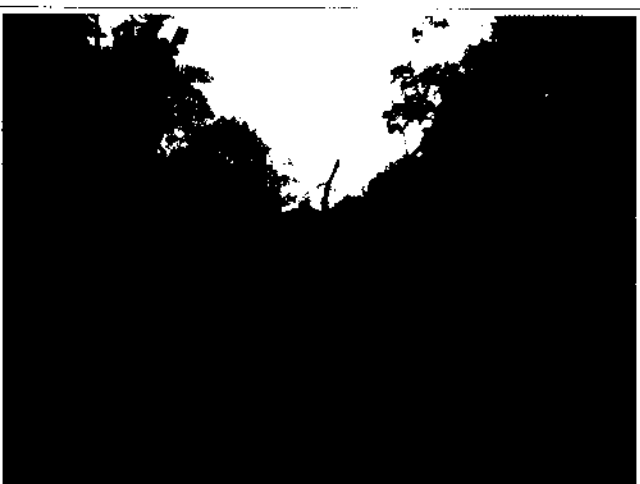


Foto 1.14 – Aspecto do desmatamento irregular em propriedade vizinha à obra, com o provável objetivo de instalação de uma rede elétrica.



Foto 1.15 – Outra visão do desmatamento praticado por pessoas não identificadas.

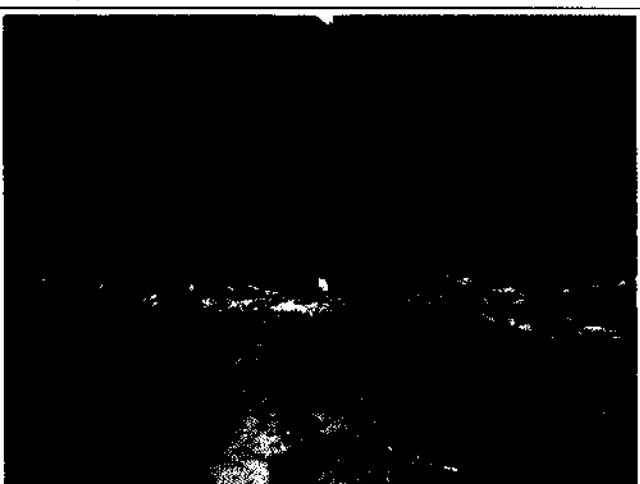


Foto 1.16 – Derrubadas de árvores no leito do Rio Capitão Felipe (APP), afluente da margem esquerda do Teles Pires.



Foto 1.17 – Outro aspecto das árvores derrubadas na APP do Rio Capitão Felipe.

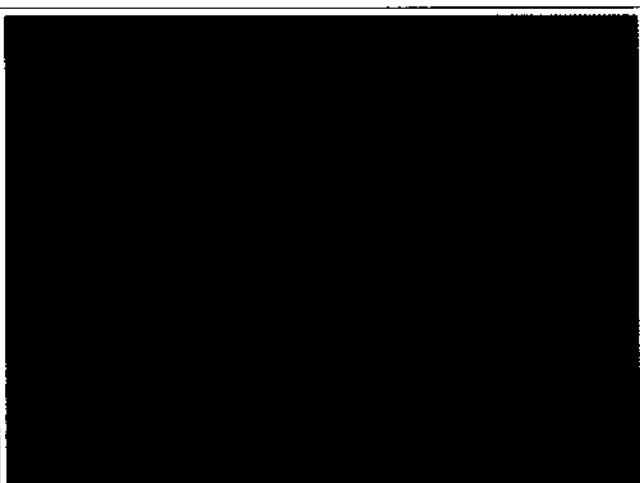


Foto 1.18 – Corte de árvore de grande porte, segundo informações, na faixa de servidão de uma rede de energia elétrica a ser implantada pela CEMAT.



Foto 1.19 – Pátio de estacionamento de caminhões na parte externa da portaria de acesso ao empreendimento (ASV nº 651/2012).



Foto 1.20 – Estacionamento para veículos leves, construído em área antropizada (ver pastagem remanescente ao fundo), parte dele fora da poligonal autorizada.



Foto 1.21 – Início do traçado da LT, em área de floresta próxima ao Rio Teles Pires.



Foto 1.22 – Trecho da LT que corta área antropizada.



Foto 1.23 - Trecho da LT em área antropizada.



Foto 1.24 – Local da futura subestação, em área antropizada (pastagem).

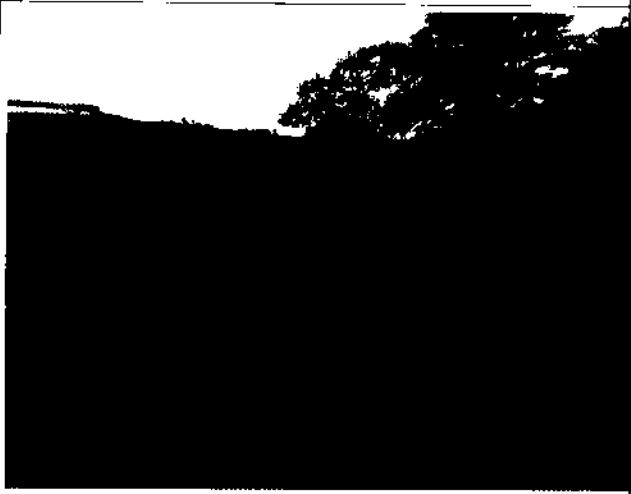


Foto 1.25 – Visão externa do viveiro de mudas, totalmente coberto com sombrite (50%).



Foto 1.26 – Demonstração do sistema de microaspersão a ser utilizado no viveiro.



Foto 1.27 – Visão geral das bancadas e sistema de microaspersão do viveiro.



Foto 1.28 – Visão geral das bancadas elevadas do viveiro.



Foto 1.29 – Acesso às parcelas do inventário florestal da área 2 pelo Rio Paranaíba.

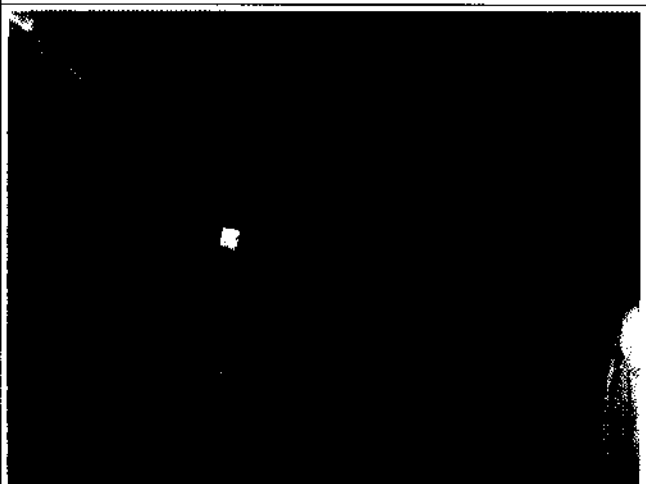


Foto 1.30 – Árvores com plaquetas no interior da parcela nº 63.

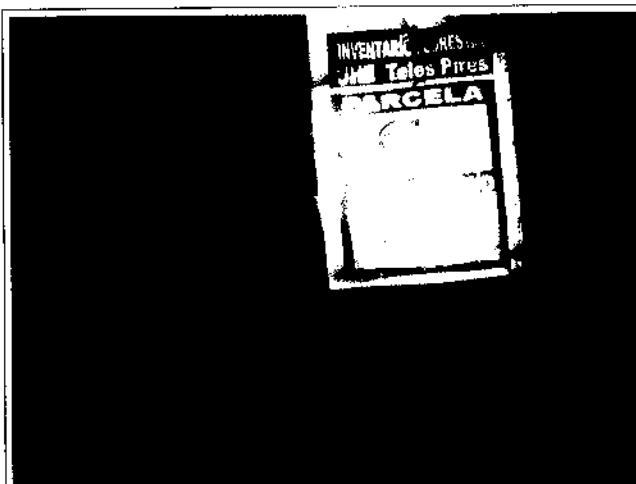


Foto 1.31 – Plaqueta identifica a parcela nº 63.



Foto 1.32 – Árvores com plaquetas numeradas no interior da parcela nº 72.

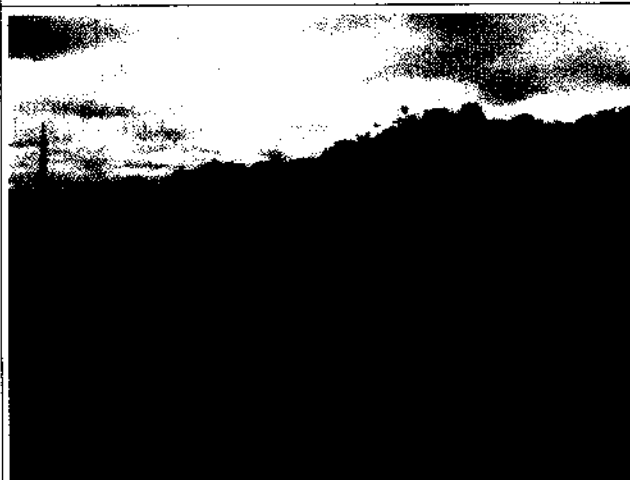


Foto 1.33 – Área com pastagem na Fazenda Pontal do Paranaíta selecionada para recuperação, por compor a futura APP do reservatório.



Foto 1.34 – Mesma área da foto anterior tomada por outro ângulo.

02001.014523/2013-81
07/08/2013

4399
C-31108



Paranaíta, 01 de Agosto de 2013.

Carta CHTP – 218/2013

Ao
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Sra. MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA
Coordenadora de Energia Hidrelétrica
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA N° 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material - ACCTMB 262/2013.

Senhor (a) Coordenador (a):

Em atendimento a condicionante específica 2.5 item b), da ACCTMB 270/2013 – 1ª Retificação, que solicita o envio de complementação da Carta de Aceite do LIAM – UNEMAT – Alta Floresta – MT no que se refere a grupos taxonômicos que poderão ser recebidos e orientações precisas para sua conservação, referente ao Resgate de Ictiofauna, vimos através desta encaminhar complementação da Carta de Aceite do LIAM – UNEMAT com as devidas recomendações.

4. Faz parte deste documento:

Anexo I – Complementação da Carta de Aceite do LIAM – UNEMAT.

Sendo assim, certos de estarmos cumprindo os requisitos da referida Autorização, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,


Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Marcos Azevedo Duarte
Diretor Ambiental

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A
Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ.
Av. Ayrton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP. 78.590-000 - Paranaíta - MT
www.uhetelespires.com.br

Anexo I
Complementação da Carta de Aceite do LIAM – UNEMAT

Ao Analista Hiltonery Oliveira,
 para conhecimento a respeito
 do atendimento o ~~(condição)~~
 condicionante 2.5(b) da ACCT em
 quartão.

12/8/13


Frederico Guiriga do Amaral
Matrícula n.º 15.121-58
Chefe Substituto
COHID/GENE/DILCABAMA



Alta Floresta, 01 de agosto de 2013.

DECLARAÇÃO DE ACEITE DE MATERIAL

De acordo com a Portaria n°. 332/90 do IBAMA que regulamenta as atividades de coleta e licença de material biológico para fins científicos, vimos informar que a UNEMAT – Campus Universitário de Alta Floresta – Coleção de Peixes da Amazônia Meridional, como instituição de pesquisa, tem interesse em receber o material zoológico (peixes) coletado dentro do Programa "Resgate da Ictiofauna nas Áreas Afetadas pelas Ensecadeiras da UHE Teles Pires" (P. 04).

Serão recebidos táxons da ictiofauna regional de representantes das Ordens: Beloniformes, Characiformes, Gymnotiformes, Myliobatiformes, Cyprinodontiformes, Siluriformes, Synbranchiformes e Tetraodontiformes.

Salientamos, porém que, para o recebimento do referido material, será necessário:

- dados básicos de coleta: coletor, data, local, método de coleta para cada amostra a ser depositada no acervo;
- procedência completa do material (bacia, drenagem, rio, igarapé, etc.. e coordenadas geográficas em graus, minutos e segundos);
- que o material já esteja devidamente fixado em solução conservante adequada (álcool);
- acondicionado adequadamente em vidros com álcool devidamente etiquetado, ou em sacos plásticos e após análise de recebimento da material ser disponibilizados vidros para tombamento na coleção.

OBS.: em caso de dúvida sobre a melhor maneira de acondicionar o material, ficamos a disposição para dar orientações.

Não será recebido material sem estar devidamente preparado para ser incorporado ao acervo.

Por ser expressão da verdade, declaro.

Dr^a Solange A. Arrolho Silva

Coordenadora do Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional
Curadora da Coleção de Peixes – LIAM - UNEMAT

RODOVIA MT 208, Km 14. Bairro Jardim Tropical – Caixa postal 324
Alta Floresta MT. CEP 78.580-000





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

LISTA DE PRESENÇA

EMPREENDIMENTO: UHE TELES PIRES

ASSUNTO: AJUSTE DA COTA DO RESERVATÓRIO, APP Variável, Remenso, Área do Reservatório

DATA: 07/08/2013

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL	ASSINATURA
Francisco Queiroz do Amaral	IBAMA	francisco.queiroz@ibama.gov.br	
Rafael Melo dos Reis	IBAMA	RAFAEL.REIS@IBAMA.GOV.BR	
Edna Regina Cezar de Silva	IBAMA	EDNA@IBAMA.GOV.BR	
Carla Emílio Monção	CHTP	Carlaemilio@chetelespires.com.br	
Imad Lijon Simas	CHTP	imad@chetelespires.com.br	
Rodrigo Prado Pereira	CHTP	rodprado@chetelespires.com.br	
Marcos Azevedo Duarte	CHTP	MARCO@CHETELESPIRES.COM.BR	
Hilstone de Oliveira	IBAMA	HILSTONE@IBAMA.GOV.BR	
Luiz Claudio Ramires Nunes	CHTP	luiz@chetelespires.com.br	

4403
 011/08





4402
G11108
25

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

PAR. 005847/2013 COHID/IBAMA

Assunto: UHE Teles Pires - 1ª Retificação da ACCTMB nº 262/2013.

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Análise da inclusão de profissionais na Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico nº 262/2013, referente ao resgate de fauna na UHE Teles Pires. Processo 02001.006711/2008-79.

Introdução

Este parecer tem por objetivo avaliar a inclusão de 13 profissionais na Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico nº 262/2013, solicitada pela Carta CHTP - 193/2013, protocolado no Ibama em 22 de julho de 2012.

A ACCTMB nº 262/2013, de 29 de maio de 2013, permite as atividades de Resgate de Fauna na Área 1 (supressão autorizada pela ASV nº 712/2012) e Área 2 (supressão autorizada pela ASV nº 748/2012) do reservatório da UHE Teles Pires pela empresa ARCADIS Logos S.A.

A análise da solicitação da ACCTMB nº 262/2013 foi feita pelo Parecer 004832/2013 de 27 de maio de 2013.

Desta forma, serão avaliadas somente os documentos técnicos para inclusão na Autorização, além da regularidade junto ao Cadastro Técnico Federal (CTF) dos profissionais, do empreendedor e da empresa de consultoria.

Análise

Empreendedor e empresa de consultoria

O empreendedor, Cia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), CNPJ: 12.810.896/0001-53 está inscrito no CTF sob o número 5205495 e possui certificado de regularidade válido até 04/09/2013. Já a consultoria, ARCADIS Logos S.A., está inscrita sob o número 5436386 e



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

possui certificado de regularidade válido até 16/10/2013, estando ambos aptos para a obtenção da retificação da ACCTMB.

Na Autorização emitida, entretanto, os números do CTF e CNPJ do empreendedor são equivocadamente citados como de número 5471482 e 12.810.896/0003-15. Assim, na 1ª Retificação as informações deverão ser corrigidas.

Profissionais

Em relação aos profissionais a serem incluídos na ACCTMB, foram verificadas as informações a respeito do Cadastro Técnico Federal (CTF), mediante consulta junto ao Sistema de Cadastro, Arrecadação e Fiscalização (SICAFI). A empresa encaminhou as declarações individuais de aptidão bem como a formação, CPF, registro profissional, e-mail e link do currículo Lattes de cada técnico. Na tabela a seguir, serão apresentados nome, CPF e CTF (número e validade do Certificado de Regularidade) dos profissionais a serem incluídos na ACCTMB nº 262/2013.

Profissional	CPF	CTF	Val. CTF
Adriano Martins Da Silva	884.440.152-53	2241853	23/08/13
Alex Aurani	097.043.258-51	4209023	29/10/13
Catia Kloh	032.489.571-23	5793587	26/09/13
Charles Fernando dos Santos	218.768.378-88	542718	28/10/13
Claudia Carvalho de Albuquerque	616.750.591-87	5688731	01/11/13
Douglas da Nobrega Loyola	059.135.477-21	5523043	29/10/13
Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos	848.950.392-34	5308278	29/10/13
Guilherme Moro	230.900.748-00	3168716	28/09/13
Jorge Luis Trelha Papadopulos Flores	005.057.991-62	5798392	03/10/13
Júlia Laterza Barbosa	368.492.548-98	5800162	04/10/13
Júnior Antonio Martins de Melo	943.136.521-91	2889558	07/09/13
Lucilene Silvino	978.088.811-04	5313800	27/10/13
Wanderson Alex Moreira dos Santos	884.639.152-72	5769759	27/08/13



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4403
6711/08

Coordenador Geral

Foi encaminhada a Anotação de Responsabilidade Técnica da Coordenadora geral da atividade, Sandra Elisa Favorito: ART nº 2013/02788 para coordenação da atividade de resgate de fauna e resgate de epífitas durante a supressão das margens do rio Paranaíta (áreas 1 e 2). O documento compreende um total de 10.800 horas, com início em maio de 2013. A profissional está registrada no Cadastro técnico Federal sob o nº 521629 e tem seu certificado de Regularidade válido até 29/10/2013.

Áreas de Soltura

A Carta CHTP - 193/2013 encaminhou, ainda, autorização de dois proprietários para a soltura de fauna em suas propriedades:

- Fazenda Triunfo (Paranaíta/MT - Área 4), proprietário: Claudio Boffo (CPF: 384.583.061-15)
- Fazenda Isabela (Paranaíta/MT - Área 5), proprietário: Humberto Carlos Campos (CPF: 361.557.309-97)

Conclusão

Conclui-se que não há óbices em retificar Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico nº 262/2013, para alteração da composição da equipe responsável pelo Resgate de Fauna nas Área 1 e 2 do reservatório da UHE Teles Pires. Deve-se, ainda, corrigir os dados do empreendedor.

Brasília, 05 de agosto de 2013

Masirone
Juliana Araujo Masirone
Analista Ambiental da COHID

*Des. acerto.
Peço que minimize a retificação para
assinatura da diretoria. A consideração superior.*

5/8/13

IBAMA

Federico Queiroga do Amaral
Metrícula n.º 15.121-58
Chefe Substituto
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

pag. 3/3

*De Acordo,
07/08/13*
[Assinatura]
OZMAZ MIYAZAKI DE TOLEDO
Coordenador Geral Infraestrutura de
Energia Elétrica
CGENE/DILIC/IBAMA
5/08/2013 - 15:05





AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.006711/2008-79

AUTORIZAÇÃO Nº
00262/2013
1ª Retificação

VALIDADE
Até 31 de janeiro de 2014

ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE

1. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM ÁREA PARTICULAR SEM O CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO;
2. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRITAIS OU MUNICIPAIS, SALVO QUANDO ACOMPANHADAS DA ANUÊNCIA DO ÓRGÃO ADMINISTRADOR COMPETENTE;
3. COLETA/TRANSPORTE DE ESPÉCIES LISTADAS NA INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA Nº 03/2003 E ANEXOS CITES;
4. COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO POR TÉCNICOS NÃO LISTADOS NO VERSO DESTA;
5. EXPORTAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO;
6. ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO CONSTANTE NA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.186-16, DE 23 DE AGOSTO DE 2001.

Observação: As Autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a captura e/ou coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.

EQUIPE TÉCNICA:

NOMES	CTF
Cláudio Veloso Mendonça	629394
Flávia Odília Gomes	4715626
Lucas Bezerra da Silva Azuaga	5320746
Pablo Vinícius Clemente Mathias	543020
Raphael Alves de Andrade	5067672
Renato Cardoso Barbosa	2253591
Rodrigo Ian Teixeira Branco	5214662
Thiago Machado Bilce	5314727
Tiago Guimarães Junqueira	2054181
Willian Vaz Silva	1864768
Adriano Martins Da Silva	2241853
Alex Aurani	4209023
Catia Kloh	5793587
Charles Fernando dos Santos	542718
Claudia Carvalho de Albuquerque	5688731
Douglas da Nobrega Loyola	5523043
Douglas Uilson Vaz Mourão Vasconcelos	5308278
Guilherme Moro	3168716
Jorge Luis treilha papadopulos flores	5798392
Júlia Laterza Barbosa	5800162
Júnior Antonio Martins de Melo	2889558
Lucilene Silvino	5313800
Wanderson Alex Moreira dos Santos	5769759



4405
6711108

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA Nº 02001.006711/2008-79	AUTORIZAÇÃO Nº 00262/2013 1ª Retificação	VALIDADE Até 31 de janeiro de 2014
--	---	--

CONDICIONANTES

1 Condicionantes Gerais:

- 1.1. Válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra:
 - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
 - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens "1.2.a)" e "1.2.b)" acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 60 (sessenta) dias antes de expirar o prazo de validade desta autorização.

2. Condicionantes Específicas:

2.1. Adotar os seguintes procedimentos durante a realização das atividades:

- a) A captura, soltura, coleta e/ou transporte de animais só poderá ser realizada pela equipe técnica designada por esta Autorização. Qualquer alteração na equipe deverá ser comunicada oficialmente ao IBAMA;
- b) Manter as ações de resgate de fauna e o funcionamento dos Centros de Triagem de forma permanente durante a fase de instalação do empreendimento;
- c) Toda frente de supressão deve ser acompanhada de equipe de resgate composta por 4 profissionais capacitados, sendo pelo menos um biólogo ou veterinário.
- d) Os animais devem ser soltos obrigatoriamente na mesma margem em que foram capturados;
- e) Os pontos de captura e soltura de fauna silvestre deverão ser georreferenciados.
- f) Os animais resgatados e impossibilitados para soltura devem permanecer no Centro de Triagem até que tenham condições de destinação, qual seja soltura ou encaminhamento para instituições mediante autorização específica emitida pelo Ibama.

2.2. Esta autorização só é válida:

- a) No transporte de animais ou e/ou material que esteja identificado individualmente;
- b) Durante os trajetos entre a área do canteiro da UHE Teles Pires até os Centros de Triagem e destes locais até as áreas de soltura; e
- c) No transporte de material biológico entre a UHE Teles Pires e Universidade Federal do Mato Grosso e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

2.3. Deverão ser encaminhados ao Ibama relatórios trimestrais do Programa e um relatório consolidado anual, conforme estabelecido no PBA aprovado na Licença de Instalação 818/2011. Os relatórios devem conter:

- a) Descrição das atividades realizadas e animais resgatados;
- b) Detalhamento da captura, tipo de marcação, triagem e dos demais procedimentos a serem adotados para os exemplares capturados ou coletados;
- c) Dados brutos das informações obtidas na atividade de resgate, nos moldes da tabela 5 do anexo 1 do documento "Procedimento para Emissão de Autorizações de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico no Âmbito do Processo de Licenciamento Ambiental";
- d) Lista das espécies encontradas durante o monitoramento destacando as espécies ameaçadas de extinção (lista vermelha das espécies ameaçadas da IUCN, livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção no MMA e lista estadual da fauna ameaçada), endêmicas, raras e as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência;



AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.006711/2008-79

AUTORIZAÇÃO Nº
00262/2013
1ª Retificação

VALIDADE
Até 31 de janeiro de 2014

- e) O nome científico, data de entrada e saída, situação de entrada e destinação para os indivíduos destinados para tratamento médico;
- f) Cartas de recebimento das Instituições Depositárias, originais ou autenticadas contendo a quantidade de espécimes recebidos, o número de registro em campo de cada indivíduo e sua espécie.
- g) Em até 120 (cento e vinte) dias contados do final do prazo de validade desta autorização, encaminhar listagem emitida pelas instituições receptoras contendo o número de identificação em campo de cada indivíduo associado ao seu número de tombamento na coleção, para todos os animais depositados. Este prazo poderá ser prorrogável mediante justificativa a ser analisada pelo Ibama.
- h) A assinatura do Coordenador Geral se responsabilizando pelo conteúdo do documento.

2.4. Em caso de ocorrência, no local do empreendimento, de focos epidemiológicos, fauna potencialmente invasora, inclusive doméstica, ou fauna sinantrópica ou exótica nociva, os espécimes deverão ser destinados de acordo com a IN IBAMA nº 141/2006.

2.5. Animais exóticos (cuja distribuição geográfica não inclui o território brasileiro) capturados não devem ser soltos e deverá ser apresentada destinação adequada para esses animais.

2.6. As Anotações de Responsabilidade Técnica (ART's) dos Coordenadores devem estar válidas durante todo o período de atividade de resgate.

2.7. Todos os profissionais constantes na Autorização de Captura, coleta e Transporte de Material Biológico devem manter-se sem pendências no CTF durante todo o período de vigência desta.

2.8. Esta autorização não permite:

- a) O envio de animais vivos para instituições científicas ou mantenedoras de animais silvestres.
- b) A prática de eutanásia de espécimes para destinação à coleção científica.



4406
6711608

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.010559/2013-96 COHID/IBAMA

Brasília, 12 de agosto de 2013.

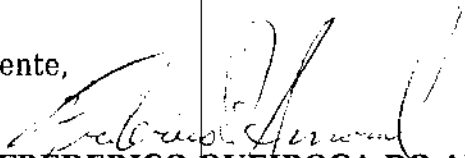
Ao Senhor
Marcos Azevedo Duarte
Diretor da Companhia Hidrelétrica Teles Pires SA
Av. Miguel Sutil, 8695, 8 Andar, Ed. The Centrus Tower
CUIABA - MATO GROSSO
CEP.: 78.043-305

Assunto: **1ª Retificação da ACCTMB nº262/2013 - AHE Teles Pires**

Senhor Diretor,

01. Encaminho a 1ª Retificação da Autorização de Captura, Coleta e Transporte nº 262/2013, incluindo os profissionais conforme solicitado na Carta CHTP - 193/2013. Esta Autorização é referente ao Resgate de Fauna, durante a supressão de vegetação das Áreas 1 e 2 do reservatório da UHE Teles Pires.

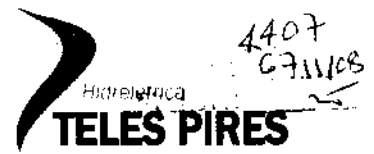
Atenciosamente,


FREDERICO QUEIROGA DO AMARAL
Chefe Substituto da COHID/IBAMA



02001.016064/2013-71

28/08/2013



Paranaíta-MT, 12 de Agosto de 2013.

Carta CHTP – 225/2013

Ao

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.

Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
C/C Mônica Cristina Cardoso da Fonseca
Coordenador de Energia Hidrelétrica
A/C Frederico Queiroga do Amaral
Brasília - DF

Ref: Processo IBAMA Nº 02001.006711/2008-79 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.
CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: Entrega apresentação Prognóstico da Qualidade da Água da UHE Teles Pires

Senhor Coordenador:

Vimos através deste, entregar a apresentação sobre o relatório do Prognóstico da Qualidade da Água da UHE Teles Pires conforme entendimento em reunião no dia 19/07/2013. Sendo este documento como parte integrante do Programa P03 – Programa de desmatamento e limpeza do reservatório e das áreas associadas à implantação do projeto.

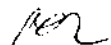
Certos de estarmos cumprindo com os objetivos propostos, colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Luiz Claudio Ramirez Nunes
Diretor Administrativo/Financeiro

Ào analista Rafael Reis,
para anexar ao P.A. e disponibilizar
cópia digital na rede comum.

29/8/13


Frederico Queiroga do Amaral
Matrícula n.º 15.121-56
Chefe Substituto
COHID/GENE/DILIC/BAMA



4906
6/11/13
F

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ata de Reunião

1. Organização			
Número:	005120/2013		
Data:	15/08/2013	Local:	COHID
Hora Início:	09:15	Hora Fim:	11:00
Organizador:	Frederico Queiroga do Amaral		

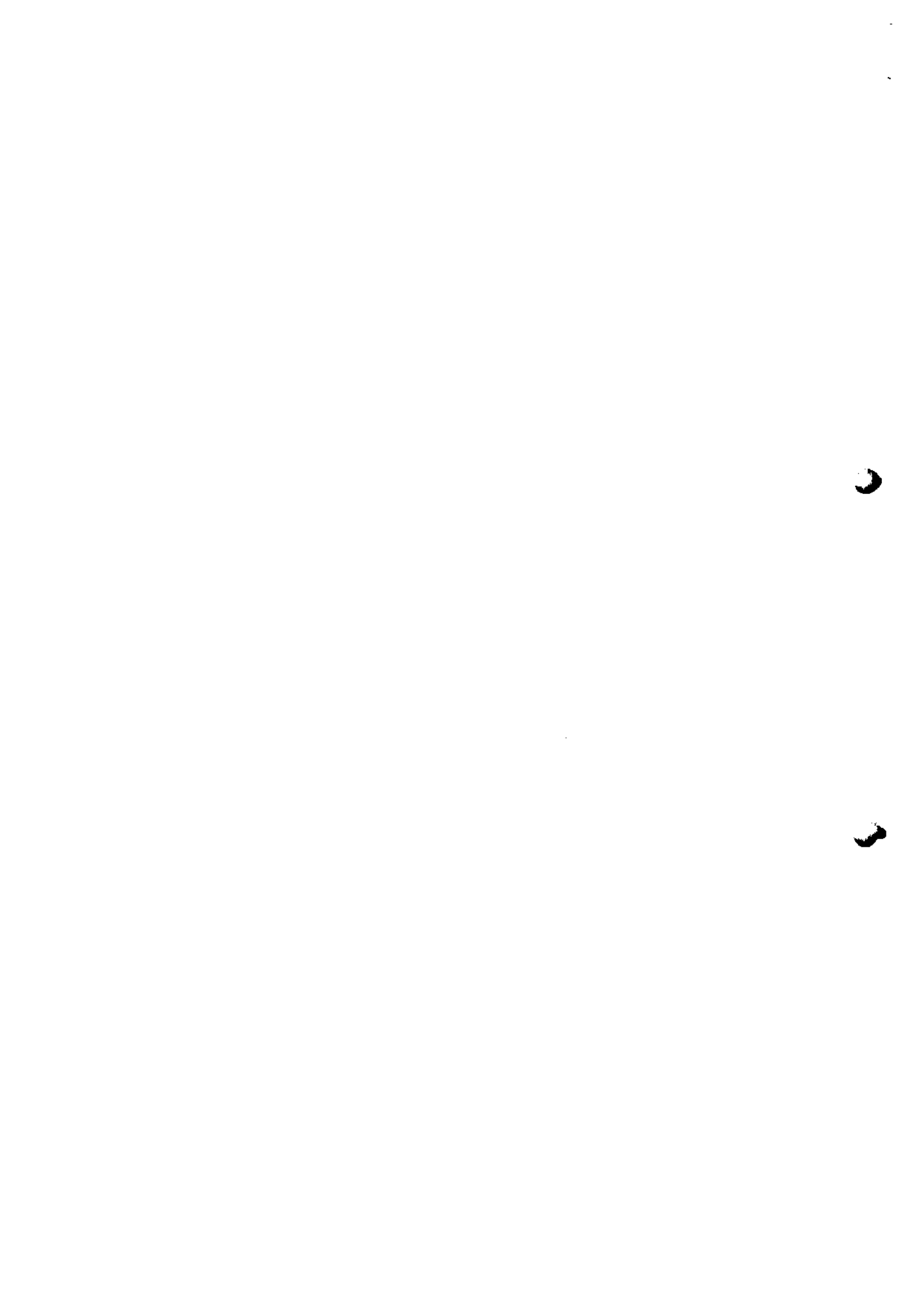
2. Participantes					
Nome	Instituição / Área	Pres	Endereço Eletrônico	Telefone	Rubrica
Ismael César Simas	CHTP	Sim	simasmael@hotmail.com		
Rafael Melo dos Reis	COHID	Sim	rafael.reis@ibama.gov.br		
Hiltoney de Oliveira	COHID	Sim	hiltoney.oliveira@ibama.gov.br		
Eduardo Wagner da Silva	COHID	Sim	eduardo.wagner.silva@ibama.gov.br		
Frederico Queiroga do Amaral	COHID	Sim	frederico.amaral@ibama.gov.br		
Carlos Emílio Manzano	CHTP	Sim	cmanzano@uhetelespires.com.br		
Rodrigo Pinto Pereira	CHTP	Sim	rodrigo@geogis.com.br		
Marcos Azevedo Duarte	CHTP	Sim	mduarte@uhetelespires.com.br		
Luiz Claudio Ramirez Nunes	CHTP	Sim	lramirez@uhetelespires.com.br		

3. Assunto	
Reservatório e APP da UHE Teles Pires	

4. Pauta	
Ajuste da cota do reservatório; APP variável; Área e Remanso do reservatório.	

5. Texto da Ata	
------------------------	--

Iniciada a reunião com a apresentação dos presentes pela equipe do IBAMA e pela equipe da CHTP. Ato contínuo, com o auxílio da projeção de slides, foi exposto pela CHTP que é necessária uma nova leitura da cota do reservatório, para que onde anteriormente se verificava a cota de 220,00 m, faça-se a leitura de 220,44 m, em decorrência de ajustes nas referidas cotas realizados pelo IBGE. Esclareceu que não há alteração fática da cota do reservatório, mas mera alteração dos critérios de medição definidos pelo IBGE. Posteriormente, a CHTP explicou que foi encaminhada a Carta CHTP - 002/2013, de 07 de janeiro de 2013, com proposta de APP variável do reservatório, mas que não foi identificado pela Companhia a resposta da referida carta. No decorrer da reunião, houve o entendimento de que seria desnecessária a manifestação do IBAMA sobre tal documento,



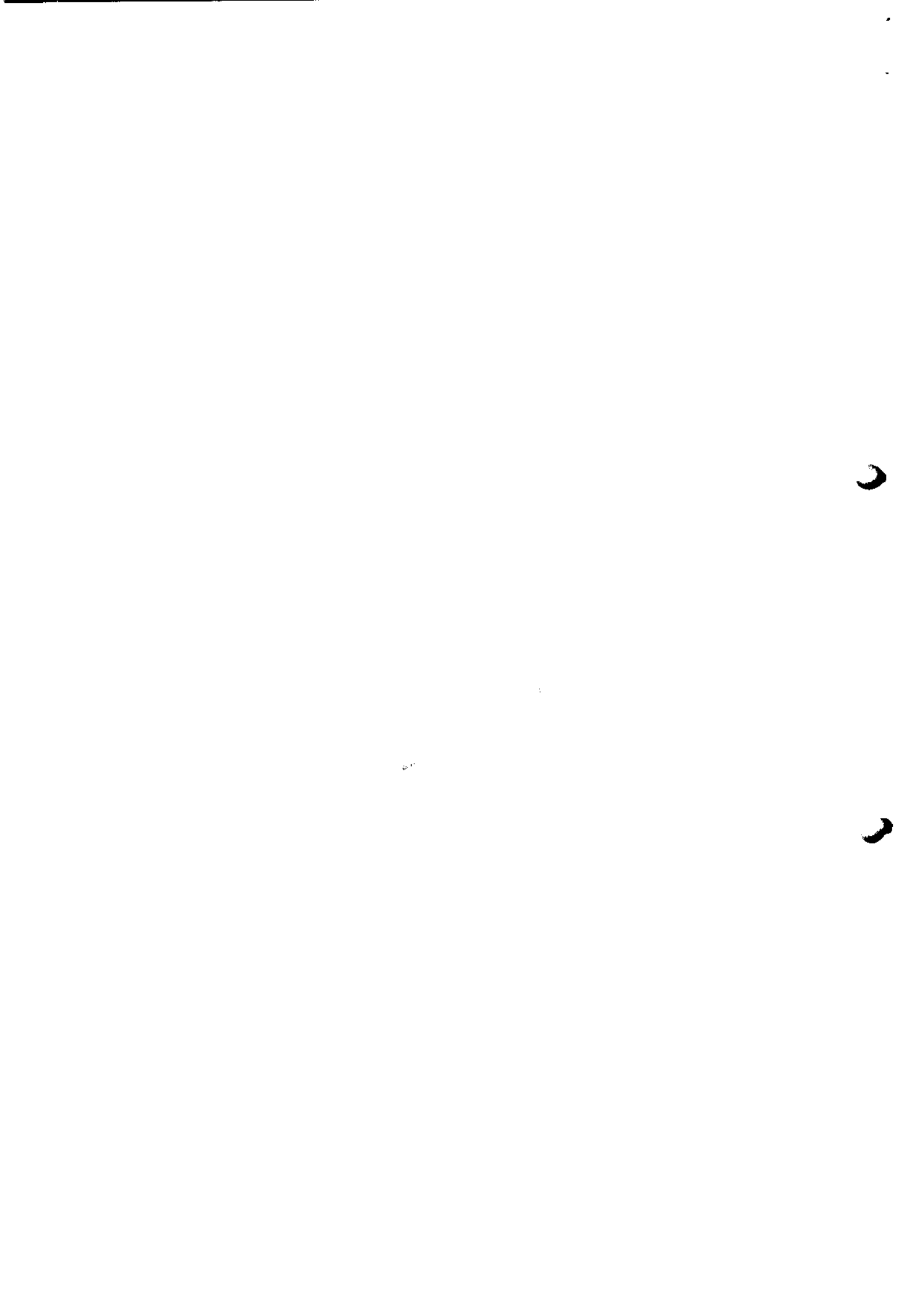


1109
62/11/08

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

em face dos novos estudos de remanso realizados, que indicam uma redefinição da área do reservatório e conseqüentemente da sua APP. Foi exposto pela CHTP a proposta de APP variável do reservatório da UHE Teles Pires com os novos dados de demarcação em campo. A seguir, a CHTP expôs que, com base nas resoluções da Agência Nacional de Águas de outorga de recursos hídricos, foram feitos os estudos dos efeitos de remanso do reservatório da UHE Teles Pires, que indicam quais são as cotas do reservatório. Logo após, a CHTP apresentou como foram feitos os estudos topográficos para demarcação em campo da área do reservatório e dos efeitos de remanso. A CHTP expôs que foram excluídas as propriedades que não sofrem efeito do reservatório e da área do remanso. A equipe do IBAMA concordou com a implantação de uma APP variável no entorno do reservatório e destacou que a área total da APP variável deve conter área igual ou superior a que o reservatório teria anteriormente, caso fosse fixada APP de 500 m ao longo do rio Teles Pires e de 100 m ao longo do rio Paranaíta. A equipe do IBAMA sugeriu que a CHTP requeresse a alteração da área do reservatório junto a Agência Nacional de Águas e, após a manifestação desta, apresentasse ao IBAMA a anuência da ANA.

6. Pendências e encaminhamentos		Data Limite	Responsável
O IBAMA solicitou à CHTP que encaminhe oficialmente: 1) Os documentos que comprovam a alteração dos critérios de medição definidos pelo IBGE; 2) A nova proposta da área do reservatório e respectiva APP para análise, incluindo todos os cenários disponíveis nos estudos de remanso já realizados pela CHTP; 3) O valor da média das vazões máximas anuais e seu tempo de recorrência.			Luiz Claudio Ramirez Nunes





Fis.: 4410
Proc.: 631168
Rubr.: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

PAR. 006042/2013 COHID/IBAMA

Assunto: Análise Técnica

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Análise técnica do conteúdo do 3º Relatório de Acompanhamento Semestral dos Programas de Monitoramento, Controle, Manejo e Conservação, referentes ao Meio Físico, à Ictiofauna e à Flora, aprovados no Plano Básico Ambiental - PBA da UHE Teles Pires, no âmbito da LI nº 818/2011

I - INTRODUÇÃO

O IBAMA, por meio da Licença de Instalação - LI nº 818/2011, concedeu, à Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP, autorização para a instalação do empreendimento *UHE Teles Pires*, localizado no rio Teles Pires, entre os Estados do Pará e Mato Grosso. A LI nº 818/2011 condicionou a instalação do empreendimento ao atendimento de um conjunto de medidas e programas ambientais, contidos no Plano Básico Ambiental - PBA, a cargo do empreendedor.

Neste Parecer está exarada a análise do conteúdo dos seguintes documentos: 1) Carta CHTP - 159/213, protocolada em 14/06/13, que atende o Parecer 4934/2013; 2) Carta CHTP - 125/2013, protocolada em 14/06/13, que responde o Ofício 02001.005998/2013-87 COHID/IBAMA; 3) Carta CHTP - 192/2013, protocolada em 22/07/13, que atende pareceres e notas técnicas do meio físico da UHE Teles Pires; e 4) 3º *Relatório de Acompanhamento Semestral* dos programas ambientais referentes ao Meio Físico e Ictiofauna contidos no PBA da UHE Teles Pires, encaminhado pela Carta CHTP - 061/2013, em atendimento à condicionante 2.2 da LI nº 818/2011.

Este documento com suas respectivas análises e conclusões, traz as considerações necessárias de acompanhamento e cumprimento nos referidos Programas. Esses conteúdos também serão avaliados em atendimento aos futuros desdobramentos decisórios em UHE Teles Pires dando assim suporte às decisões vindouras.

II - ANÁLISE



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Programas Relacionados ao Meio Físico

O 3º Relatório de Acompanhamento Semestral apresenta as ações realizadas e os resultados obtidos nos programas ambientais durante o período de agosto de 2012 a janeiro de 2013. A análise destas informações foi subdividida por programa ambiental seguindo a ordem e a nomenclatura do PBA.

P.01 - Programa de Gestão Ambiental - PGA

Subprograma de Melhoria Contínua

De acordo com o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral, está previsto a implantação do Sistema de Gestão Integrada, que está em elaboração com base nos requisitos das NBR ISO 9001, NBR ISO 14001; OSHAS 18000 e SA 8000 estabelecendo premissas, diretrizes e critérios com o objetivo de assegurar o desempenho satisfatório das atividades contratadas, otimizando recursos, reduzindo custos e atendendo as expectativas do cliente.

Neste sentido, o relatório informa que a empresa QSMSRS Soluções Integradas LTDA foi contratada para elaborar e implementar os procedimentos do Sistema de Gestão Integrado. Os procedimentos elaborados para as fases de construção e operação da UHE Teles Pires, envolvem 25 Procedimentos Integrados e 6 Procedimentos Operacionais.

Segundo o relatório, a CHTP utiliza o Portal *Ius Natura* para o atendimento da regularidade legal, de forma a associar as normas legais com os aspectos originários das atividades, produtos e serviços desenvolvidos pela Usina Hidrelétrica Teles Pires.

A CHTP centraliza as informações técnicas no Portal da Estratégia, com objetivo de acompanhar e atender a demanda dos órgãos envolvidos no licenciamento ambiental da UHE Teles Pires. Segundo o relatório, como resultado deste alinhamento, há uma melhoria contínua nos processos de planejamento, possibilitando que os programas ambientais sejam acompanhados de forma simples e intuitiva pelos integrantes de equipe, gerentes, clientes e diretores da organização, a qualquer tempo e em qualquer lugar.

O relatório informa que algumas adequações no organograma corporativo da CHTP foram realizadas entre agosto de 2012 e janeiro de 2013, com objetivo de melhorar o desempenho das atividades. O Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto P.03 foi desmembrado da gerência de Meio Ambiente e criada uma gerência de supressão de vegetação com técnicos especializados na área, o Programa de Compensação pela Perda de Terras e Deslocamento Compulsório de População - P.40 foi desmembrado da Gerência de Socioeconomia e incorporado a Gerência de Fundiário.



Ass: 4411
Proc.: 621108
Rubr.: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Para garantir o cumprimento e a correta execução de todas as tarefas e responsabilidades da CHTP com relação ao PGA, foi estruturada, dentro da Diretoria de Sustentabilidade, uma Equipe de Gestão Socioambiental (EGSA), integrada por profissionais com especialização nas áreas de gestão ambiental, social e de saúde e segurança. A EGSA está estruturada em dois grupos principais: um dedicado à coordenação da implantação dos Programas Ambientais e Sociais do PBA, e o outro à Gestão /Supervisão Ambiental das Obras.

A equipe de Gestão Ambiental realizou 4 reuniões no período para avaliar o nível de cumprimento das Metas de Desempenho Ambiental, enquanto que a equipe de Gestão Socioambiental realizou 3 reuniões, com a participação obrigatória dos Gerentes Socioambientais e do Diretor de Meio Ambiente/Sustentabilidade, apoiado pela equipe de Planejamento e Controle Estratégico da Diretoria. Nestas reuniões foram tratados: 1) Cumprimento das condicionantes das licenças; 2) Redução e Otimização de Custos; 3) Atendimento a Auditorias (financeiras e ambientais externas); 4) Implantação do sistema - PORTAL DE ESTRATÉGIA; 5) Outros assuntos a critério da Diretoria de Meio Ambiente/Sustentabilidade da CHTP.

A CHTP criou o Comitê de Meio Ambiente, formado por um representante de cada sócio da área ambiental, onde o representante da Neoenergia é o coordenador por ser o sócio majoritário. A programação de reuniões deste Comitê é de se reunir a cada dois meses para se atualizar, apoiar e orientar a CHTP no melhor caminho e solução a tomar com o andamento do projeto. O relatório informa que apenas no próximo relatório semestral as ações e as atas atualizadas das reuniões serão detalhadas para conhecimento.

Subprograma de Interação Interinstitucional

O relatório descreve as reuniões e interfaces realizadas entre a CHTP e o Ibama, e com outros órgãos intervenientes com funções específicas no relativo a aspectos ambientais ou sociais. No período foram realizadas: 1) 3 reuniões com o Ibama; 2) 6 atividades realizadas junto ao IPHAN, referentes especificamente ao processo de licença de Supressão Vegetal da UHE Teles Pires com relação à área I (Propriedade João Lopes); 3) 1 reunião com a COPEL; 4) 1 reunião com a Secretaria de Meio Ambiente do Município de Alta Floresta; 5) 1 reunião com os Gestores da Prefeitura Municipal de Alta Floresta; 6) 1 reunião com os Gestores da Prefeitura Municipal de Paranaíta; 7) 1 reunião com os secretários municipais da Prefeitura Municipal de Alta Floresta; 8) 1 vistoria do Ibama/Supes/Cuiabá no canteiro de obras para verificar a lenha e madeira comercial; 9) 1 vistoria do Ibama/Cohid/Dilic no canteiro de obras/área 01, para emissão de ASV e acompanhamento dos programas de flora.

Subprograma de Licenciamento Ambiental e Gerenciamento de Condicionantes

O atendimento das condicionantes da LI nº 818/2011 será realizada em parecer específico.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Subprograma de Coordenação do Projeto Básico Ambiental

Em andamento, com a realização das ações previstas nos programas ambientais constantes no PBA, os quais estão analisados caso a caso no corpo deste parecer.

Comentários

O 2º Relatório de Acompanhamento Semestral apontou, de forma superficial, que o *Subprograma de Melhoria Contínua* identificou alguns ajustes necessários referentes a: 1) Instruções de Controle Ambientais - ICAs, no âmbito do PAC, recomendando um melhor acompanhamento e monitoramento dos impactos decorrentes da implantação da obra; 2) Início da implantação do Sistema de Gestão Integrada nas áreas de qualidade, saúde, segurança do trabalhador e meio ambiente, no âmbito do PGA, para garantir que Política Ambiental definida pela CHTP seja respeitada e faça parte da rotina de toda a empresa; e 3) Treinamento da Equipe de Gestão Sócio Ambiental (EGSA) da CHTP para trabalhar com o sistema de Acompanhamento de Regularidade Legal, no âmbito do PGA, no sentido de implantar o sistema de Controle e Avaliação da Legislação - CAL. Na ocasião, o 2º Relatório não detalhou as ações propostas para cada caso, apenas que seriam realizadas durante o segundo semestre de 2012.

O 3º Relatório de Acompanhamento Semestral não trouxe as ações desenvolvidas no período para sanar os ajustes identificados no período anterior para as ICAs. Em relação à implantação do Sistema de Gestão Integrada, ao que consta, está em andamento, com a contratação da empresa QSMSRS Soluções Integradas LTDA para elaborar e implementar os procedimentos do Sistema de Gestão Integrado, onde 31 procedimentos foram elaborados. O relatório não deixa claro, porém, se o sistema já está totalmente implantado, quando os procedimentos começaram a ser seguidos, nem a avaliação da sua eficácia junto a organização. No que toca a implantação do CAL, o relatório informa que a CHTP está utilizando o *Portal Ius Natura* para o atendimento da regularidade legal.

Destaca-se que, no 3º Relatório, não consta, nem de forma superficial, quais os problemas e ajustes necessários identificados pelo subprograma de melhoria contínua no período, limitando-se apenas a informar que as adequações realizadas no organograma corporativo da CHTP, com objetivo de melhorar o desempenho das atividades, e as datas e o número de reuniões realizadas pelas subequipes da EGSA. Desta forma, nesta seção o 3º Relatório é genérico, muito descritivo e pouco analítico.

Como previsto no PBA, o PGA deve incorporar ferramentas para controle das ações ambientais implementadas no âmbito do empreendimento, permitindo através de indicadores próprios do sistema, avaliar criticamente os resultados obtidos ao longo do processo. Até o momento, os relatórios encaminhados ao Ibama, não demonstram com clareza os indicadores ambientais utilizados pelo sistema que permitam uma avaliação crítica da eficácia das ações de controle realizadas pelo empreendedor até o momento.



Proc.: 4412
Rubr.: GAVES

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Recomendações

O empreendedor deve detalhar quais os Indicadores Ambientais e as Metas de Desempenho Ambiental considerados até então pelo empreendimento, assim como, encaminhar ao Ibama uma análise crítica da eficácia das ações de controle realizadas até o momento.

Neste sentido, o empreendedor também deve informar ao Ibama a frequência de realização de Auditorias Ambientais, internas e externas, assim como, encaminhar os resultados de conformidades e não-conformidades identificadas por elas, e as medidas adotadas para sanar as eventuais não conformidades apontadas.

P.02 - Programa Ambiental para a Construção - PAC

O PAC está sob a execução direta da CHTP e da Construtora Norberto Odebrecht - CNO e estabelece normas e procedimentos, consolidando as medidas preventivas, mitigadoras e corretivas adotadas durante o processo construtivo, por meio do conjunto de 11 Instruções de Controle Ambientais (ICAs). Os principais itens das ICAs são abordados a seguir.

ICA 01 - Instrução Geral de Controle Ambiental

Treinamentos e Capacitação - o relatório informa que continuam sendo realizadas treinamentos de Integração, Específicos e de Reciclagem, e ainda os Treinos Diários de Trabalho - TDT, para os colaboradores. No período, entre os treinamentos específicos, foram incluídos o Procedimento Interno de Supressão Vegetal e os Procedimentos Operacionais de Supressão Vegetal.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA - o relatório informa que essa comissão foi votada em 13/11/2012, e que realiza reuniões mensais.

Gestão da Saúde Ocupacional, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente - o relatório informa que, neste contexto, foram criados os seguintes procedimentos: 1) Programa Integrado de SSTMA; 2) Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO; 3) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA; 4) Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho - PCMAT; 5) Plano de Atendimento a Emergência - PAE; 6) Plano de Gerenciamento de resíduos Sólidos - PGRS; 7) Plano de Ações de Combate a Endemias - PACE; 8) Tratamento Térmico para Resíduos Perigosos; 9) Tratamento de Solo Contaminado por Biorremediação; 10) Brigada e Incêndio; 11) Etiquetamento, bloqueio e teste; 12) Manejo de Produtos Químicos; 13) Trabalho em Altura; 14) Serviços em



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Circuitos Elétricos; 15) Serviços em Espaços Confinados; 16) Investigação de Acidentes.

Além disso, como forma de monitoramento são realizadas inspeções periódicas pelo corpo técnico da equipe de SSTMA e responsáveis por áreas, e patrulhas semanais formadas por integrantes de SSTMA do CCTP e CHTP, com participação dos gestores e encarregados de campo

Inspeções de SSTMA - o relatório informa que, no período, foram realizadas 138 inspeções, sendo 41 pela CNO, 23 pela CHTP e 74 de STMA. As inspeções avaliaram as seguintes atividades: 1) Supressão vegetal do canteiro e acessos da ME e MD; 2) Serviços de Terraplenagem; 3) Serviços de Escavação; 4) Instalações Sanitárias; 5) ETA, ETE e CGR; 6) Serviços de Obras Civas; 7) Abastecimento de Água Potável; 8) Serviços de montagem e acabamento dos alojamentos definitivos; 9) Oficina definitiva; 10) Carpintaria; 11) Atividades de preparação e concretagem dos pilares da ponte MD/ME; 12) Acompanhamento das atividades de furação, carregamento e detonação de explosivos; 13) Montagem do refeitório na ME; 14) Funcionamento do refeitório definitivo; 15) Atividades de montagem de estruturas da Central de Concreto MD e ME; 16) Atividades de montagem das estruturas do Britador MD e ME; 17) Atividades de fabricação de Pré-moldados para estrutura da ponte; 18) Montagem da ponte; 19) Atividades eletromecânicas.

Gestão de Respostas a Emergências - o relatório informa que foram realizados Simulados para verificar a resposta a emergências no canteiro de obras, monitoramento e remediação. Foram abordados os seguintes cenários: 1) Incêndio, afetando áreas florestais ou instalações dentro do canteiro de obras; 2) Acidentes graves com trabalhadores do canteiro; 3) Explosões durante o transporte ou utilização de explosivos; 4) Vazamentos ou derrames de produtos perigosos; 5) Choques elétricos; 6) Quedas de material; 7) Queda de diferença de nível; 8) Atropelamento.

O relatório destaca que o canteiro possui 2 caminhões adaptados para atender a Brigadas de Incêndio e Emergência, com o contato com a Brigada realizado por meio de rádios de comunicação. A empresa capacitou 189 colaboradores em cursos de brigadistas e existe uma estrutura provisória para o atendimento de vítimas no canteiro de obras.

Indicadores de desempenho - o relatório informa a utilização da ferramenta corporativa ISAM - Indicador Socioambiental.

Dedetizações das Estruturas do Canteiro e Alojamentos - o relatório informa que são realizadas periodicamente.

Paisagismo no entorno das edificações administrativas e alojamentos - o relatório informa que se ampliou ações de paisagismo no entorno das edificações administrativas e alojamentos.



Vol: 4413
Proc: 071108
Rubr: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Sistema de drenagem superficial e galerias definitivas - o relatório informa que, com previsto, foi concluída a instalação do sistema nas vias de acesso ao empreendimento.

Gerenciamento de Resíduos - o relatório informa que todos os resíduos sólidos de origem doméstica continuam sendo conduzidos para a Central de Gerenciamento de Resíduos - CGR.

Controle da emissão de material particulado - o relatório informa que as seguintes ações continuam sendo realizadas: 1) Umectação das vias de acesso da obra com o auxílio de caminhões pipa; 2) Utilização de lonas nas caçambas de caminhões basculantes; 3) Preservação de um "cinturão verde" entre os alojamentos e as jazidas; 4) Usinas de concreto e britagem serão equipadas com dispositivos de aspersão de água para controlar a emissão de material particulado.

Controle da emissão de fumaça - o relatório informa que continuam sendo realizados monitoramentos visuais das emissões de fumaça preta e análises complementares. Segundo o documento, os veículos e equipamentos que apresentam níveis de emissão acima do permitido pela legislação de referência são removidos para manutenção.

O 3º Relatório afirma que no período não houve muitas reprovações de equipamentos devido a *preocupação, conscientização e compromisso da CNO e de todas as subcontratadas*, e que foi possível perceber uma *preocupação maior das subcontratadas que já tiveram equipamentos reprovados em tomar medidas preventivas para evitar essa não conformidade*.

A percentagem média de equipamentos reprovados permanece reduzida, abaixo de 2% da frota monitorada, porém, o relatório informa que a quantidade de equipamentos monitorados, mais uma vez, não atingiu a meta da ICA 01, que indica monitoramento de 100% da frota ativa mensalmente. A principal dificuldade para alcançar este índice, relatada pelo empreendedor, é a circulação instável e a grande rotatividade dos equipamentos. Porém, o relatório não informa a percentagem da frota ativa que está sendo monitorada mensalmente.

Para grupos geradores de energia, o relatório prevê a realização de análises complementares, com periodicidade de 6 meses, para material particulado, NOx, SO2, e CO. O 2º Relatório previu o 1º monitoramento destes parâmetros para outubro/2012, as análises foram realizadas em 19/12/12, e todos os parâmetros analisados ficaram dentro dos limites estabelecidos pela legislação.

Gestão de ruídos - o relatório informa que as seguintes ações foram realizadas: 1) Uma campanha para monitoramento de ruídos nas instalações do canteiro e atividades de detonação LTCAT - Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho; 2) Informe aos moradores e comerciantes mais próximos do local do empreendimento em relação ao funcionamento das obras, principalmente dos horários de realização das atividades de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

detonação (medida de alerta para os momentos de maior geração de ruído); 3) Varredura terrestre e aquática, realizada pela equipe de segurança do trabalho, para isolamento do raio de detonação; 4) Implantação de dispositivos para minimizar os impactos gerados pelo ruído em equipamentos como geradores de energia, compressores e serras circulares.

Durante a campanha para monitoramento de ruídos nas instalações do canteiro e atividades de detonação, segundo o relatório, foram monitorados os alojamentos, canteiros administrativos e frentes de trabalho da produção. O relatório afirma que todos os níveis registrados na campanha estão dentro dos limites estabelecidos pelas normas ABNT NBR 110.152/87 e NBR 10.151/00 utilizando técnicas de NIOSH 0500, NIOSH 0600 e NIOSH 7303.

Monitoramento de vibrações no solo - o relatório informa que continua sendo realizado por meio da leitura de sismógrafos. O empreendedor ressalta que o empreendimento não está localizado em área urbana onde se baseiam os limites de monitoramento estabelecidos pela norma NBR de referência. O entorno do empreendimento é composto por fazendas e sítios. O relatório afirma que não foi identificada residência em raio de influência compatível para que pudesse ser aplicada a NBR 9653.

O relatório apresenta os resultados sismográficos do monitoramento do canteiro de obras na subestação e conclui que *os monitoramentos realizados dentro do canteiro estão abaixo dos limites estabelecidos na NBR 9653, ou seja, as vibrações fora da área do empreendimento estarão abaixo.*

Controle da contaminação do solo por produtos perigosos - o relatório informa que continuam sendo realizadas as seguintes ações: 1) Treinamentos para os operadores de máquinas e equipamentos sobre prevenção de derrames/vazamentos de óleos combustíveis no solo (inclui exercícios específicos sobre produtos perigosos como parte do treinamento previsto para o Plano de Contingência); 2) Check lists visuais aplicados periodicamente em todos os equipamentos (busca itens específicos para verificar estruturas que transmitem óleos combustíveis e lubrificantes que possam vir a romper em caso de sobre pressão dos sistemas); 3) Em caso de vazamento e avaria de alguma das estruturas anteriores, a manutenção é comunicada e se desloca até o local para avaliação; 4) Instalação dos tanques de armazenamento de combustível, lubrificantes e produtos químicos ou perigosos sobre áreas cobertas, impermeáveis e com diques de contenção; 5) Armazenamento de todos os resíduos perigosos em área coberta, impermeável, e com contenção secundária, para posterior incineração no incinerador do canteiro de obras; 6) Equipamentos fixos e móveis que utilizam combustíveis e outros resíduos perigosos contam com bandeja de contenção para possíveis vazamentos; 7) Trocas de óleo ou atividades de manutenção de veículos somente permitidas nas oficinas; 8) Utilização de bandeja de contenção durante o reparo de equipamentos pesados quando estes não pode ser movimentado para oficina devido à falha no equipamento; 9) lavagem de veículos e equipamentos restrita às rampas de lavagem de veículos; 10) Planos de Contingência



4414
No.: 6711/08
Rubr.: _____

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

indicando os locais de manuseio e estocagem de produtos perigosos em mapas; 12) Instalação de kits de mitigação para a contenção de possíveis vazamentos de óleo e produtos perigosos no solo em locais estratégicos no canteiro de obras (material absorvente (serragem) e coletores para acondicionamento de produtos contaminados); 13) Plano de Atendimento Emergências - PAE, para vazamentos maiores que 200 litros; 14) Simulados periódicos para analisar a eficiência das medidas de controle e verificar desvios no atendimento às emergências previstas pelo PAE; 15) Equipamentos movidos a óleo diesel ou gasolina munidos de bandeja de contenção, em caso de vazamentos de óleo o equipamento deve ser desligado e a equipe responsável pelo recolhimento do resíduo contaminado deve ser acionada de imediato; 16) treinamento dos colaboradores para o atendimento de situações de emergência envolvendo vazamentos de óleo em solo e em recursos hídricos (abordam a parte prática da contenção de óleo e recolhimento de material contaminado, tratam dos procedimentos de notificação interna e externa, responsabilidades específicas de indivíduos e grupos, processos de tomadas de decisão em relação a gravidade do vazamento, investigação do incidente, e recuperação de equipamentos de atendimento a derrames.

Neste contexto, o relatório informa que, como forma de monitoramento, além dos 6 poços de monitoramento (PM) já instalados no período do 2º Relatório de Acompanhamento Semestral, foram instalados mais 5 poços de monitoramento de águas subterrâneas, três a mais do que o PAC exigia. Segundo o empreendedor, houve uma preocupação do projeto por julgar que existiam mais áreas com riscos de interferência de produtos perigosos ou que poderiam ter alterado a qualidade do corpo receptor, então a CCTP ampliou o grau de segurança das atividades em relação ao meio ambiente.

Atualmente, os PM instalados são: 1) PM1 - Oficina mecânica subcontratada e rampa de lavagem na ME; 2) PM2 - CGR na ME; 3) PM3 - Lagoas de decantação e plante de combustível desativado na MD; 4) PM4 - Fossas Sépticas Pioneiro na ME; 5) PM5 - ETE na ME; 6) PM6 - Plante de combustível na ME; 7) PM7 - Central de Concreto na ME; 8) PM8 - Central de Concreto na MD; 9) PM9 - Oficina de subcontratadas na MD; 10) PM10 - Oficina definitiva e sistema SAO na ME; 11) PM11 - ETE 2 na ME.

O relatório informa que o plante de combustível da ME foi licenciado junto ao órgão ambiental estadual, possuindo LO nº 808337/2011. O relatório informa que a área de abastecimento e a área de armazenamento de produtos químicos estão instaladas sobre bandejas/bacias de contenção com capacidade para armazenar 120% do volume dos tanques instalados no local. Sendo que, o local possui cobertura e kits de mitigação, contendo pá, serragem, manta adsorvente e sacos plásticos resistentes para acondicionamento de resíduos contaminados.

Além disso, o relatório informa que após teste de queima, iniciou-se o processo de incineração no canteiro de obras em dezembro/2012.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Gestão de derramamento de produtos perigosos - o relatório considera situação de emergência todo vazamento de produto químico que ultrapassar o volume total de 200 litros de material vazado. O relatório informa que no período foram registradas 51 ocorrências de derramamentos e vazamentos de óleo no solo, 25 delas na margem esquerda e 26 na margem direita, gerando 2.855 kg de solo contaminado. Porém, segundo o relatório, todos os registros foram investigados e nenhum apresentou vazamento de produtos químicos com volume superior a 200 litros.

Abastecimento de água do canteiro de obras - o relatório informa que 3 ETAs foram instaladas no empreendimento, sendo uma responsável pelo abastecimento de água do canteiro de obras, alojamentos e áreas de convívio, e as outras duas, ETA Emboque ME e ETA Casa de Força MD, responsáveis pelo abastecimento das demais estruturas de canteiro.

O relatório afirma ainda que os estudos e avaliações de campo realizados na identificação das áreas de instalação para as estruturas de tratamento permitiu que 90% da água distribuída no canteiro, seja feita por gravidade reduzindo o consumo de energia. O relatório voltou a afirmar que *o processo de tratamento de água no empreendimento eliminou o uso de sulfato de alumínio e barrilha utilizados na floculação e adotou a Veta Organic, cujo princípio ativo é extraído da casca da Acassia negra, gerando um floculante natural biodegradável, e assim, o lodo resultante do tratamento de água poderá ser utilizado como compostagem e aplicado como adubo no PRAD*. Porém, o relatório não informa se este lodo já está sendo utilizado para este fim.

Abastecimento de água potável nas frentes de serviço e alojamentos - o relatório apresenta análises laboratoriais de amostras de água de abastecimento enquadradas dentro dos padrões físico-químicos e microbiológicos estabelecidos pela Portaria nº2914 de 12/12/2011 do Ministério da Saúde - ANVISA, em diferentes datas de coleta e pontos do canteiro a saber: 1) Bebedouro portaria definitiva 082 (coleta: 02/08/12, 04/01/13 e 24/01/13); 2) Torneira Lanchonete OASIS (coleta: 02/08/12); 3) Bebedouro refeitório definitivo - Lado esquerdo (coleta: 02/08/12 e 17/09/12); 4) Bebedouro refeitório definitivo - Lado direito (coleta: 02/08/12 e 17/09/12); 5) Bebedouro refeitório emboque - ME (coleta: 17/09/12); 6) Bebedouro cozinha MD - Lado esquerdo (coleta: 19/12/12); 7) Bebedouro cozinha MD - Lado direito (coleta: 19/12/12); 8) Bebedouro refeitório ME (coleta: 19/12/12); 9) Bebedouro pátio do refeitório MD (coleta: 19/12/12); 10) Bebedouro Refeitório MD 041 (coleta: 28/01/13 e 24/01/13); 11) Bebedouro refeitório MD Interno Lado B (coleta: 28/01/13); 12) Bebedouro refeitório MD Interno Lado A (coleta: 28/01/13); 13) Bebedouro refeitório interno ME 030 (coleta: 28/01/13); 14) Bebedouro refeitório externo ME (coleta: 28/01/13); 15) Bebedouro ambulatório central (coleta: 02/08/12); 16) Bebedouro do ambulatório definitivo (coleta: 11/10/12 e 04/01/13); 17) Bebedouro ambulatório ME (coleta: 19/12/12 e 28/01/13); 18) Bebedouro ambulatório pioneiro ME 003 (coleta: 19/12/12 e 04/01/13); 19) Bebedouro pátio da montagem - MD (coleta: 02/08/12 e 17/09/12); 20) Caminhão pipa de água potável (coleta: 02/08/12, 11/01/13,



4415
671168
Rubricado

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

18/01/13 e 24/01/13); 21) Bebedouro pioneiro - ME (coleta: 17/09/12 e 28/01/13); 22) Bebedouro 004 Tenda de admissão canteiro pioneiro (coleta: 04/01/13); 23) Bebedouro escritório pioneiro MD (coleta: 17/09/12); 24) Bebedouro do escritório definitivo (001) (coleta: 11/10/12); 25) Bebedouro 026 da oficina canteiro pioneiro (coleta: 04/01/13 e 24/01/13); 26) Bebedouro da oficina definitiva (006) (coleta: 11/10/12, 18/01/13 e 28/01/13); 27) Bebedouro oficina MD (coleta: 28/01/13); 28) Bebedouro tenda Jaú - ME (coleta: 17/09/12); 29) Bebedouro área de lazer - bloco A - ME (coleta: 17/09/12 e 19/12/12); 30) Bebedouro eletromecânica - MD (coleta: 17/09/12); 31) Bebedouro ETA 03 - ME (coleta: 17/09/12); 32) Bebedouro ETA 089 (coleta: 28/01/13); 33) Bebedouro do emboque (coleta: 11/10/12 e 28/01/13); 34) Bebedouro da MMK (47) (coleta: 11/10/12); 35) Bebedouro do britador (36) (coleta: 11/10/12 e 18/01/13); 36) Bebedouro da carpintaria (34) (coleta: 11/10/12 e 18/01/13); 37) Bebedouro 001, Alojamento bloco C - 7 (coleta: 24/01/13); 38) Bebedouro 020 alojamento C 20 (coleta: 04/01/13); 39) Bebedouro 022 alojamento C 23 (coleta: 04/01/13); 40) Bebedouro 097 alojamento C 26 (coleta: 04/01/13); 41) Bebedouro 025 alojamento C 29 - Bloco ME (coleta: 19/12/12 e 04/01/13); 42) Bebedouro 017 alojamento C 32 - Bloco ME (coleta: 19/12/12 e 04/01/13); 43) Bebedouro 042 alojamento C 32 (coleta: 04/01/13); 44) Bebedouro 013 Alojamento C 35 (coleta: 04/01/13); 45) Bebedouro S/N Alojamento C44 (coleta: 04/01/13); 46) Bebedouro alojamento D - Bloco 01 ME (coleta: 19/12/12 e 04/01/13); 47) Bebedouro alojamento B - Bloco 02 ME (coleta: 19/12/12 e 01/04/13); 48) Bebedouro 009 Alojamento A (coleta: 04/01/13); 49) Bebedouro embarque 77 - ME (coleta: 19/12/12); 50) Bebedouro ponto irrigação MD 043 (coleta: 28/01/13); 51) Bebedouro CGR 106 (coleta: 18/01/13); 52) Bebedouro embutido 100 (coleta: 18/01/13); 53) Bebedouros pré-moldados (coleta: 18/01/13); 54) bebedouro almoxarifado 090 (coleta: 18/01/13); 55) Bebedouro lubrificação s/n (coleta: 18/01/13); 56) Bebedouro 079 Tenda solda MD (coleta: 18/01/13); 57) Bebedouro 046, Central BETOMAC (coleta: 24/01/13); 58) Bebedouro 088, Pátio de Formas (coleta: 24/01/13); 59) Bebedouro 043, Pátio de apoio Castanheira (coleta: 24/01/13).

Gestão de efluentes de lavagem de betoneiras - o relatório informa que os efluentes continuam sendo destinados a um conjunto de lagoas para decantação dos sedimentos da lavagem dos caminhões betoneiras, localizado no pátio da central de concreto da margem esquerda.

Gestão de efluentes oleosos - o relatório reafirma a instalação de caixas separadoras de água e óleo

- SAO, e apresenta os resultados das análises físico-químicas dos efluentes de entrada e saída dos SAO realizadas no período.

O relatório informa que, de acordo com a necessidade e cronograma, as caixas SAO recebem limpeza com remoção do óleo que é armazenado em: Tanque de 16.000 L; Bombonas de 1.000 L; ou em Tambores de 200 L; todos armazenados em áreas com piso



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

impermeabilizado e com muretas de contenção ou sobre caixas de contenção. O relatório informa que, na medida em que os recipientes vão sendo preenchidos, a empresa LWART é contatada para recolher o material para a realização do re-refino.

Gestão de resíduos sólidos - o relatório informa que além das atividades já apontadas no 2º Relatório de Acompanhamento Semestral, atualmente, a CGR, também está dotada de: 1) Centro de triagem - para selecionar, enfardar e armazenar o material reciclável; e 2) Galpão para Incineração.

O 3º Relatório de Acompanhamento Semestral apresenta a L.O. da empresa onde estão sendo destinados os pneus inservíveis diagonais e radiais. O relatório informa que, em janeiro de 2013, foram lançadas no canteiro a Campanha do Comportamento Seguro e o Minuto da Segurança, no canal interno de TV, em uma parceria entre STMA e CIPA. Segundo o relatório, na ocasião, as frentes de trabalho foram paralisadas pelas equipes de STMA, nos turnos diurno e noturno, para a realização de TDTs abordando o tema segurança, limpeza e organização das frentes de trabalho, com ações preventivas para que resíduos não se transformem em obstáculos de risco.

O relatório apresenta fotos da campanha para reforço da coleta seletiva na oficina definitiva, e de um dos Ecopontos instalados no canteiro. Foram feitas distribuições de brindes com objetivo de reduzir o uso de copos plásticos nos bebedouros e a eliminação de acidentes no canteiro, sendo que uma vez por mês se faz uma confraternização no canteiro onde são homenageados os integrantes que se destacaram nas ações de STMA para a entrega dos brindes.

O relatório informa que, no dia 17/12/12, deu-se início à operação do incinerador de resíduos classe I, e a partir daí, tornou-se possível realizar o tratamento térmico dos resíduos contaminados com óleos e graxas, bem como os resíduos dos serviços de saúde da UHE Teles Pires. O relatório informa ainda que este tratamento térmico permitiu a redução de 94% da massa de resíduos.

ICA 04 - Controle ambiental das atividades de terraplenagem - canteiros de obra, alojamento, linha de transmissão e estradas de acesso

A ICA 04 apresentada no PBA inclui: 1) Projetos de drenagem provisória; 2) Dispositivos de controle da velocidade do escoamento; 3) Tratamentos de proteção superficial de áreas instáveis; 4) Dispositivos de proteção de cursos d'água; 5) Dispositivos de retenção de solo nas frentes de obra; 6) Dispositivos de retenção a jusante das frentes de obra. Estas medidas poderão ser melhor visualizadas e avaliadas nas ocasiões das vistorias periódicas realizadas pelo IBAMA.

O relatório apresenta algumas fotos para exemplificar as medidas corretivas implantadas



30: 4416
100: 671108
Rubric:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

pelo empreendimento, porém, com pouco detalhamento dos locais onde cada medida foi implantada.

ICA 05 - Controle ambiental da exploração de áreas de empréstimo (AE) e depósito de material excedente (DME)

Controle de erosão e assoreamento - o relatório informa que as seguintes ações continuam sendo realizadas: 1) Remoção de solo orgânico e estoque do material em local plano para posterior utilização na recuperação final da área; 2) Medidas de drenagem provisória (com base na ICA 04), minimamente: a) contra inclinação das plataformas de trabalho, tanto em corte com aterro, com escoamento sempre no sentido contrário às saias; b) implantação de dispositivos de controle/redução de velocidade de escoamento; c) descidas de água provisórias com amortecimento hidráulico (quando pertinente); d) bacias de retenção de sedimentos; e) meios de acesso para limpeza e/dessassoreamento constante das bacias de retenção; f) estabilização superficial provisória, mediante a utilização de forração plástica, sacaria de areia ou outro procedimento (quando pertinente); 3) antecipação da forração vegetal de saias de aterro e taludes de corte (PRAD).

Sinalização de Advertência no sobre a circulação de veículos pesados - o relatório informa que foi implantada no percurso entre as frentes de obra e a área de apoio, os locais com edificações lindeiras, circulação de pedestres ou outras situações que representem risco.

Prevenção e controle de contaminação - o relatório informa que serão realizadas coleta de amostras dos materiais de empréstimo que ficarão em contato com as águas do reservatório e a realização de análises de mercúrio e outros parâmetros, de acordo com o item 9.8.1 de recomendações do Parecer Técnico nº 111/2010.

ICA 06 - Escavações a Céu Aberto

Áreas deprimidas que eventualmente passam acumular água em seu interior durante o período de chuvas - o relatório informa que está sendo realizada nestas áreas a drenagem com equipamentos para liberar e assegurar a viabilidade da frente de trabalho.

Detonações - o relatório informa que a caracterização do monitoramento sismológico indica que, até o momento, não há interferência da atividade promovendo situações de risco no entorno do canteiro.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

ICA 07 - Escavação de túneis

Escavação - o relatório informa que os trabalhos de escavação de túneis seguiram o cronograma de 2012.

Efluentes Gerados - o relatório informa que as seguintes ações foram realizadas: 1) Análise dos efluentes gerados, e caracterização dos mesmos; 2) Os efluentes foram submetidos a processo de decantação em lagoas; 3) Bombeamento do efluente após o decantador, para o rio Teles Pires.

Segundo o relatório, as análises realizadas indicaram que os efluentes gerados apresentam padrões que permitem o lançamento em corpo hídrico caracterizando-a como água residuária. O empreendedor encaminhou os resultados das análises realizadas nos efluentes, assim com, estudo de autodepuração do lançamento destes efluentes, assim como, laudos e certificados complementares, atestando que o lançamento deste despejo, considerado de baixo impacto, não terá implicações negativas e significativas na comunidade aquática do rio Teles Pires. Além disso, o empreendedor protocolou junto a ANA, em 30/11/12, solicitação de alteração de outorga.

Condições atmosféricas no interior dos túneis - o relatório informa que foram estabelecidas frentes de escavações dotadas de compressores para promover a ventilação e adequar as condições atmosféricas para os integrantes que atuam no interior dos túneis.

Monitoramento de gases tóxicos - o relatório informa que esse monitoramento é realizado nos túneis emboque e desemboque após as detonações, por um técnico de segurança no trabalho treinado que faz medição dos níveis de gases tóxicos através do aparelho Detector Multi-gases para liberar a frente de trabalho.

ICA 08 - Trabalhos em concreto e cimento

Lavagem de caminhões betoneiras - o relatório aponta as seguintes ações realizadas: 1) Lavagem realizada próximo a central de concreto em área impermeabilizada com canaleta de drenagem ligada a lagoas de decantação; 2) Treinamento de SSTMA aos motoristas que operam estes equipamentos, sobre, entre outros temas, lavagem e destinação correta do efluente gerado.

Efluente gerado na lavagem - o relatório aponta as seguintes ações realizadas: 1) Sistema de lagoas de sedimentação instaladas visando o pré-tratamento pra promover o reaproveitamento da água de lavagem das betoneiras no próprio processo; 2) Utilização da água da lavagem em circuito fechado.



PROJ: 4417
PRAD: 671/08
RUBR: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

ICA 11 - Desmobilização de obras recuperação de áreas implantadas e degradadas

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD - segundo o relatório, à medida em que acessos, taludes e outras estruturas de canteiro vão sendo concluídas de forma definitiva, iniciam-se a recuperação das áreas. O relatório informa de até o mês de janeiro de 2013 foram recuperados 622.574 m² de áreas em acessos distribuídos no canteiro e em 22 km dos 28 km de acesso externo, taludes definitivos do canteiro de obras e estruturas desmobilizadas.

As espécies utilizadas no PRAD, listadas no relatório, foram: 1) Crotalária (Crotalária Juncea L.); 2) Decumbes (Brachiaria Decumbes); 3) Humidicola (Brachiaria Humidicola); 4) Galopogônio (Galopogonium Mucunóides); 5) Lab Lab (Dolichos Lab Lab); 6) Feijão Gandu (Cajanus Cajan L.); 7) Nabo Forrageiro (Raphanus Savitta); 8) Estilosante (Stylosanthes Capitata); 9) Brizantha (Brachiaria Brizantha); 10) Amendoim Forrageiro (Arachis Pinto).

O relatório informa ainda que foram utilizadas 7.100 mudas de espécies vegetais nativas na recuperação das áreas de estruturas do canteiro: 1) Pioneiras - Mimosinha, Pata-de-vaca e Coloral bravo; 2) Secundária inicial - Ingá-feijão, Paineira, Seringueira, Aroeira e Imburana; 3) Clímax - Ipê-amarelo, Cedro-amazonense, Mogno, Castanheira, Ipê rosa, Garapeira e Itaúba.

Comentários

ICA 01

O treinamento de Coleta Seletiva, realizado no período de análise do 2º Relatório Semestral, não consta no atual relatório.

No item de *Indicadores de Desempenho*, a CNO afirma que os indicadores de meio ambiente são levantados a cada 3 meses, onde, mensuradas as informações de acordo com os parâmetros corporativos, o projeto é classificado em nível de sustentabilidade. No entanto, estes indicadores de meio ambiente, o método e o nível de sustentabilidade alcançado não são informados no relatório.

Ainda neste contexto, o relatório informa que serão utilizados como indicadores de desempenho as notificações de não conformidades levantadas internamente pela CNO, através de inspeções realizadas pela equipe de SSTMA. Porém, as não conformidades levantadas também são omitidas no relatório.

No item *Controle de Emissão de Material Particulado*, em atendimento à solicitação do Parecer nº 587/2013, o empreendedor informa, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, que o monitoramento de material particulado é realizado com



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

periodicidade semestral, tendo sido realizado em abril/2013 e o laudo da análise será encaminhado no 4º Relatório Semestral, em referência ao período de Fevereiro a Julho/2013.

No item *Controle da emissão de fumaça*, destaca-se que o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral, ao contrário do relatório anterior, não informou a quantidade total de veículos e equipamentos utilizados no canteiro de obras no período monitorado. Assim, não se sabe a percentagem de equipamentos "monitorados" e "não monitorados" pelo programa, gerando uma dificuldade de avaliação global desta ação de controle.

Neste contexto, o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral apresenta que, no período, foram monitorados 915 veículos e equipamentos em relação a emissão de fumaça preta com a reprovação de 16 unidades, enquanto que, entre maio e julho de 2012, período coberto pelo 2º Relatório de Acompanhamento Semestral, foram monitoradas 577 máquinas, com reprovação de 8 unidades.

Na comparação entre os dois períodos monitorados, observa-se que a média de reprovações aumentou ligeiramente de 1,38% para 1,75% da frota efetivamente monitorada, do 2º para o 3º relatório. Enquanto que, a média do número de ações de controle diminuiu de, aproximadamente, 192 máquinas/mês para 152,5 máquinas/mês, configurando uma aparente diminuição na intensidade do monitoramento realizado.

Observa-se que nos meses de agosto/2012 (266 máquinas monitoradas) e setembro/2012 (225 máquinas monitoradas) as ações de controle de emissões de fumaça preta foram aparentemente mais intensas, enquanto que, nos meses de outubro/2012 (42 máquinas monitoradas) e janeiro/2013 (45 máquinas monitoradas) houve uma redução acentuada no monitoramento realizado, sem qualquer justificativa apresentada no relatório.

Destaca-se que, entre maio e julho/2012, houve um crescimento na intensidade do monitoramento de emissão de fumaça preta do maquinário utilizado passando de 20% para 37% da frota ativa, segundo dados do 2º Relatório de Acompanhamento Semestral. Pelos dados contidos no atual relatório, aparentemente, este crescimento não foi mantido no decorrer do ano de 2012 e janeiro de 2013.

No item *Gestão de ruídos*, o relatório aponta a realização de uma única avaliação quantitativa de níveis de ruído no semestre inteiro. Destaca-se ainda que o relatório não apresenta os Resultados Obtidos na Avaliação Quantitativa de Ruídos, com a identificação dos locais amostrados, níveis de ruídos auferidos, situações observadas e outras observações, como apresentados no 2º Relatório de Acompanhamento Semestral. Além disso, o relatório não identifica quais moradores e comerciantes foram identificados como receptores sensíveis, nem qual o raio de detonação considerado nas explosões.

No item *Controle da contaminação do solo por produtos perigosos*, em atendimento à



4418
6/11/08
Rubricado

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

solicitação do Parecer nº 587/2013, o empreendedor informa, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, que no escopo do 4º Relatório Semestral será apresentado um indicador com a estratificação do número de treinamentos e a quantidade de derramamentos de produtos perigosos por área.

No item *Gestão de derramamento de produtos perigosos*, o relatório informa que o processo de comunicação da situação de emergência, assim com o tratamento à situação e a forma como deve ser realizado o recolhimento, segregação e descarte do material contaminado estão descritos no PO TP - 006 Atendimento de emergência a vazamento de óleo e produtos químicos no solo e o PO TO 007 - Atendimento de emergência a vazamento de óleo e produtos químicos na água. Destaca-se que o 2º Relatório de Acompanhamento Semestral informou que este processo era disciplinado pelo PO TP - 25 - Atendimento de emergência a vazamento de óleo e produtos químicos.

Os dados apresentados no relatório mostram que a maior quantidade de material contaminado foi gerado em agosto/2012 (1.072 kg e 13 ocorrências registradas), seguido por novembro/2012 (635 kg e 14 ocorrências registradas), outubro/2012 (570 kg e 5 ocorrências registradas), janeiro/2013 (343 kg e 10 ocorrências registradas), setembro/2012 (172 kg e 6 ocorrências registradas) e dezembro/2012 (63 kg e 3 ocorrências registradas).

Apesar de outubro/2012 registrar apenas 5 ocorrências, duas delas foram de grande magnitude: 1) Na oficina definitiva da margem esquerda que gerou 350 kg de material contaminado, sendo a ocorrência mais significativa do período; e 2) Na oficina móvel da margem direita que gerou 110 kg de material contaminado, sendo a sexta ocorrência mais significativa do período.

A oficina definitiva na margem esquerda foi o local onde ocorreram os dois maiores vazamentos de óleo no período, gerando 810 kg de solo contaminado, que representa 29,51% do total. As oficinas somadas contribuíram com 56,03% do volume total, sendo os locais mais vulneráveis à contaminações do solo.

Das 51 ocorrências registradas, as 13 ocorrências que geraram 80 kg ou mais de material contaminado foram consideradas mais relevantes em termos de magnitude, pois, estatisticamente, representam o terceiro quartil do conjunto de dados analisados. Assim, observa-se que, no aspecto temporal, o mês de agosto de 2012 concentrou 8 das 13 ocorrências do terceiro quartil. Enquanto que, no aspecto espacial, as oficinas concentraram 7 das ocorrências do terceiro quartil, sendo 5 destas ocorrências registradas depois do mês de agosto de 2012.

Considerando apenas o período entre setembro de 2012 e janeiro de 2013, foram gerados 1.783 kg de material contaminado no canteiro, destes 1.273 kg foram gerados por ocorrências em oficinas, ou seja, 71,39% do total. Estes dados confirmam as oficinas como



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

os locais mais vulneráveis à contaminações do solo no canteiro de obras.

Quando se analisa a evolução das ocorrências e quantidade de material contaminado mês a mês, os dados apresentam oscilações. No entanto, observa-se que, no período de agosto/2012 a janeiro/2013, houve uma tendência a redução da geração de material contaminado, assim como, houve uma redução de ocorrências consideradas de maior magnitude.

Destaca-se que há uma diferença de quantidade entre o material contaminado gerado pelas ocorrências registradas de 2.855 kg, e a o material contaminado destinado para a CGR no período que é de 3.491 kg.

Gestão de efluentes domésticos e chorume -em resposta ao RELATÓRIO DE VISTORIA 15/2012 - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, o empreendedor informa, por meio do Anexo 1 da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, que o quantitativo de células projetado no PBA é suficiente para todo o período de obra (*Contingente x geração x Volume útil da CGR*). A CHTP apresenta através do Gráfico 1 deste documento o comparativo entre o quantitativo previsto no dimensionamento das células do aterro sanitário e o realizado até Abril/2013. Segundo a CHTP, a diferença entre o previsto e realizado está relacionado com as variações do efetivo de mão de obra sendo que a informação ora apresentada confirma que o quantitativo de 20 (vinte) células previstas para serem implementadas durante a construção da UHE Teles Pires será suficiente para destinar os resíduos sólidos não recicláveis até a desmobilização das estruturas do canteiro de obras.

No item *Gestão de efluentes oleosos*, destaca-se que o Parecer nº 587/2013, que trata da análise técnica do conteúdo do 2º Relatório de Acompanhamento Semestral dos Programas de Monitoramento, Controle, Manejo e Conservação, referentes ao Meio Físico solicitou ao empreendedor que encaminhasse, no atual relatório, os laudos mensais pendentes das análises físico-químicas dos efluentes de entrada e saída dos SAO, referentes ao período de monitoramento anterior, fato que não ocorreu.

Em relação aos resultados do monitoramento realizado mensalmente nos efluentes dos SAO, destaca-se que, na campanha de novembro/2012, as análises físico-químicas dos efluentes de montante e jusante da rampa de lavagem definitiva - ME, não foram encaminhados.

Na campanha de janeiro/2013, os seguintes parâmetros foram acrescentados às análises: DQO, DBO, Sulfeto, Surfactantes Fenóis, Sólidos em Suspensão, Fósforo, Cloretos e Sódio. Os resultados obtidos para os efluentes da rampa de lavagem definitiva jusante- ME, para DQO, DBO, surfactantes, fósforo e cloretos, foram muito elevados e incompatíveis com o esperado para os efluentes das atividades realizadas em uma oficina mecânica.

No item *Gestão de Resíduos Sólidos*, observa-se algumas inconsistências nas informações



449
6711/08
Rubri

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

das quantidades de resíduos gerados apresentadas pelo 2º Relatório de Acompanhamento Semestral e pelo 3º relatório. As inconsistências referem-se aos dados da "quantidade de resíduo gerado e/ou destinado" de:

- 1) Óleo queimado (litros) - nesse item, pela soma dos dados apresentados, o volume total gerado em 2012 é de 64.400 L, porém, o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral informa que o quantitativo do período é de 57.900 L, ou seja, 6.500 L a menos;
- 2) Solo contaminado/óleos e graxas (quilos) - nesse item, pela soma dos dados apresentados, o peso total gerado em 2012 é de 5.578 kg, porém, o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral informa que o quantitativo do período é de 5.213 kg, ou seja, 365 kg a menos; e
- 3) Resíduo não reciclável (quilos) - nesse item, pela soma dos dados apresentados o volume total gerado em 2012 é de 1.698.317 kg, porém, o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral informa que o quantitativo do período é de 1.655.397 kg, ou seja, 42.920 kg a menos.

Além disso, o relatório não informa a quantidade de material reciclável armazenado na CGR. Neste contexto, o 2º Relatório de Acompanhamento Semestral informou que o recolhimento do material reciclável por empresa terceirizada devidamente licenciada estava programado para o segundo semestre de 2012, no entanto, o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral, informa que esta atividade foi adiada para o primeiro semestre de 2013, o que configura um atraso no cronograma estabelecido.

Entretanto, em atendimento à solicitação do Parecer nº 587/2013, o empreendedor informa, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, que foi identificado e contratado pelo construtor as empresas para recolhimento das pilhas e baterias, resíduos perigosos, e para resíduos recicláveis como sucata metálica, plástico e papel, e que os volumes dos resíduos serão informados no escopo do 4º Relatório Semestral. O documento também apresenta as Licenças de Operação das empresas M L MENEGHETTI ME, para reciclagem de resíduos plásticos, papelão, vidros e alumínio, e CENTROESTE AMBIENTAL COLETA, TRANSPORTE E LIMPEZA URBANA LTDA ME, para coleta, transporte, acondicionamento e armazenamento de resíduos de classe I e II, blendagem para coprocessamento e descontaminação de lâmpadas.

Destaca-se que o Parecer nº 587/2013, que trata da análise técnica do conteúdo do 2º Relatório de Acompanhamento Semestral dos Programas de Monitoramento, Controle, Manejo e Conservação, referentes ao Meio Físico, solicitou ao empreendedor que o atual relatório apresentasse a informação do volume/peso dos resíduos de filtros de combustíveis utilizados em máquinas pesadas gerados pela instalação da UHE Teles Pires, como descrito na Carta CHTP - 349/2012, fato que não ocorreu.

ICA 04



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Em atendimento à solicitação do *Parecer nº 587/2013*, o empreendedor encaminhou, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, os projetos com a identificação e localização das drenagens no acesso interno do canteiro (Desenho nº CO-GL-17-004) e no acesso definitivo (Desenho nº CO-GL-17-005), assim como, os tipos de dispositivos drenagem que poderão ser implementados conforme a necessidade e adequando a melhor condição do terreno.

ICA 05

Em atendimento à solicitação do *Parecer nº 587/2013*, o empreendedor encaminhou, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, o projeto com a localização georreferenciada das áreas de empréstimo e bota fora utilizados e o volume correspondente de material para cada área (situação existente em 10/06/2013).

O relatório aponta que para o monitoramento sistemático dos níveis de poeira e de ruído na operação da AE-01 na ME foi estabelecido 01 ponto de monitoramento, nas coordenadas UTM aproximadas 522.975E e 8.969.351N. No entanto, as informações constantes no 2º Relatório de Acompanhamento Semestral informavam que a área de empréstimo AE-01, situada próxima dos alojamentos tipo C da margem esquerda não tinha sido explorada, nem havia previsão para tal atividade.

ICA 06

Em atendimento à solicitação do *Parecer nº 587/2013*, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, o empreendedor informa que *encaminhou como anexo do 3º Relatório Semestral referente ao P.02 - Plano Ambiental da Construção o laudo com os resultados das análises e que no 4º Relatório Semestral encaminhará o laudo referente ao período compreendido, fevereiro a julho/2013, assim como informações sobre o volume de lançamento aproximado.*

Segundo informações do documento, *após o desvio do rio realizado em Junho/2013, o ponto de lançamento de água pluvial drenada das áreas de depressão é realizado próximo ao Circuito de Geração na Margem Direita (Coordenadas Geográficas aproximadas Latitude 9°20'51,600" Sul e Longitude 56°46'35,10 Oeste).*

Recomendações

O empreendedor deve:

- 1) Esclarecer ao Ibama quais os indicadores de meio ambiente considerados pela CNO no item de *Indicadores de Desempenho*, assim com, encaminhar o método de mensuração e a classificação em nível de sustentabilidade mencionados pela CNO no relatório.



4420
6711108
RUBRI: K

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- 2) Encaminhar os resultados de conformidades e não-conformidades identificadas pela CNO durante as auditorias internas e externas realizadas no período, e as medidas adotadas para sanar as eventuais não conformidades apontadas, da mesma forma com recomendado no P.01.
- 3) Encaminhar ao Ibama a quantidade total de veículos e equipamentos utilizados no canteiro de obras no período monitorado, no item *Controle da emissão de fumaça*. Assim como, informar a percentagem de equipamentos "monitorados" e "não monitorados" mensalmente.
- 4) Esclarecer o motivo pelo qual a média de ações de controle realizadas, considerando número de máquinas monitoradas por mês, diminuiu do período de maio a julho/2012 para o período de agosto/2012 a janeiro/2013.
- 5) Esclarecer o motivo pelo qual nos meses de outubro/2012 (42 máquinas monitoradas) e janeiro/2013 (45 máquinas monitoradas) houve uma redução acentuada das ações de controle realizadas, quando comparados com os demais meses de monitoramento.
- 6) Realizar mensalmente as Avaliações Quantitativas de Níveis de Ruído do item *Gestão de Ruídos*.
- 7) Apresentar os resultados obtidos na última Avaliação Quantitativa de Ruídos realizada, com a identificação dos locais amostrados, níveis de ruídos auferidos, situações observadas e outras observações, nos moldes do que foi apresentado no 2º Relatório de Acompanhamento Semestral.
- 8) Informar quais moradores e comerciantes foram identificados como receptores sensíveis das atividades de detonação, e qual o raio de detonação considerado nas explosões.
- 9) Encaminhar cópia dos Planos de Contingência e Plano de atendimento a Emergência - PAE, do item *Controle da contaminação do solo por produtos perigosos*.
- 10) Esclarecer quais dos procedimentos PO TP tratam da gestão de derrame de produtos perigosos, e encaminhar cópia destes procedimentos ao Ibama.
- 11) Intensificar, no item *Gestão de derramamento de produtos perigosos*, as medidas preventivas e treinamentos votados para os procedimentos mais frequentes realizados nas oficinas do canteiro de obras, visando a redução de material contaminado gerado durante estas atividades.
- 12) Informar ao Ibama as causas identificadas dos derramamentos e vazamentos na investigação de cada ocorrência registrada.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- 13) Esclarecer a diferença, de cerca de 636 kg, de quantidade de solo contaminado gerado pelas ocorrências de derramamento de óleo e a quantidade de solo recebida pela CGR.
- 14) Esclarecer se ocorreu algum tipo de problema no SAO da Oficina Definitiva - ME no mês de novembro/2012 ou se apenas houve algum erro documental para o não encaminhamento do resultado das análises físico-químicas da caixa SAO nesse mês. Caso seja apenas um erro, encaminhar os resultados deste monitoramento ao Ibama.
- 15) Encaminhar os laudos de monitoramento dos SAO pendentes do período do 2º Relatório Semestral.
- 16) Esclarecer se veículos utilizados em atividades com efluentes de elevada carga orgânica, como os utilizados nas ETEs, por exemplo, estão sendo lavados nas rampas de lavagem das oficinas, visto que, os resultados medidos de DQO, DBO, surfactantes, fósforo e cloretos, foram muito elevados nos efluentes da rampa de lavagem definitiva jusante-ME.
- 17) Esclarecer as inconsistências identificadas nas informações das quantidades de resíduos gerados apresentadas pelo 2º Relatório de Acompanhamento Semestral e pelo 3º relatório.
- 18) Encaminhar a informação do volume/peso dos resíduos de filtros de combustíveis utilizados em máquinas pesadas gerados pela instalação da UHE Teles Pires, como descrito na Carta CHTP - 349/2012.
- 19) Esclarecer se a área de empréstimo AE-01, situada próxima dos alojamentos tipo C da margem esquerda, começou a ser explorada, e se o monitoramento sistemático dos níveis de poeira e de ruído na operação da AE-01 na ME foi iniciado.
- 20) Informar o período previsto para a coleta de amostras dos materiais de empréstimo que ficarão em contato com as águas do reservatório e a realização de análises de mercúrio e outros parâmetros.

P.06 - Programa de Monitoramento da Sismicidade

O P.06 está sob a execução da empresa VERACRUZ Soluções Geofísicas e Geológicas Ltda., com supervisão da equipe da CHTP. Os principais pontos a destacar são descritos a seguir.

Equipamentos utilizados nas estações sismológicas - A CHTP informou, por meio do Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, que as estações



1123
Gallós
[Signature]

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

sismográficas foram instaladas, com antecipação, no mês de Março de 2013 e os resultados serão apresentados no escopo do 4º Relatório Semestral.

Acordo de Cooperação Técnica com a Universidade de São Paulo - o relatório informa que o ACT foi elaborado, aprovado e assinado pelas partes.

P.07 - Programa de Monitoramento da Estabilidade das Encostas Marginais Sujeitas a Processos Erosivos

O P.07 está sob a execução da empresa VERACRUZ Soluções Geofísicas e Geológicas Ltda., com supervisão da equipe da CHTP. Os principais pontos a destacar são descritos a seguir.

Inspeção das margens dos rios Teles Pires e Paranaíta a montante do barramento - segundo o relatório, no período, foram realizadas duas campanhas: 1) De 23/08 a 06/09/12; e 2) De 14 a 20/01/13. As atividades de campo realizadas foram: 1) Vistoria e estaqueamento de todos os pontos de monitoramento no rio Teles Pires e Paranaíta, catalogados no primeiro trabalho de campo; 2) Vistoria e estaqueamento dos taludes projetados no canteiro de obras e acessos à AHE Teles Pires; 3) Avaliação das condições das margens do rio Teles Pires a jusante do barramento até a foz do rio Apicás.

O relatório informa que os rios Teles Pires e Paranaíta foram estaqueados em todos os pontos cadastrados na primeira etapa de campo, identificados como com tendência a evolução dos processos erosivos - 22 dos 30 pontos inicialmente catalogados. Além disso, 4 novos pontos foram incluídos no monitoramento, ME-33, ME-34, ME-35 e ME-36, todos localizados no trecho final do rio Paranaíta, não navegável em épocas de seca, antes da sua foz.

Desta forma, o rio Paranaíta apresenta 16 pontos de monitoramento: 1) 12 pontos com estacas horizontais - ME-17, ME-18, ME-20, ME-21, ME-24, ME-26, ME-27 (duas estacas horizontais), ME-28, ME-33, ME-34, ME-35 e ME-36; 2) 2 pontos com estacas verticais - ME-19 e ME-23 (duas estacas verticais); e 3) 2 pontos com estaca vertical e horizontal - ME-25 e ME-29.

Por sua vez, o rio Teles Pires apresenta 11 pontos de monitoramento: 1) 6 pontos com estacas horizontais - ME-02, ME-03 (duas estacas horizontais), ME-05, ME-06, ME-10 e ME-11; e 2) 4 pontos com estacas verticais: ME-09, ME-12, ME-13, ME-16 (duas estacas verticais) e ME-31.

Inicialmente o estudo classifica os locais monitorados por "grau de importância" do processo erosivo identificado. No rio Teles Pires, os pontos estão classificados por "importância" da seguinte maneira: 1) Baixa - 8 pontos (ME-05, ME-06, ME-09, ME-10,

[Signature]



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

ME-11, ME-12, ME-13 e ME-16); e 2) Média - 3 pontos, (ME-02, ME-03 e ME-31).

Enquanto que, no rio Paranaíta, os pontos estão classificados por "importância" da seguinte maneira: 1) Baixa - 10 pontos, (ME-18, ME-21, ME-24, ME-25, ME-26, ME-28, ME-29, ME-33, ME-34 e ME-36); 2) Média - 3 pontos, (ME-17, ME-19 e ME-20); e 3) Alta - 3 pontos, (ME-23, ME-27 e ME-35).

Na primeira campanha de efetivo monitoramento no rio Teles Pires, o relatório informa que poucas estacas se mantiveram estáveis, sendo que a maioria delas registraram um pequeno aumento na altura exposta e algumas foram arrancadas por vandalismo.

Inspeção das margens do rio Teles Pires a jusante da obra até a foz do rio Apicás - o relatório informa que, neste trecho, o rio Teles Pires concentra muitos afloramentos rochosos e poucas áreas com sedimentos, sendo estes compostos por areia fina cor marrom clara. O relatório afirma que as condições gerais do rio Teles Pires a jusante do empreendimento são ótimas, principalmente pela intensa preservação devido a baixa ocupação populacional às margens do rio, sendo que este trecho apresentou pouco risco de evolução de processos erosivos. O ponto ME-31 foi o único ponto de monitoramento catalogado e estaqueado na vistoria, localizado a 11 km da barragem.

Inspeção de pontos com tendência à evolução dos processos erosivos no interior da obra e acessos à UHE Teles Pires - O relatório informa que, para monitorar os processos erosivos no interior da obra, foram afixadas duas estacas, uma vertical e outra horizontal, em dois taludes diferentes, distantes 100 m um do outro (ME-32-H e ME-32A-V). Segundo as informações, em ambos os pontos houve evolução nos processos erosivos dos taludes de 0,05 m (ME-32-H) e 0,07 m (ME-32-V), apesar do plantio de gramíneas neste último talude.

O relatório registra que durante a inspeção em alguns locais da obra necessitam de canaletas, principalmente onde se observa o aprofundamento do sopé do talude em relação à estrada. Segundo informações, dois trechos merecem atenção, sendo o primeiro com aproximadamente 30 m de extensão, onde ocorre a escavação entre o sopé do talude e a estrada, com a criação de ravinas, mostrado na *foto 11 (a)* do P.07, e o segundo com 200 m de extensão com exposição de rocha sã, saprólito de rocha granítica e matacões pouco a muito alterados, mostrado na *foto 11 (b)* do P.07.

Segundo o relatório estes trechos estão sendo monitorados por estacas horizontais (ME-37 e ME-38), porém, necessitam de adequações para minimizar os efeitos erosivos do escoamento superficial, como plantação de gramíneas, instalações de canaletas de drenagem e degraus hidráulicos.

O relatório avalia que, no interior da obra, foram observadas que muitas medidas de contenção foram implantadas com sucesso, como taludes cortados e plantados com gramíneas estruturantes, canalização e enrocamento das drenagens. A equipe da VERA CRUZ avalia que, os locais citados no relatório, apesar de erodidos, apresentam-se em sua



Processo: 4422
Proc.: 6118
Rubr.: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

maioria estáveis, e que nos locais onde o monitoramento indicar altas taxas de recuo das margens ou taludes, deverão ser sugeridas medidas de controle para contenção desses processos erosivos.

O relatório afirma ainda que a atividade de mapeamento geológico-geotécnico e hidrológico será realizado em conjunto com os resultados do Programa de Monitoramento das Águas Subterrâneas (P.09), após a perfuração dos poços piezômetros e da leitura dos níveis de água da rede de monitoramento do futuro reservatório do UHE Teles Pires.

Comentários

O relatório informa que apesar das medidas de controle adotadas no interior das obras e acessos da UHE Teles Pires, alguns taludes ainda necessitam de reparos, como a plantação de gramíneas e principalmente canaletas para escoamento da água superficial.

O relatório identifica um destes locais, próximo ao acesso à ponte da obra, na margem esquerda do rio Teles Pires, onde há um talude de alta inclinação de aproximadamente 50 m de extensão com exposição de solo, rocha e matacões, onde o próprio relatório recomenda aumentar o volume e extensão do enrocamento colocado, ou diminuir a inclinação do talude.

Em atendimento à solicitação do Parecer nº 587/2013, no Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, o empreendedor informa que, conforme a apresentação do Coordenador da empresa executora do programa, realizada durante o Seminário dos resultados do 3º Relatório Semestral no IBAMA, em maio de 2013, foram incluídos na rede de monitoramento pontos de amostragem nos terrenos marginais do rio Teles Pires na região das sete quedas e na margem direita próximo ao final do remanso do futuro reservatório.

O documento afirma que alguns locais próximos à cota do futuro reservatório (220 m) que atualmente apresentam focos erosivos ou que, por suas características, sejam considerados vulneráveis à erosão, também foram incluídos na rede de monitoramento, conforme recomendação da NOTA TÉCNICA 317/2013 - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA - Relatório de Vistoria - Meio Físico.

A CHTP afirma que todos os dados serão apresentados no 4º Relatório Semestral.

Recomendações

O empreendedor deve:



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

21) Informar a localização georreferenciada dos taludes que ainda necessitam de reparos e adotar as medidas de controle necessárias.

P.08 - Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias

Este programa não integrou o 3º Relatório de Acompanhamento Semestral.

Comentários

Em síntese, a execução do Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias, ao promover uma análise caso a caso dos processos cujas áreas de abrangência sofrerão interferências pelas obras da UHE Teles Pires, identificará os processos passíveis de indenização por dispêndios ocorridos com a execução de atividades de pesquisa mineral e/ou paralisação de atividades de lavra, assim como a oneração de jazimentos minerais reconhecidos pelo DNPM a partir da aprovação de relatórios finais de pesquisa encaminhados a este órgão pelos titulares dos processos. Dessa forma, o Programa pretende compatibilizar a produção de energia elétrica com a atividade mineira realizada em sua área de influência direta.

O 2º Relatório de Acompanhamento Semestral apontou que a definição do Programa de Compensação de Perdas de Terras e Deslocamento Compulsório de População (P.40), depende de uma revisão do Cadastro Socioeconômico, que identificará o público-alvo exato previsto no Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias (P.08). Este mesmo documento afirmou que, em 29/05/2012, a ETS - Estudos e Projetos foi contratada pela CHTP para realizar a revisão do Cadastro Socioeconômico do público-alvo do P.08, na área de Influência da UHE Teles Pires.

Neste sentido, o empreendedor informou que será elaborado o Plano de Compensação pela Perde de Terras e Deslocamento Compulsório de População que visa gerenciar todas as ações e medidas a serem adotadas a fim de, entre outros, garantir o adequado processo de negociação e pagamento de indenizações e a adequada reorganização das atividades produtivas remanescentes.

O Detalhamento do P.40 compreende ainda, entre outras coisas, a elaboração de metodologia para o desenvolvimento do monitoramento da viabilidade econômica de atividades reorganizadas. Destaca-se que o EIA e o PBA previram que o reservatório, formado com a implantação da UHE Teles Pires, assim como as estruturas de apoio às obras, se sobrepõe tanto a áreas de mineração ativas, preliminarmente cadastradas no EIA-RIMA, como a áreas que apresentam jazidas minerais ainda não exploradas, o que configura uma interferência permanente, com impactos sobre a mineração enquanto



Ass: 4423
Proc: 621108
Rubr: K

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

atividade produtiva e econômica.

Ocorre que a Cooperativa de Pequenos Mineradores de Ouro e Pedras Preciosas de Alta Floresta - COOPERALFA protocolou junto ao Ibama, em 28/03/2013, documento onde alega descumprimento, por parte da Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP, do previsto no Programa Básico Ambiental - PBA e do Estudo de Impacto Ambiental - EIA, ambos apresentados para obtenção das licenças ambientais.

No citado documento, a COOPERALFA alega:

- 1) Ser possuidora de licenças de lavras garimpeiras na região do médio Teles Pires devidamente licenciadas no DNPM e com licenças ambientais expedidas pela SEMA-MT;
- 2) Que a construção da UHE Teles Pires e fechamento de suas comportas alagará grandes extensões de terras, florestas, jazidas minerais e benfeitorias, inclusive as lavras garimpeiras onde a cooperativa atua;
- 3) Que a CHTP assumiu a obrigação de indenizar os danos que sofrerão os proprietários de lavras garimpeiras e de balsas para a extração de ouro, de acordo com o EIA e o PBA apresentados ao Ibama;
- 4) Que a CHTP não menciona no processo de obtenção de declaração de utilidade pública a existência dessas lavras garimpeiras e do Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias do PBA;
- 5) Que a CHTP alterou os limites do perímetro da área que pretende que seja de utilidade pública, a fim de excluir as lavras garimpeiras, em vez de apresentar o termo de compatibilidade entre as atividades ou documento equivalente;
- 6) Que será obrigada a encerrar, prematuramente, as suas atividades econômicas, com gravíssimas consequências socioeconômicas para o setor e respectiva região, devido ao enchimento do reservatório da UHE Teles Pires, em virtude do aumento de profundidade do rio Teles Pires decorrente da elevação de sua cota, inviabilizando a atividade de lavra garimpeira;
- 7) Que, atualmente, a extração de ouro do fundo do rio Teles Pires é feita por intermédio de mangueiras de sucção cuja conexão é realizada por mergulhadores, que alcançam, na época de cheia do rio, no máximo, de 12 a 15 metros de profundidade, enquanto que, na época de seca do rio, a profundidade máxima é de 6 a 7 metros;
- 8) Que, com o enchimento do reservatório, a profundidade atingirá mais de 40 metros, impossibilitando a atividade garimpeira fluvial;
- 9) Que o garimpo fluvial de ouro será atingido integralmente, inviabilizando,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

consequentemente, a atividade econômica como um todo;

10) Que o levantamento de campo da CHTP foi equivocado, pois constatou a presença de 15 balsas de garimpo fluvial, sendo que apenas 2 balsas estavam em operação; e

11) Que, na região diretamente afetada há, atualmente, 41 balsas vinculadas à cooperativa em plena exploração.

Desta forma, o Ibama, por meio do Ofício nº 02001.005998/2013-87 COHID/IBAMA, datado de 09/04/2013, solicitou a manifestação da CHTP a respeito das colocações expressas no documento encaminhado pela COOPERALFA.

Em resposta a CHTP encaminhou a Carta CHTP - 125/2013, protocolada em 14/06/2013, onde alega, entre outros, que:

1) As atividades mencionadas pela COOPERALFA nos municípios de Carlinda, Novo Mundo e Alta Floresta não sofrerão influência direta pela implantação da UHE Teles Pires, pois a UHE será implantada nos municípios de Jacareacanga-PA e Paranaíta-MT. Portanto, não serão 42 balsas interferidas pelo empreendimento;

2) O P.08 prevê a realização de ações de: a) Identificação e atualização da localização e situação dos processos minerários na AID do empreendimento; b) Mapeamento em detalhe de áreas de lavra em atividade, abandonadas e degradadas, depósitos de estéril e rejeitos; c) Cadastramento dos proprietários dos garimpos e garimpeiros autônomos ou vinculados; e d) Consulta ao Ibama, DNPM e Secretarias Estaduais de Meio Ambiente do Pará e do Mato Grosso sobre a ação desses órgãos quanto à recuperação de áreas degradadas;

3) As eventuais atividades minerárias inseridas na área de influência da UHE Teles Pires serão identificadas e os detentores de direitos minerários serão procurados e cadastrados durante a implantação do programa;

4) Considerando os resultados da investigação sobre a situação e localização dos cadastros minerários, assim como das atividades de garimpo não legalizadas pelo DNPM, serão realizados, quando pertinente e, se necessário, acordos de compensação em função de restrições técnicas e/ou impedimento da continuidade da atividade produtiva;

5) A CHTP deverá realizar a implantação do referido P.08 do PBA antes do enchimento do reservatório;

6) Toda a área necessária ao empreendimento, formada pelo reservatório e respectiva APP, foi declarada de utilidade pública pela ANEEL em processo legítimo.

Cabe mencionar que, na ocasião da elaboração do PBA, partir da base de dados SIGMINE



Fis.: 4424
Proc.: 621168
Rubric.:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

do DNPM, foi realizada a atualização dos cadastros minerários ativos na AID/ADA do empreendimento resultando na identificação de 28 processos ativos, que incluem 19 Autorizações de Pesquisa, 03 Lavras Garimpeiras, 04 Requerimentos de Lavra e 02 Requerimentos de Pesquisa.

Sendo que, na relação dos processos minerários e suas respectivas localizações, são indicados 03 permissões de lavra garimpeira de minério de ouro, datadas de 2010, em nome da Cooperativa de Pequenos Mineradores de Ouro e Pedras Preciosas de Alta Floresta, para áreas de 49,48 ha, 970,92 ha e 45,04 ha.

O 2º Relatório de Acompanhamento Semestral informa que, após o levantamento desses dados, foi dada entrada, junto ao DNPM, ao pedido de bloqueio da área correspondente à poligonal de desapropriação do empreendimento, abrangendo as áreas das estruturas permanentes e áreas de apoio e do reservatório, impedindo a aprovação de novos requerimentos e alvarás de pesquisa na área de desapropriação.

Recomendações

22) Encaminhar documento com as ações realizadas e em andamento do P.08, assim como o cronograma previsto atualizado.

P.09 - Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Subterrâneas

O P.09 está sob a execução da empresa *Conágua Ambiental*, com supervisão da equipe da CHTP. Os principais pontos a destacar são descritos a seguir.

Poços a serem monitorados na AID e proximidades -o relatório informa que as atividades de perfuração e instalação dos piezômetros que serão distribuídos ao longo do reservatório já foram iniciadas. A CHTP, por meio do Anexo I da Carta CHTP 192/2013, protocolada em 22/07/2013, informou que a rede de poços piezométricos foi concluída e os resultados serão apresentados no escopo do 4º Relatório Semestral.

O relatório ressalta que, *além dos dados gerados nesse presente programa, deverão ainda ser considerados os resultados obtidos com a execução do Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico, tais como os níveis dos rios e do futuro reservatório, bem como aqueles do Programa de Monitoramento da Estabilidade das Encostas Marginais e de Processos Erosivos.*

Análises físico-químicas -o relatório informa que para avaliação da qualidade da água, foi empregada a Resolução CONAMA Nº 396/08 e Portaria Nº 2914/11 do Ministério da



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Saúde. Informa ainda que foi instalado um laboratório de campo com todos os critérios de controle da qualidade e confiança para fidelizar os resultados das análises. As análises são quadrimestrais e foram executadas, até o momento, em abril/2012, agosto/2012 e dezembro/2012.

Leituras de nível d'água - o relatório indica que o nível d'água foi medido em todos os poços de monitoramento previamente indicados, através de um medidor modelo HSNA-300. Segundo informações, mensalmente, é realizado o monitoramento em tempo real, através de sonda multiparamétrica para determinação dos seguintes parâmetros em campo: pH, turbidez, STD, condutividade, oxigênio dissolvido e temperatura da água.

Segundo o relatório, os resultados das medições de níveis têm seguido o esperado onde, durante os períodos de mais chuva e/ou menos evapotranspiração, ocorre a recarga mais significativa dos aquíferos. Nos poços monitorados, a partir do início do período chuvoso, o nível da água começou a subir, sendo que, no mês de janeiro/2013, o nível ultrapassou o nível medido no começo do monitoramento, que foi em abril de 2012, sendo mais elevado.

Comentários

De acordo com os resultados contidos no relatório, na campanha de agosto/2012, a temperatura na água dos poços apresentou oscilações de 26 a 28,3°C, média de 27,15°C, enquanto que, na campanha de dezembro/2012, oscilou de 24,55°C a 26,4 °C, média de 25,47°C.

O pH das águas apresentou valores menores do que os medidos em abril/2012 (de 5,83 a 7,11), quando o ambiente foi classificado pela CHTP como *moderadamente ácido*. Em agosto/2012, os valores de pH variaram de 5,42 a 6,35, ambiente *moderadamente ácido*, e em dezembro/2012 a variação do pH foi de 4,83 a 5,69, ambiente *ácido*. O monitoramento constatou que *apenas o ponto PM03 no mês de agosto atendeu aos valores estabelecidos na legislação para a potabilidade, que estabelece valores de 6,0 a 9,5 unidades de pH*. O estudo ainda destaca que *para esse parâmetro existe apenas uma recomendação da Portaria 2914/11, e não uma exigência como os demais parâmetros*.

A condutividade elétrica, assim como na campanha anterior, esteve muito bem relacionada com a concentração de sólidos totais dissolvidos nas amostras, não havendo diferenças significativas entre as campanhas de agosto e dezembro de 2012. Diferentemente da campanha de abril/2012, quando o ponto PM 04 apresentou concentrações muito elevadas (134,2 µS/cm), nas campanhas de agosto e dezembro/2012, o PM 04 registrou 23 e 27 µS/cm, respectivamente. Nessas campanhas, o ponto PM 03 apresentou os maiores valores registrados, 39 e 38 µS/cm, respectivamente.

A turbidez, no mês de agosto/2012, apresentou valores entre 0,80 e 28,2 NTU, enquanto



4425
6311/08
K

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

que, no mês de dezembro/2012, observaram-se variações de 0,14 a 48,2 NTU. O relatório indica que o ponto PM03 não atendeu a Portaria 2914 para potabilidade nos dois meses monitorados e o ponto PM04 esteve acima dos limites estabelecidos no mês de dezembro. Segundo o relatório, nesses pontos foi detectada a presença do elemento ferro, sendo a maior concentração no ponto PM03, o que pode justificar o aumento de turbidez segundo o relatório.

A cor verdadeira no ponto PM 03, assim como na campanha anterior (186 mg Pt/L), apresentou resultados bem elevados se comparados com os demais poços, 45 mg Pt/L (agosto/2012) e 145 mg Pt/L (dezembro/2012). O relatório indica que este resultado pode refletir a presença de produtos de decomposição de matéria orgânica do próprio manancial ou do húmus dos solos adjacentes, ou mesmo de atividades humanas.

Para coliformes termotolerantes, segundo o relatório, todos os pontos atenderam ao recomendado na Portaria do Ministério da Saúde 2914/2011 (<1,0) na campanha monitorada em agosto/2012. Porém, no mês de dezembro/2012, os pontos PM 02, PM03 e PM4 apresentaram contaminação fecal, com destaque para o PM03.

Todos os metais, metalóides e nutrientes monitorados apresentaram resultados dentro dos limites estabelecidos nas legislações, exceto os elementos alumínio e o ferro, nas duas campanhas monitoradas.

O alumínio, novamente, esteve em concentrações superiores às recomendadas pela legislação nos pontos PM 01 e PM 03, em agosto/2012, em todos os pontos, em dezembro/2012, porém, este fato pode ser considerado comum para a região, corroborando as informações do EIA. O ferro, em dezembro/2012, apresentou valor superior ao recomendado na legislação no ponto PM03 (0,398 mg/L), nos demais apresentou variações de 0,065 a 0,111 mg/L.

O relatório, novamente, indica que não foram observadas contaminações por produtos orgânicos nos poços monitorados.

P.10 - Programa de Monitoramento Climatológico

O P.10 está sob a execução da empresa VERACRUZ Soluções Geofísicas e Geológicas Ltda., com

supervisão da equipe da CHTP. Os principais pontos a destacar são descritos a seguir.

Estação meteorológica da UHE Teles Pires - segundo o relatório, a estação meteorológica UHE Teles Pires foi instalada no mês de outubro de 2012, como previsto no 2º Relatório de Acompanhamento Semestral. Essa estação está alocada a aproximadamente 500 m da



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

futura casa de força, coordenadas geográficas S 09° 20' 49" e W 56° 46' 24", na elevação 220 m, e o efetivo funcionamento da estação iniciou no dia 22/09/12, coletando dados a cada 60 minutos. O relatório informa ainda que acordo de cooperação técnica com o 9º Distrito do INMET, previsto no PBA, foi formalizado.

Os dados apresentados no relatório, coletados pela estação meteorológica UHE Teles Pires, correspondem ao período de 22/10/12 e 31/01/13. A temperatura média no período foi de 26,08° C, com médias diárias máximas de 35,61° C e médias diárias mínimas de 20,98° C. A umidade relativa média foi de 87,44%. A média da precipitação diária acumulada foi de 14,48 mm, com precipitação acumulada diária máxima de 124,03 mm. A radiação solar diária média foi de 206,63 W/m², com média diária máxima de 883,13 W/m². A insolação diária média foi de 12,45 horas. A velocidade diária média do vento foi de 0,14 m/s, com média diária máxima de 1,76 m/s. As rajadas de vento registradas foram em média de 0,86 m/s, com média diária máxima de 7,05 m/s.

O relatório informa que no período entre 27/11/12 e 10/01/13, os dados de velocidade e direção do vento não foram coletados devido a problemas apresentados no sensor, porém, o mesmo já foi trocado pelo fabricante por equipamentos mais robustos e adequados às condições do local. A VERA CRUZ avalia que esta lacuna de dados não afeta o programa climatológico de forma expressiva, já que contempla um período relativamente pequeno com relação ao planejado para o programa.

O relatório informa que a instalação da rede pluviométrica prevista iniciou no mês de janeiro de 2013, com início da operação da estação telemétrica Balsa do Cajueiro, entre os dias 21 e 23/01/13. A instalação das demais estações está prevista para fevereiro de 2013.

Estações meteorológicas de Alta Floresta - o relatório informa que os dados da estação meteorológica convencional de Alta Floresta foram fornecidos na forma METAR (Meteorological Terminal Aviation Routine Weather Report). A temperatura média no período foi de 27,42° C, com médias diárias máximas de 36° C e médias diárias mínimas de 21° C. A umidade relativa média foi de 87,76%. A velocidade diária média do vento foi de 1,89 m/s, com média diária máxima de 12,75 m/s.

P.11 - Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico

O P.11 está sob a execução da empresa VERACRUZ Soluções Geofísicas e Geológicas Ltda., com supervisão da equipe da CHTP. Os principais pontos a destacar são descritos a seguir.

Estações pluviométricas, fluviométricas e sedimentométricas - o relatório informa que as seguintes atividades foram realizadas: a) Medições de vazão e descarga sólida nos rios Teles Pires e Paranaíta, incluindo medições com molinete e ADCP, amostragem de



4420
6711/08
RUBRIK

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

sedimentos em suspensão e amostragem de sedimentos de leito; b) Cálculos das medições de vazão e as análises laboratoriais das amostras de sedimento, com a determinação da concentração do sedimento em suspensão e granulometria do material de leito; c) Determinação da descarga sólida em suspensão e descarga sólida total; d) Instalação de 3 novas estações fluviométricas e hidrossedimentométricas, com fixação de 2 seções de réguas limnimétricas e 3 postes (PI e PF) alinhados em cada seção transversal.

O relatório descreve a instalação das seções de réguas e referências de níveis (Rns) nos locais dos 3 postos hidrossedimentométricos. Os RNs seguiram o padrão INCRA. A VERA CRUZ treinou e contratou leituristas locais para realizar as leituras das réguas em dois horários, às 7 e às 17h, para a realização das leituras de nível.

O relatório descreve os procedimentos empregados na execução do método de medição de vazão convencional utilizando molinete hidrométrico e contador de rotações digital. O cálculo da descarga líquida foi realizado utilizando-se o método da meia seção. Segundo o relatório, nos quatro postos fluviométricos, realizou-se medição de vazão com o sistema Perfilador Acústico Doppler (ADCP), o sistema SonTek RiverSurveyor (M9), que oferece uma combinação dupla: um perfilador de velocidade acústica Doppler, aliada a um conjunto de software compatível com o Windows que pode ser usado num PC ou celular.

O relatório aponta que para a coleta de sedimentos em suspensão utilizou-se um amostrador tipo saca, com amostragem adotando os procedimentos de Igual Velocidade de Trânsito (IVT) e de Igual Incremento de Largura (IIL).

Os resultados apresentados no relatório, referentes às medições de velocidade da água com ADCP nos postos fluviométricos monitorados, mostram um código de cores onde o "preto" indica locais com velocidade nula. Alguns gráficos exibem locais de velocidade nula com espessura superior a 5 m. O relatório informa que, em geral, isto está associada a espessura da camada de sedimentos de leito.

O relatório afirma que no próximo relatório semestral planeja-se concatenar os dados do presente monitoramento para oferecer uma visão mais completa e bem documentada do comportamento hidrossedimentológico da área onde está localizado o futuro reservatório da UHE Teles Pires.

Recomendações

O empreendedor deve:

23) Submeter os leituristas contratados a treinamentos periódicos, a fim de manter o padrão de qualidade das leituras.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

24) Esclarecer se a camada "preta" dos gráficos das medições de velocidade com ADCP, representa realmente a espessura da camada de sedimentos de fundo do rio representado, ou se corresponde a parte inferior da coluna d'água estagnada.

P.12 - Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade de Água

O P.12 está sob a execução da empresa *Conágua Ambiental*, com supervisão da equipe da CHTP. Durante o período foram realizadas amostragens nos seguintes períodos: 1) 13 a 16 de agosto de 2012; 2) 14 a 17 de setembro de 2012; 3) 14 a 17 de outubro de 2012; 4) 10 a 14 de novembro de 2012; 5) 14 a 18 de dezembro de 2012; e 6) 17 a 20 de janeiro de 2013. Os principais pontos a destacar são descritos a seguir.

Durante os 10 primeiros meses de monitoramento, de abril/2012 a janeiro/2013, a concentração de Sólidos Totais Dissolvidos (STD) no rio Teles Pires e seus afluentes apresentou valores baixos, variando entre 5 mg/L e 26 mg/L, muito inferiores ao limite de 500 mg/L estabelecido pela resolução CONAMA nº 357/2005 para rios de classe 2. No rio Teles Pires, as concentrações de STD apresentou pouca variação sazonal, com média de 8,71 mg/L \pm 1,25 e coeficiente de variação de 14,29%, corroborando a condição de baixa concentração de íons dissolvidos neste rio.

Os resultados de Condutividade Elétrica (CE) na água do rio Teles Pires e seus tributários apresentaram excelente correlação com os valores medidos de STD, corroborando a consistência dos dados. No rio Teles Pires ocorreu apenas uma inconsistência, na campanha de abril/2012, no ponto P02A do rio Teles Pires, quando houve uma redução de CE (de 16 para 13 μ S/cm) e um aumento de STD de (10 para 13 mg/L). O tributário Oscar Miranda, na campanha de setembro/2012, apresentou uma elevação de CE (de 33 para 5 μ S/cm) concomitante a uma redução de STD (de 21 para 11 mg/L).

O relatório afirma que *em alguns casos os valores de cor verdadeira e turbidez apresentaram-se acima do limite, tanto no rio Teles Pires como nos tributários*. O relatório atribui estes resultados a uma possível relação com o *aporte de material particulado resultante do escoamento superficial promovido pelas chuvas, bem como a existência de substâncias húmicas oriundas da decomposição da matéria orgânica das florestas do entorno*. O documento afirma que *os baixos valores de pH, em alguns casos fora do limite estabelecido pela legislação, como no ponto P04 em setembro e novembro/2012 e em janeiro/2013, comprovam essa hipótese*.

Observando os resultados do parâmetro Cor Verdadeira (cor), constataram-se variações sazonais significativas, apresentando concentrações médias de 42,41 mg/L \pm 32,91 e coeficiente de variação de 77,6%.

De maneira geral, nas águas do rio Teles Pires, o parâmetro cor apresentou dois padrões



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4427
671168
E

distintos de comportamento ao longo do trecho monitorado: 1) Pontos P01, P02A e P05A, situados mais próximos ao eixo do barramento, próximos à cachoeira Sete Quedas, trecho onde o rio é mais "encaixado" e a topografia marginal é mais íngreme, conforme o monitoramento do P07 o ponto ME-31, situado um pouco a jusante, apresenta declividade entre 50% e 75%; e 2) Pontos P06, P07 e P08, situados da porção intermediária para o final do remanso do futuro reservatório, trecho onde o rio é ligeiramente mais largo e o relevo marginal menos declivoso, conforme monitoramento do P07 alguns pontos apresentam declividade até 20%, com a maioria dos terrenos entre 0% e 5%.

No primeiro trecho, houve elevação nos valores de cor no mês de maio/2012, primeira metade do período de vazante do rio, principalmente no ponto P01 (109,9 mg/L), porém, os pontos P02A e P05A apresentaram concentrações, apesar de elevadas, abaixo do limite de 75 mg Pt/L estabelecido pela resolução CONAMA nº 357/2005 para águas de classe 2. Os valores de cor decresceram e mantiveram-se baixos no período de junho a novembro/2012, que remete a metade final do período de estiagem, passando pelo período de seca, até o início do período de enchente do rio, quando a concentração variou entre 5 e 48 mg/L, com valores mínimos no mês de setembro/2012, pico da seca. Posteriormente, os valores de cor aumentaram rapidamente nos meses de dezembro/2012 e janeiro/2013, período de enchente e início da cheia, quando todos os pontos do trecho apresentaram valores acima de 75 mg Pt/L, com os maiores valores obtidos na campanha de janeiro/2013, pico de 127 mg Pt/L no P01.

No segundo trecho, houve elevação nos valores de cor nos meses de abril a junho/2012, período de vazante, quando a concentração variou entre 28 e 93 mg/L, com a maior parte dos valores acima de 75 mg Pt/L. Os valores de cor decresceram e mantiveram-se baixos no período de julho/2012 a janeiro/2013, quando a concentração variou entre 5,1 e 37 mg/L, exceto no ponto P07 na campanha de dezembro/2012, quando houve uma elevação de concentração de 89mg Pt/L.

Os resultados aponta que ambos os trechos se comportaram de maneira relativamente similar de abril a novembro/2012, corroborando a influência do aporte de material alóctone trazido pelo escoamento superficial, presente em maior quantidade no início da vazante e reduzido durante a estiagem. Porém, em dezembro/2012 e janeiro/2013, o primeiro trecho mostra-se muito mais vulnerável à influência das primeiras chuvas do que o segundo trecho.

Os resultados do parâmetro Turbidez, também ficaram evidenciadas variações sazonais. De maneira geral, o rio Teles Pires apresentou baixa turbidez, com concentrações médias de 27,8 UNT \pm 49,24 e coeficiente de variação de 177,11%.

Os valores de turbidez estiveram relativamente elevados nos meses de abril e maio/2012, início do período de vazante, quando a concentração variou entre 15,3 e 27,4 UNT. Em seguida, entre os meses de junho e agosto/2012, metade final da estiagem e início da seca,



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

as concentrações foram menores, variando entre 2,83 e 27,1 UNT, exceto no ponto P06 na campanha de agosto/2012, quando houve uma elevação de concentração de 129 UNT. Em setembro/2012, pico da seca, foram registrados os maiores valores de turbidez, com concentrações acima do limite de 100 UNT, estabelecido pela resolução CONAMA nº 357/2005 para águas de classe 2, na maior parte dos pontos monitorados, exceto nos pontos P01 e P05A, que apresentaram 6,29 e 88,1 UNT, respectivamente. Nos meses de outubro e novembro/2012, final da seca e início da enchente, as concentrações voltaram a cair bastante, para valores entre 5,1 e 11,8 UNT. Nos meses posteriores, principalmente em dezembro/2012, os valores de turbidez estiveram um pouco mais elevados, com concentração variando entre 6,4 e 22,8 UNT.

Destaca-se certa inconsistência nos dados obtidos na campanha de setembro/2012, quando comparados à concentração de Sólidos Totais em Suspensão (STS) e às medidas de Transparência. A Transparência no rio Teles Pires indica maior penetração de luz na coluna d'água no período de seca, atingindo maiores profundidades em setembro/2012, concomitantemente, neste mês as concentrações de STS na água são as menores registradas. Estes resultados destoam dos picos de turbidez registrados na campanha de setembro/2012.

A despeito disto, os resultados evidenciam um baixo transporte de sólidos em suspensão no rio Teles Pires. Apesar de uma certa elevação de turbidez e STS nas águas durante o início da vazante e final da enchente/começo da cheia, o rio permanece com transparência superior a 40 cm.

O relatório destaca que apesar das obras da barragem da UHE Teles Pires terem começado em agosto de 2012, o ponto P01, localizado a jusante das obras do eixo do empreendimento, os valores de turbidez estiveram baixos, muito abaixo do limite estabelecido pela legislação durante todo o período monitorado, não evidenciando, portanto, impactos significativos no rio Teles Pires.

Os resultados do pH das águas mostraram uma baixa variação sazonal deste parâmetro no rio Teles Pires, com pH mantendo-se dentro da faixa de 6 a 9 estabelecida pela resolução CONAMA nº 357/2005 para águas de classe 2, evidenciando um baixo carreamento de material alóctone. A média do pH foi de $7,03 \pm 0,61$, indicando águas neutras, e o coeficiente de variação foi de 8,64%.

Os resultados de Carbono Orgânico Total (COT) mostraram variação sazonal marcante. Destaca-se que praticamente todo o carbono orgânico medido está na forma de Carbono Orgânico Dissolvido (COD). O rio Teles Pires apresentou concentrações médias de COD de $2,01 \text{ mg/L} \pm 0,92$ e coeficiente de variação de 45,89%.

Os maiores valores de COD ocorreram nos meses de abril e maio/2012, início do período de vazante, quando a concentração variou entre 1,95 e 3,53 mg/L. Em junho/2012 alguns



Folha: 4428
Processo: 621128
Rubrica: 2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

pontos ainda apresentavam concentrações relativamente altas, porém a partir deste mês os valores de COD decaíram até setembro/2012, pico da seca, quando atingiram os menores valores registrados, entre 0,51 e 0,68 mg/L. A partir deste mês as concentrações de COD voltaram a subir numa crescente até dezembro/2012 e janeiro/2013, final de enchente e início da cheia, quando as concentrações estavam próximas às medidas nos primeiros meses de monitoramento.

Os resultados de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) mostram variação sazonal deste parâmetro, porém, de maneira geral, a DBO apresentou valores baixos. No rio Teles Pires, as concentrações médias de DBO foram de 2,06 mg/L \pm 1,69 e coeficiente de variação de 82,27%.

Os maiores valores de DBO ocorreram nos meses de abril e maio/2012, início do período de vazante, no entanto, houve muita oscilação de valores com a concentração variando entre 0,9 e 5,9 mg/L. Neste período, os pontos P02A (5,4 mg/L) e P06 (5,9 mg/L) apresentaram concentrações de DBO acima do limite estabelecido de 5 mg/L pela resolução CONAMA nº357/2005 para águas de classe 2. Em julho/2012, houve um pico de DBO e a maior parte as concentrações medidas, exceto o ponto P01 (2,9 mg/L) e P05A (2,7 mg/L), estiveram acima de 5 mg/L, variando entre 5,7 e 7 mg/L. Este aporte de carga orgânica no mês de julho/2012, ainda não está bem esclarecido, visto que, outros parâmetros medidos como COT, potencial de oxi-redução e oxigênio dissolvido, não corroboram este resultado.

Nos meses de agosto/2012 a janeiro/2013 as concentrações de DBO permaneceram sempre abaixo de 5 mg/L. O relatório destaca que, neste período, os valores de coliformes termotolerantes acompanharam esta tendência e *estiveram sempre abaixo do limite estabelecido pela legislação tanto no rio Teles Pires como nos tributários, levando o relatório a concluir que mesmo nos períodos de maior precipitação, a carga orgânica e fecal para esses sistemas não foram tão significativas.*

Os resultados de Oxigênio Dissolvido (OD) não apresentaram uma variação sazonal significativa. No rio Teles Pires, as concentrações médias de OD foram de 7,67 mg/L \pm 1,25 e coeficiente de variação de 16,33%.

De maneira geral, as concentrações de OD permaneceram acima de 6 mg/L em todo o período monitorado, a exceção foi o ponto P01 em setembro e outubro/2012, com concentrações de 5 e 5,47 mg/L, respectivamente, porém, ambas sem ultrapassar o limite mínimo de mg/L estabelecido pela resolução CONAMA nº 357/2005. O relatório atribui a concentração mais baixa de OD em outubro/2012 a eventos de precipitação elevada registrados pela Estação Climatológica de Alta Floresta no período em que as medidas de campo foram realizadas.

Os resultados de Alumínio Dissolvido (Al) apresentaram variação sazonal significativa. No



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

rio Teles Pires, as concentrações de Al foram altas, a maioria dos valores (cerca de 75% dos registros) estavam acima do limite de 0,1 mg/L estabelecido pela resolução CONAMA nº 357/2005 para águas de classe 2. Esta parece ser uma característica natural do rio, detectada desde a fase do EIA. As concentrações médias de Al foram de 0,28 mg/L \pm 0,37 e coeficiente de variação de 132,95%.

Os maiores valores de Al tenderam a ocorrer do mês de julho até outubro/2012, compreendendo o final do período de vazante passando por todo o período de seca, no entanto, houve oscilações de valores com a concentração variando entre $<0,004$ e 0,66 mg/L. Ocorreram picos isolados de concentrações muito elevadas de Al nos pontos P01 (2,57 mg/L) e P05A (1,3 mg/L), na campanha de janeiro/2013, que ainda não foram esclarecidos. De maneira geral, as menores concentrações de Al ocorreram nos meses de dezembro/2012 e janeiro/2013, final do período de enchente e início do período de cheia, quando as concentrações variaram entre 0,01 e 0,09 mg/L.

Os resultados de Ferro Total (Fe) apresentaram variação sazonal significativa e, de maneira geral, seguem padrões semelhantes aos observados para o parâmetro Cor Verdadeira, descritos anteriormente, com um primeiro trecho apresentando concentrações de Fe maiores no início do período de cheia, enquanto que o segundo trecho permanece com concentrações baixas.

No rio Teles Pires, as concentrações médias de Fe foram de 0,16 mg/L \pm 0,11 e coeficiente de variação de 71,4%. Desta forma, as concentrações de Fe foram baixas, a maioria dos valores (cerca de 91,6% dos registros) estiveram abaixo do limite de 0,3 mg/L estabelecido pela resolução CONAMA nº 357/2005 para águas de classe 2. Apesar disto, destaca-se que houve picos de concentração de Fe, que fugiram à tendência geral no ponto P07 nas campanhas de junho/2012 (0,57 mg/L) e agosto/2012 (0,33 mg/L).

O relatório afirma que, possivelmente, os elevados valores de alumínio e ferro dissolvidos observados no período monitorado estejam relacionados a litologia da bacia hidrográfica, ou seja, com depósitos ricos em alumínio e ferro, associados a intensificação do aporte desses metais nos períodos de maior precipitação.

Os resultados de Cálcio Total (Ca) apresentaram variação sazonal bem definida. De maneira geral, as concentrações de Ca estavam elevadas em maio/2012, primeira metade do período de vazante, decrescendo até o mês de setembro/2012, no pico do período seco, quando atingiram as menores concentrações, voltando a subir gradualmente até novembro/2012, início do período de enchente. Porém, em dezembro/2012, final do período de enchente, houve uma elevação acentuada das concentrações de Ca, atingindo os maiores valores medidos. Estes são menores em janeiro/2013, porém, ainda elevados. As concentrações médias de Ca foram de 10,68 mg/L \pm 8,2 e coeficiente de variação de 76,76%.



Projeto: 4429
Local: 6211/08
Região: 05

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Os resultados de Sódio Total (Na) exprimem um comportamento sazonal semelhante ao descrito para o Ca. As concentrações médias de Na foram de 7,72 mg/L \pm 5,76 e coeficiente de variação de 74,63%. Destaca-se que houve um pico de concentração de Na no ponto P02A (21,15 mg/L) na campanha de maio/2012, que fugiu à tendência geral observada.

Os resultados de Potássio Total (K) também apresentaram variação sazonal bem definida, porém, as maiores concentrações foram registradas nos meses de abril e maio/2012, quando variaram entre 1,596 e 2,124 mg/L, permanecendo mais elevadas até julho/2012, quando termina o período de vazante. Em agosto/2012 há uma queda as concentrações, mantendo valores baixos (entre <0,01 e 0,429 mg/L) até janeiro/2013.

O relatório apresenta que os valores de clorofila-a apresentaram-se bastante reduzidos, muito abaixo do limite estabelecido pela legislação (30 μ g/L), característicos de sistemas lóticos com baixa densidade fitoplanctônica.

Os resultados de Fenóis Totais mostram valores acima do limite estabelecido pela legislação em vários pontos no rio Teles Pires e tributários durante várias campanhas, como maio, julho, outubro, novembro, dezembro/2012 e janeiro/2013. O relatório atribui essa constatação a aplicação, em fazendas no entorno, de agentes bactericidas e fungicidas, como por exemplo, os cresóis, que são compostos fenólicos popularmente conhecidos como creolina e comumente utilizados para desinfecção de instalações pecuárias, tais como locais de ordenha de vacas, estábulos, pocilgas, entre outros. A Conágua acredita que é possível que resíduos desses compostos tenham sido transportados para os cursos de água nos períodos mais chuvosos monitorados.

Os resultados de Sulfeto apresentaram valores acima do limite estabelecido pela legislação em vários pontos no rio Teles Pires e nos tributários nos meses de maio, julho, agosto, setembro e dezembro/2012. Segundo o relatório essa detecção acima do limite pode estar relacionada a produção de sulfeto de hidrogênio pela decomposição microbiana de matéria orgânica e pelo processo de redução de sulfato por bactérias sulfato-redutoras nos sedimentos anóxicos e que, posteriormente, teria sido transportado para a água sobrejacente por processos difusivos e advectivos.

Os resultados de antimônio mostraram valores um pouco acima do limite estabelecido pela legislação no mês de novembro/2012 nos pontos P06 e P07 no rio Teles Pires e nos pontos P04 e P10, localizados nos rios Paranaíta e Vileroy, respectivamente. Apesar dessa constatação, o relatório avalia que os baixos valores próximos ao limite não evidenciam contaminações muito significativas.

O relatório considera que, de uma forma geral, houve pouca variabilidade entre dos parâmetros de campo quantificados entre os diferentes pontos de coleta ao longo do rio Teles Pires, o que caracteriza uma água relativamente homogênea no trecho estudado



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

resultante da mistura turbulenta, por se tratar de um sistema lótico. Destaca-se que os valores entre os diferentes tributários apresentaram variabilidade maior, o relatório considera este fato normal, uma vez que tais sistemas podem apresentar bacias hidrográficas com características distintas, como litologia, uso e ocupação do solo, cobertura vegetal, entre outras.

Índice de estado trófico (IET) - o relatório destaca que devido às baixas concentrações, tanto de clorofila-a quanto de fósforo total, observadas no período, todos os pontos monitorados foram classificados como ultraoligotróficos. Assim, o relatório conclui que estão evidenciados impactos significativos que promovam o processo de eutrofização no rio Teles Pires e nos seus principais tributários no referido período.

Sedimentos - quanto à granulometria dos sedimentos avaliados, o relatório apresenta que os sedimentos tanto do rio Teles Pires como dos tributários são caracterizados como arenosos, com predominância das frações areia média e areia fina, mas com ocorrência significativa de pedregulho fino e pedregulho médio em alguns pontos. Segundo o relatório, a presença de silte em todas as amostras analisadas foi muito reduzida, sendo que a ocorrência de argila não foi detectada.

No período, os resultados mostram que as variáveis quantificadas, as quais possuem níveis de alerta estabelecidos pela Resolução CONAMA 454/2012 para amostras de sedimento de água doce, apresentaram valores abaixo desses níveis.

Neste sentido, o relatório conclui que os valores de teor de matéria orgânica, de carbono orgânico, nitrogênio total e de metais pesados estiveram bastante reduzidos, não evidenciando, portanto, contaminações importantes resultantes das atividades antrópicas na bacia.

Variáveis bióticas - os principais resultados apontados pelo relatório foram os seguintes:

Fitoplâncton

- 1) Como no período anterior, o grupo dominante do fitoplâncton foi Chlorophyceae, seguido de Bacillariophyceae;
- 2) A comunidade fitoplanctonica foi composta por 65 gêneros, pertencentes a 7 classes. O gênero mais abundante na coleta foi Eutetramorus sp., sendo que as maiores densidades ocorreram no mês de novembro.
- 3) A riqueza total foi mais elevada nos meses de dezembro e janeiro e a diversidade em novembro no rio Teles Pires e setembro e outubro nos tributários. Quanto a similaridade na composição específica da comunidade, houve baixa semelhança entre as amostragens.

Zooplâncton



no: 4430
do: 6711/08
autor:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

- 1) Como no período anterior, o grupo dominante do zooplâncton foi Testacea, seguido dos Rotífera, organismos predominantes em ambientes de maior correnteza;
- 2) A comunidade zooplanctônica foi composta por 27 táxons, pertencentes a 6 grupos. Os gêneros mais abundantes nas coletas foram Arcella spp., Centropyxis spp. e Keratella spp. sendo que as maiores densidades ocorreram no mês de novembro, provavelmente favorecida por uma maior oferta de alimento.
- 3) A riqueza total e a diversidade foram mais elevadas em outubro. A similaridade na composição específica da comunidade foi alta entre as amostragens.

Bentons

- 1) A comunidade bentônica foi composta por 32 táxons. O táxon mais abundante na coleta foi a família Chironomidae, sendo que as maiores densidades ocorreram no mês de novembro na maioria dos pontos e em setembro no ponto P10. O relatório destaca que não se pode observar um padrão de variação temporal na riqueza total da comunidade bentônica.
- 2) Quanto a diversidade, nos pontos do rio Teles Pires, os registros dos valores mais elevados ocorreram em meses distintos. Nos tributários, os meses com maiores diversidades foram o de setembro e o de dezembro.
- 3) A aplicação do índice BMWP para os organismos identificados apontou que o ambiente se encontra muito alterado a poluído desde o ponto de vista da qualidade ambiental, porém esta classificação é relativa, devido a baixa diversidade encontrada nos pontos amostrados.

Programa de Monitoramento da Ictiofauna

No âmbito do programa de monitoramento previa foram realizadas ações de coleta de ictiofauna entre novembro e dezembro de 2012 distribuída nos dez pontos amostrais ao longo do Rio Teles Pires e tributários como o Paranaíta, São Benedito e Apiacás. Os petrechos de pesca utilizados, que compreendiam malhadeiras, redes de arrasto, puçás, tarrafas, espinhéis, anzóis e linhas de dimensões específicas em conformidade à metodologia de coleta aplicada visaram a eficácia e abrangência de captura nas localidades amostradas.

Essas ações inclusive ao que se refere ao esforço amostral seguiram o recomendado conforme a localidade e petrechos utilizados. A complementação, para efeitos de inventário taxonômico, foi realizada com puçás, tarrafas e anzóis e linhas nos diferentes



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

ambientes amostrais que permitiam essa abordagem para maior abrangência dos estudos a serem realizados.

Feitas essas primeiras considerações perguntamos se no exercício dessa coleta foi respeitada a vinculação com as estações de monitoramento limnológico para fins de efeitos avaliativos, conforme já previa o plano de trabalho aprovado. Nesse mesmo alinhamento, questionamos ainda se os petrechos de pesca como redes de emalhar foram devidamente utilizados na superfície e fundo, pois não se encontra essa confirmação no documento recebido.

De acordo ao determinado, no momento da coleta foram obtidas, para cada um dos pontos de coleta citados, as variáveis limnológicas de OD, temperatura da água, Ph, turbidez e condutividade elétrica. Não observamos contudo se as variáveis de qualidade de água por sua vez foram também inferidas na soltura e recolhimento dos petrechos de pesca em todos os pontos de coleta considerados.

Segundo se afirma, considerando a Tabela 1 do presente relatório, nos períodos de junho a dezembro de 2012 os valores das variáveis limnológicas em todos os pontos de coleta se registram no nível permitido pela resolução 357/2005 do Conama.

Não se observaram portanto valores com flutuação significativa dos parâmetros a serem acolhidos conforme os parâmetros da citada resolução.

Quanto às análises laboratoriais dos espécimes, os procedimentos necessários a sua preparação prévia logo após a coleta em campo, nos diversos pontos amostrais, conforme se registra foram regularmente realizados. Na dependência de seu tamanho foram utilizadas substâncias específicas nas concentrações adequadas para finalidade de conservação considerando sempre o horário e local de coleta realizados. Posteriormente em laboratório foram identificados, enumerados e submetidos a biometria conforme as premissas vigentes após o qual serão objeto de tombamento.

Nesses procedimentos de análises laboratoriais, conforme se constata no relato do monitoramento, foram também realizados exames macroscópicos visuais com fim de se anotar qualquer anormalidade patológica.

Todas essas informações foram então submetidas a uma sistematização que se configurou em uma base de dados dispostos em forma de tabelas passíveis de análise.

No que se refere ao levantamento em campo do ictioplâncton a primeira descrição no relatório informa que essa atividade se realizou em duas profundidades: superfície e fundo, empregando o mesmo petrecho para essa finalidade: rede de ictioplâncton cônico-cilíndrica com malha de 500mm e área da boca da rede com 0,1104m². Porém no plano de trabalho se determinava que, no caso do levantamento de fundo, a área dessa rede seria diferente (0,06605m²). Também não foi claramente enfatizado se essa atividade



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4431
631168
25

ocorreu certamente nas áreas lóaticas e de transição como era previsto. Gostaríamos da confirmação acima bem como explicar a permanência da rede com mesma área (0,1104m²) no levantamento de fundo e o que isso pode influenciar nos resultados coletados. Nesse caso acrescenta a dúvida se técnica das redes estacionárias, pelo período estabelecido de 15 minutos com amostragens a cada 4 horas em três posições (margem direita, esquerda e fundo) realmente foram utilizadas (*Carta CHTP nº 84/2012, Plano de Trab. P25. Fls. 37, Fig. 03*).

Consideramos que potenciais modificações nos resultados da coleta, ainda que sutis, podem ter acontecido pela possibilidade de não terem sido integralmente seguidas as metodologias citadas.

Para o levantamento em corpos lânticos os procedimentos foram regulares exceto quanto a ausência da informação em qual horário se realizou a coleta (*Plano de Trab. P25* aprovado orientava que deveria ser ao anoitecer). Em todos os procedimentos de coleta foi usado, conforme previsto, um fluxômetro acoplado a rede para aferição do volume filtrado.

No que se refere ao cálculo para obtenção da abundância de ovos/larvas foi mensurada conforme o planejado e seguindo os preceitos de Tanaka e modificações correntes de Nakatani. Observa-se que também foram feitos registros (temperatura da água, Ph, condutividade elétrica, OD e turbidez) no mesmo horário e em cada ponto de coleta visando a possível correlação dos parâmetros ambientais com o nº de ovos, larvas e juvenis obtidos. Já nas análises laboratoriais se utilizou microscópio estereoscópio para fins de identificação taxonômica e estágio de desenvolvimento em que se apresentavam.

Uma informação preciosa que surge desses esforços - algo que pouco se obteve nos estudos anteriores de UHE Teles Pires - aponta que o São Benedito e Apicás e em menor expressão o rio Paranaíta (Pt. 5) e Teles Pires (Pt. 8) podem ser localidades de reprodução e refúgio pois comportaram valores mais significativos de capturas de larvas em diferentes estágios de desenvolvimento. Atribui-se a isso estratégias reprodutivas visando ao maior sucesso reprodutivo frente a condições adversas que incluem predação e dinâmica das variáveis ambientais reinantes. As larvas das ordens dos Characiformes e Siluriformes foram as mais frequentes.

Os aspectos principais da análise reprodutiva, em acordo a metodologia definida, consistiam em dissecação para sexagem dos espécimes coletados, estágios de maturação gonadal, avaliação da gordura animal e 1ª maturação gonadal segundo preconiza Vazzoler.

No caso de avaliação dos dois últimos citados acima não consta claramente que isso foi realizado, já os resultados da sexagem demonstram que há uma razoável proporcionalidade entre machos e fêmeas. Conforme esperado os estágios de maturidade gonadal apontam maior significância no estágio C de maturação final derivado



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

provavelmente de uma maior resposta fisiológica a partir de outubro de 2012, o que deve condicionar inclusive maiores chances de refúgio, alimentação e sobrevivência durante esse período nas áreas inundáveis.

No item 5.5.2 que discorre sobre os resultados do processo reprodutivo, mais especificamente na tabela 8, estão dispostas as espécies migradoras, não migradoras e reofilicas que fazem parte dessa presente análise. Ainda que haja um maior abarcamento de números de espécies amostradas para esse fim comparativamente ao relatório anterior, inclusive espécies semelhantes, desconhecemos o motivo da falta de uniformidade dessa seleção. Não se sabe quais são esses critérios. Gostaríamos que nos fosse dado esse esclarecimento com as justificativas que definiram o acréscimo das demais espécies elencadas no presente relatório.

Algumas características visíveis macroscopicamente das gônadas são determinantes para definição do estágio de desenvolvimento maturacional em que se encontram, mas não se registra no referido relatório a análise da frequência mensal dos estágios de maturação gonadal para espécies mais frequentes. Também não é dito claramente em que momento todas essas ações sobre análise reprodutiva se encontram uma vez que o texto dá a entender que esses procedimentos estão ainda em curso, portanto não conclusos. Percebemos ainda que não há citação clara quanto a obtenção de peso individual das gônadas e peso dos espécimes mais frequentes para finalidade de obtenção do índice gonadossomático (IGS) e Índice de Atividade Reprodutiva para estabelecimento das estratégias reprodutivas de cada táxon como o próprio relatório afirma. Solicitamos ainda conforme já exposto acima, o esclarecimento sobre as questões de avaliação da gordura animal, 1ª maturação gonadal, tipos de desova e fecundidade total e relativa.

O relatório afirma em concordância ao planejado, as ações referentes à biologia alimentar. Desse modo foram avaliados o nível de repleção estomacal dos espécimes coletados posteriormente abertos com finalidade de identificação dos itens alimentares para finalidade de categorização trófica das espécies. A análise do conteúdo estomacal, segundo se afirma no relatório foi realizada pelo método de frequência de ocorrência e frequência volumétrica para obtenção do índice alimentar (IA). Os valores obtidos respectivamente por cada uma dessas relações deveriam se compor para determinação do regime alimentar específico para as espécies mais frequentes através da geração do índice alimentar, o que não feito segundo se indica. Nesse caso apenas se demonstra na tabela 7 à fls. 49, as guildas tróficas no período estudado.

Como se percebe também das afirmativas do texto ainda não se cumpriu a determinação da relação peso - comprimento. Essa ação inclusive é indispensável para se obter os coeficientes alométricos e conseqüentemente do acréscimo ou decréscimo de biomassa dos espécimes coletados para se inferir como dito, sobre os processos de crescimento, maturação ou respostas às modificações ambientais presentes na implantação do empreendimento em voga.



4432
671108
RUBRI

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Com relação a classificação, acima citada, das guildas tróficas das espécies mais abundantes (tabela 7) os resultados desse relatório apontaram que há uma prevalência de 23% de onívoros, 23% de piscívoros, 16% de insetívoros, 11% de onívoros com tendência a herbivoria e os 29% percentuais restantes distribuídos entre as demais classes tróficas. Esses resultados, segundo o presente estudo, apontam que, dada a provável diversidade ao longo dos ambientes nos dez pontos de coleta, se justificam esses valores com o provável equilíbrio da composição trófica da comunidade aquática.

Esses resultados contudo divergem significativamente no que diz respeito a preponderância de insetívoros e invertívoros do relatório anterior bem como aos seus menores percentuais nas classes de piscívoros e frugívoros. Apenas a classe dos detritívoros apresentou valores semelhantes em ambos relatórios.

Pergunta-se, não obstante a preferência alimentar das espécies e oferta de diversos tipos de recursos alimentares nos vários pontos, se certa plasticidade alimentar face as disponibilidades sazonais não podem ter implicado em resultados diversos como os apresentados no presente relatório. Não se considerando essa hipótese, formular a possível explicação plausível para os atuais resultados comparativamente ao relatório anterior citado. Ainda nessa âmbito indagamos também se foi realizada alguma metodologia específica para o caso dos loricarídeos.

Sabe-se ainda que devido ao futuro enchimento do reservatório essas guildas tróficas provavelmente deverão se estreitar pela estabilização do meio aquático predominantemente lântico, retenção de nutrientes á montante e redução de variedade de habitats disponíveis. Por isso é evidente a necessidade dos questionamentos acima face as transformações que deverão ocorrer nesses ambientes estudados.

De maneira diversa ao apresentado no último relatório nessa campanha foram selecionadas outras espécies que não necessariamente *Boulengerella cuvieri* e *Hydrolycus armatus* para o exercício de possível detecção de mercúrio e metilmercúrio no período de junho a dezembro de 2012 em conformidade à metodologia já aplicada. A possibilidade de outras espécies serem utilizadas para essa finalidade inclusive já estava facultada nos objetivos específicos desse Programa não se desviando contudo dos preceitos já definidos dessa atividade.

As espécies que foram selecionadas nessa campanha foram: *Boulengerella cuvieri*, *Cichlasa*, *Hydrolycus armatus*, *Serrasalmus rhombeus* e *Prochilodus nigricans*. Quanto aos valores que foram obtidos nesses espécimes novamente não se verificou ainda valores de maior significância conforme é assinalada á Tab. 11 à fls. 57. No presente relatório afirma-se ainda que essa seria a 3ª análise de mercúrio e metilmercúrio no programa de monitoramento. Não se confirma essa afirmativa nos documentos recebidos por essa coordenação. Tal como na afirmativa do relatório anterior aguarda-se se esses valores permanecerão quando do enchimento do reservatório e conseqüente mudança para águas



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

predominantemente lênticas o que pode configurar predisposição para maiores valores de metilmercúrio no ambiente e conseqüente aumento de biodisponibilidade.

Para estrito cumprimento das ações realizadas, solicitamos, conforme já realizado no relatório anterior desse programa, os valores de concentração de metilmercúrio nesses espécimes, assinalados pelo laboratório acreditado e portanto competente para essa finalidade de análise.

Conforme relatado no presente relatório e em concordância ao que já fora definido em plano de trabalho, por meio do esforço inicial da metodologia de coleta realizado nos pontos definidos para a ictiofauna foram gerados diversos dados de natureza estatística.

Esses dados obtidos, espera-se, após seu tratamento e análise darão suporte gradativo à orientações futuras de melhor percepção da ictiofauna residente e conseqüente esforço de conservação nesses diferentes ambientes amostrados.

Com essas informações de coleta compilados para planilhas eletrônicas foi gerado então um banco de dados a partir do qual foram feitas essas análises estatísticas. De modo mais específico informamos que foi realizado o reconhecimento de padrões de riqueza, composição da comunidade, além da obtenção de valores a partir dos índices de diversidade como Shannon-Wiener, dominância, similaridade e equitabilidade estabelecidos a partir dessas ações referentes à ictiofauna.

Como afirmado no presente relatório, a metodologia corrente observa os parâmetros estatísticos e ações das coletas anteriores. Foram calculadas ainda, conforme se descreve: a abundância total e relativa, biomassa por captura por unidade de esforço, constância de ocorrência bem como a avaliação da eficiência das amostragens pela curva de acumulação das espécies ao longo do período de estudo.

Para tratamento específico dos dados correntes foram utilizados os softwares Past, Estimat e Statistyc.

Nesse relatório se registra 2146 espécimes coletados superando ações anteriores dessa mesma natureza. Permanecem de modo predominante nesses ambientes as ordens Characiformes (78%) e Siluriformes (13%) seguindo a regularidade dos resultados anteriores de monitoramento e corroborando ainda os valores já encontrados por Arrolho et al e estudos anteriores em Teles Pires feitos pela EPE e Conágua conforme afixado o referido documento.

É informado também, Tab. 3 à fls. 35, que os valores obtidos de riqueza e diversidade alcançaram seu maior patamar no rio Apiacás (pt 10). De modo análogo a abundância mais expressiva foi registrada para o rio São Benedito (pt 9), ambas localidades a jusante do futuro eixo de UHE Teles Pires. De maneira inversa o rio Paranaíta (pt5) apresentou a menor diversidade e abundância. Infere-se também, segundo seus autores, a partir da



4433
671108
RUBRICA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

análise sintética dos índices assinalados na Tab. 03 à fls. 35-36, que a diversidade beta é expressiva, o qual teria seus efeitos também na diversidade gama. Essa é uma afirmativa coerente com os valores obtidos e reforça o entendimento que uma heterogeneidade de habitats comportaria individualmente uma assembleia singular e multidiversa de peixes em boa parte dos ambientes amostrados. Esse entendimento inclusive se correlaciona com a considerável multiplicidade de guildas tróficas aí registradas. Com o futuro enchimento do reservatório é de se esperar que esses valores se modifiquem de modo substancial dadas às novas condições impostas a ictiofauna, principalmente aquelas de caráter reofílico.

Como potencial utilização e manejo de recursos pesqueiros nos futuros programas de cunho socioeconômico como o P.37 (Programa de Repovoamento da Ictiofauna a Jusante) e P.43 (Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira) reiteram-se a importância de *Brycon pesu*, *Myleus torquatus* e *Serrasalmus rhombeus* abundantes para a região estudada como se deduz da Tab. 4 ` fls. 31-46.

Outra característica que se sobressai é o elevado número de espécies exclusivas registradas para o rio Apicás e São Benedito que com as qualidades distintas das águas menos túrbidas em relação ao Teles Pires pode condicionar uma ictiofauna distinta como inclusive tem se demonstrado.

De modo sintético, atribui-se por fim as conclusões acima devido as variedades ambientais apresentadas pelos corpos hídricos estudados, inclusive quanto as qualidades limnológicas que se refletem naturalmente na composição, provavelmente por cunho evolutivo, na comunidade de peixes em UHE Teles Pires.

Em afinidade às definições aprovadas do programa de monitoramento aguardávamos algumas respostas mais concretas quanto á temática migratória reprodutiva e trófica nesse relatório. A expectativa era ainda maior pois claramente já apontávamos na análise do relatório anterior a escassez de informações vitais sobre esses processos migratórios.

"Acerca da migração reprodutiva e trófica propriamente dita, não foram mencionadas declarações sobre possíveis avistamentos de cardumes em nenhum dos pontos amostrais selecionados nem tampouco locais preferíveis de alimentação. A questão sensível do levantamento de possíveis rotas migratórias a montante, deficitária desde o EIA, motiva ainda mais preocupações pois essa informação diagnóstica, que poderia amparar decisões concernentes ao feitio do Sistema de Transposição de Peixes, ainda inexistente nos estudos realizados pelo empreendedor. "

Lembramos que a proposta aprovada do programa de monitoramento afirmava que: a)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

visa identificar os sítios de desova e reprodução; b) caracterizar os aspectos reprodutivos, de maneira a atender aos impactos "Interferência em Rotas Migratórias para a Ictiofauna". Em seus objetivos específicos ecoavam essas mesmas afirmativas: *Auxiliar na identificação das rotas de migração reprodutiva ou trófica, e as zonas de recrutamento e crescimento.*

O Relatório no item nº 5.5.3 á fls. 53 no seu 1º parágrafo inicialmente informa, de modo genérico e inespecífico, que "espécies de caráter migratório estão sendo estudadas" citando então sem maiores esclarecimentos metodológicos as espécies coletadas em questão durante a campanha de campo, embora não informe especificamente a que campanha se refere.

Em seguida, após uma breve abordagem sobre os tipos de migração correntes na amazônia, o texto informa quais as espécies marcadas para finalidade de acompanhamento migratório.

Contudo nem todas espécies-alvo dessa marcação orientada para o programa são aquelas citadas no 1º parágrafo nem tampouco as espécies presentes na tabela 9 são exclusivamente as espécies-alvo do programa de monitoramento. Acredita-se que as demais espécies citadas na Tabela 9 estejam inclusas na ação do projeto "Monitoramento da ictiofauna da Pousada Mantega e região" que há três anos vem caracterizando, através da marcação, a comunidade de peixes da região a jusante de Sete Quedas. O que pode vir inclusive a complementar os estudos de UHE Teles Pires mas não tem originalmente a mesma finalidade de propósitos que os estudos vigentes de UHE Teles Pires.

Aguardamos também os primeiros resultados, conforme acordado em reuniões no IBAMA decorrentes da marcação de espécimes feitos durante o resgate dos peixes nas enseadeiras justamente para fins de maior entendimento da identificação das rotas migratórias propriamente ditas. Entretanto mesmo com essa ação, percebemos que há uma lacuna considerável que necessita ser sanada com informações relevantes referentes à localização georreferenciada dos berçários e áreas de desova - conforme inclusive já previa o plano de trabalho aprovado do programa de monitoramento - ainda não esclarecidos.

Na sua ausência, como tem sido, haverá o comprometimento da qualidade da resposta referente as decisões que envolvem a temática da migração e decisões correlatas como a potencial justificativa para instalação de um STP de caráter permanente.

Programa de Investigação Genética da Ictiofauna



4434
631108

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

O Programa de Investigação Genética da Ictiofauna em UHE Teles Pires veio em demanda às percepções expressas no PAR.111/2010 e decorrentes dúvidas sobre a possível estruturação populacional da ictiofauna a jusante e a montante de Sete Quedas. Essa feição no rio Teles Pires poderia atuar, pela dificuldade de sua transposição natural, como caráter impeditivo ou dificultador do fluxo gênico dessas espécies. Se configuraria portanto a possibilidade dessa estruturação já ocorrer por segregação gênica criando assim potenciais populações distintas ao longo de um processo evolutivo.

Esse Programa foi esboçado originalmente no PBA visando esclarecer essas dúvidas e conseqüentemente dar suporte orientador a decisões relacionadas a possível construção de um STP e repovoamento da ictiofauna a jusante, questões essas que estão materializadas como programas a serem melhor desenvolvidos com o aporte dessas informações. As questões levantadas acima serão abordadas a seguir.

O desenvolvimento das respostas do Programa de Investigação Genética podem atender as populações circundantes de UHE Teles Pires que, de modos diversos se beneficiam da ictiofauna, seja como atividade de pesca esportiva, recurso alimentar ou pesca artesanal mais a montante do rio Teles Pires. As espécies selecionadas de peixes migradores e não migradores para esse estudo, entende-se, devem contemplar alguma dessas perspectivas de âmbito socioeconômico.

A partir da proposição do seu plano de trabalho materializado em abril/2012, Carta CHTP nº 84/2012, foi gerado o PAR.065/2012 contendo o acatamento metodológico e orientações vigentes derivando assim na emissão da ACCTMB 089/2012 para o início de sua feitura.

Contudo na Carta CHTP nº 188/2012 foi solicitada a alteração da equipe de consultoria que realizaria o programa bem como foi detectada modificações não autorizadas no plano de trabalho no que concerne a metodologia aplicada à investigação genética anteriormente aprovada no PAR. 065/2012. A avaliação desse documento da CHTP se deu pelo PAR.090/2012 que culminou em uma reunião em 08/2012 com a consultoria técnica pela sua atual condução, CHTP e servidores do IBAMA responsáveis por UHE Teles Pires. Nesse encontro o uso da nova metodologia foi justificada de modo ponderado e convincente pela equipe de consultoria comparando-a com a metodologia anteriormente apresentada na Carta CHTP nº 84/2012.

A anuência dessa mudança metodológica se deu com seu registro na memória de reunião anotando as mudanças ocasionadas e gerando ainda a retificação da ACCTMB 089/2012.

Ressalta-se que esse pequeno histórico é necessário para se compreender na sua integralidade as mudanças descritas que esse programa realizou, após entendimentos desenvolvidos entre empreendedor e IBAMA e que configuram a atual situação.

A apresentação do corrente relatório do Programa de Investigação Genética visa portanto



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

avaliar os requisitos constantes em seu planejamento e expressos também em seus objetivos como finalidade última.

O programa tinha como previsão identificar a estrutura de populações de espécies de peixes migradores e não migradores selecionadas, na região a jusante e a montante de Sete Quedas, com critérios de importância socioeconômica.

Para essa finalidade na área de amostragem considerada de 30 quilômetros acima e 30 quilômetros abaixo de Sete Quedas deveriam ter sido coletadas cerca de 30 espécimes de cada uma das espécies selecionadas para esse experimento que são descritas abaixo com respectivo comportamento (migrador ou não migrador) conforme Prancha 1 A e B do presente relatório:

- 1 - *Brycon falcatus* - Migrador.
- 2 - *Brycon pesu* - Migrador.
- 3 - *Myleus torquatus* - Migrador.
- 4 - *Prochilodus nigricans* - Migrador.
- 5 - *Phractocephalus hemiliopterus* - Migrador.
- 6 - *Zungaro zungaro* - Migrador.
- 7 - *Curimata inornata* - Não migrador.
- 8 - *Melanocharacidium dispilomma* - Não migrador.
- 9 - *Plagioscion squamosissimus* - Não migrador.
- 10 - *Hypostomus sp.* - Não migrador.
- 11 - *Squaliforma emarginata* - Não migrador.

Em agosto/2012 em uma única campanha foram realizadas conforme previstas as capturas das espécies acima com uso de diversos petrechos, registrando-se ainda os seis pontos amostrais, três deles a montante e três a jusante de Sete Quedas, conforme descritos.

Com exceção de *Phractocephalus hemiliopterus*, espécie 5 da lista, no qual não se teve



4435
621168
RUBRICADO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

nenhuma ocorrência a montante de Sete Quedas e *Hypostomus sp*, espécie 10, a qual foram capturadas 26 espécimes somente a jusante, todas as demais espécies acima elencadas obtiveram o êxito de captura de 30 espécimes a montante e 30 espécimes a jusante de Sete Quedas para suficiência dos estudos.

Feito isso todos esses espécimes, foram colocados em tanques de 100 litros de água do Teles Pires trocada após cada captura para redução de estresse. Foram realizadas biópsias em suas nadadeiras caudais porém sem sacrificá-los e logo em seguida banhadas em solução curativa. Após esses procedimentos foram soltos no mesmo local de captura. Os tecidos foram acondicionados em etanol 95%. Posteriormente foram remetidos ao Laboratório de genética de organismos aquáticos e aquicultura do núcleo de biotecnologia da Universidade de Mogi das Cruzes - SP (UMC-SP). Entendemos que os aspectos de manejo da ictiofauna para coleta de tecido seguiram adequadamente seu propósito sem gerar grandes injúrias à ictiofauna.

Para a finalidade de investigação genética pretendida cumpriu-se aquilo que foi determinado na versão pactuada e embasada pelo entendimento sintético descrito abaixo, além dos indispensáveis procedimentos metodológicos descritos em linhas gerais e que permitiram tal realização.

A proposição de investigação genética desse programa se baseia em que os segmentos de Dna mitocondrial, a região denominada D-loop, não codificadora de genes, é relevante para os estudos de população devido a expressiva taxa evolutiva do genoma das espécies em estudo.

Informa-se ainda no referido programa que, devido aos haplótipos de mtDna se situarem em regiões distintas introduziu-se o aspecto filogenético no estudo da estrutura de populações. Assim, conforme sua distribuição, esses haplótipos com seu grau de divergência de sequência específicos entre si poderiam, através da categorização filogeográfica ter a capacidade de informar as áreas de ocupação dessas populações, sua distribuição, eventuais barreiras ao fluxo gênico, ocorrência de zonas híbridas e demais aspectos de igual relevância. Esses aspectos convergem justamente para os o objetivo proposto desse programa.

Os procedimentos metodológicos que se seguiram ao envio dos tecidos coletados foram: extração do DNA dessas amostras e avaliação de sua integralidade e não contaminação após processamento, uso de iniciadores ou como é mais conhecido *primers*, não específicos porém com características filogenéticas próximas dessas espécies selecionadas, amplificação pela técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR) da região D-loop citada acima, purificação e finalmente o sequenciamento.

Os resultados efetivos das ações acima, para as diferentes espécies a jusante e a montante de Sete Quedas são as que seguem.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Para as espécies migradoras *Brycon falcatus*, *Myleus torquatus*, *Prochilodus nigricans* e *Zungaro zungaro* identificadas aqui como as espécies 1, 3, 4 e 6 da lista acima foram realizadas as reações de PCR para amplificação do D-loop para as finalidades previstas. O mesmo se aplica para as espécies não migradoras 8 e 11, *Melanocharacidium dispilomma* e *Squaliforma emarginata* também objetos desse procedimento. As sequências nucleotídicas geradas apresentaram resultados satisfatórios apenas para 4 espécies que segundo o estudo estariam presentes na fig. 8 da fls.15 do relatório de investigação genética, o que de fato não se observa gerando dúvidas razoáveis quais espécies efetivamente quais foram bem sucedidas.

Para as espécies 7 e 10 não migradoras, *Curimata inornata* e *Hypostomus sp.* é dito que amplificação de seu Dna mitocondrial na região do D-loop estão em fase final. No caso da espécie 7 *Curimata inornata* entende-se que a afirmativa acima se refere provavelmente as demais amostras não processadas pois é dito ainda no relatório, item 5.3 - Resultados do sequenciamento, fls. 15-17 sobre os resultados de 17 amostras. Gostaríamos que essa afirmativa fosse devidamente confirmada. Comunica-se ainda no caso da espécie 9 não migradora *Plagioscion squamosissimus* que a amplificação do Dna mitocondrial na região do D-loop somente será realizada após a padronização do seu sequenciamento.

Entende-se que os procedimentos acima, para essas espécies não migradoras, estão em curso, aguardamos desse modo o desenvolvimento mais profícuo dessas ações subsequentes e em qual prazo estimado isso pode ser realizado.

Registra-se que as demais espécies (2 e 5) migradoras *Brycon pesu*, *Phractocephalus hemiliopterus* os iniciadores utilizados não se caracterizaram como satisfatórios na amplificação do D-loop e sequenciamento. Pondera-se que no caso de *Phractocephalus hemiliopterus* não foram capturadas quaisquer espécimes á montante de Sete Quedas ocasionando nesse caso que o estudo comparativo de possível estruturação populacional dessa espécie se torna impossibilitada.

Gostaríamos especificamente que em *Brycon pesu*, no qual foram coletadas com sucesso 60 espécimes ao total tanto a montante como a jusante de Sete Quedas, fossem realizadas novas tentativas de amplificação com outros potenciais iniciadores. Que seja informado ainda o prazo razoável no qual avaliam que poderia se dar essa ação. Acredita-se que essa espécie seja apreciada como recurso alimentar na região, inclusive para pescadores artesanais mais a montante de Sete Quedas no qual tem provavelmente essa espécie como uma importante fonte de renda. Alternativamente caso essa nova tentativa não sejam bem sucedida, gostaríamos de maiores explicações como essa substituição da investigação genética de *Brycon pesu* poderia ser efetivamente aplicado na prática e sem prejuízos de análise com *Brycon falcatus*, mesmo reconhecendo a proximidade filogenética entre essas espécies.

Assinale-se ainda que no item 5.3 é comunicado que em oito espécies, as quais não é



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4436
6711/08
K

citada claramente quais são elas, estão em fase final de amplificação do Dna mitocondrial e sequenciamento de todas as amostras. Solicitamos maiores minúcias quais são realmente as espécies em fase final, oportunamente pergunta-se ainda se essas atividades já não foram mesmo concluídas.

Na Análise da espécie não migradora *Curimata inornata* com 17 amostras oriundas tanto de espécimes coletadas a jusante quanto a montante - embora não se informe qual foi a proporcionalidade dessas amostras nessas duas localidades - foi destacado que a diversidade de haplótipos é moderada, informação essa inferida pelo índice de diversidade haplotípica. Já o índice de divergência nucleotídica aponta a proporcionalidade de divergência de mutações entre os haplótipos presentes na história evolutiva da população de uma dada espécie. A divergência nucleotídica para essa espécie foi considerada "dentro do parâmetro", contudo é necessário que se desenvolva um pouco mais e de modo esclarecedor, o que significa na prática essas afirmativas. Em termos mais claros se deduz, através do teste de neutralidade de Tajima, que essa espécie está em expansão populacional.

Por fim, os resultados de *Prochilodus nigricans* com 35 amostras tanto a montante como a jusante foram analisadas e os valores de divergência nucleotídica foi de baixa a moderada demonstrando assim baixa diferenciação mutacional entre os haplótipos considerados. O índice de diferenciação populacional também corroborando a leitura acima assinala que "não há diferença genética entre as populações a jusante e a montante". Entende-se desse modo que, pelos resultados até então apresentados, para essa espécie Sete Quedas provavelmente não atue como barreira intransponível e constituam uma população pouco estruturada.

Programas Relacionados à Flora

Atendimento a questionamentos do 2º Relatório Semestral

No item III (Conclusões) do Parecer nº 003601/2013, que trata da análise do 2º Relatório Semestral de Acompanhamento dos Programas Ambientais relativos à flora do AHE Teles Pires, sugere-se que seja solicitado à CHTP o atendimento à 6 questões levantadas na análise. O atendimento se deu por meio da Carta CHTP - 092/2013, nos seguintes termos:

a) A inclusão da coluna com os dados relativos ao número de amostras (matrizes) obtidas de cada espécie ocorrerá no 4º Relatório Semestral a ser entregue ao IBAMA. A resposta é compreensível, já que na data do Parecer em comento a CHTP já tinha apresentado o 3º Relatório Semestral.

b) A CHTP encaminhou Cronograma do Resgate de Germoplasma para atendimento ao item que solicitava a previsão das atividades futuras de resgate de germoplasma e o início



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

das ações de resgate na bacia de acumulação para permitir a cobertura do calendário fenológico.

c) A empresa se comprometeu a ampliar as buscas de matrizes férteis com baixo índice de resgate (inferior a 12 matrizes/espécie), bem como priorizar o resgate de germoplasma das espécies ameaçadas de extinção, das protegidas pela legislação, das raras e endêmicas que tenham sido identificadas no EIA, no Inventário Florestal ou durante as atividades de desmate, além das espécies lenhosas com maiores valores de importância (IVI) no Inventário Florestal.

d) O IBAMA solicitou à CHTP a revisão e reapresentação, em 30 dias, do cronograma do Programa de Recomposição Florestal, de forma a acelerar as atividades relativas a definição das áreas a recuperar, aquisição ou convênios com proprietários das áreas a recuperar, elaboração dos projetos específicos de recuperação florestal e contratação das empresas executoras dos projetos específicos de recuperação. A empresa solicitou que essa questão fosse atendida em conjunto com a do item "identificação das áreas de reserva legal", para o qual foi estabelecido um prazo de 60 dias, sob a justificativa da necessidade de compatibilização do cronograma com o planejamento da supressão vegetal, disposição de resíduos vegetais nas Áreas de Preservação Permanente, aquisição de propriedades e do Projeto de Reposição Florestal. Devido ao tempo transcorrido desde a apresentação do pedido, a questão do prazo torna-se irrelevante, devendo-se apurar se o atendimento já ocorreu.

e) Quanto a identificação das áreas de reserva legal, para o qual foi estabelecido o prazo de 60 dias, não há questionamentos da CHTP. Logo, é necessário averiguar se já ocorreu o seu atendimento, haja vista o tempo transcorrido desde então.

f) A CHTP informou que para o estabelecimento da envoltória do reservatório foi utilizada a vazão de entrada (afluente) igual a 13.704 m³/s para o Tempo de Recorrência (TR) de 10.000 anos.

P. 03 - Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto

Programa em atendimento.

Até o mês de julho de 2012, limite superior do período abrangido pelo 2º Relatório semestral, o acumulado de áreas desmatadas necessárias à implantação do canteiro de obras era de 167,49 hectares na margem esquerda (Paranaíta-MT) e de 152,78 hectares na margem direita (Jacareacanga-PA).

De acordo com os dados informados no 3º Relatório Semestral, no período de Agosto/2012



4437
621108
25

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

a Janeiro/2013 foram suprimidos outros 34,81 hectares na margem esquerda e 24,00 hectares na margem direita para limpeza das áreas necessárias ao canteiro de obras e 73 hectares na implantação do acesso definitivo, resultando num acumulado de 452,08 hectares.

Com relação a execução da ASV nº 565/2011 - 1ª Retificação, o relatório informa não ter havido intervenção para implantação do canteiro Pioneiro (MD) e nas áreas fora do polígono do canteiro (empréstimo, acesso provisório e linha de transmissão). Essas áreas, somadas as do canteiro de obras sem intervenção, resultam num saldo de 734,37 hectares (61,89%) do montante autorizado.

No período foram emitidas as Autorizações de Supressão de Vegetação Nº 697/2012 (abertura de picadas e clareiras para a demarcação do traçado da linha de transmissão) e Nº 712/2012 (Reservatório - Área 1), contudo até o fechamento do relatório a CHTP aguardava a liberação do IPHAN para dar início às atividades de supressão.

Quanto ao material oriundo das áreas submetidas à supressão vegetal, no período foram reutilizados nas estruturas do canteiro de obras 183,94 m³ de madeira em toras e 209,37 m³ de madeira beneficiada.

A CHTP informou que obteve as Autorizações de Utilização de Matéria Prima Florestal - AUMPF nº 5100.3.2012.00004 para a margem direita do empreendimento, com um volume de 3.409,033 m³ de toras e 1.970,70 st de lenha, e a AUMPF nº 5100.3.2012.00003 para a margem esquerda, com volume de

1.468,609 m³ de toras e 2.746,475 st de lenha.

Do volume autorizado, um total de 863,337 m³ de madeira em toras, proveniente da margem direita, foi comercializada com a Associação dos Madeireiros de Paranaíta - AMAPAR. A lenha está sendo comercializada com o Frigorífico JBS S/A, para onde foram destinados, até o fechamento do relatório, 288,0 st da margem direita e 220,0 st da margem esquerda.

P.14 - Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudanças

Programa em atendimento.

O relatório semestral apresentado pela CHTP compila os resultados registrados em outros dois relatórios: o do resgate de germoplasma ocorrido durante a supressão de vegetação do canteiro de obras no período, elaborado pela empresa executora **Biota Projetos e Consultoria Ambiental Ltda**, e o do resgate vegetal para coleção científica, a cargo da



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Sociedade de Amigos do Museu de Historia Natural de Alta Floresta - SAMAF e da UNEMAT.

De acordo com o relatório, durante o período de Agosto/2012 a Janeiro/2013 foi dado prioridade ao resgate e realocação de epífitas e hemiepífitas, devido ao montante de germoplasma resgatado no período anterior, considerado significativo pela CHTP.

O resgate de epífitas aconteceu simultaneamente nas duas margens do rio Teles Pires, envolvendo atividades de triagem; manutenção em viveiro; realocação de epífitas coletadas; irrigação no viveiro/orquidário e nas áreas de realocação; e lançamento das informações coletadas no banco de dados. Foram utilizadas quatro áreas localizadas nas APP's do Rio Teles Pires para a realocação das epífitas resgatadas, sendo duas na margem esquerda e duas na margem direita. Segundo o relatório, a realocação dos espécimes coletados está sendo realizada respeitando o município e estado de origem do resgate.

Durante o período foram resgatadas 18.240 espécimes de 116 diferentes espécies, distribuídos em 7 (sete) famílias: Orchidaceae (14.815); Araceae (2.016), Gesneriaceae (308), Piperaceae (657), Cyclanthaceae (7), de Bromeliaceae (222); e Cactaceae (215). De acordo com informação prestada no relatório, a sobrevivência das epífitas resgatadas foi de 95% no viveiro/orquidário e de 75% nas áreas de realocação, superando o índice considerado satisfatório no P-14, que é de pelo menos 50% de sobrevivência dos espécimes resgatados.

O resgate de material para coleção científica ficou concentrado nas 150 parcelas amostrais retangulares do inventário florestal, instaladas com 10 m de largura por 100 m de comprimento. Foram resgatadas exemplares de indivíduos férteis (com presença de flor e/ou frutos) de todas as espécies encontradas nas áreas das parcelas amostrais, ao redor e nos acessos as mesmas (resgate aleatórios), sendo resgatadas no mínimo 5 (cinco) e no máximo 8 (oito) duplicatas de cada amostra. Cada espécie resgatada teve seu registro fotográfico realizado, considerando as informações importantes para a identificação da mesma, tais como: detalhes da filotaxia, folhas, nervuras, base do caule, tipo de ritidoma, cor da casca e subcasca, partes reprodutivas (flores e, frutos), presença de exsudato, etc. As imagens digitais foram incorporadas ao banco de dados das coletas associada a cada *voucher*.

Conforme relatado, foram resgatados 184 espécimes distribuídos em 60 famílias, 152 espécies, onde três estão identificadas em nível de gênero e as outras 148 espécies identificadas em nível específico. No relatório específico são apresentadas listas de espécies resgatadas durante o inventário florestal, organizadas por ordem alfabética de família, seguindo a classificação da APG III, incluindo hábito e nome vulgar.

As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram Fabaceae (19), seguida de Annonaceae (10), Malvaceae (9), Chrysobalanaceae (8), Bignoniaceae (6), Sapindaceae



no: 4438
do: Gullas
Rubri: ne

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

(5) e Burseraceae, Meliaceae, Moraceae, Rubiaceae e Sapotaceae com quatro espécies cada. Das amostras resgatadas 58,69% são de espécimes arbóreos, 14,67% arbustivos, 9,79% dos espécimes são arvoretas e 8,69% são lianas. As plantas de hábito herbáceo, aquático juntamente com as epífitas e as palmeiras somam 8,16% dos espécimes férteis coletados.

De acordo com a CHTP, os materiais resgatados para a incorporação em coleções científicas foram destinados ao Herbário da Amazônia Meridional - HERBAM (UNEMAT), e posteriormente serão encaminhados ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e ao Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Com relação à implantação do viveiro de mudas, a CHTP informa a formalização do Termo de Cooperação Técnica nº 07/2012, cuja finalidade foi a revitalização do Viveiro Municipal instalado no Assentamento São Pedro, em parceria com a Prefeitura Municipal de Paranaíta - MT. O viveiro se encontra pronto para início das atividades após a reforma da sua estrutura física, que incluiu a instalação de sombrites, sistema de irrigação e galpão de apoio. A capacidade instalada é de 350.000 mil mudas/ano, sendo prevista a produção de mudas de espécies nativas para a recomposição das APP's do futuro reservatório da UHE Teles Pires, além de mudas de plantas frutíferas e de paisagismo urbano. A empresa FLORA AÇÃO MUDAS & REFLORESTAMENTO LTDA foi contratada para a condução do viveiro de mudas, sob coordenação do Engº Florestal Rubens Marques Rondon Neto (Professor da UNEMAT). O início das atividades foi previsto para 01/04/2013.

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD

Programa em atendimento.

A CNO relatou que efetuou a recuperação dos taludes no entorno da portaria e acessos ao canteiro de obras, a fim de evitar o carreamento de solo para os corpos hídricos, por meio de semeadura de um mix de sementes formado por 9 espécies de leguminosas e forrageiras. A área total recuperada foi de 1.635 m². Ressalte-se que a recuperação relatada foi constatada durante vistoria realizada no empreendimento no mês de junho/2013, ocasião em que também se verificou o início da recuperação de uma área desmobilizada do canteiro de obras, representada pelos acessos ao atracadouro da balsa.

Programa de Recomposição Florestal

Programa ainda não iniciado.



III - CONCLUSÕES

Programas Relacionados ao Meio Físico

Durante a análise do conteúdo do 3º *Relatório de Acompanhamento Semestral* observou-se que a maior parte dos Programas Ambientais do Meio Físico estão sendo desenvolvidos de acordo com o preconizado pelo PBA aprovado. Ainda assim, ao longo do corpo deste, foram tecidos comentários e recomendações, que indicam a necessidade de esclarecimentos e ajustes a serem realizados nos programas, totalizando 24 itens, que devem ser atendidos pelo empreendedor e encaminhados no âmbito do próximo relatório semestral.

Programa de Monitoramento da Ictiofauna

Considerando as análises realizadas e decorrentes questionamentos materializados nesse parecer sobre o programa de monitoramento da ictiofauna, requeremos maior especificidade e clareza de ações que geraram algum tipo dúvida no referido programa. Aguardamos esses esclarecimentos que, espera-se, concorrerá para aperfeiçoamento de suas ações posteriores. Lembramos ainda que o conjunto de todas essas respostas, aliadas ao melhor desenvolvimento do Programa de Investigação Genética da Ictiofauna serão particularmente úteis e constituirão significativa parte do suporte decisório sobre o STP e repovoamento da ictiofauna a usante em UHE Teles Pires.

Programa de Investigação Genética da Ictiofauna

Realizadas essas primeiras investigações genéticas nas populações das espécies selecionadas e considerando ainda seus resultados iniciais, aguarda-se que sejam esclarecidos em tempo hábil os questionamentos realizados ao longo desse parecer no programa de investigação genética da ictiofauna.

De modo mais específico essas dúvidas dizem respeito ao atual estágio de investigações genéticas subsequentes a se realizar nas amostras restantes de espécies já estudadas parcialmente ou ainda ao desenvolvimento de iniciadores mais promissores para as espécies que ainda não tiveram êxito nessas atividades.

É esperado ainda que sejam respondidas as incertezas decorrentes de afirmativas algo imprecisas que ocasionalmente foram proferidas no relatório de investigação genética como é o caso da Fig. 8 da fls. 15 citado. Lembramos ainda que o conjunto de todas essas respostas, aliadas ao programa de monitoramento da ictiofauna serão particularmente úteis e constituirão parte do suporte decisório sobre o STP e repovoamento a jusante se forem comprovados como necessários.



4439
671108
2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Programas Relacionados à Flora

1. O atendimento ao Parecer nº 003601/2013 foi satisfatório, restando averiguar se a CHTP já reapresentou o cronograma do Programa de Recomposição Florestal e se identificou as áreas de reserva legal, como previsto no cronograma do Programa de Implantação da Área de Preservação Permanente do Reservatório.
2. As atividades de supressão e de resgate de germoplasma tiveram suas atividades relativamente reduzidas no período. A supressão das áreas do reservatório não foram iniciadas por falta de liberação do IPHAN e no canteiro de obras restringiu-se a 34,8 hectares na margem esquerda e 24,0 hectares na margem direita. O resgate de germoplasma ocorreu apenas nas parcelas do inventário florestal.
3. Para o Programa de Recomposição Florestal foi solicitado a reapresentação do cronograma, prevendo a aceleração atividades. Assim, é necessário aguardar o 4º relatório para melhor avaliar a implantação do programa.

Brasilia, 19 de agosto de 2013

Rafael Melo dos Reis
Rafael Melo dos Reis

Analista Ambiental da COHID

Hiltoney de Oliveira
Hiltoney de Oliveira

Analista Ambiental da COHID

Jose Geraldo Lopes de Souza
Analista Ambiental da CE/NUFLORA

De acordo. Solicito a elaboração de minuta de Ofício à empresa, requerendo as informações ou adequação de acordo ao longo do Poder, porém de forma iternada. Passa, também, a elaboração de minuta de memorando DILIC à SUPESICE-NLA, encaminhando o relatório enviado pela CHTP-1301/2013, em atendimento ao item 1 da conclusão relativo à Flora.

23/8/13





4440
6711/08

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

NOT. TEC. 006315/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 22 de agosto de 2013

Assunto: Acompanhamento da 2ª fase de resgate da ictiofauna em UHE Teles Pires.

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Avaliação da 2ª fase de resgate da ictiofauna. Ensecadeira de jusante. UHE Teles Pires. Julho de 2013.

Introdução.

Entre os dias 23 a 25 de Julho acompanhamos parte do 2º resgate da ictiofauna aprisionada na ensecadeira de jusante de UHE Teles Pires. São tecidos a partir dos desdobramentos diários, os registros e observações que se seguiram das atividades previstas no Programa de Resgate da Ictiofauna nas Áreas Afetadas pelas Ensecadeiras.

Vistoria.

23/07

Na manhã no dia 23/07 a equipe da ictiofauna da *Bios Consultoria e Soluções Ambientais*, responsável pelo resgate (**Ft. 01 e 02**) acompanhava o desenrolar dos procedimentos de segurança da *Odebrecht* na margem frontal da ensecadeira a jusante (**Ft. 03**) para condução da segunda e última fase de captura da ictiofauna.

Foi constatado um vazamento razoável de água do rio Teles Pires para essa ensecadeira em contrapartida á retirada de água da ensecadeira pelas bombas, ocorrendo continuamente o influxo de água para seu interior. Em decorrência disso a orientação principal era conter esse vazamento primário, essa ação era desenvolvida pela *Odebrecht*. (**Ft. 04 e 05**).

Para essa contenção, ao longo do 1º dia, foram despejadas de modo ininterrupto, grande quantidade de solo com uso de caminhões (**Ft. 06**). Esse material (**Ft.07**) continha propriedades de solo argiloso segundo foi informado pelo Sr. Matheus, responsável pelas obras locais percorrendo sobre os atributos físicos que deveriam se seguir para manutenção da segurança da ensecadeira.

Enquanto isso, na área da ensecadeira propriamente dita já tinham sido instaladas bombas de retorno hidráulico e de aeração visando a manutenção dos parâmetros da qualidade da água em níveis aceitáveis para sobrevivência da ictiofauna (**Ft. 08**).



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Registre-se que de modo atípico o dia apresentava-se bastante nublado e um pouco frio para os padrões da região o que poderia agravar os parâmetros da qualidade de água pela potencial redução do oxigênio dissolvido. Recorde-se ainda que anteriormente já tinha sido instalado um pouco acima da margem lateral da ensecadeira uma base de apoio para essa equipe bem como servir á equipe de biotelemetria **(Ft.09)**.

Nesse período, até foram lançadas redes de cerco na tentativa de captura de espécimes mas não houve sucesso nessas atividades iniciais **(Ft. 10)**.

A instalação da base de resgate propriamente dita prevista na margem oposta da ensecadeira, às margens da ensecadeira central, deveria perdurar até término das atividades. Essa escolha foi definida por alguns critérios pois aparentemente essa área se apresentava mais adequada. Seja pelo melhor acesso á sua margem, pouco tráfego e amplo espaço que tornaram-se características desejáveis para desenvolvimento das atividades de manejo da ictiofauna. Contudo o resgate nessa área **(Ft.11 de 24/07)** não prosperou pelos fatos que descreveremos mais adiante mas que pode ser entendido inicialmente **(Ft.12 em 25/07)**.

Nesse mesmo dia, enquanto essas atividades se desdobravam para sua melhor resolução, visitamos também algumas localidades destinadas ás antenas de biotelemetria para fins de reconhecimento desde a última vistoria ocorrida em Maio de 2013. Algumas dessas antenas estão instaladas nas proximidades dos túneis de desvio **(Ft. 13 e 14)** que agora cumprem sua finalidade de direcionamento das massas de água da calha do Teles Pires permitindo assim a estruturação segura do ensecamento do leito do rio para as demais atividades construtivas.

Constatamos que, conforme foi acordado entre a CHTP e o IBAMA em reuniões pretéritas, nas regiões do emboque e desemboque dos túneis **(Ft. 15 e 16)** estão localizadas as antenas e respectivos data logs **(Ft. 17-20)** visando assegurar o registro de deslocamento dos espécimes selecionados. Nessa localidade, na qual tinha-se uma perspectiva geral do rio Teles Pires, já se percebia **(Ft. 21 e 22)** uma certa turvação da água a jusante - acentuada nos dias seguintes - decorrente da deposição de solo de granulometria mais fina na margem da ensecadeira na intenção de vedar o vazamento existente. Visualmente a turbidez elevada restringiu-se às primeiras dezenas de metros a jusante da ensecadeira, notadamente até pouco depois da saída do desemboque, sendo que, na região da ponte, cerca de 300 metros a jusante, as águas do Teles Pires já estavam mais claras. No entanto, o real efeito deste procedimento sobre a turbidez das águas do rio será avaliado quando do recebimento dos resultados do monitoramento mensal do P01, no âmbito do P.12 do PBA.



4441
07/11/08
K

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Também na região do desemboque, área que tem registrado uma maior ocorrência de peixes, foram registradas várias embarcações de pescadores esportivos (**Ft. 23 e 24**) oriundas das pousadas de pesca localizadas rio abaixo. Essa situação contraria as orientações vigentes da Marinha por meio de sua *Capitania dos Portos - Setor de Sinalização Náutica do Oeste*, que proibiu a circulação dessas embarcações na área do empreendimento conforme foi informado pela equipe do meio ambiente da CHTP.

Depois desse reconhecimento fomos até a base de apoio do resgate (**Ft. 25**). Inicialmente nos foi mostrado os três tamanhos de transmissores que serão utilizados em conformidade ao porte específico do espécime que será marcado (**Ft. 26 e 27**). Depois assistimos uma cirurgia de inserção de transmissor em um Jaú (*Zungaro zungaro*). Inicialmente o espécime foi retirado de uma bombona (**Ft. 28**) a seguir pesado (**Ft. 29**) e depois se realizou a mensuração de suas dimensões corporais. A exposição dos procedimentos dessa atividade consistiram na demonstração dos produtos utilizados na desinfecção básica, a estrutura no qual passa a corrente elétrica (**Ft. 30-32**) com efeitos de anestesia no peixe (**Ft. 33**) e os cuidados gerais que deveriam ser tomados com a cirurgia propriamente dita como padrão de corte na parte ventral e inserção correta do transmissor considerando a profundidade da cavidade celomática do peixe bem como monitoramento de suas condições gerais de saúde com atenção a indícios importantes como a velocidade de movimentação das guelras durante o procedimento cirúrgico.

Após essa realização - o qual também será anexada a esse documento em forma de vídeo - o espécime foi colocado novamente na bombona para recuperação até sua soltura. Posteriormente seu transporte foi feito por camionete (**Ft. 34**) até o ponto definido a jusante (**Ft. 35**) no Teles Pires - que inclusive não estava facilmente acessível até sua margem - e o ato de soltura foi então presenciado pelos integrantes do IBAMA e equipe da biotelemetria (**Ft. 36**). Essa foi a síntese do cenário apresentado no 1º dia mas que apresentaria graduais mudanças nos dias seguintes.

24/07

Foi notória a redução da coluna de água na localidade de resgate - 33 para 24 metros conforme relato de integrante da *Bios Consultoria amb.em* decorrência da diminuição do vazamento de água do Teles Pires para o interior da enseadeira. Isso também se deu pela ação das bombas hidráulicas e instalação dos tubulões para escoamento da água no Teles Pires contribuindo assim para esse resultado favorável (**Ft.37 e 38**). Essa percepção também poderia ser diagnosticada pela maior visibilidade do enrocamento na margem, antes submerso pela água.

De qualquer maneira os procedimentos de deposição do solo para conter o vazamento



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

continuavam **(Ft. 39)**. Essa ação visava sobretudo assegurar as operações de resgate da ictiofauna que se seguiriam com mais intensidade, não obstante algumas tentativas com uso de rede no corpo d'água porém sem grande sucesso.

Enquanto essas atividades prévias se desenrolavam solicitamos a um integrante da CHTP nosso deslocamento até o ponto de soltura da ictiofauna á montante **(Ft. 40)**. Ao chegarmos lá verificamos que o acesso á margem estava em obras, visto que havia duas máquinas em pleno uso inviabilizando assim a utilização imediata daquela margem caso fosse preciso. Constatado isso fizemos o registro fotográfico para seus efeitos comprobatórios.

No princípio da tarde alguns poucos espécimes de peixes loricarídeos oriundos do resgate final na área central já ensecada, segundo nos foi informado pela *Bios Consultoria amb.*, e que foram soltos á jusante da ensecadeira não ocorrendo qualquer contratempo nessa atividade pontual **(Ft. 41)**. No decorrer do dia o eficiente retorno hidráulico de água para o Teles Pires garantiu ainda mais o decréscimo da coluna d'água até o entardecer o que pôde ser visto, ainda que em condições de iluminação inadequada **(Ft. 42)**. Não houve outros apontamentos dignos de maior nota ao longo desse dia.

25/07

No dia seguinte o abaixamento do nível da coluna de água da ensecadeira ficou bastante visível. Foi informado que originalmente a coluna d'água que teria cerca de 24 metros foi reduzida para aproximadamente 15 metros **(Ft. 43)**.

Na margem da ensecadeira, contígua ao Teles Pires - que servia inclusive de passagem de tráfego para o outro lado do canteiro- era realizada a distribuição do solo ao longo de sua borda. Essa ação gerou um maior nivelamento do terreno com efeitos de dilatação territorial "projetando-se" em direção ao Teles Pires **(Ft. 44)**.

A deposição de solo nesse terceiro dia foi bem menos expressiva que nos dias anteriores. Contudo seu espalhamento ao longo desse período ocasionou uma carga considerável de sólidos em suspensão no rio Teles Pires com efeitos claramente visíveis de turvação nas proximidades da ensecadeira no que era diluído mais adiante **(Ft. 45)**.

Não ocorrendo captura de peixes na ensecadeira, nulos até aquele momento, requisitamos nosso deslocamento até o local informado de soltura da ictiofauna a jusante **(Ft. 46)**. Essa ação tinha por finalidade se certificar de fato como estaria o acesso ao referido local junto à margem do Teles Pires. Recorde-se que no 1º dia (23/07) o acesso não estava plenamente transitável e na soltura de apenas um espécime de Jaú foram observadas dificuldades impostas por isso.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4442
6711/08

Ao chegarmos constatamos de fato que a realização de obras, apesar de mais avançada, permanecia em curso. Aguardava-se portanto a resolução dessa situação para o prazo de soltura que se afunilaria em breve.

Também no período inicial da manhã foi entendido pela equipe da ictiofauna que a margem da enseadeira - vide foto nº 11 - originalmente escolhida para o resgate não se configurava como a opção mais favorável. O acesso da margem até o corpo d'água revelou-se bastante inclinado pelo esvaziamento da enseadeira imprimindo dificuldades logísticas. Acrescente que esse solo - proveniente da argila da enseadeira central - estava bastante escorregadio acrescentando riscos à movimentação das pessoas. No princípio da tarde essa área deu sinais de processo de deslizamento do solo e o acesso a essa área foi definitivamente isolada - vide foto nº 12 - por motivo de segurança.

Simultaneamente ao isolamento dessa margem foi iniciada a abertura de um acesso substituto para o resgate na outra margem da enseadeira. Para isso foram utilizadas de modo contínuo máquinas de porte significativo para essa tarefa que se completou em pouco tempo (Ft. 47).

Feito isso foi instalada no final da manhã uma base de resgate com uma estruturação básica para para essa finalidade (Ft. 48). Contudo as movimentações da equipe foram logo avaliadas como de risco crescente graças á lama na superfície das rochas recém-expostas da margem e fator de dificuldades adicionais ao manejo da ictiofauna. Assim que percebida essa deficiência foram novamente postas em ação as mesmas máquinas para readequação da margem para as atividades vindouras.

No período da tarde, com a base de resgate reinstalada e maior redução da coluna d'água foram feitas algumas tentativas de captura de alguns espécimes com rede de cerco porém isso se revelou sem êxito.

Ao mesmo tempo em que essa ações ocorriam era discutida a viabilidade de abertura de mais um acesso na margem lateral. Foi constatado que o barco não se movimentaria satisfatoriamente ao longo de toda a enseadeira devido as estruturas das bombas hidráulicas localizadas no centro do corpo d'água, daí a necessidade de um acesso complementar. Ademais, a primeira alternativa de resgate na margem oposta estava interdita pelos motivos já elencados.

Entendemos que - se não tardia - o diagnóstico desse obstáculo à navegação e sua correspondente resposta poderiam ter sido levantadas antecipadamente prevendo assim os desdobramentos de natureza logística que foram exigidos. Ao final da tarde foi iniciada essa abertura (Ft. 49) na margem lateral - a qual não acompanhamos seu término pois



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

viajamos no dia seguinte - para melhor deslocamento e resgate da ictiofauna.

Foi somente ao final do último dia de nossa permanência, com volume da ensecadeira bem mais reduzido (Ft. 50) que finalmente foram capturadas um pouco mais de uma dezena de corvinas (*Plagioscion squamosissimus*) formando um pequeno cardume. Depois de retirados da rede, inclusive pela sua sensibilidade ao manejo, os espécimes foram logo postos em baldes e transferidos a poucos metros dali na caçamba (Ft. 51 e 52) e daí para o caminhão Bruck (Ft. 53). Esses peixes foram então transportados e soltos (Ft. 54) em uma área do Teles Pires a jusante bem próxima da própria ensecadeira.

Entretanto esse terreno não foi aquele previamente definido conforme a visita da manhã. Entendemos que essa ação teve um caráter paliativo pelo fato que o acesso original ainda não estava concluído. Por oportuno questionamos inclusive se a soltura da 1ª fase do resgate já não tinha utilizado essas localidades de soltura tanto a montante quanto a jusante.

Foi verificado ainda que a borda do terreno no qual o caminhão estacionou era de inclinação praticamente nula. Se o terreno tivesse uma inclinação mais adequada por sua vez a inclinação da caçamba poderia ocorrer de uma altura menos elevada o que talvez favoreceria o descarregamento mais suavizado dos peixes à água. De qualquer forma o fundo do rio Teles Pires onde os peixes foram despejados eram de uma profundidade razoável e não ocorreram maiores sobressaltos quanto a isso.

Por fim, no anexo dessa NT. para efeitos de comparação, apesar da escalas e iluminações não uniformes das imagens, colocamos fotos semelhantes para efeito comparativo de redução da coluna d'água entre os dias 23/07 e 25/07 a partir de dois pontos laterais da ensecadeira de jusante (Fts. 55-60).

Recomendações.

Solicitamos os seguintes documentos e esclarecimentos técnicos abaixo, em conformidade ao acompanhamento parcial da segunda fase do resgate pelo IBAMA.

a) Reiterar à *Capitania dos Portos - Setor de Sinalização Náutica do Oeste* por meio da *CHTP* sobre a avaliação de maior restrição de barcos de pousadas esportivas na área da UHE Teles Pires. Se possível indicar de que maneira isso pode ser coibido, principalmente nas áreas de emboque e desemboque do desvio do rio. Foi constatado que essas embarcações frequentemente não tem respeitado os limites de segurança que o porte dessa obra impõe. Solicitamos a gentileza que a cópia dessa resposta seja encaminhada ao IBAMA para memória do processo de UHE Teles Pires.



4445
67/11/08

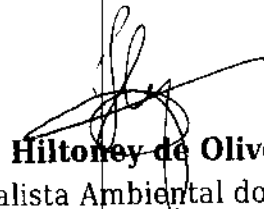
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

b) Esclarecer, no que se refere ao locais de soltura da ictiofauna à montante e à jusante: 1) por quais motivos foram necessárias essas nova intervenções no acesso? Assinale-se que há pouco tempo já tinha ocorrido a 1ª fase do resgate e soltura da ictiofauna, insuficiente portanto para deteriorar esse acesso em tempo breve. 2) Informar as respectivas coordenadas geográficas desses locais.


c) De qualquer forma requeremos maiores informações justificadas sobre a decisão de soltura na ictiofauna na localidade de 25/07 e nos dias seguintes, bem como as coordenadas geográficas desse(s) local(is) que, acredita-se, não estava no planejamento original do citado Programa de Resgate.

d) Aguardamos ainda a avaliação definitiva sobre as atividades do resgate na 1ª e 2ª fase nas áreas das ensecadeiras apontando a expectativa original de resgate, resultados obtidos, inclusive para fins da biotelemetria, e acúmulo de experiências que possam ser potencialmente replicados em resgates futuros.

e) Deve ser ressaltado ainda que - apesar do término do Programa de Resgate nas Áreas Afetadas pelas Ensecadeiras nessa 2ª fase- serão discutidos posteriormente, em um programa à parte, o resgate da ictiofauna a ocorrer nas turbinas provavelmente partir da operação de UHE Teles Pires. Seja de modo periódico em suas paradas programadas quanto naquelas de natureza não-programada.



Hiltoney de Oliveira
Analista Ambiental do COHID



Rafael Melo dos Reis
Analista Ambiental da COHID

De acordo. Encaminhe-se para as providências necessárias.

FREDERICO QUEIROGA DO AMARAL
Chefe Substituto da COHID/IBAMA



4446
6711105
7

23/07 - Relatório Fotográfico - Vistoria de Resgate Ictiofauna.UHE Teles Pires



Foto 01 - Parte da equipe na margem inicialmente prevista para base do resgate.



Foto 02 - Margem oposta à da Ft. 03. Preparativos da equipe de resgate e caminhão Bruck.



Foto 03 - Visão frontal da ensecadeira com bombas de retorno de água em funcionamento.



Foto 04 - Vista oposta à Ft. 05. Bombas hidráulicas na ensecadeira. À direita água turvada no Teles Pires.

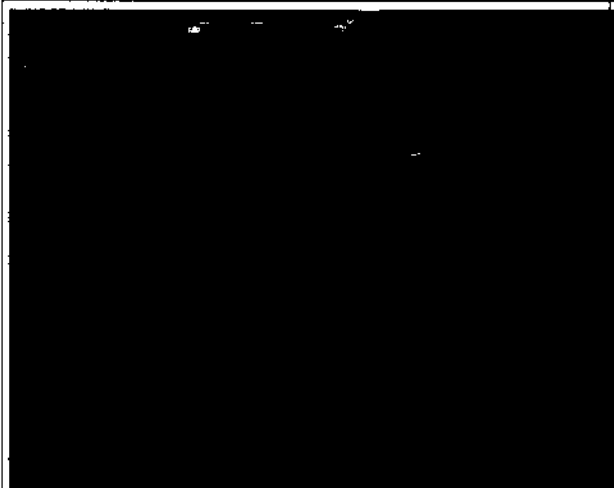


Foto 05 - Rio Teles Pires à esquerda, no centro, máquinas na margem da ensecadeira e à direita sua respectiva área.



Foto 06 - Deposição maciça de solo argiloso para conter vazamento de água no interior da ensecadeira.



4447
G711/08

Relatório Fotográfico – Vistoria Resgate Ictiofauna.UHE Teles Pires.

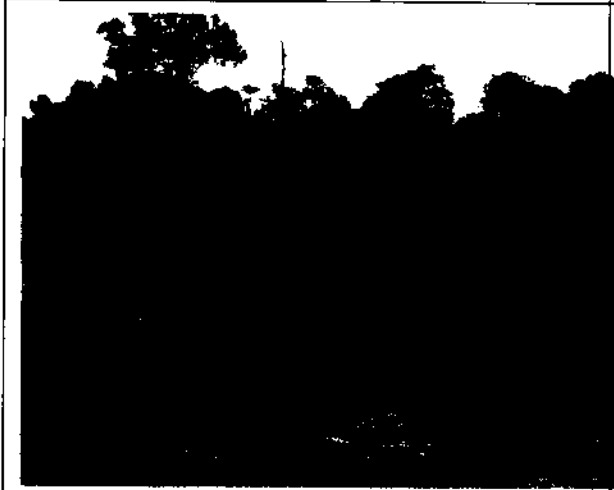


Foto 07 - 23/07. Solo proveniente da área de empréstimo, utilizado como material de contenção na ensecadeira.

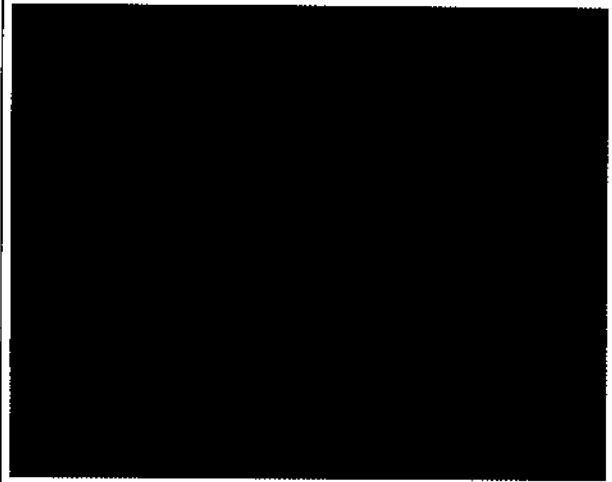


Foto 08 - 23/07. Bombas hidráulicas com equipe de resgate ao fundo.



Foto 09 -23/07. Vista lateral da ensecadeira de jusante. Ao fundo base de apoio.

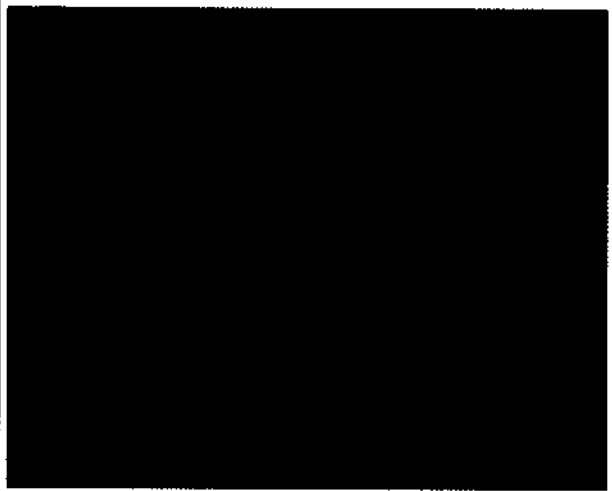


Foto 10 -23/07. Equipe de resgate em atividade com rede de cerco.



Foto11 - 24/07. Base montada com recuo da água, visível pelo tom mais acentuado do solo na margem.

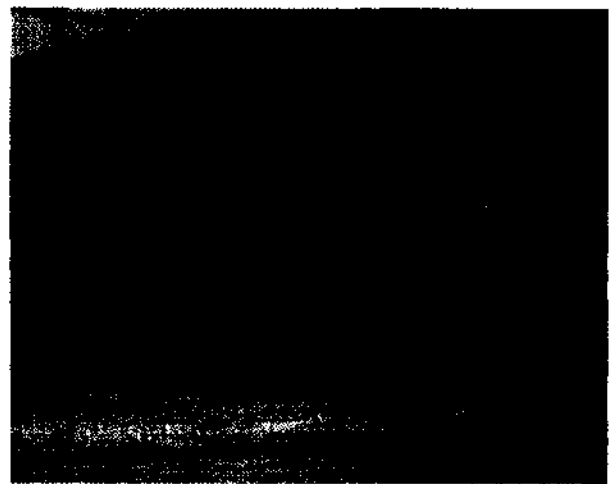


Foto 12 - 25/07. Base retirada com isolamento da área pelo deslizamento do solo.



4448
67.11.08
✓

23/07. Relatório Fotográfico. Biotelemetria. UHE Teles Pires.



Foto 13 - 23/07. Emboque dos túneis de desvio - UHE Teles Pires.

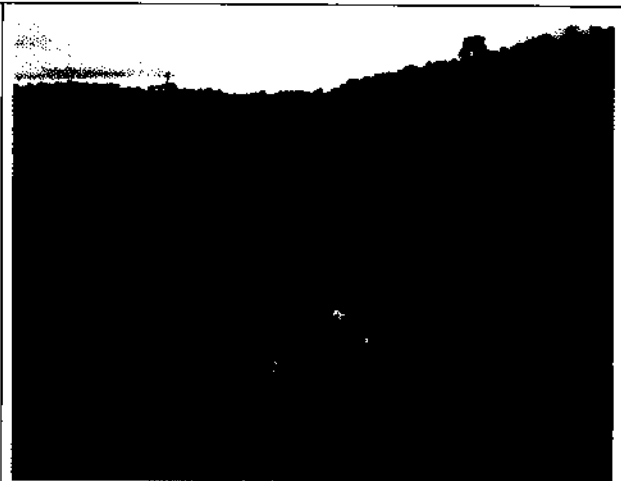


Foto 14 - 23/07. Área contígua ao emboque dos túneis de desvio.

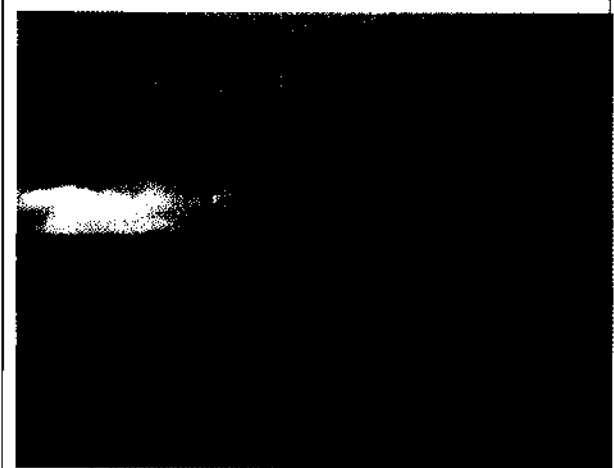


Foto 15 - 23/07. Antena de biotelemetria na margem acima do emboque do túnel de desvio.

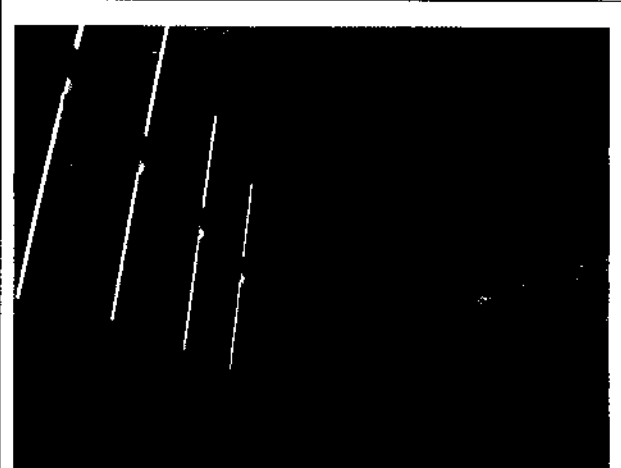


Foto 16 - 23/07. Visão do desemboque do túneis de desvio com antena de biotelemetria em 1º plano.

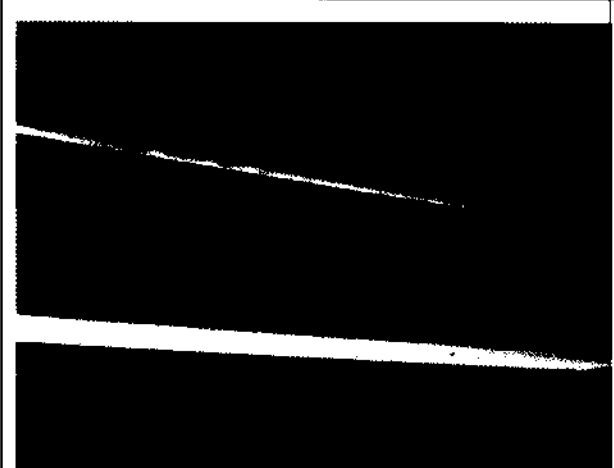


Foto 17 - 23/07. Detalhe da antena de biotelemetria.



Foto 18 - 23/07. Margem acima do desemboque. Caixa metálica contendo data-log da antena de biotelemetria.



4449
G11108
✓

Relatório Fotográfico. Biotelemetria. UHE Teles Pires.

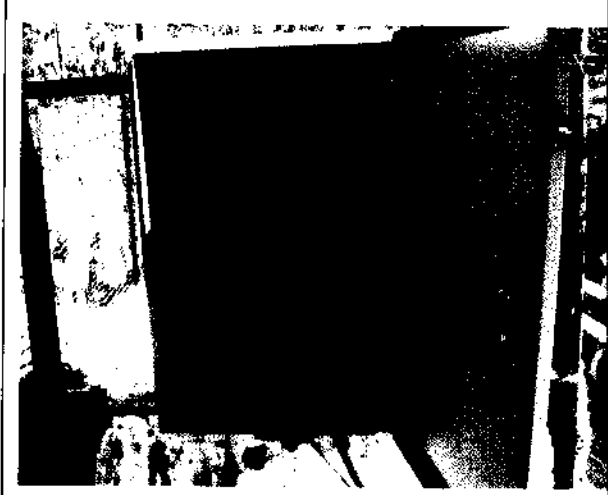


Foto 19 - 23/07. Interior da caixa metálica com data-log.

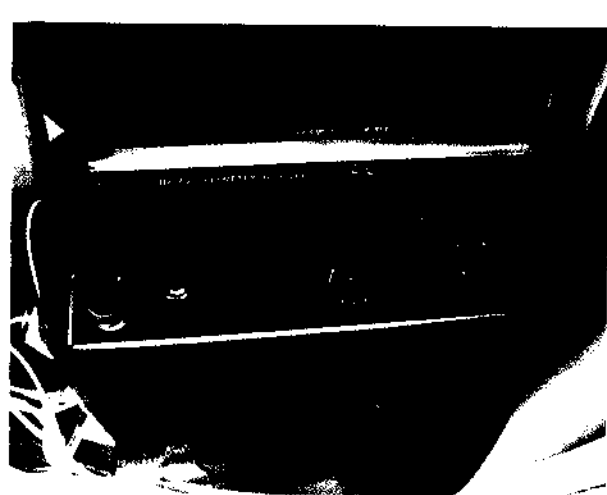


Foto 20 - 23/07. Detalhe do data log da Lotek com algumas de suas características.

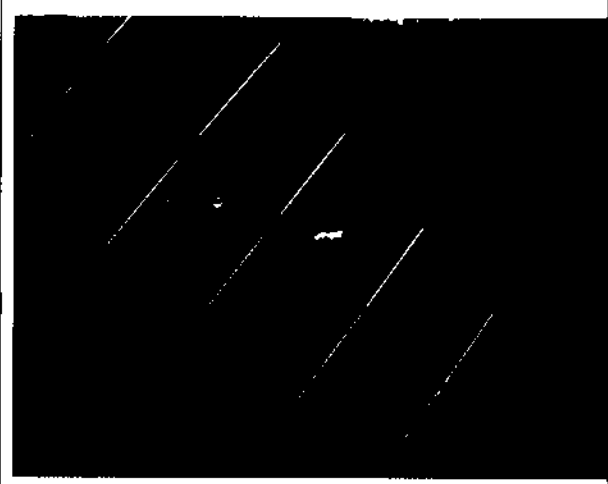


Foto 21 - 23/07. Área do desemboque. À direita área de soltura de jusante, ao fundo Casa de Força.



Foto 22 - 25/07. Mesma perspectiva da Ft. 21 com turvação acentuada da água a jusante. Rio Teles Pires.

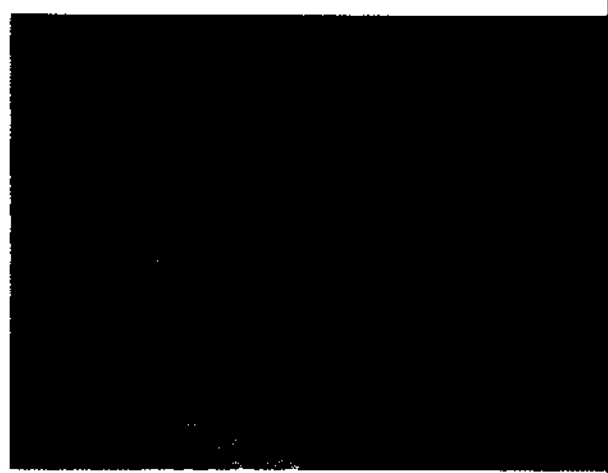


Foto 23 - 23/07. Área do desemboque com lancha de pescadores de pousadas esportivas.



Foto 24 - 23/07. Final do desemboque dos túneis de desvio com presença de lanchas de pescadores esportivos.

3

3

4450
C711/08
R

23/07. Relatório Fotográfico. Biotelemetria. UHE Teles Pires.

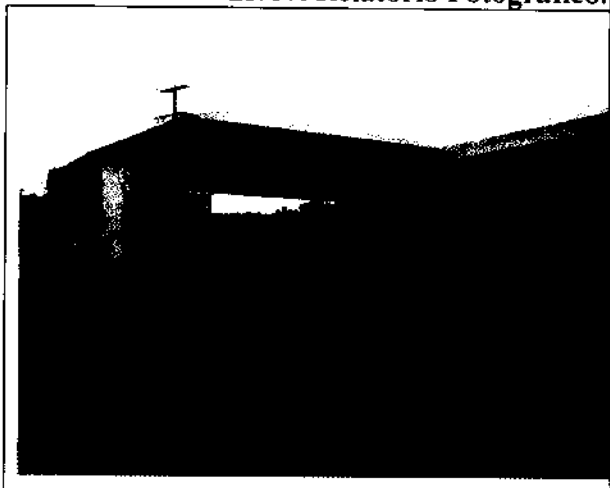


Foto 25 - Base de apoio para as atividade de resgate e biotelemetria.



Foto 26 - Detalhes de diferentes radiotransmissores.

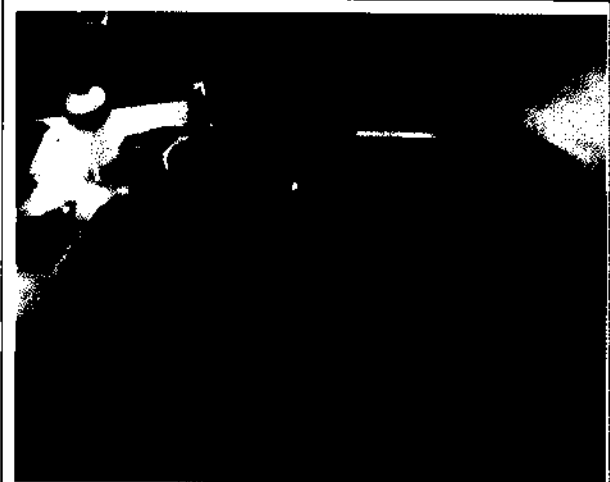


Foto 27 - Detalhe de transmissor específico para peixes de maior porte.



Foto 28 - Captura de *Zungaro zungaro* em bombona.

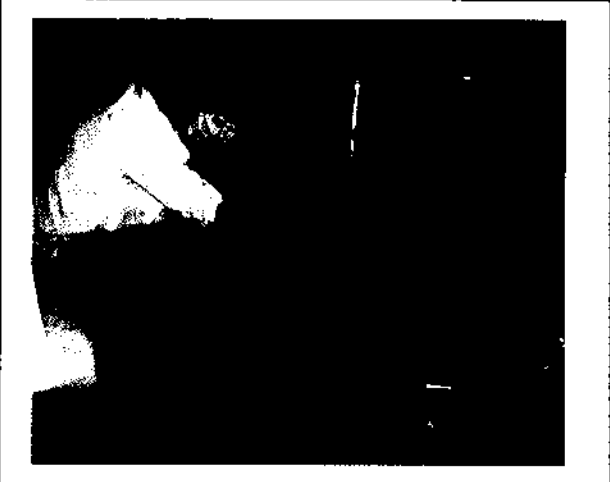


Foto 29 - Mensuração de peso do espécime.

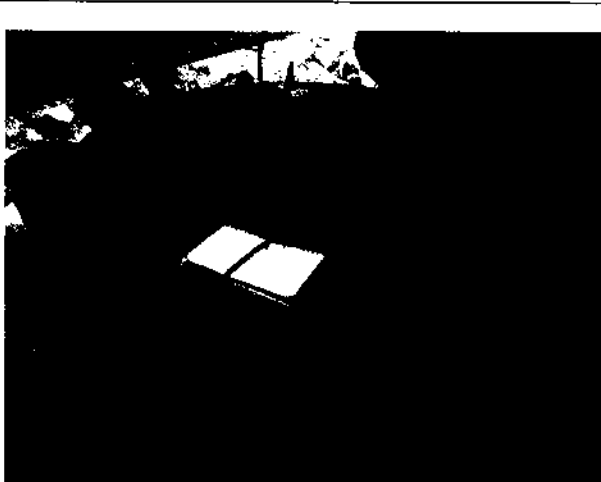


Foto 30 - Aparelho responsável pela condução elétrica durante a inserção do transmissor no peixes.

)

)

23/07. Relatório Fotográfico. Biotelemetria.UHE Teles Pires.

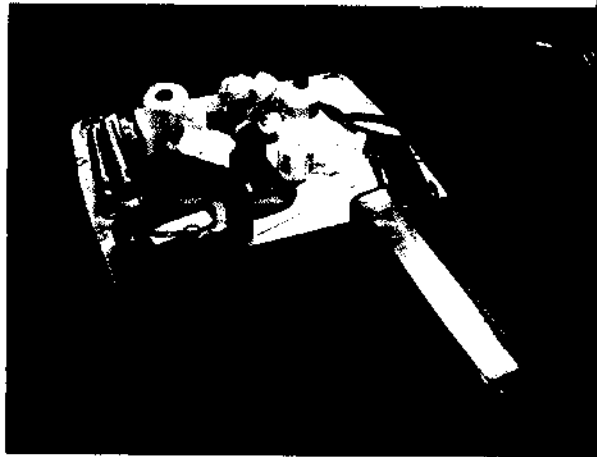


Foto 31 - Detalhe de instrumental cirúrgico e parte do circuito de corrente elétrica.



Foto 32 - Circuito de corrente elétrica.



Foto 33 - Deposição do peixes no referido circuito.



Foto 34 - Peixe com radiotransmissor, pronto para soltura.



Foto 35 - Retirada de peixe nas proximidades do local de soltura à jusante.

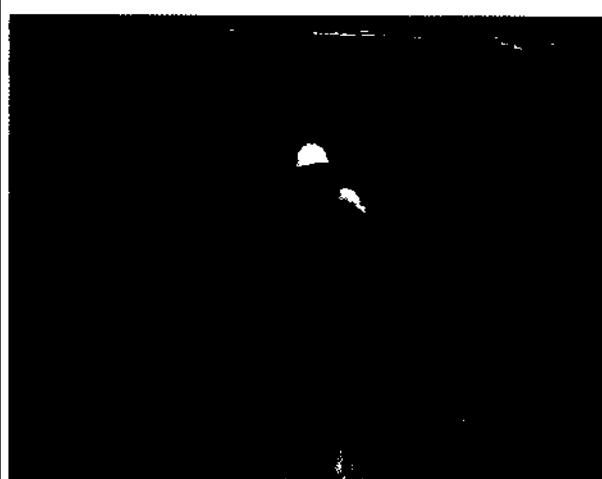


Foto 36 - Soltura de espécime de *Zungaro zungaro* à jusante da ensecadeira.

)

)

4452
6/11/08
25

24/07. Relatório Fotográfico. Vistoria de Resgate Ictiofauna. UHE Teles Pires



Foto 37- Vista lateral da ensecadeira no início da manhã.

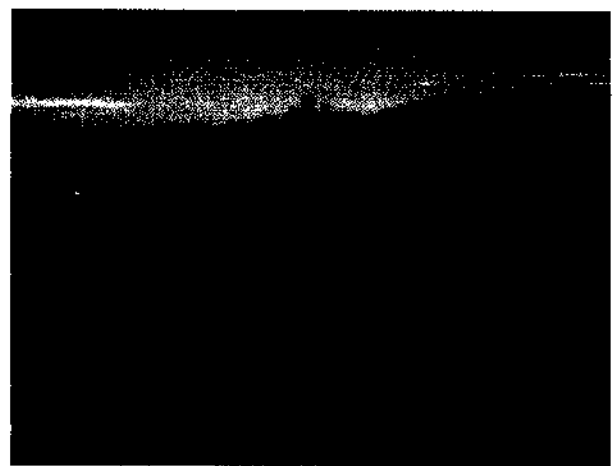


Foto 38 - Vista da ensecadeira com Rio Teles Pires a jusante.



Foto 39 - Continuidade da deposição de solo na margem da ensecadeira. Ao fundo rio Teles Pires.



Foto 40 - Realização de obras no Teles Pires para acesso da soltura à montante da ensecadeira



Foto 41 - Soltura de alguns espécimes da ictiofauna em ponto á jusante da ensecadeira..



Foto 42 -Final da tarde, enrocamento da ensecadeira mais aparente pelo abaixamento da coluna d'água.

3

3

25/07. Relatório Fotográfico. Vistoria de Resgate Ictiofauna. UHE Teles Pires



Foto 43 - Manhã de 25/07. Perspectiva semelhante à foto anterior.



Foto 44 - Nivelamento do solo depositado na margem da enseadeira. À esquerda rio Teles Pires.

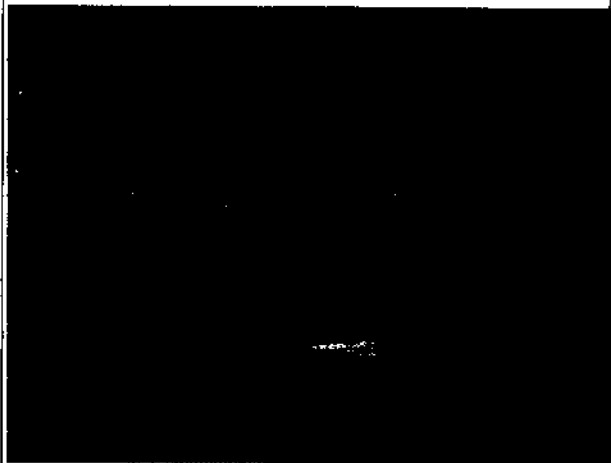


Foto 45 - Em 1º plano escoamento de água á jusante da enseadeira. Ao fundo desemboque do desvio do rio.



Foto 46 - Área de soltura á jusante no Teles Pires e próxima ao desemboque dos túneis de desvio.



Foto 47 - Abertura do acesso na enseadeira, próximo do Rio Teles Pires a jusante.

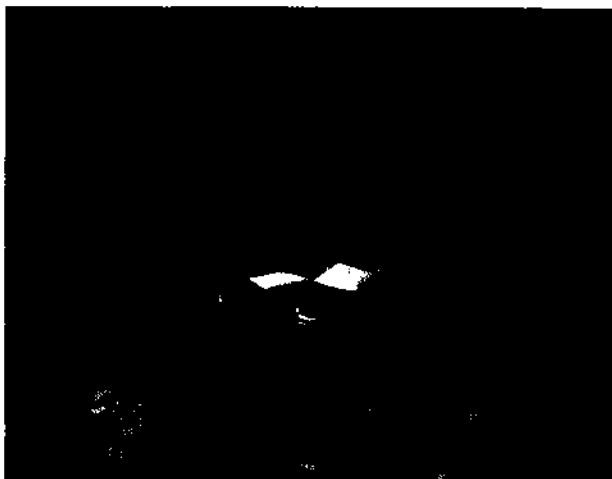


Foto 48 - Montante da base de resgate no acesso conforme descrito na Foto 47.

.

3

3

25/07. Relatório Fotográfico. Vistoria de Resgate Ictiofauna. UHE Teles Pires



Foto 43 - Manhã de 25/07. Perspectiva semelhante à foto anterior.



Foto 44 - Nivelamento do solo depositado na margem da ensecadeira. À esquerda rio Teles Pires.



Foto 45 - Em 1º plano escoamento de água á jusante da ensecadeira. Ao fundo desemboque do desvio do rio.

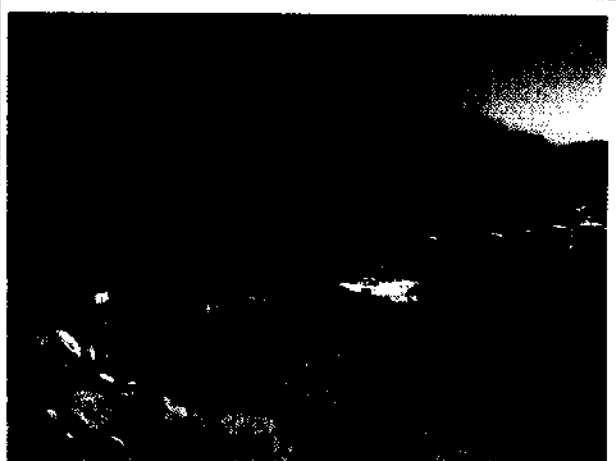


Foto 46 - Área de soltura á jusante no Teles Pires e próxima ao desemboque dos túneis de desvio.



Foto 47 - Abertura do acesso na ensecadeira, próximo do Rio Teles Pires a jusante.

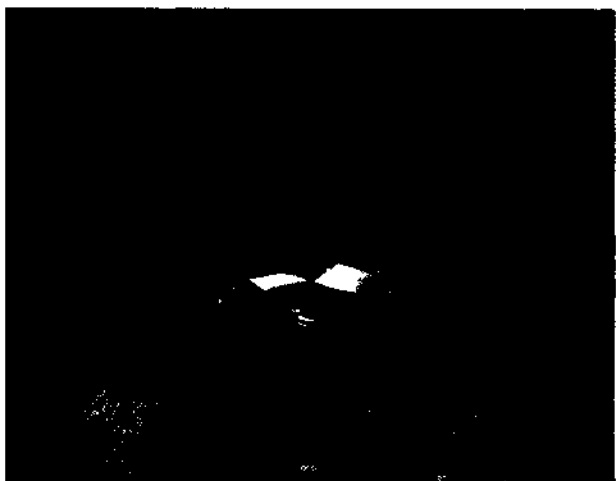


Foto 48 - Montante da base de resgate no acesso conforme descrito na Foto 47.

3

3

25/07. Relatório Fotográfico. Vistoria de Resgate Ictiofauna. UHE Teles Pires



Foto 49 - Abertura de acesso lateral complementar na ensecadeira no final da tarde.



Foto 50 - Aspecto da ensecadeira com volume de água mais reduzido.



Foto 51 - Descarregamento de Corvina (*Plagioscion squamosissimus*) na caçamba para soltura.



Foto 52 - Fechamento da caçamba para transporte da ictiofauna.



Foto 53 - Transporte da caçamba com caminhão Bruck contendo espécimes da ictiofauna.



Foto 54 - Descarregamento da caçamba no local descrito de soltura a jusante. Rio Teles Pires.

)

)

4456
6711108

Relatório Fotográfico – Vistoria Resgate Ictiofauna.UHE Teles Pires.

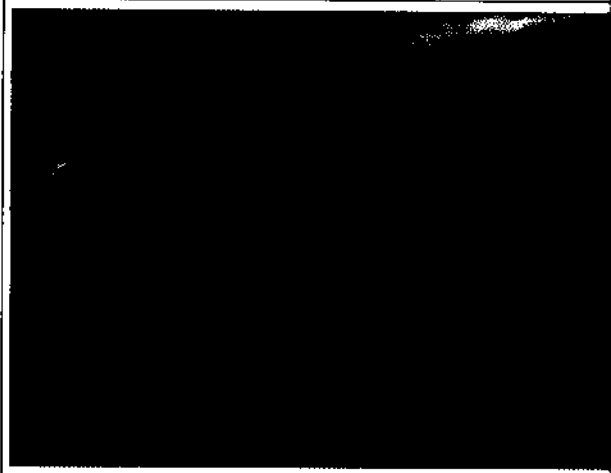


Foto 55 - Visão lateral da ensecadeira de jusante. Manhã de 23/07/2013.



Foto 56 - Visão lateral da ensecadeira de jusante. Manhã de 25/07/2013.

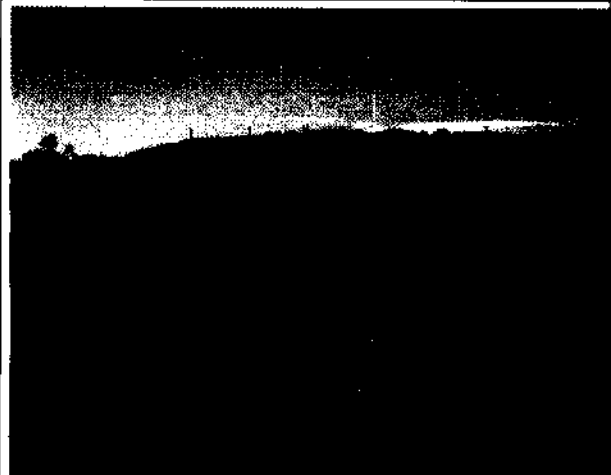


Foto 57- Visão lateral da ensecadeira de jusante. Aproximadamente ao meio-dia de 24/07/2013.

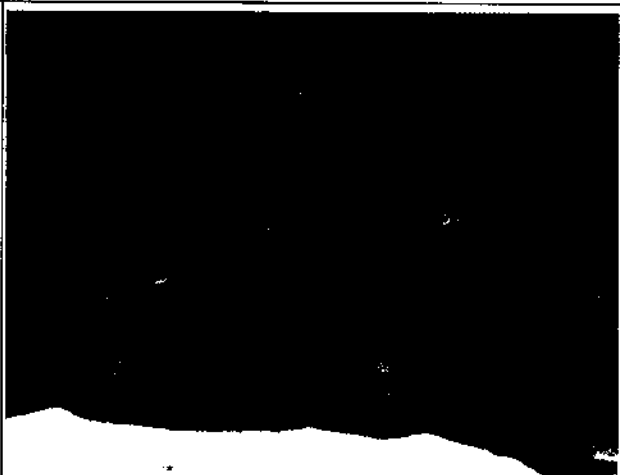


Foto 58 - Visão lateral oposta às Fts. 55, 56,57, 59. Ensecadeira de jusante. Aproximadamente ao meio-dia de 24/07/2013.

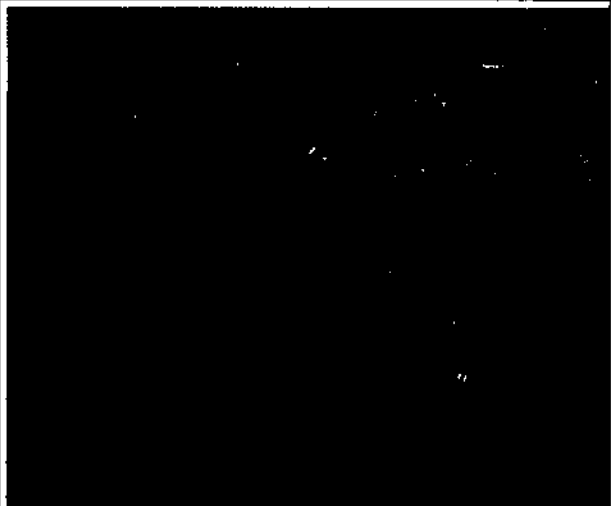


Foto 59 - Visão lateral da ensecadeira de jusante. Final da tarde de 24/07/2013.

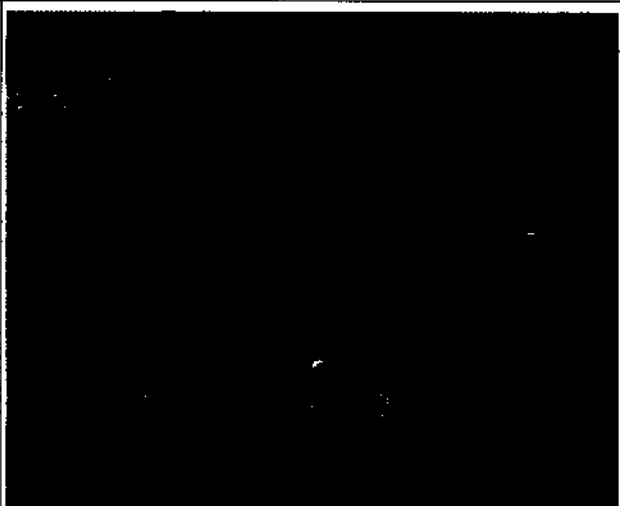


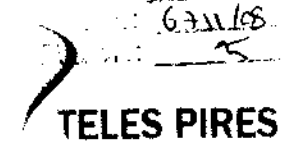
Foto 60 - Visão lateral da ensecadeira de jusante. Aproximadamente ao meio-dia de 25/07/2013.

]

]

02001 016176/2013-21
29/08/2013

4457
6311/08



TELES PIRES

Carta CHTP – nº 241/2013

Paranaíta, MT, 23 de agosto de 2013.

Ao:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA - SESAI
EXMO. SR. ANTÔNIO ALVES DE SOUZA

C/C:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
CHEFIA DE GABINETE
EXMA. SRA. ELIANE CRUZ

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
ASSESSORIA ESPECIAL EM GESTÃO SOCIOAMBIENTAL
EXMO. SR. LUIZ FERNANDO DO MONTE PINTO

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE ENERGIA
EXMO. SR. CELSO KNIJNIK

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – IBAMA
COORDENADORIA GERAL DE INFRAESTRUTURA DE ENERGIA ELÉTRICA
EXMO. SR. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI
DIRETORIA DE PROMOÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DPDS
EXMA. SRA. CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI

Ref.: P.30 – Plano de Ação e Controle da Malária Indígena (PACM I).

Assunto: Assinatura do Acordo de Cooperação e Repasse de Bens PBA P.30.

Senhor Secretário,


A Companhia Hidrelétrica Teles Pires vem respeitosamente solicitar os bons ofícios de V. Exa. no sentido de autorizar a entrega de edificações, veículos e equipamentos à Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, mediante a assinatura do Termo de Cooperação entre as partes, conforme minuta em anexo.

Informamos que em várias oportunidades transcorridas tentamos realizar a entrega dos materiais e equipamentos, conforme histórico a seguir:

- ✓ A CHTP reuniu-se com representantes do Ministério da Saúde, estado e municípios em meados de maio de 2011, em Cuiabá – MT, antiga sede da empresa, com objetivo de discutir e assinar os termos de Cooperação e Repasse de Bens aos interessados, para a execução do Plano de Ação e Controle da

À advogada Alina Corvalho,
para conhecimento da tramitação
realizado, até o momento, para atendi-
mento do P.30 (PBA).

319113


Frederico Queiroga do Amaral
Matricula n.º 15.121-56
Chefe Substituto
COHID/CGENE/DILIC/RRAM

4 TRP, Mariana Tenedini,
para anexar ao processo.

04/09/2013

Caruato

4458
GJV/08
K



Malária da UHE – Teles, e conseguinte, assinatura do Atestado de Condições Sanitárias e emissão da Licença de Instalação – LI, datada de 19 de agosto de 2011.

- ✓ No dia 18 de agosto de 2011, a CHTP recebeu da SESAI o ofício nº 470 GAB/SESAI/MS (em anexo), com a proposta dos materiais, equipamentos, veículos e barcos, que deviriam ser disponibilizados ao Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Rio Tapajós (PA), e Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Kaiapó (MT). A CHTP aceitando todas as exigências estabelecidas no ofício SESAI supracitado, em 31 de agosto de 2011, encaminhou à SESAI o termo de cooperação assinado em duas vias pela diretoria, para assinatura do termo de repasse dos bens, pelo qual, não obtivemos nenhum êxito frente à postulação.

Destarte, a CHTP estabeleceu contato frequentemente com técnicos da SESAI, com objetivo, de cobrar e acelerar o processo de assinatura do termo de cooperação, pois todos os materiais e equipamentos solicitados estavam adquiridos e aptos para entrega, conforme solicitações via e-mails abaixo:

- ✓ Em 12 de setembro de 2011, foi encaminhado e-mail para SESAI solicitando a assinatura do Termo de repasse dos bens.
- ✓ Em 19 de setembro de 2011, a CHTP encaminhou e-mail resposta aos Técnicos do Ministério da Saúde, que solicitavam esclarecimentos às pactuações entre os Estados, municípios e SESAI.
- ✓ Em 27 de setembro de 2011, a CHTP novamente entra em contato via e-mail com técnico da SESAI solicitando a assinatura do termo de cooperação.
- ✓ A CHTP nos dias 6 e 13 de outubro de 2011, encaminha novamente e-mail para técnicos da SESAI solicitando a assinatura do termo de repasse dos bens.
- ✓ Em 10 de novembro de 2011, a CHTP recebe via e-mail, solicitações e esclarecimentos sobre o andamento e repasse dos materiais e equipamentos do PACM,
- ✓ No dia 04/07/2012 foi realizada uma reunião entre a CHTP e SESAI, com objetivo de discutir as ações referentes ao PBA I e PACM I.
- ✓ A Diretoria da CHTP no dia 07 de dezembro de 2012, solicita esclarecimentos da SESAI frente à assinatura do termo de repasse de bens e encaminha convite para participar do workshop de apresentação dos resultados dos PBAs em Brasília.
- ✓ Em 10 de dezembro de 2012, a Diretoria por e-mail cobra ao representante da SESAI a assinatura do termo de cooperação e repasse dos bens. Na mesma data, a CHTP recebeu do representante da SESAI a resposta, informando, que o presente termo estava sendo avaliado pela assessoria jurídica.
- ✓ Em 03 maio de 2013, foi realizada uma reunião entre representante da CHTP e SESAI em Brasília, sobre o repasse dos materiais e equipamentos do PACM. Durante a reunião, ficou decidido e confirmado posteriormente via e-mail, a substituição dos barcos de 10T – motor MWM 6cc marítimo de 114 HP com revés hidráulico ZF 5x1, por dois caminhões ¾ com tração 4x4 e carroceria de madeira, conforme solicitação e manifestação dos Coordenadores dos DSEIs Tapajós - PA e Kaiapó – MT, e também, foi recebido a versão do Acordo de Cooperação entre as partes para avaliação da CHTP.
- ✓ Em 05 de maio de 2013, a CHTP encaminha e-mail a SESAI, versão do Acordo de Cooperação com as revisões necessárias.
- ✓ No dia 07 maio de 2013, foi solicitado a SESAI por e-mail, a portaria de Delegação de competência dos responsáveis de cada DSEI, para conclusão do processo de transferência dos bens.

4



- ✓ Em 13 de maio de 2013, recebemos do representante da SESAI a versão final do acordo de cooperação, ficando a responsabilidade da mesma, em estar marcando a assinatura do termo, pela qual, até o presente momento não foi realizada.
- ✓ No dia 20 de maio de 2013, recebemos via e-mail do representante da SESAI, a portaria de competência dos coordenadores dos DSEs, a autorização da substituição dos dois barcos, por dois caminhões ¾ carroceria de madeira. Recebemos a informação ainda, que a assinatura do acordo de cooperação, depende da assessoria do Gabinete do Ministro, que em breve definirá a data.
- ✓ No dia 27 de junho de 2013, a CHTP encaminhou via e-mail para o representante da SESAI o termo de acordo com revisão final, informando também, sobre a aquisição final de todos os itens referente ao acordo de cooperação, e também, sobre informações da compra dos materiais e equipamentos posto de saúde Aldeia Kururuzinho, conforme acordado com o corpo técnico da SESAI.

De acordo com o histórico supracitado, a CHTP em todos os momentos não mediu esforços para que o processo de repasse dos materiais e equipamentos fosse assinado entre as partes. Todos os materiais, veículos, equipamentos e barcos foram adquiridos, sendo que alguns desde 2011, e encontram-se acondicionados em nosso depósito.

Nesse sentido, solicitamos agendamento de data para assinatura do termo de cooperação e entrega dos equipamentos, veículos e materiais, na qual, sugerimos o dia 19/09 dia que será a entrega e inauguração do novo posto de saúde na aldeia Kururuzinho para a Etnia Kayabi.

Contamos com o apoio e parecer favorável de V.Sª. à nossa postulação e colocamo-nos a vossa inteira disposição para outras informações que se fizerem necessária.

Desde já reiteramos nossa estima e consideração.

Cordialmente,



Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A.

Marcos Azevedo Duarte

Diretor de Meio Ambiente

Anexos:

Minuta do Termo de Cooperação

Minuta do Termo de Recebimento de Bens



4160
671108
2

MINUTA

**ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA
PARA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DO PLANO DE
AÇÃO DE CONTROLE DA MALÁRIA – PACM E
AÇÕES DA REDE SASISUS, QUE CELEBRAM
ENTRE SI O MINISTÉRIO DA SAÚDE E A
COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A,
NOS TERMOS A SEGUIR.**

O **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.544/0002-66, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP 70058-900, Brasília (DF), neste ato representado pelo Ministro de Estado da Saúde, **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, brasileiro, médico, portador do RG nº 17346675-8 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 131.926.798-08, **EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA - SESAI**, e a **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**, pessoa jurídica de direito privado, concessionária de uso de bem público para geração de energia elétrica, com sede na Avenida Ayrton Senna, s/n, Paranaíta (MT), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 12.810.896/0002-34, neste ato representada na forma do seu Estatuto Social, por seu Diretor Administrativo-Financeiro, **Luiz Claudio Ramirez Nunes**, brasileiro, casado, engenheiro mecânico, Identidade Profissional nº 047416011, CPF nº 802.145.927-15, e por seu Diretor de Meio Ambiente, **Marcos Azevedo Duarte**, brasileiro, casado, engenheiro mecânico, Identidade Profissional nº 300985, CPF nº 664.212.767-68, doravante denominada **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A. - CHTP**, conjuntamente denominadas **PARTÍCIPIES**, firmam o presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA PARA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DO PLANO DE AÇÃO DE CONTROLE DA MALÁRIA E AÇÕES DA REDE SASISUS**, doravante denominado **ACORDO DE COOPERAÇÃO**, o que fazem mediante as cláusulas e condições que se seguem.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Constitui objeto deste **ACORDO DE COOPERAÇÃO** a execução das atividades concernentes ao **PLANO DE AÇÃO DE CONTROLE DE MALÁRIA (PACM)** no **DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA KAYAPO – DO MATO GROSSO - MT** e no **DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA RIO TAPAJÓS - PA**, que celebram o **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, **EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA – SESAI**, e a **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**, nos termos a seguir.

1.2 Para fim deste **ACORDO DE COOPERAÇÃO** será levado em consideração o **PLANO DE AÇÃO DE CONTROLE DE MALÁRIA**, elaborado pela **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.** em parceria com os municípios da Área de Influência Direta (AID) da Usina Hidrelétrica (UHE) Teles Pires, com a Secretaria de Estado da Saúde do Mato Grosso e



MINUTA

Secretaria de Estado da Saúde do Pará, com o Ministério da Saúde/Secretaria Especial de Saúde Indígena.

1.3 O PLANO DE AÇÃO DE CONTROLE DE MALÁRIA, referido no item 1.2, é peça integrante do processo de licenciamento ambiental, promovido pelo IBAMA, de empreendimentos em regiões endêmicas de malária, conforme estabelece a Resolução CONAMA nº 286/2001.

1.4 A estratégia de integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária à Saúde dos Povos Indígenas é condição obrigatória para construção da integralidade na atenção à saúde e para o alcance de resultados, com desenvolvimento de um processo de trabalho condizente com a realidade local, que preserve as especificidades dos setores e compartilhe suas tecnologias, conforme determinado pelo art. 5º da Portaria do Ministério da Saúde nº 3252/2009.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 Constituem obrigações, sem prejuízo das demais atribuições previstas no ACORDO DE COOPERAÇÃO e das demais responsabilidades legais e contratuais:

I – MINISTÉRIO DA SAÚDE / SESAI / DSEI RIO TAPAJÓS-PA e DSEI KAYAPÓ DO MATO GROSSO-MT:

- a) Fazer o uso e responsabilizar-se pela prestação de serviços de saúde no Posto de Saúde, na aldeia Kururuzinho a ser construído pela **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**, bem como pelas atividades de controle da malária nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT, compreendendo o controle e a distribuição de equipamentos, viaturas e de insumos cedidos pela **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**;
- b) Promover a coordenação geral das ações, integrada com outras doenças transmitidas por vetores e com a atenção primária de saúde e de gerenciamento da estrutura fornecida pela **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**;
- c) Capacitar os profissionais envolvidos na realização das atividades objetos deste **ACORDO DE COOPERAÇÃO**;
- d) Coletar, investigar, examinar e diagnosticar casos suspeitos de malária;
- e) Realizar inquérito para investigar a presença de fonte de infecção assintomática, em caso de manutenção de transmissão da malária em localidades dos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT, sem a presença do doente;
- f) Desenvolver ações educativas e de mobilização comunitárias relativas ao controle da malária nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;



MINUTA

- g) Mobilizar a comunidade para o desenvolvimento de medidas simples de controle ambiental para o controle de vetores nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- h) Realizar atividades de combate e controle de vetores das doenças endêmicas da região, principalmente os de malária, com uso de agentes químicos e as atividades de identificação e mapeamento de coleções hídricas de importância epidemiológica nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- i) Planejar/programar as ações de controle da malária em conjunto com as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena dos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- j) Conduzir as equipes cujas atribuições exijam atividades de campo e transportar os respectivos equipamentos nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- k) Colher lâminas de pessoas suspeitas de malária residentes em áreas endêmicas de difícil acesso a encaminhá-la para leitura nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- l) Coletar lâminas para Verificação de Cura (LVC) e encaminhá-la para leitura nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- m) Preencher os boletins epidemiológicos e de aplicação de inseticida para informação ao setor de epidemiologia dos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT e inserir no sistema de informação epidemiológica SIVEP-MALÁRIA;
- n) Capturar e identificar os alados (adultos), coletar e identificar formas imaturas (larvas) e vetores nos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- o) Avaliar os equipamentos de controle químicos (termonebulizador e residual) dos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT;
- p) Promover reuniões trimestrais com técnicos dos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT e do 10º Centro Regional de Saúde da SESPA para o monitoramento e detecção de possíveis obstáculos e propor os ajustes necessários para o bom desenvolvimento do Plano de Ação de Controle da Malária, descrito neste instrumento.

II – COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRE S.A.:

- a) Ceder os equipamentos, viaturas e materiais mencionados na lista anexa ao presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO** para o desenvolvimento das atividades relativas ao objeto do mesmo, em consonância com o PACM e referenciado no OF. Nº 470



4463
631108

MINUTA

GAG/SESAI/MS, que serão entregues à SESA/DSEI com os respectivos manuais e as garantias inerentes ao bem adquirido;

- b) Arcar com todas as despesas decorrentes da aquisição de equipamentos, viaturas e materiais, conforme lista em anexo do presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO**, cedidos aos DSEI Rio Tapajós-PA e Kayapó do Mato Grosso-MT.
- c) Fornecer ao **MINISTÉRIO DA SAÚDE / SESA / DSEI RIO TAPAJÓS-PA** e **DSEI KAYAPÓ DO MATO GROSSO-MT** quaisquer informações ou esclarecimentos que lhe venham a ser solicitados com relação ao objeto do presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO**;
- d) Executar e arcar com as despesas da obra do Posto de Saúde na aldeia Kururuzinho, DSEI Kayapó do Mato Grosso-MT, conforme projeto aprovado pela SESA (em anexo), bem como equipá-lo, conforme listagem apresentada neste acordo (em anexo).

CLÁUSULA TERCEIRA – DA DESTINAÇÃO DOS BENS

3.1. Todos os bens previstos no PACM e constantes em anexo deste documento, que serão adquiridos ou estruturados pela **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**, serão de propriedade da União, mediante termo de transferência a ser assinado e sem qualquer ônus para esta.

CLÁUSULA QUARTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1 O dispêndio de qualquer recurso financeiro pelos **PARTÍCIPES** está limitado ao conteúdo das obrigações assumidas na cláusula segunda, de modo que cada **PARTÍCIPE** é responsável por custear financeiramente apenas as obrigações assumidas na referida cláusula.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

5.1 O prazo de vigência do presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO** é de um ano, a contar de sua assinatura, e prorrogável por igual período mediante o interesse comum dos partícipes.

CLÁUSULA SEXTA – DA PUBLICAÇÃO

6.1 O presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO** será publicado no Diário Oficial da União, a cargo do **MINISTÉRIO DA SAÚDE**.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO DESCUMPRIMENTO

7.1 A inobservância de qualquer cláusula deste acordo pela **COMPANHIA HIDRELETRICA TELES PIRES S.A.**, bem como o descumprimento do PACM será comunicado ao órgão competente para adoção das providências cabíveis.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO



4464
631108
2

MINUTA

8.1 Os **PARTÍCIPIES** elegem o Foro da Circunscrição Judiciária de Brasília (DF), com expressa renúncia a qualquer outro, para dirimir as questões oriundas do presente instrumento.

E por estarem os **PARTÍCIPIES** justos e acordados, firmam o presente instrumento, em 3 (três) vias de igual teor e forma, em presença de 02 (duas) testemunhas, para que produza seus jurídicos efeitos.

Brasília (DF), de junho de 2013.

LUIZ CLÁUDIO RAMIREZ NUNES
DIRETOR ADM. FINANCEIRO

MARCOS AZEVEDO DUARTE
DIRETOR DE MEIO AMBIENTE

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE
RG: 17346675-8 SSP/SP
CPF: 131.926.798 - 08

TESTEMUNHAS

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:



4465
63.11.08
2

**MINUTA
ANEXO**

Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Rio Tapajós (PA)		
Item	Equipamento	Qtde
1	Pick-up cabine dupla	1
2	Caminhão 3/4 + carroceria de madeira	1
3	Canoa de Alumínio 10.4m soldado	1
4	Canoa de Alumínio 7.4m soldado	5
5	Canoa de Alumínio 6.4m soldado	10
6	Motor a diesel 5HP com rabetta completa com luva universal	10
7	Motor de popa – 40 HP	1
8	Motor de popa – 15 HP	5
9	Microscópio Bacteriológico Diagnóstico	4
10	Microscópio Bacteriológico Entomologia	1
11	Microscópio Entomológico (Lupa)	1
12	Bateria Solar 85A – para adaptação dos microscópios itinerante	4
13	Sistema de energia solar 85w com bateria de 100A e controlador de carga (placa solar)	9
14	Bomba Fog	2
15	Microcomputador – completo	2
16	GPS (entomologia/localidades)	3

Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Kaiapó (MT)		
Item	Equipamento	Qtde
1	Pick-up cabine dupla	1
2	Caminhão 3/4 + carroceria de madeira	1
3	Canoa de Alumínio 10.4m soldado	2
4	Canoa de Alumínio 7.4m soldado	4
5	Motor de popa – 40 HP	1
6	Motor de popa – 25 HP	1
7	Microscópio Bacteriológico Diagnóstico	3
8	Microscópio Bacteriológico Entomologia	1
9	Microscópio Entomológico (Lupa)	1
10	Bateria Solar 85A – para adaptação dos microscópios itinerante	3
11	Sistema de energia solar 85w com bateria de 100A e controlador de carga (placa solar)	4
12	Bomba Fog	2
13	Microcomputador – completo	1
14	GPS (entomologia/localidades)	2

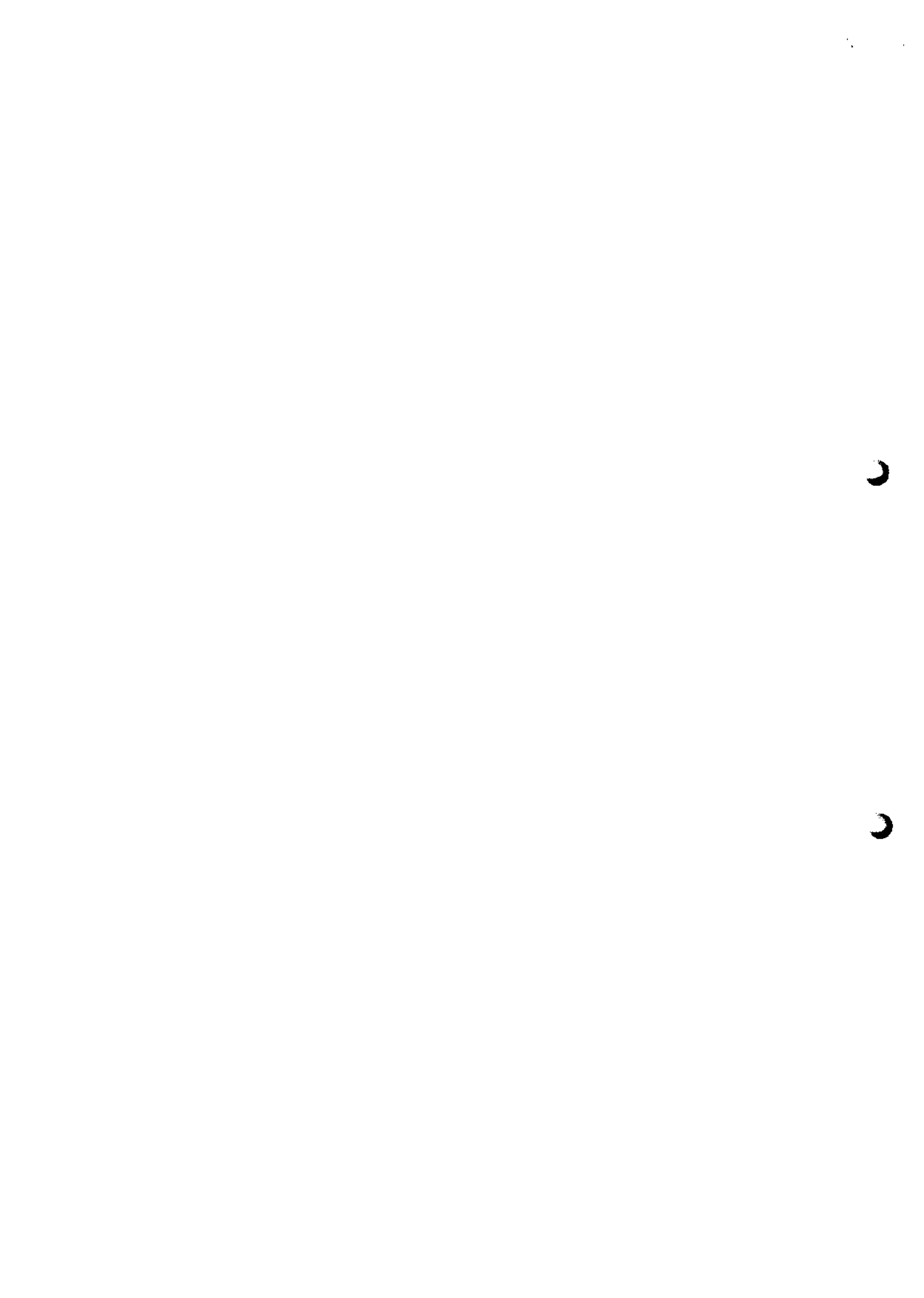


4466
6711108
✓

MINUTA

Posto de Saúde Aldeia Kururuzinho - DSEI Kayapó (MT) - Construção		
	Descrição	Qtde
	Construção do Posto de Saúde da Aldeia Kururuzinho TI Kayabi/PA – Jacareacanga - PA área totalizada 193,90m ²	193,90m ²

Posto de Saúde Aldeia Kururuzinho - DSEI Kayapó (MT) - Equipamentos			
Item	Equipamento		Qtde
1	Adipometro		1
2	Alavanca tipo Seldin direita nº 01		5
3	Alavanca tipo Seldin esquerda nº 01		5
4	Alveolótomo		3
5	Amalgamador 110/220v		1
6	Aplicador cimento hidróxido de cálcio Ângulo - duplo		3
7	Armário com divisórias Odontológicas		1
8	Armário de Aço com Chave		2
9	Armário Odontoplay		1
10	Arquivo de Aço		2
11	Autoclave Horizontal até 45 litros 110 ou 220 v escolher voltagem		1
12	Autoclave Horizontal até 45 litros 110 ou 220 v escolher voltagem		1
13	Balança Antopométrica 110 ou 220 v escolher voltagem		1
14	Balança Pediátrica 110 ou 220 v escolher voltagem		1
15	Balança Portátil Digital		1
16	Bandeja de Aço Inox		3
17	Bandeja em aço inoxidável com 22x17x1,5 AC 038		3
18	Berço cama infantil		1
19	Brunidor odontológico n. 29		3
20	Brunidor odontológico n. 33		3
21	Cabo para bisturi nº 03		3
22	Cabo para espelho plano nº 5		5
23	Cadeira de Roda		1
24	Cadeira Giratória		8
25	Cadeira Odontológica Gnatus (Completa) 110 ou 220 v escolher voltagem		1
26	Cadeiras para sala espera		12
27	Carrinho de Curativo		1
28	Cinzel tipo goiva		3
29	Colchão Solteiro		2
30	Comadre de Aço Inox		1



4167
63.1108

MINUTA

31	Compasso de Willis	1
32	Compressor Odontológico 110 ou 220 v escolher voltagem	1
33	Condensador de amálgama nº 01	3
34	Condensador de amálgama nº 02	3
35	Conjunto com três alavancas odonto retas em aço inoxidável (nº 301, 302 e 303)	3
36	Cubarin de Aço Inox	3
37	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 11/12	3
38	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 5/6	3
39	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 7/8	3
40	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 9/10	3
41	Cureta periodontal tipo MacCall nº 13/14	3
42	Divãs Clínicos	2
43	Escada de Ferro de 2 degraus	2
44	Escrivaninha	8
45	Esignomanômetro	2
46	Esignomanômetro Infantil	2
47	Espátula Lecron	3
48	Espátula nº 7	3
49	Espátula para alginato	3
50	Espátula para gesso	2
51	Estadiômetro	1
52	Estante de Aço	3
53	Estetoscópio Adulto	2
54	Estetoscópio Infantil	2
55	Estojo inox com tampa 18 x 08 x 05 cm	3
56	Estojo inox com tampa 36 x22 x09	3
57	Foco 110 ou 220 v escolher voltagem	1
58	Fotopolimerizador 110 ou 220 v escolher voltagem	1
59	Glicosímetro	2
60	Grau de borracha	2
61	Hemocue	1
62	Inalador	1
63	Jato de Bicarbonato + Ultrasson 110 ou 220 v escolher voltagem	1
64	Jode de madeiras para desdentado total adulto	2
65	Kit de Pontas	1
66	Kit de Curativo	3
67	Lixeira de Aço Inox (30 litros)	5
68	Longarina	3
69	Maca	1



4468
6711108
2

MINUTA

70	Mesa Auxiliar	1
71	Mesa Ginecológica	1
72	Micro Motor 110 ou 220 v escolher voltagem	1
73	Microscópio	1
74	Mocho com escosto	1
75	Negatoscópio 110 ou 220 v escolher voltagem	1
76	Otoscópio	1
77	Papagaio de Aço Inox	1
78	Pinça cirúrgica tipo Kelly	3
79	Pinça clínica odontológica	3
80	Pinça Kelly Reta	3
81	Pinça Reta Dente de Rato'	3
82	Porta agulha tipo Mathieu com 14 cm de comp.	3
83	Porta amálgama em aço inoxidável	3
84	Porta matriz tipo Tofflemire em aço inoxidável	3
85	Potes Médio para Gazes em Aço Inox	3
86	Raio X Odontológico 110 ou 220 v escolher voltagem	1
87	Régua Antropométrica	1
88	Seladora 110 ou 220 v escolher voltagem	1
89	Seringa carpule	5
90	Sindesmótomo	3
91	Sonar	1
92	Sonda exploradora nº 05	5
93	Suporte de Braço	1
94	Suporte para Soro	2
95	Termômetro Digital	3
96	Tesoura de Aço Média	3
97	Tesoura ponta curva, tipo íris, 11,5 cm	3
98	Tesoura ponta reta, tipo íris, 11,5 cm	3
99	Aparelho de DVD	1
100	Ar Condicionado Split Samsung de 9000 BTU	4
101	Fogão Atlas 04 Bocas	1
102	Freezer 450 Litros	1
103	Geladeira Continental 337 Litros	1
104	Televisão 32" LED LG	1
105	Data Show	1
106	Estabilizador de energia	3
107	Quadro Branco 1.00 X 0,60	1



4469
GILLOS
K

MINUTA
SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA

TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO DE EQUIPAMENTOS

Pelo presente como outorgado receptor, o **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.544/0002-66, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP 70058-900, Brasília (DF), neste ato representado pelo Ministro de Estado da Saúde, **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, brasileiro, médico, portador do RG nº 17346675-8 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 131.926.798-08, **EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA – SESAI, RECEBE DEFINITIVAMENTE** os bens permanentes sob a forma de compensação, mitigando assim, os efeitos negativos provocados pela implantação do empreendimento de construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires, de acordo com a Pactuação realizada entre as partes no dia 18 de agosto de 2011, dando cumprimento aos Planos, Programas e Subprogramas, contemplados no Projeto Básico Ambiental-PBA, da UHE- Teles Pires, para o Plano de Ação e Controle da Malária - PACM, conforme relação dos materiais, equipamentos do Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Kaiapó (MT), discriminados abaixo:

Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Kaiapó (MT)		
Item	Equipamento	Qtde
1	Pick-up cabine dupla	1
2	Caminhão 3/4 + carroceria de madeira	1
3	Canoa de Alumínio 10.4m soldado	2
4	Canoa de Alumínio 7.4m soldado	4
5	Motor de popa – 40 HP	1
6	Motor de popa – 25 HP	1
7	Microscópio Bacteriológico Diagnóstico	3
8	Microscópio Bacteriológico Entomologia	1
9	Microscópio Entomológico (Lupa)	1
10	Bateria Solar 85A – para adaptação dos microscópios itinerante	3
11	Sistema de energia solar 85w com bateria de 100A e controlador de carga (placa solar)	4
12	Bomba Fog	2
13	Microcomputador – completo	1
14	GPS (entomologia/localidades)	2

Sendo o que tinha a declarar,

Paranaíta - MT, ____ de agosto de 2013.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE
RG: 17346675-8 SSP/SP
CPF: 131.926.798 - 08



MINUTA

4470
6711/08
R

SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA

TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO DE EQUIPAMENTOS

Pelo presente como outorgado receptor, o **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.544/0002-66, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP 70058-900, Brasília (DF), neste ato representado pelo Ministro de Estado da Saúde, **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, brasileiro, médico, portador do RG nº 17346675-8 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 131.926.798-08, **EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA – SESAI, RECEBE DEFINITIVAMENTE** os bens permanentes sob a forma de compensação, mitigando assim, os efeitos negativos provocados pela implantação do empreendimento de construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires, de acordo com a Pactuação realizada entre as partes no dia 18 de agosto de 2011, dando cumprimento aos Planos, Programas e Subprogramas, contemplados no Projeto Básico Ambiental-PBA, da UHE- Teles Pires, para o Plano de Ação e Controle da Malária - PACM, conforme relação dos materiais, equipamentos do Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Rio Tapajós (PA) discriminados abaixo:

Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI / Rio Tapajós (PA)		
Item	Equipamento	Qtde
1	Pick-up cabine dupla	1
2	Caminhão 3/4 + carroceria de madeira	1
3	Canoa de Alumínio 10.4m soldado	1
4	Canoa de Alumínio 7.4m soldado	5
5	Canoa de Alumínio 6.4m soldado	10
6	Motor a diesel 5HP com rabeta completa com luva universal	10
7	Motor de popa – 40 HP	1
8	Motor de popa – 15 HP	5
9	Microscópio Bacteriológico Diagnóstico	4
10	Microscópio Bacteriológico Entomologia	1
11	Microscópio Entomológico (Lupa)	1
12	Bateria Solar 85A – para adaptação dos microscópios itinerante	4
13	Sistema de energia solar 85w com bateria de 100A e controlador de carga (placa solar)	9
14	Bomba Fog	2
15	Microcomputador – completo	2
16	GPS (entomologia/localidades)	3



MINUTA

4471
671108
25

Sendo o que tinha a declarar,

Paranaíta - MT, ____ de agosto de 2013.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE
RG: 17346679-8 SSP/SP
CPF: 131.926.798 - 08



4472
6211/08

MINUTA
SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA

TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO DE OBRA

O **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.544/0002-66, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP 70058-900, Brasília (DF), neste ato representado pelo Ministro de Estado da Saúde, **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, brasileiro, médico, portador do RG nº 17346675-8 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 131.926.798-08, **EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA – SESAI**, vem, pela presente, tendo vistoriado os serviços de **CONSTRUÇÃO DO POSTO DE SAÚDE ALDEIA KURURUZINHO - DSEI KAYAPÓ (MT)**, com área total de 193,90m² e constatado que as obras executadas obedeceram ao projeto executivo e o Termo de convênio e acordo de Cooperação, com a Companhia Hidrelétrica Teles Pires, **RECEBER DEFINITIVAMENTE** a referida obra, o que faz de fato e de direito pelo presente instrumento, atestando, ainda, que a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), concluiu os serviços de acordo com os projetos executivos e orçamento proposto, como forma de compensação e mitigação pela implantação do empreendimento Usina Hidrelétrica Teles Pires, dando cumprimento, assim, aos Planos, Programas e Subprogramas contemplados no Projeto Básico Ambiental - PBA da UHE Teles Pires, especificamente no PBA P.45 Componente Indígena (PBAI):

Sendo o que tinha a declarar,

Paranaíta - MT, ____ de agosto de 2013.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE
RG: 17346675-8 SSP/SP
CPF: 131.926.798 - 08



MINUTA

SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA

4473

6211108

TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO DE EQUIPAMENTOS

Pelo presente como outorgado receptor, o **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.394.544/0002-66, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP 70058-900, Brasília (DF), neste ato representado pelo Ministro de Estado da Saúde, **ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA**, brasileiro, médico, portador do RG nº 17346675-8 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 131.926.798-08, **EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA – SESAI, RECEBE DEFINITIVAMENTE** os bens permanentes sob a forma de compensação, mitigando assim, os efeitos negativos provocados pela implantação do empreendimento de construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires, de acordo com o termo de convênio e Cooperação entre as partes, dando cumprimento aos Planos, Programas e Subprogramas, contemplados no Projeto Básico Ambiental-PBA, da UHE- Teles Pires, especificamente no PBA P.45 Componente Indígena:

Posto de Saúde Aldeia Kururuzinho - Equipamentos			
Item	Equipamento		Qtde
1	Adipometro		1
2	Alavanca tipo Seldin direita nº 01		5
3	Alavanca tipo Seldin esquerda nº 01		5
4	Alveolótomo		3
5	Amalgamador 110/220v		1
6	Aplicador cimento hidróxido de cálcio Ângulo - duplo		3
7	Armário com divisórias Odontológicas		1
8	Armário de Aço com Chave		2
9	Armário Odontoplay		1
10	Arquivo de Aço		2
11	Autoclave Horizontal até 45 litros 110 ou 220 v escolher voltagem		1
12	Autoclave Horizontal até 45 litros 110 ou 220 v escolher voltagem		1
13	Balança Antopométrica 110 ou 220 v escolher voltagem		1
14	Balança Pediátrica 110 ou 220 v escolher voltagem		1
15	Balança Portátil Digital		1
16	Bandeja de Aço Inox		3
17	Bandeja em aço inoxidável com 22x17x1,5 AC 038		3
18	Berço cama infantil		1
19	Brunidor odontológico n. 29		3
20	Brunidor odontológico n. 33		3
21	Cabo para bisturi nº 03		3
22	Cabo para espelho plano nº 5		5



MINUTA

4474
6211/08
K

23	Cadeira de Roda		1
24	Cadeira Giratória		8
25	Cadeira Odontológica Gnatus (Completa) 110 ou 220 v escolher voltagem		1
26	Cadeiras para sala espera		12
27	Carrinho de Curativo		1
28	Cinzel tipo goiva		3
29	Colchão Solteiro		2
30	Comadre de Aço Inox		1
31	Compasso de Willis		1
32	Compressor Odontológico 110 ou 220 v escolher voltagem		1
33	Condensador de amálgama nº 01		3
34	Condensador de amálgama nº 02		3
35	Conjunto com três alavancas odonto retas em aço inoxidável (nº 301, 302 e 303)		3
36	Cubarin de Aço Inox		3
37	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 11/12		3
38	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 5/6		3
39	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 7/8		3
40	Cureta periodontal tipo Gracey Nº 9/10		3
41	Cureta periodontal tipo MacCall nº 13/14		3
42	Divãs Clínicos		2
43	Escada de Ferro de 2 degraus		2
44	Escrivaninha		8
45	Esfignomanômetro		2
46	Esfignomanômetro Infantil		2
47	Espátula Lecron		3
48	Espátula nº 7		3
49	Espátula para alginato		3
50	Espátula para gesso		2
51	Estadiômetro		1
52	Estante de Aço		3
53	Estetoscópio Adulto		2
54	Estetoscópio Infantil		2
55	Estojo inox com tampa 18 x 08 x 05 cm		3
56	Estojo inox com tampa 36 x22 x09		3
57	Foco 110 ou 220 v escolher voltagem		1
58	Fotopolimerizador 110 ou 220 v escolher voltagem		1
59	Glicosímetro		2
60	Grau de borracha		2
61	Hemocue		1
62	Inalador		1



MINUTA

4475
6711/88
2

63	Jato de Bicarbonato + Ultrasson 110 ou 220 v escolher voltagem	1
64	Jode de madeiras para desdentado total adulto	2
65	Kit de Pontas	1
66	Kit de Curativo	3
67	Lixeira de Aço Inox (30 litros)	5
68	Longarina	3
69	Maca	1
70	Mesa Auxiliar	1
71	Mesa Ginecológica	1
72	Micro Motor 110 ou 220 v escolher voltagem	1
73	Microscópio	1
74	Mocho com escosto	1
75	Negatoscópio 110 ou 220 v escolher voltagem	1
76	Otoscópio	1
77	Papagaio de Aço Inox	1
78	Pinça cirúrgica tipo Kelly	3
79	Pinça clínica odontológica	3
80	Pinça Kelly Reta	3
81	Pinça Reta Dente de Rato'	3
82	Porta agulha tipo Mathieu com 14 cm de comp.	3
83	Porta amálgama em aço inoxidável	3
84	Porta matriz tipo Tofflemire em aço inoxidável	3
85	Potes Médio para Gazes em Aço Inox	3
86	Raio X Odontológico 110 ou 220 v escolher voltagem	1
87	Régua Antropométrica	1
88	Seladora 110 ou 220 v escolher voltagem	1
89	Seringa carpule	5
90	Sindesmótomo	3
91	Sonar	1
92	Sonda exploradora nº 05	5
93	Suporte de Braço	1
94	Suporte para Soro	2
95	Termômetro Digital	3
96	Tesoura de Aço Média	3
97	Tesoura ponta curva, tipo íris, 11,5 cm	3
98	Tesoura ponta reta, tipo íris, 11,5 cm	3
99	Aparelho de DVD	1
100	Ar Condicionado Split Samsung de 9000 BTU	4
101	Fogão Atlas 04 Bocas	1
102	Freezer 450 Litros	1



MINUTA

4476
6711108
25

103	Geladeira Continental 337 Litros	1
104	Televisão 32" LED LG	1
105	Data Show	1
106	Estabilizador de energia	3
107	Quadro Branco 1.00 X 0,60	1

Sendo o que tinha a declarar,

Paranaíta - MT, ____ de agosto de 2013.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE
RG: 17346675-8 SSP/SP
CPF: 131.926.798 - 08



02001 017676/2013 - 81
19/09/2013

4477
671108



Paranaíta-MT, 30 de agosto de 2013.

Carta CHTP – 246/2013

A

Fundação Nacional do Índio – FUNAI

Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável - DPDS

Diretora Substituta: CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI

C/C JULIA PAIVA

Coordenação do Componente Indígena de Energia, Petróleo e Gás – COEP

Brasília – DF

cc.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica

Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO

C/C MÔNICA CRISTINA CARDOSO DA FONSECA

Coordenadora de Energia Hidrelétrica

Brasília – DF

Ref. - FUNAI: Processo FUNAI n.º 2242/2008-DV-Usina Hidrelétrica Teles Pires

Ofício n.º 581/2013/DPDS/FUNAI-MJ

Ref. - IBAMA: Processo IBAMA N° 02001.006711/2008-79 – Usina Hidrelétrica Teles Pires

CNPJ: 12.810.896/0001-53

Assunto: UHE Teles Pires – Programa de Monitoramento da Ictiofauna

Prezados

1. Em atendimento ao ofício n.º 581/2013/DPDS/FUNAI-MJ, apresentamos as informações solicitadas.
- 1.1. Com vistas a facilitar o entendimento às solicitações, as informações serão descritas de forma sistematizada, obedecendo a sequência apresentada na Informação n.º 208/COEP/CGLIC/2013 de 23/07/2013.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Rua Real Grandeza, nº 274 – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.281-036 – Rio de Janeiro, RJ.

Av. Ailton Senna, nº 377 – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP. 78.590-000 - Paranaíta – MT

A analista Mariana Tenedini,
para conhecimento da equipe,
em especial ao Hiltonery Oliveira.

4/10/13

4478
Gilles
2



2. **Item 2 – Objetivos:** As amostragens padronizadas de ictiofauna em Terras Indígenas, conforme descrito no plano de trabalho do Monitoramento da Ictiofauna possibilitam que seja dada ênfase para todas as espécies que forem registradas na região dos estudos, sendo, portanto, já consideradas as espécies de valor e uso cultural indígena. Neste sentido esta abordagem será considerada no programa.
3. **Item 3 – Metas:** Deve ser considerado que o desvio foi recente e os reflexos sobre ictiofauna nestas circunstâncias são de médio e longo prazo. No entanto, mesmo assim serão utilizados para análises comparativas, dados do monitoramento da Ictiofauna na área de influência da UHE Teles Pires, registros secundários sobre a ictiofauna do rio Teles Pires, e os relatos de cada comunidade indígena onde serão realizadas as amostragens.
4. **Item 5 – Base Legal Normativa:** Podemos adequar à forma das análises para que nenhum material seja retirado das TI's. Realizando todas em campo, com a instalação de um mini laboratório em uma de nossas embarcações para que não haja perda de tempo e perda de material que não possa ser fixado em formol.
5. **Item 6.7. – Cálculo da Abundância Total e Relativa e Constância de Espécies:** Estas análises serão realizadas sendo consideradas as amostragens de forma padronizada, que fornecerão dados consistentes sobre o objetivo proposto. Neste sentido após as análises estatísticas, a informação será confiável e fornecerá subsídios suficientes para interpretação sobre a segurança alimentar das comunidades que vivem na área de referência do empreendimento.
6. **Item 6.11. – Biologia Reprodutiva:** Esta análise através de classificação científica, pode ser facilmente traduzida ao conhecimento tradicional, e seguiremos a recomendação.
7. **Item 6.12 – Coleta e Análise de Ovos e Larvas da Ictiofauna:** As coletas de água para análises do Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água que ocorrerão conjuntamente com o Monitoramento da Ictiofauna em TI's, já contemplam as coletas e análises para zooplâncton e fitoplâncton. No entanto, para que seja realizada a análise do material ictioplâncton é preciso encaminhar as amostras coletadas para laboratório, pois é necessário realizar a triagem e identificação, com utilização de lupa, microscópio e em algumas ocasiões confecção de lâminas histológicas para completa identificação. Neste sentido, torna-se inviável fazer esta análise em campo, devido a fatores como tempo de processamento de material, e necessidade de estrutura completa laboratorial para análises. A não realização deste



4479
6711/168



importante estudo implicará na ausência de informações acerca da identificação e determinação das áreas de desova dos peixes.

8. **Item 6.13. – Marcação de Peixes:** Para as capturas para marcação, temos de considerar uma metodologia que não provoque grandes avarias nos espécimes. Neste sentido utilizar arco e flecha, pode não se adequar ao programa de marcação por provocar na maioria das vezes a morte do espécime capturado. A CHTP já possui um programa de biotelemetria de peixes na área de influência do empreendimento, e os resultados da marcação de peixes com "LEA" para o Monitoramento da Ictiofauna em TI's será complementada pelos dados registrados na marcação com biotelemetria que já está andamento.

9. **Item 6.14 – Oficinas:** A Empresa BIOS CONSULTORIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA foi contratada para execução integral do Programa de Monitoramento da Ictiofauna Indígena e execução parcial, coleta das amostras de água, do Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água indígena.
 - 9.1. Para o serviço especializado em análise laboratorial do Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, foi contratada a Empresa CONAGUA AMBIENTAL LTDA- EPP.

10. **Item Anexo 01:** Os representantes indígenas estão sendo indicados pelas lideranças indígenas das Etnias Kayabi e Apiaká, ratificados pela Coordenação Regional Norte Mato Grosso em Colíder, recentemente recebemos o Memorando n.º 032/CTL de Alta Floresta e Ofício n.º 002/Coordenação Técnica Local Apiaká, informando o nome de dois indígenas para contratação, estamos providenciando a imediata contratações destes e posteriormente, após o recebimento da autorização do Ibama, iniciaremos os tramites para a contratação de outros quatro indígenas, totalizando 03 (três) indígenas de cada etnia.
 - 10.1. Deve ser esclarecido ainda que os profissionais (Biólogos, Pescadores e Auxiliares Técnicos) da Empresa BIOS CONSULTORIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA tem experiência em monitoramento de ictiofauna em terras indígenas e os currículos destes colaboradores são submetidos à aprovação da Companhia Hidrelétrica Teles Pires.



- 10.2. Conforme exigência do Plano Básico Ambiental Indígena, todos os programas tem interface com o Programa de Interação e Comunicação Social Indígena, cuja colaboradora contratada possui Graduação em Ciências Sociais e mestrado em Ciências Sociais, ênfase em Antropologia pela UNIFESP, (currículo anexo).
11. **Item Anexo 2:** A consideração será atendida pela empresa contratada.
12. Considerações sobre a **não autorização** à retirada de espécies de dentro da Terra Indígena:
- 12.1. Não haverá comprometimento para as **análises estruturais da população**, pois os peixes amostrados com redes, anzóis, tarrafas e arrastos serão processados em campo e os que morrerem após os trabalhos podem ser doados aos índios. Espécies que não forem identificadas em campo serão fotografadas e documentadas em todos os seus detalhes para posterior identificação com chaves taxonômicas;
- 12.2. Para a **Biologia alimentar** será proposta uma metodologia mais simplificada de análise de conteúdo estomacal para que seja todo material processado em campo, e assim viabilize as atividades em laboratório de campo, porém ressalta-se que a identificação dos itens alimentares serão apenas a nível macroscópicos.
- 12.3. Sobre os **aspectos reprodutivos** serão realizados diagnósticos macroscópicos das gônadas, e assim não haverá necessidade de levar material para laboratório, portanto será processo todo o material desta análise em campo;
- 12.4. Quanto ao **ictioplâncton**, esta análise ficará comprometida por não ser autorizada a coleta e transporte para laboratório, pois demanda muitas horas para triagem, identificação e processamento de ovos e larvas. Para esta análise temos de utilizar lupa, microscópio e em algumas ocasiões fazer lâminas histológicas das amostras para completa identificação. Neste sentido, torna inviável fazer esta análise em campo, devido a fatores como tempo de processamento de material, e necessidade de estrutura completa laboratorial para análises.



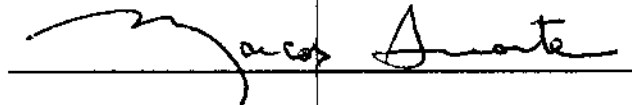


13. Etapas de campo coordenadas, presencialmente, pelo profissional coordenador do estudo, biólogo sênior: A Companhia Hidrelétrica Teles Pires exige o acompanhamento integral do coordenador indicado em todas as atividades de campo, atendendo o perfil técnico exigido pela FUNAI.

14. Fazem parte desse documento:

Anexo I – Item 10.2, currículo da profissional de ciências sociais

Atenciosamente,



Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A
Diretor de Meio Ambiente
Marcos Azevedo Duarte



ANEXO 01

CURRÍCULO



FERNANDA OLIVEIRA SILVA

Brasileira, Solteira, 32 anos
Rua Haiti, 331, Aptº 12 B, Jardim América
São José dos Campos - SP
Telefone: (12) 8133 8880 / (12) 8281 8373 / (12) 3018 9801
E-mail: ferd_oli@hotmail.com

4483

6-11-08

OBJETIVO

Atuar como antropóloga / pesquisadora.

RESUMO DO CURRÍCULO

Mestrado em Ciências Sociais, ênfase em Antropologia pela UNIFESP (bolsista CAPES). Dissertação a respeito dos filmes realizados pelo cineasta Xavante Divino Tserewahú. Vivência com pesquisa acadêmica e de mercado/relacionamento. Pesquisa com populações tradicionais, levantamento de dados históricos sobre a utilização de tecnologias por povos indígenas e projeto de capacitação audiovisual e internet. Realização de eventos acadêmicos, organização e curadoria de mostra de filmes. Produção de relatórios e artigos científicos. Monitora na disciplina introdução à antropologia na graduação em Ciências Sociais na UNIFESP (seminário, aula e plantão de dúvida). Co-fundadora e membro do comitê editorial da revista acadêmica Pensata (2010-2011). Pesquisadora de campo (entrevista com populações tradicionais rurais, levantamento de dados no que diz respeito aos aspectos sócio-culturais, econômicos e históricos, identificação dos aspectos que envolvem o relacionamento entre população e empresa contratante). Experiência como docente em curso livre e preparatório para o vestibular, ensino fundamental II e médio. Experiência com ação social e projeto social, área urbana e indígena. Disponibilidade de viagem e mudança.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Mestrado: Ciências Sociais

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - campus Guarulhos)

2010 – 2013: Antropologia Social; Antropologia Visual; Etnologia Indígena; Sociologia

Graduação: Ciências Sociais

Universidade Estadual Paulista (UNESP – campus Marília)

2002 – 2006: Bacharelado com ênfase em Antropologia

2002 – 2005: Licenciatura plena em Sociologia

CURSOS EXTRA CURRICULARES

Mini-curso: Laudos antropológicos - 28ª RBA (Associação Brasileira de Antropologia).

Inglês: Nível Intermediário - Callan Scholl

Oficina de roteiro audiovisual - Associação Amigos das Oficinas Culturais do Estado (Altino Bondesan).

Oficina de Fotografia - Centro Cultural Clemente Gomes.



ISO 14000 Qualidade Ambiental: iniciação e conceituação - SENAC/SP.

Extensão universitária em Antropologia e Imagem: documentário e filme etnográfico - USP.

Programa de Cursos (História) - Editora Pbsitivo.

Oficina Ler e escrever: o compromisso com a leitura e escrita em História - Editora moderna.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Empresa: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Período: atual

Cargo: Professora de Sociologia

Cidade: São José dos Campos

Descrição: Responsável por ministrar aulas de sociologia para o ensino médio, tendo a função de desenvolver os trabalhos a partir do currículo para a sociologia orientado para as escolas da rede estadual. Elaboração das aulas a partir do material didático de sociologia, aliando textos publicados em revistas de sociologia, livros de apoio voltados ao ensino médio e sites especializados na área. Didática combinando metodologia tradicional e construtivista com a utilização de aulas expositivas, estimulação dos alunos na produção de textos reflexivos, preparo para a criação e apresentação de seminários, utilização de filmes, séries televisivas e imagens sempre propiciando a participação do aluno no processo de construção do conhecimento.

Empresa: IPSOS Loyalty

Período: setembro/outubro de 2011 - novembro/dezembro de 2012 (Temporário)

Cargo: Pesquisadora de qualidade / Antropóloga

Cidade: São Paulo, Corumbataí do Sul e Turvo (Paraná), Montes Claros (MG) e Ilhéus (BA)

Descrição: Pesquisa de relacionamento e sociologia/antropologia objetivando mensurar o nível de relacionamento entre empresa e comunidade/cooperativa. Atuação em comunidades rurais agrícolas, sendo responsável por entrevistas em campo. Pesquisa com a utilização de formulários de metodologia qualitativa e quantitativa com registros audiovisuais. Identificação do perfil sociocultural, econômico, histórico e da qualidade do relacionamento entre empresa e comunidades fornecedoras de matéria-prima nas cidades de Corumbataí do Sul e Turvo e região, no Paraná, Montes Claros (e cidades como Ibiracatu e Januária), no norte de Minas Gerais e em Ilhéus na Bahia. Responsável por colaborar na elaboração dos questionários, realizar entrevistas, coletar e analisar as fontes primárias e secundárias e sistematizar as informações em relatórios de pré-análise e finais.

Empresa: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)

Período: 2009 - 2010

Cargo: Monitor de Educação Profissional II

Cidade: São José dos Campos - SP

Descrição: Docente em curso livre (educação para o trabalho e aprendizagem) voltados para jovens em situação econômica desfavorecida, assim como em cursos de qualificação profissional para adultos em parceria com a secretaria das relações de trabalho, além de substituições de docentes em cursos técnicos. Responsável por ministrar aulas de gestão empresarial, rotinas administrativas, técnicas de atendimento ao cliente, atitude empreendedora, tendências do mundo do trabalho nas organizações, comunicação, desenvolvimento pessoal, meio ambiente, saúde e qualidade de vida, estratégias de marketing e informática básica, utilização da internet (redes sociais, blogs, e-mails, etc.). Responsável pelo preparo, atualização e organização de material de apoio aos diversos projetos sociais e educacionais (textos, apostilas, avaliações), condução de reuniões, avaliação do desenvolvimento dos trabalhos, realização do controle de documentos educacionais, participação de reuniões pedagógicas, planejamento e elaboração do plano de aula. Acompanhamento da evolução dos alunos ao longo dos cursos, avaliação do crescimento individual dos alunos no que concerne à responsabilidade social e ambiental e, sobretudo, cidadã.



Empresa: Colégio Evolução

Período: 2008 - 2009

Cargo: Professora de História e Sociologia (Ensino fundamental II)

Cidade: São José dos Campos – SP

4485
67 11 108
25

Descrição: Responsável por ministrar aulas de sociologia e história para as séries do ensino fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos), tendo a função de desenvolver os trabalhos a partir do material didático da editora moderna - aulas de história. Responsável por elaborar o material didático para as aulas de sociologia, aliando textos publicados em revistas de sociologia, livros de apoio voltados ao ensino médio e sites especializados na área. Didática combinando metodologia tradicional e construtivista com a utilização de aulas expositivas, estimulação dos alunos na produção de textos reflexivos, preparo para a criação e apresentação de seminários, utilização de filmes, séries televisivas e imagens sempre propiciando a participação do aluno no processo de construção do conhecimento. Elaboração e aplicação de sondagens avaliativas, objetivando a formação crítica, reflexiva e ética dos alunos. Realização de curso de apoio de formação em história ministrado pela editora moderna.

Empresa: Colégio Liceu São José

Período: 2007 – 2008

Cargo: Professora de História e Geografia (Ensino fundamental II)

Cidade: São José dos Campos - SP

Descrição: Responsável por ministrar aulas de geografia e história para as séries do ensino fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos), tendo a função de desenvolver os trabalhos a partir do material didático da editora do grupo positivo. Didática combinando metodologia tradicional e construtivista com a utilização de aulas expositivas, estimulação dos alunos na produção de textos reflexivos, preparo para a criação e apresentação de seminários, utilização de filmes, séries televisivas e imagens sempre propiciando a participação do aluno no processo de construção do conhecimento. Utilização da informática aliada ao estudo da apostila, tendo o portal online do positivo à disposição dos alunos e docente. Elaboração e aplicação de sondagens avaliativas, objetivando a formação crítica, reflexiva e ética dos alunos. Realização de curso de apoio de formação em história ministrado pelo grupo positivo.

OUTRAS ATIVIDADES

Projeto Aldeia Digital Krahô (PROEXT-MEC)

Cargo: Oficineira e articuladora local

Período: julho 2013

Cidade: Itacajá (TO) e Goiânia (GO)

Descrição: Este projeto foi financiado pelo Ministério da Educação e Cultura de 2010 a 2013 e tem o objetivo de incentivar a criação de políticas públicas. É coordenado pelo prof. Ms. Rafael Coelho da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Desenvolveu-se durante quase três anos trabalhos de capacitação digital (audiovisual, internet, stop motion, produção de material didático escolar indígena) com o povo Bororo, Xavante e Terena. Em julho de 2013 teve a primeira inserção junto ao povo Krahô, e posteriormente foi realizado um evento na UFG que conciliou oficinas (stop motion, encadernação) para os indígenas e discussões de apresentação dos trabalhos até então realizados, além de projeções futuras do projeto. (<http://aldeiadigital-auweuptabi.blogspot.com.br/>) (<http://krahodigital.blogspot.com.br/?spref=fb>)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Título do Trabalho: O cinema indigenizado de Divino Tserewahú

Período: setembro/ 2010 - fevereiro/2013

Cidade: Guarulhos – SP

Descrição: Esta pesquisa consistiu na etnografia dos sete filmes do cineasta Xavante Divino Tserewahú produzidos pela organização não governamental Video nas Aldeias e objetivou entender de que maneira este autor constrói um discurso acerca da manutenção do que chama de "cultura Xavante". Além da discussão originada pelas análises dos filmes também foram



4480
671168

considerados neste trabalho os diálogos/entrevistas realizados com este cineasta dentro e fora dos eventos organizados por esta pesquisadora para a mostra e debate dos filmes do cineasta na UNIFESP e UNESP. Todas as situações de diálogo com este autor foram articuladas à discussão realizada a partir das reflexões desencadeadas pelos seus filmes. Esta pesquisa foi finalizada em fevereiro de 2013 e financiada durante 24 meses pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, esteve inserida no contexto do grupo de estudos visuais e urbanos (VISURB) inscrito no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Cursinho Alternativo pré-vestibular UNESP Marília (CAUM)

Cargo: Professora bolsista da pró-reitoria de extensão (PROEX)

Período: agosto/2002 - dezembro de 2006

Cidade: Marília – SP

Descrição: Responsável por ministrar monitoria com plantões de dúvida semanais para a disciplina de geografia (2002-2003), e posteriormente por ministrar as aulas de literatura (2003-2006). Atuação a partir de metodologia tradicional com aulas expositivas voltadas ao conteúdo do vestibular, principalmente da UNESP. Possui caráter de extensão e projeto social e todos os professores são bolsistas e também alunos da UNESP. Responsável por auxiliar na avaliação e contabilização do número de alunos ingressantes nas Universidades. Aprendizado da prática pedagógica durante os anos de graduação em Ciências Sociais. Coordenação do Prof. Dr. Luiz Roberto Vanconcellos Boselli.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5244027258258875> / Facebook: <https://www.facebook.com/fernanda.osilva>





4987
6711/08
2

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

OF 02001.011334/2013-57 COHID/IBAMA

Brasília, 04 de setembro de 2013.

Ao Senhor
Marco Azevedo Duarte
Diretor da Companhia Hidrelétrica Teles Pires SA
Av. Miguel Sutil, 8695, 8 Andar, Ed. The Centrus Tower
CUIABA - MATO GROSSO
CEP.: 78.043-305

Assunto: Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico referente aos estudos ictiológicos do PBA indígena - UHE Teles Pires.

Senhor Diretor,

01. Em atenção ao processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires, encaminho, em anexo, a Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ACCT) nº 316/2013, a qual proíbe o transporte de espécimes para fora dos limites das Terras Indígenas.

02. Caso haja a necessidade de envio de material biológico à Instituição de Pesquisa, em função da ocorrência de espécies de difícil identificação ou novas à ciência, o Ibama poderá emitir ACCT específica para o transporte, mediante a apresentação de anuência da FUNAI e de carta de aceite da instituição depositária.


03. Informo que o número do CNPJ 12.810.896/0003-15, apresentado pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires na solicitação da referida ACCT, foi desconsiderado, uma vez que não possui Cadastro Técnico Federal junto ao Ibama. Sendo assim, a Autorização foi emitida em favor do CNPJ 12.810.896/0001-53, registrado no CTF de nº 5205495, com validade até 04/09/2013, e utilizado no processo de licenciamento do empreendimento.

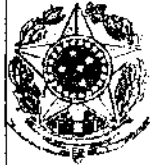


MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação de Energia Hidrelétrica
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1595 - 1596
www.ibama.gov.br

04. Para a utilização do CNPJ informado, a empresa deve solicitar o seu registro. Vale lembrar que todos os documentos enviados ao Ibama devem estar atualizados e regulares.

Atenciosamente,


FREDERICO QUEIROGA DO AMARAL
Chefe Substituto da COHID/IBAMA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fundação Nacional do Índio
Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável
Setor Bancário Sul: Qd. 02, Lote 14 - Edifício Clóvis Moura, 6º andar, Cep: 70070-120 - Brasília/DF
Fone: (61) 3247-6807 / 6808 e-mail: dpds@funai.gov.br

4486
6711/08
FUNAI/SEPRO
Serviço de Expedição e Protocolo
08620.053083/2013-77

Recibá em 19/08/2013

Ofício nº 531/2013/DPDS/FUNAI-MJ

Brasília, 12 de agosto de 2013


A Sua Senhoria o Senhor
Marcos Azevedo Duarte
Diretor de Sustentabilidade
Cia Hidrelétrica Teles Pires S/A
Rua Real Grandeza, nº 274 - Botafogo
22281-036 - Rio de Janeiro/RJ

Assunto: **Licenciamento Ambiental da AHE Teles Pires.**
Processo FUNAI nº. 2242/2008

Senhor Diretor,

1. Cumprimentando-o cordialmente, remetemo-nos ao processo de licenciamento ambiental da AHE Teles Pires, que faz referência às TIs Kayabi, Pontal do Apiaká e Isolados e Munduruku.
2. Com vistas a dar prosseguimento às etapas que constituem o processo de licenciamento ambiental, encaminhamos a Informação Técnica nº208/COEP/CGLIC/2013 que apresenta as considerações acerca dos Programas de: *Monitoramento da Ictiofauna e Monitoramento Limnológico e de Qualidade de Água* do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAD).
3. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários com a assessora Vivian Souza pelo telefone (61) 3313-3697.

Atenciosamente,


CAROLINA SCHNEIDER COMANDULLI
Diretora Substituta

Com cópia a Sra. Gisela Damm Forattini - Diretora de Licenciamento Ambiental - DLIIC - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - 70818-900 - Brasília - DF

Do analista Heltony Oliveira
para conhecimento. Pego que
encarinho ao analista Rafael Reis
para anexo ao P.A.

21/8/13

FR

Frederico Queiroga do Amaral
Matricula n.º 15.121-58
Chefe Substituto
COHID/GENE/DILIC/BAMA

Em tempo, solicito a avaliação
das informações prestadas pela FUNAI,
tendo em vista o pedido de
ACCT para desenvolvimento do
PBA indígena.

21/8/13

FR

Frederico Queiroga do Amaral
Matricula n.º 15.121-58
Chefe Substituto
COHID/GENE/DILIC/BAMA

Do analista Elere Oliveira
para avaliação.

22/8/13

FR

Frederico Queiroga do Amaral
Matricula n.º 15.121-58
Chefe Substituto
COHID/GENE/DILIC/BAMA

Emitida ACOTM3 e respectivo
anexo em 26/08/2013 *FR*
11717120



4489
6711/05

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fundação Nacional do Índio
Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável - DPDS
Coordenação de Licenciamento Ambiental - CGLIC
Coordenação do Componente Indígena de Energia, Petróleo e Gás - COEP

Informação nº 208/COEP/CGLIC/2013

Brasília, 23 de julho de 2013.

A: Coordenação Geral

Assunto: Manifestação Técnica - Programa de Monitoramento da Ictiofauna - UHE Teles Pires

Referência: processo Funai nº 08620.002242/2008

Senhora Coordenadora,

1. Esta informação tem por objetivo apresentar as considerações técnicas acerca do Programa de Monitoramento da Ictiofauna, que constitui um dos capítulos do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) da UHE Teles Pires, que faz referência as Terras Indígenas Kayabi, Apiaká do Pontal e Isolados e Munduruku.
2. Com vistas a facilitar as considerações aqui apresentadas, a análise será descrita conforme a sistematização dos itens no Plano de Trabalho.
 - a) Item 2 -- *Objetivos* - solicitamos que seja dada ênfase aos estudos e monitoramento das espécies de valor e uso cultural indígena, incluindo alterações no estoque pesqueiro, não exclusivamente daquelas espécies de interesse comercial para a região;
 - b) Item 3 -- *Metas* - como pretendem estabelecer os parâmetros, tendo em vista que já houve o desvio do rio e o programa de monitoramento ainda não iniciou?;
 - c) Item 5 -- *Base Legal Normativa* - A Funai autoriza a coleta das espécies, entretanto, considera desnecessário a retiradas das espécies de dentro da TI, logo, o transporte das espécies para fora da TI não está autorizado. Sugerimos que seja constituído um laboratório de análise na própria aldeia, de modo que todas as atividades previstas sejam realizadas dentro da TI.
 - d) Item 6.7 -- *Cálculo da Abundância Total e Relativa e Constância de Espécies* - interessamos ter informações consistentes quanto à segurança alimentar das comunidades que vivem na área de referência do empreendimento;
 - e) Item 6.11 -- *Biologia reprodutiva* - solicitamos que além da classificação proposta por Bazzoli (2003), sejam utilizadas também a classificação associada ao conhecimento tradicional;
 - f) Item - 6.12 -- *Coleta e análise de ovos e larvas da ictiofauna* - solicitamos que sejam incluídas na coleta e análise ictioplâncton, zooplâncton e fitoplâncton.
 - g) Item 6.13 -- *Marcação de peixes* - com relação à captura dos peixes solicitamos que sejam utilizados os petrechos usados pelos indígenas (lanterna para o período noturno, arco e flecha etc.). Além disso, tendo em vista a existência de metodologias de marcação mais eficientes, sugerimos que seja utilizada a telemetria.
 - h) Item 6.14 -- *Oficinas* - Considerando que o programa aqui avaliado é o Programa de Monitoramento da Ictiofauna, nesse item aparece o Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, os dois programas serão implementados? Ou somente as coletas serão executadas pela Bios Soluções Ambientais? Em caso positivo, deverão

3

3

ser encaminhadas informações detalhadas do Programa de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água. Entretanto, esta é autorizada a coleta e transporte da água para enviar ao laboratório para análise. 4490
67/11/128

- i) Item *Anexo 01* – Não identificamos o representante indígena que será responsável pelo acompanhamento dos trabalhos, inclusive orientando as metodologias utilizadas por eles. Identificamos um número exacerbado de pessoas (27) para o Treinamento/Capacitação, sugerimos que os profissionais contratados já tenham experiências anteriores com trabalhos em áreas indígenas. Deve-se evitar a presença de estudantes não formados para execução dos trabalhos. Sugerimos também que seja incluído na oficina um profissional da área de ciências sociais, preferencialmente antropólogo, para esclarecer alguns pontos importantes sobre as questões indígenas, modo de vida e cultura, com vistas a contribuir com os trabalhos.
- j) Item *Anexo 2* – a caracterização e classificação deve considerar além da classificação científicas, considerar também a caracterização de acordo com os conhecimentos indígenas. No caso de espécies novas, devem ser comparadas com aquelas descritas no EIA.

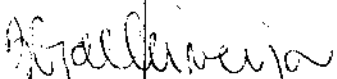
4. Diante do exposto, reitera-se que não está autorizada a retirada de espécies de dentro da TI, sendo necessária a constituição de um “laboratório” dentro da TI para elaboração das análises. Caso seja imprescindível, deverá haver justificativa técnica da empresa de consultoria e, se for o caso, envolver o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN do Ministério do Meio Ambiente.

5. Destaca-se ainda que, as etapas de campo deverão ser coordenadas, presencialmente, pelo profissional coordenador do estudo Biólogo Sênior. Além disso, o representante indígena que comporá a equipe deverá ser contratado pela CHTP, em regime CLT, e não contratado pela Associação Indígena, como inicialmente havia nos sido informado.

6. Informamos que esta fundação não vê óbice quanto a coleta e transporte de água, parte dos procedimentos que serão adotados no Programa de Monitoramento Limnológico e da Qualidade de Água.

7. Coloco-me à disposição de V.Sa. para quaisquer outros esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,


VIVIAN GLADYS DE OLIVEIRA SOUZA
Assessora

Ciente e de acordo.

Encaminhe-se cópia do documento à CHTP.

Em 24/07 /2013


MARIA JANETE ALBUQUERQUE DE CARVALHO
Coordenadora Geral

3

3



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

PAR. 006118/2013 COHID/IBAMA

Assunto: Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico - UHE Teles Pires (Processo 02000.006711/2008-79)

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Plano Básico Ambiental Índigena -Programa de Monitoramento da Ictiofauna

I. INTRODUÇÃO

Este Parecer avalia a Carta CHTP-115/2013, de 09/05/2013, que solicita a Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico no âmbito dos Programas de Monitoramento da Ictiofauna e Monitoramento Limnológico e Qualidade de Água. Sobre este último, vale destacar que a legislação vigente não regulamenta a coleta e o transporte de amostras de água. Desta forma, o presente documento refere-se somente ao Programa de Monitoramento da Ictiofauna.

Para a emissão da Autorização, serão observadas as considerações da Nota Técnica nº208/COEP/CGLIC/2013, emitida em 23/07/2013, e encaminhada a este Instituto através do Ofício nº581/2013/DPDS/FUNAIS-MJ. No seu item c), a referida Nota restringe o transporte de animais para fora da Terra Índigena, e sugeriu a implantação de um laboratório na própria aldeia para a realização das análises.

II. ANÁLISE

A Carta CHTP-115/2013 encaminhou as informações, do empreendedor, da empresa de consultoria e da equipe técnica com vias à emissão da Autorização. A análise da documentação consta nos quadros abaixo:

	CNPJ	CTF	Responsável	Endereço	Contato
Empreendedor					
Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A	12.810.896/0003-15	não tem CTF	Marco Azevedo Duarte	Av. Miguel Sutil nº 8695, 8 Andar, Ed. The Centrus Tower, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá/MT CEP: 78043-305	Tel:65-36224303 Cel: 65-96195491 e-mail: mduarate@uhetelespires.com.br
Consultoria					
Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda	05.344.781/0001-55	361642, válido até 05/09/2013	Márcia Oliveira Barbosa Silva	R. José Claudino, 318A, Centro Lavras, MG CEP: 37200-000	Tel:35-38225338 Cel:35-98155338 ; e-mail: marcia@biosambiental.com.br



4492
6711168
R

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Equipe Técnica					
	CPF	CTF	Formação	Nº no Conselho de Classe	ART/Declaração de Aptidão
Coordenador(a)					
Márcia Oliveira Barbosa Silva	478.540.816-20	361640, válido até 07/09/2013	M.Sc. Bióloga	CRBio 13426/04-D	ART 2013/02536
Renê Eiji Souza Hojo	054.769.966-21	763478, válido até 09/10/2013	M.Sc. Biólogo	CRBio 37349/04-D	ART 2013/02864
Técnicos					
Felipe Talin Normando	062.696.236-69	2846403, válido até 05/11/2013	M.Sc. Biólogo	CRBio 057255/04-D	Cópia da Declaração de Aptidão
Diego Mendes Ferreira Nunes	086.865.616-08	5244159, válido até 09/10/2013	M.Sc. Biólogo	CRBio 80165/04-D	Cópia da Declaração de Aptidão
André Alberto Weber	088.951.826-26	2312689, válido até 18/09/2013	Biólogo	CRBio 76547/04-D	Cópia da Declaração de Aptidão
Leandro Alves Moreira	062.188.646-77	4726171, válido até 09/10/2013	Biólogo	CRBio 49713/04-D	Declaração de Aptidão original apresentada
Maura Oliveira Barbosa Menezes	644.979.686-34	5425654, válido até 09/10/2013	Biólogo	CRBio 80890/04-D	Declaração de Aptidão original apresentada
Maurício José Corrêa	948.447.716-04	4851773, válido até 09/10/2013	Biólogo	CRBio 76922/04-D	Cópia da Declaração de Aptidão
Rodrigo Costa Santos	069.044.656-03	2470471, válido até 23/10/2013	Biólogo	CRBio 76479/04-D	Cópia da Declaração de Aptidão
Silvestre da Silva Souza	918.696.416-04	2921099, válido até 09/10/2013	Biólogo	CRBio 49941/04-D	Declaração de Aptidão original apresentada
Tatiana Matioli Souza	038.246.816-33	5061595, válido até 18/09/2013	Bióloga	CRBio 37396/04-D	Declaração de Aptidão original apresentada
Antônio Carlos Wanzeller dos Santos Júnior	841.226.842-34	5132034, válido até 21/09/2013	Biólogo	CRBio 73280/06-D	Cópia da Declaração de Aptidão
Fernanda Fonseca e Silva	079.384.396-06	5703925, válido até 11/07/2013	Bióloga	CRBio 93434/04-D	Cópia da Declaração de Aptidão

No quadro acima, observam-se as seguintes pendências em relação aos integrantes da





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

1993
GUILLOS

equipe técnica:

- CTF irregular: Fernanda Fonseca e Silva
- Cópia da Declaração de Aptidão: Felipe Talin Normando, Diego Mendes Ferreira Nunes, André Alberto Weber, Maurício José Corrêa, Rodrigo Costa Santos, Antônio Carlos Wanzeller dos Santos Júnior e Fernanda Fonseca e Silva

Em relação aos dados do empreendedor, verificou-se que o CNPJ informado (12.810.896/0003-15) tem registro junto à receita Federal, mas não nos sistemas eletrônicos SICAFI e DoclBama deste Instituto. Desta forma, na Autorização deve constar o CNPJ 12.810.896/0001-53 que está registrado no CTF de nº 5205495, válido até 04/09/2013.

Sobre a Carta de aceite (anexo VI), informa-se que o documento não foi avaliado, pois não será permitido o transporte de animias para fora das TI's.

III. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Com base na análise acima, entende-se que não há óbices à emissão da Autorização de Captura e Coleta de Transporte de Material Biológico, desde que sejam observadas as seguintes condicionantes:

1. Condicionantes Gerais:

- 1.1. Válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra:
 - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
 - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens "1.2.a)" e "1.2.b)" acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 30 (trinta) dias antes de expirar o prazo de validade desta Autorização;





4494
6711108

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

1.5. As equipes em campo deverão estar de posse das autorizações **válidas** durante a execução das atividades de monitoramento que envolvam ações de captura, coleta e marcação da ictiofauna. Durante as atividades, a(s) equipe(s) deverá ser composta por no mínimo 1 (um) profissional designado por esta Autorização;

1.6. Qualquer alteração na equipe deve ser solicitada oficialmente ao Ibama. Ressalta-se que a substituição e/ou indicação de novos integrantes deve vir acompanhada dos respectivos CPFs, CTFs regulares, ARTs, Declaração de Aptidão e *links* para os Currículos Lattes.

2. Condicionantes Específicas:

2.1. Esta Autorização não permite a captura e a marcação de exemplares de peixes além das áreas das TI's Kayabi, Munduruku, Apiaká do Pontal e isolados;

2.2. Esta Autorização não permite o transporte de animais para fora das TI's Kayabi, Munduruku, Apiaká do Pontal e isolados;

2.3 Animais exóticos (cuja distribuição geográfica não inclui a bacia hidrográfica de ocorrência natural da espécie), capturados não devem ser introduzidos. Deve ser apresentada destinação adequada para esses animais;

2.4. A metodologia deve seguir o disposto no Plano de Trabalho do Programa de Monitoramento da Ictiofauna nas TI's. As alterações implementadas e/ou solicitadas pela FUNAI devem constar nos relatórios de acompanhamento do Programa

2.5. Encaminhar ao Ibama cópia dos relatórios gerados no âmbito do Programa de Monitoramento da Ictiofauna;

2.6. Apresentar, juntamente com os relatórios, anexo digital contendo a lista de dados brutos dos registros de todos os espécimes coletados, bem como coordenadas geográficas, data, destinação e demais dados e metadados;

2.7. Apresentar Declaração de Aptidão original ou Cópia Autenticada de Felipe Talin Normando Diego Mendes Ferreira Nunes, André Alberto Weber, Maurício José Corrêa,





4495
671108

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Rodrigo Costa Santos, Antônio Carlos Wanzeller dos Santos Júnior e Fernanda Fonseca e Silva;

2.8. Regularizar, no prazo de 05 (cinco) dias, o Cadastro Técnico Federal de Fernanda Fonseca e Silva, cujo atendimento será verificado no site www.ibamanet.gov.br/sicafi.

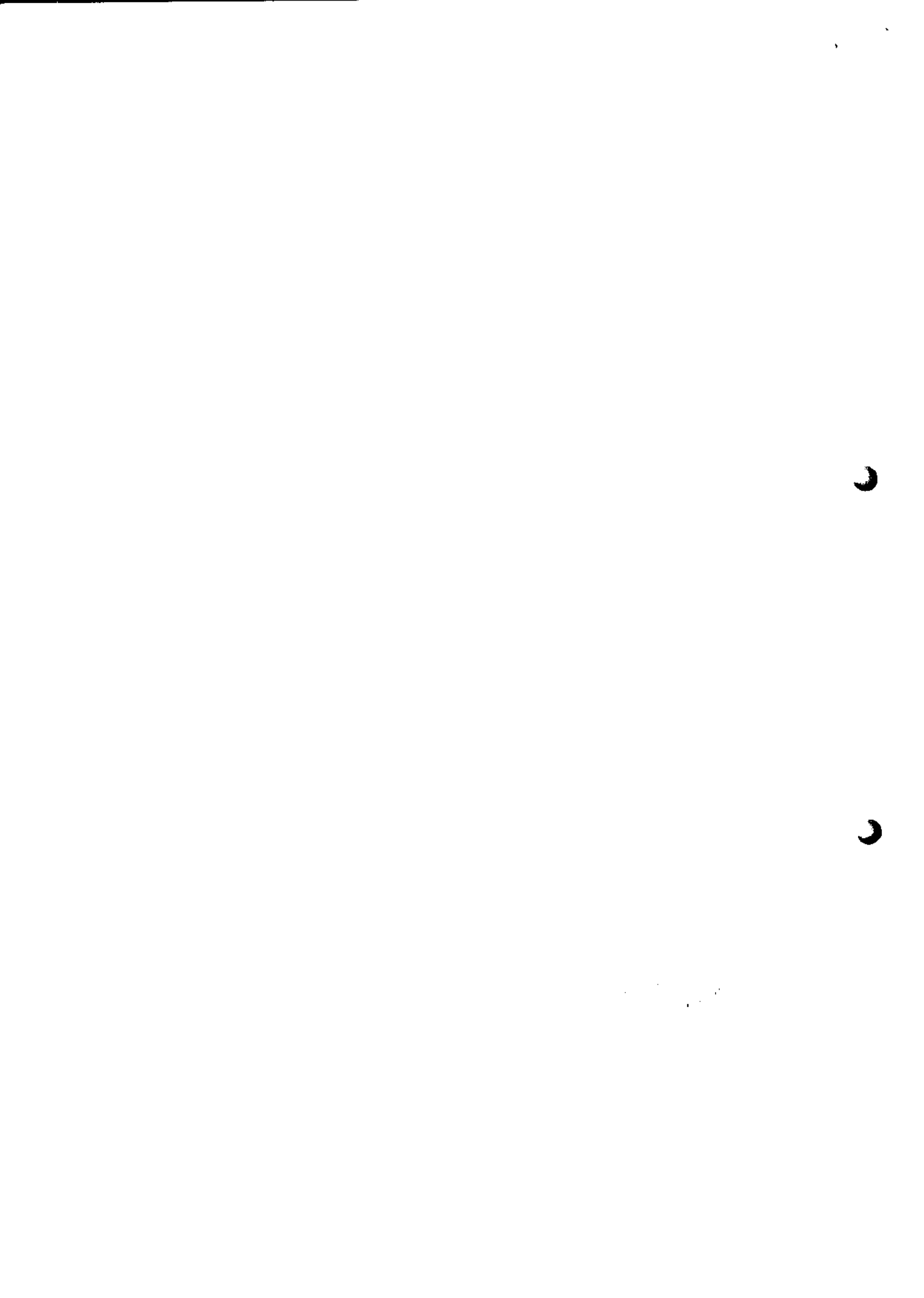
Brasília, 26 de agosto de 2013

Eliese Cristina de Oliveira
Analista Ambiental da COHID

De acordo. Solicito o laboratório de minuto de ACCT.

26/8/13

Frederico Queiroga do Amaral
Matricula n.º 15.121-56
Chefe Substituto
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

4490
6211/08

DESPACHO 020412/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 29 de agosto de 2013


À Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Assunto: **Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ACCT) para os estudos ictiológicos do PBA indígena - AHE Teles Pires.**

01. Informamos que o pedido de ACCT para realização dos monitoramentos de ictiofauna e de qualidade da água e limnológico, protocolizado pela Carta CHTP 115/2013, no âmbito do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) do AHE Teles, foi avaliado por meio do Parecer 6118/2013-COHID/IBAMA, tendo como base o Plano de Trabalho encaminhado pela empresa e a manifestação da FUNAI acerca do plano (Ofício nº 581/2013/DPDS/FUNAI-MJ e Informação nº 208/COEP/CGLIC/2013).

02. Destacamos que, com base nas recomendações feitas pela FUNAI, fica à princípio, proibido o transporte de espécimes para fora das Terras Indígenas. No caso de haver a coleta de espécies de difícil identificação ou mesmo de espécies novas à ciência, para as quais é necessária a consulta à especialistas, o Ibama, mediante anuência da FUNAI, poderá emitir ACCT específica para o transporte do material às Instituições de Pesquisa, desde que apresentada a carta de aceite desta.

03. Informamos, ainda, que não é necessária a emissão de ACCT para o desenvolvimento do monitoramento de qualidade da água e limnológico, pois neste caso não há captura de vertebrados ou de macro-invertebrados.


FREDERICO QUEIROGA DO AMARAL
Chefe Substituto da COHID/IBAMA

A DILIC
Manifestar o acordo
com a presença de parecer

ACCT


Adriano Rafael Arrêpis de Queiroz
Coordenador Geral de Infraestrutura de
Energia Elétrica
IBAMA
COHID/IBAMA





4497
6/11/08
OK

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

DESPACHO 020412/2013 COHID/IBAMA

Brasília, 29 de agosto de 2013

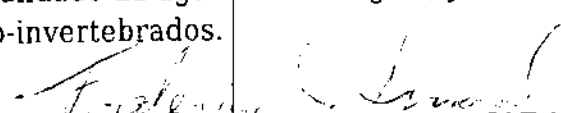
À Coordenação Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica

Assunto: **Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ACCT) para os estudos ictiológicos do PBA indígena - AHE Teles Pires.**

01. Informamos que o pedido de ACCT para realização dos monitoramentos de ictiofauna e de qualidade da água e limnológico, protocolizado pela Carta CHTP 115/2013, no âmbito do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) do AHE Teles, foi avaliado por meio do Parecer 6118/2013-COHID/IBAMA, tendo como base o Plano de Trabalho encaminhado pela empresa e a manifestação da FUNAI acerca do plano (Ofício nº 581/2013/DPDS/FUNAI-MJ e Informação nº 208/COEP/CGLIC/2013).

02. Destacamos que, com base nas recomendações feitas pela FUNAI, fica à princípio, proibido o transporte de espécimes para fora das Terras Indígenas. No caso de haver a coleta de espécies de difícil identificação ou mesmo de espécies novas à ciência, para as quais é necessária a consulta à especialistas, o Ibama, mediante anuência da FUNAI, poderá emitir ACCT específica para o transporte do material às Instituições de Pesquisa, desde que apresentada a carta de aceite desta.

03. Informamos, ainda, que não é necessária a emissão de ACCT para o desenvolvimento do monitoramento de qualidade da água e limnológico, pois neste caso não há captura de vertebrados ou de macro-invertebrados.


FREDERICO QUEIROGA DO AMARAL
Chefe Substituto da COHID/IBAMA



1798
6711/13



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
02001.006711/2008-79

AUTORIZAÇÃO Nº 316/2013

VALIDADE
01 (um) ano

ATIVIDADE LEVANTAMENTO MONITORAMENTO RESGATE/SALVAMENTO

TIPO FAUNA TERRESTRE E AQUÁTICA ICTIOFAUNA

EMPREENDIMENTO: UHE Teles Pires- processo 02001.006711/2008-79

EMPREENDEDOR: Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

CNPJ: 12.810.896/0001-53

CTF: 5205495

ENDEREÇO: Av. Miguel Sutil nº 8695, 8 Andar, Ed. The Centrus Tower, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá/MT
CEP: 78043-305

CONSULTORIA RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda

CNPJ/CPF: 05.344.781/0001-55

CTF: 361642

ENDEREÇO: Rua José Claudino, 318 A, Centro, Lavras-MG-CEP:37200-000

COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE: Márcia Oliveira Barbosa Silva

CPF: 478.540.816-20

CTF: 361640

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Programa de Monitoramento da Ictiofauna nas Terras Indígenas Kayabi, Munduruku, Apiaká do Pontal e isolados. As atividades do Programa envolvem a captura, marcação e análises de campo e laboratoriais de espécimes de peixes.

ÁREAS AMOSTRAIS: Nove pontos amostrais (P01 a P09) nos rios Apiacás, São Benedito, Ximari, Cururu-Açu, Teles Pires e Santa Rosa, conforme discriminado no Plano Trabalho e seu mapa no anexo 03.

PETRECHOS: Anzóis e espinhéis, tarrafas de malha 20mm e 40 mm entre nós adjacentes, rede de emalhar (diversas malhas), redes de arrasto, peneiras de 100 cm, puças de nylon (malha de 12 mm), rede de ictioplâncton e etiqueta do tipo LEA para marcação dos peixes. As alterações nas metodologias de coleta e marcação, implementadas e/ou solicitadas pela FUNAI, devem ser informadas nos relatórios de acompanhamento do Programa.

DESTINAÇÃO DO MATERIAL: Não se aplica.

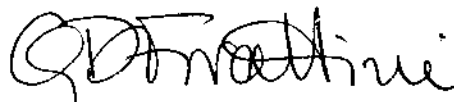
AS CONDICIONANTES DESTA AUTORIZAÇÃO ESTÃO LISTADAS NA(S) FOLHA(S) EM ANEXO.

LOCAL E DATA DE EMISSÃO:

Brasília,

29 AGO 2013

AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO):


Círcela Damm Forattin
Diretora de Licenciamento Ambiental
D: LIC/IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

4499
6711/08

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.006711/2008-79

AUTORIZAÇÃO Nº 316/2013

VALIDADE
01 (um) ano

ESTA AUTORIZAÇÃO NÃO PERMITE

1. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM ÁREA PARTICULAR SEM O CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO;
2. CAPTURA/COLETA/TRANSPORTE/SOLTURA DE ESPÉCIES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRITAIS OU MUNICIPAIS, SALVO QUANDO ACOMPANHADAS DA ANUÊNCIA DO ÓRGÃO ADMINISTRADOR COMPETENTE;
3. COLETA/TRANSPORTE DE ESPÉCIES LISTADAS NA INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA Nº 03/2003 E ANEXOS CITES, BEM COMO AS INs MMA 05/04 e 52/05;
4. COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO POR TÉCNICOS NÃO LISTADOS NO VERSO DESTA;
5. EXPORTAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO;
6. ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO CONSTANTE NA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.186-16, DE 23 DE AGOSTO DE 2001.

Observação: As Autorizações obtidas por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) não podem ser utilizadas para a captura e/ou coleta de material biológico referente ao processo de licenciamento ambiental de empreendimentos.

EQUIPE TÉCNICA:


NOMES:

Márcia Oliveira Barbosa Silva
René Eiji Souza Hojo
André Alberto Weber
Antônio Carlos Wanzeller dos Santos Júnior
Diego Mendes Ferreira Nunes
Felipe Talin Normando
Fernanda Fonseca e Silva
Leandro Alves Moreira
Maura Oliveira Barbosa Menezes
Maurício José Corrêa
Silvestre da Silva Souza
Rodrigo Costa Santos
Tatiana Matioli Souza

CPF / CTF/ART-CRBio:

478.540.816-20/361640/2013-02536
054.769.966-21/763478/2013-02864
088.951.826-26/2312689/76547/04-D
841.226.842-34/5132034/73280/06-D
086.865.616-08/5244159/80165/04-P
062.696.236-69/2846403/57255/04-D
079.384.396-06/5703925/93434/04-D
062.188.646-77/4726171/49713/04-D
644.979.686-34/5425654/80890/04-P
948.447.716-04/4851773/76922/04-D
918.696.416-04/2921099/49941/04-D
069.044.656-03/2470471/76479/04-D
038.246.816-33/5061595/37396/04-D

AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO):


Cicela Damm Forattini
Diretora de Licenciamento Ambiental
D.LIC/IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

4500
6711/08

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA
Nº 02001.006711/2008-79

AUTORIZAÇÃO Nº 316/2013

VALIDADE
01 (um) ano

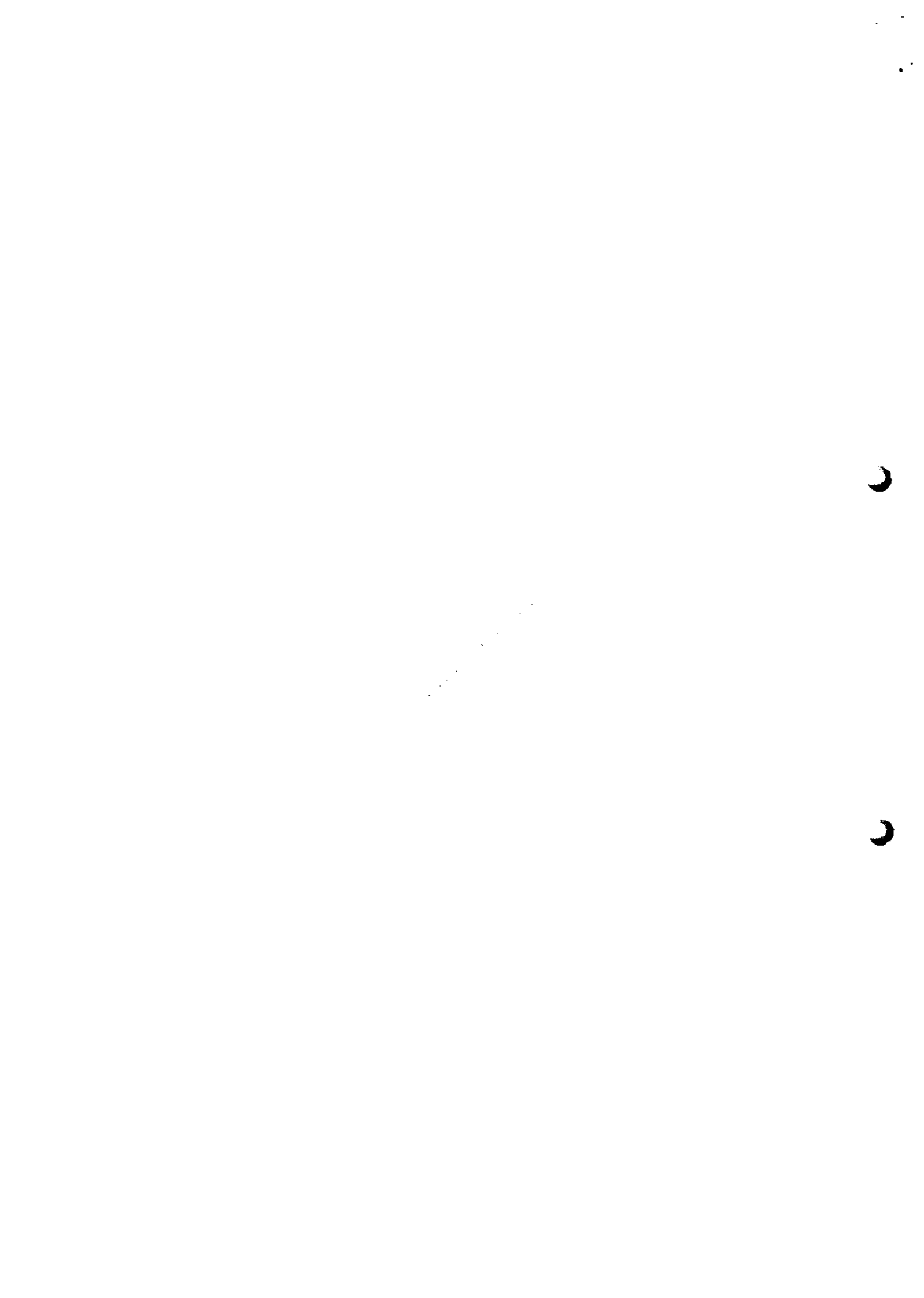
CONDICIONANTES

1 Condicionantes Gerais:

- 1.1. Válida somente sem emendas e/ou rasuras;
- 1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes, bem como suspender ou cancelar esta autorização caso ocorra:
 - a) violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização;
 - c) superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.
- 1.3. A ocorrência de situações descritas nos itens "1.2.a)" e "1.2.b)" acima sujeita os responsáveis, incluindo toda a equipe técnica, à aplicação de sanções previstas na legislação pertinente;
- 1.4. O pedido de renovação, caso necessário, deverá ser protocolado 30 (trinta) dias antes de expirar o prazo de validade desta Autorização;
- 1.5. As equipes em campo deverão estar de posse das autorizações válidas durante a execução das atividades de monitoramento que envolvam ações de captura, coleta e marcação da ictiofauna. Durante as atividades, a(s) equipe(s) deverá ser composta por no mínimo 1 (um) profissional designado por esta Autorização;
- 1.6. Qualquer alteração na equipe deve ser solicitada oficialmente ao Ibama. Ressalta-se que a substituição e/ou indicação de novos integrantes deve vir acompanhada dos respectivos CPFs, CTFs regulares, ARTs, Declaração de Aptidão original ou cópia autenticada e links para os Currículos Lattes.

2. Condicionantes Específicas:

- 2.1. Esta Autorização não permite a coleta, captura, e a marcação de exemplares de peixes além das áreas das TI's Kayabi, Munduruku, Apiaká do Pontal e isolados;
- 2.2. Esta Autorização não permite o transporte de animais para fora das TI's Kayabi, Munduruku, Apiaká do Pontal e isolados;
- 2.3. Animais exóticos (cuja distribuição geográfica não inclui a bacia hidrográfica de ocorrência natural da espécie), capturados não devem ser reintroduzidos. Deve ser apresentada destinação adequada para esses animais;
- 2.4. A metodologia deve seguir o disposto no Plano de Trabalho do Programa de Monitoramento da Ictiofauna. As alterações implementadas e/ou solicitadas pela FUNAI devem constar nos relatórios de acompanhamento do Programa;
- 2.5. Encaminhar ao Ibama cópia dos relatórios gerados no âmbito do Programa de Monitoramento da Ictiofauna nas TI's;
- 2.6. Apresentar, juntamente com os relatórios, anexo digital contendo a lista de dados brutos dos registros de todos os espécimes coletados, bem como coordenadas geográficas, data, destinação e demais dados e metadados;



4501
6711.108



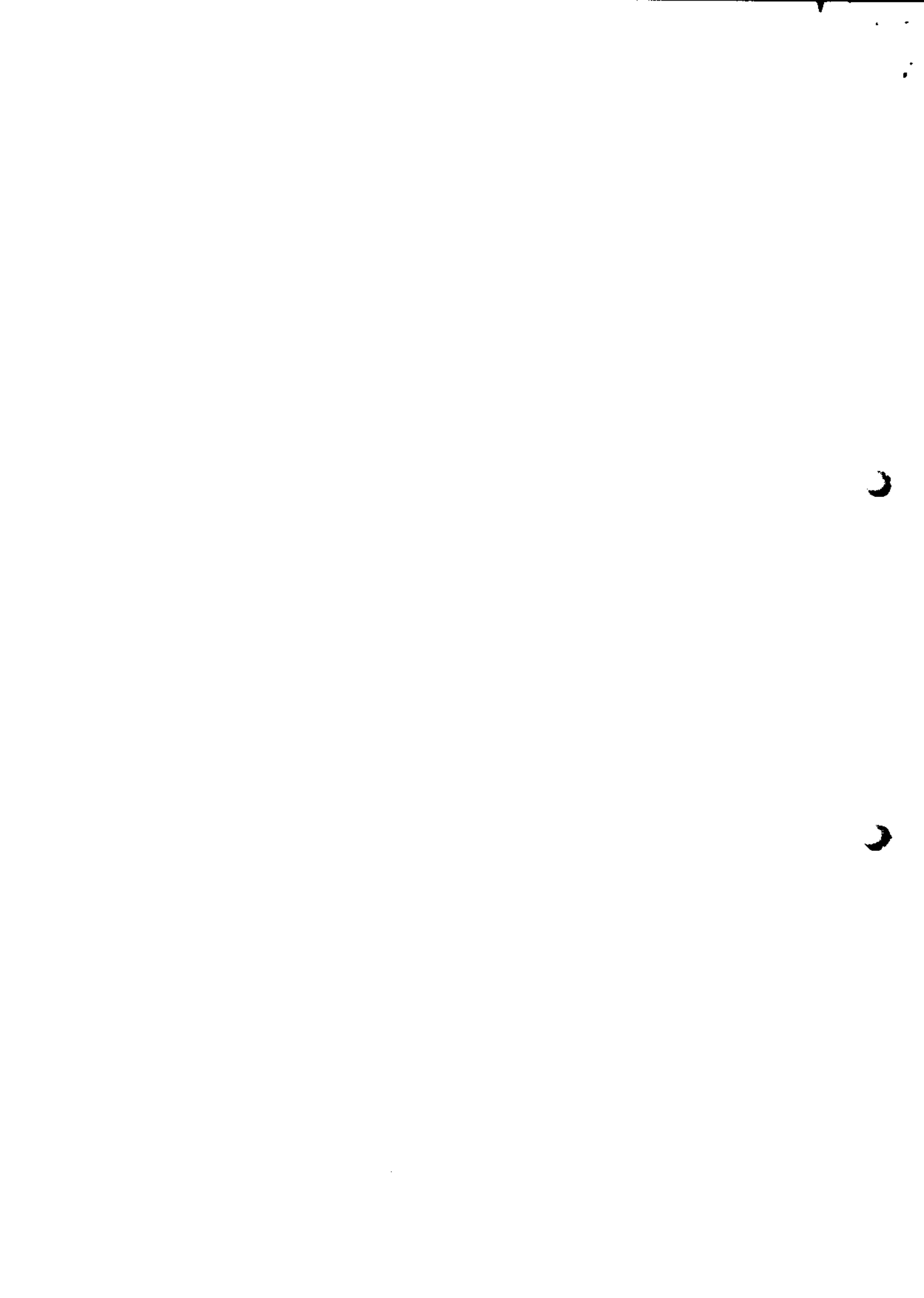
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUTORIZAÇÃO DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO

PROCESSO IBAMA Nº 02001.006711/2008-79	AUTORIZAÇÃO Nº 316/2013	VALIDADE 01 (um) ano
--	--------------------------------	--------------------------------

CONTINUAÇÃO DAS CONDICIONANTE

- 2.7. Apresentar Declaração de Aptidão original ou Cópia Autenticada de Felipe Talin Normando, Diego Mendes Ferreira Nunes, André Alberto Weber, Maurício José Corrêa, Rodrigo Costa Santos, Antônio Carlos Wanzeller dos Santos Júnior e Fernanda Fonseca e Silva;
- 2.8. Regularizar, no prazo de 05 dias, o Cadastro Técnico Federal de Fernanda Fonseca e Silva, cujo atendimento será verificado no *site* <https://www.ibamanet.gov.br/sicafi>.



MMA - IBAMA
Documento:
02001.055858/2012-79

Data: 14/09/12

4502
6711168
**TELES PIRES**

Cuiabá, 06 de setembro de 2012.

Carta CHTP – 242/2012

Ao

**Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
Brasília-DF**

Ref: Processo IBAMA Nº 002013.000689/2012-09 - Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Assunto: Atendimento à Condicionante Específica da Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico Nº. 122/2012.

Senhor Coordenador:

Em atendimento à Condicionante Específica 2.1 da Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico Nº. 122/2012 encaminhamos as Anotações de Responsabilidade Técnica dos Coordenadores do Programa de Investigação Genética da Ictiofauna (P.26) e aproveitamos a oportunidade para encaminhar a via original de documentos anteriormente apresentados para a solicitação da referida autorização.

1. Fazem parte desse documento:

- Anexo I:** ART's – Anotações de Responsabilidade Técnica dos Coordenadores do Programa.
Anexo II: Vias originais assinadas: Termo de Aceite de Material Biológico e Termo de Compromisso.

Certo de sua compreensão, permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Cia. Hidrelétrica Teles Pires S/A
Marcos Azevedo Duarte
Diretor Ambiental

De ordem: *Roberto* em 18/09/12
Para: *André Andrade*

Simone
Coordenadora

Do AA Hiltony,

o encaminhamento e repasse

à AA Mariana T., para

atuação no processo

Em 18/09/12,

André Andrade

André de Lima Andrade
Coordenador de Energia Hidrelétrica
Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA

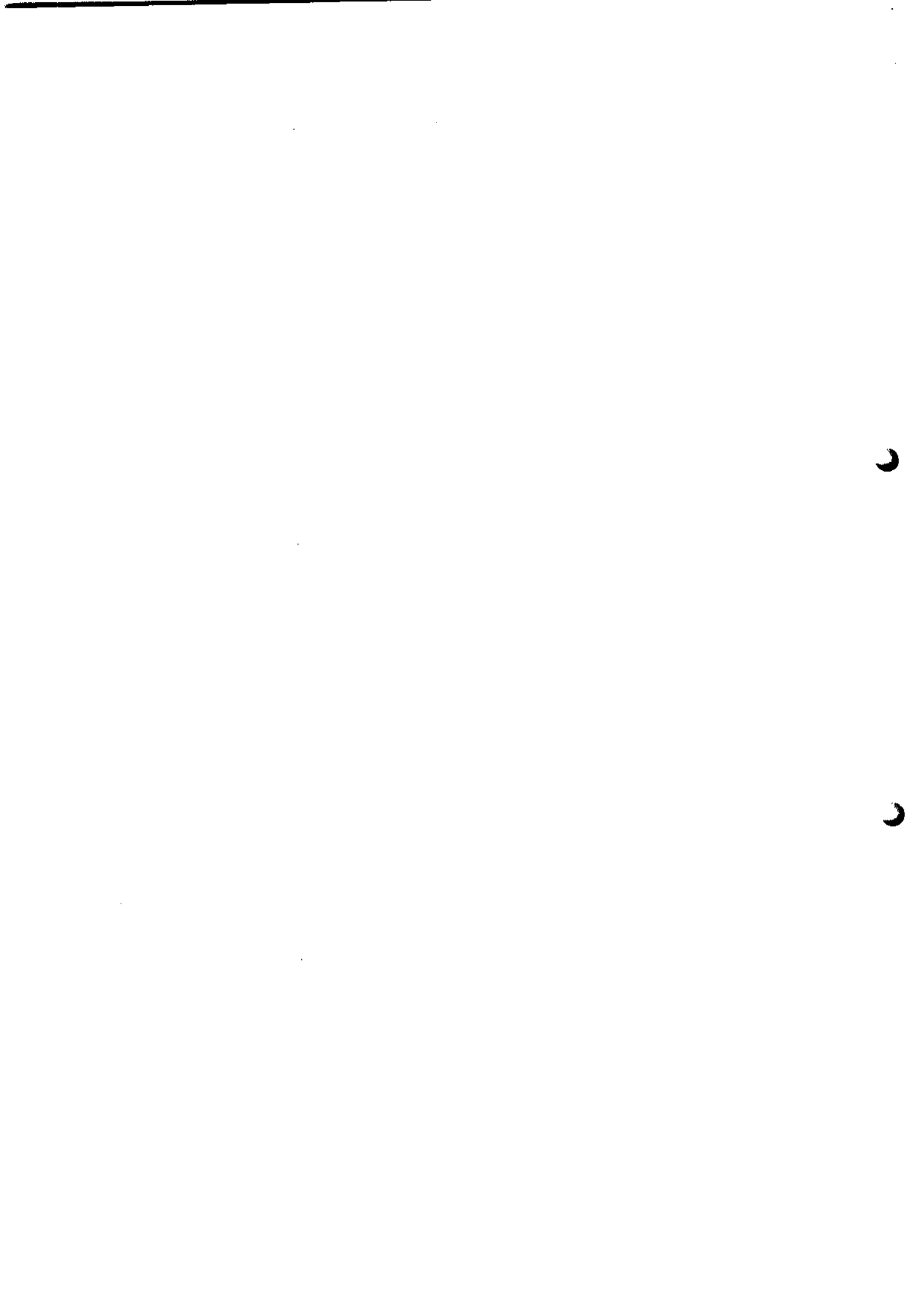
Anexo I

ART's dos Coordenadores do Programa de Investigação Genética da Ictiofauna

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65) 3622-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 – Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116 sala 508 – Ed. Rio Sul Center – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.290-160 – Rio de Janeiro, RJ.
Av. Airton Senna, s/n – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP.78.590-000 - Paranaíta – MT

www.uhetelespires.com.br



4504
6711/08



**Conselho Regional de Medicina Veterinária do
Estado de São Paulo**

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA N.º 01330/2012

PROFISSIONAL	CRMV-SP Nº
Alexandre Wagner Silva Hilsdorf	00659/Z

RAZÃO SOCIAL DO CONTRATANTE	CRBio Nº
Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda.	000082/04-D

LOCAL DE TRABALHO (ENDEREÇO COMPLETO)
Universidade de Mogi das Cruzes – Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200 Mogi das Cruzes, SP.

CARGA HORÁRIA SEMANAL 20 h/semanal	DURAÇÃO DO CONTRATO FIRMADO COM O RT 6 meses
---------------------------------------	---

DATA DO INÍCIO DO CONTRATO 01/08/2012	VALOR DA REMUNERAÇÃO R\$ 39.600,00
--	---------------------------------------

DESCRIÇÃO SUCINTA DO SERVIÇO CONTRATADO
Avaliação genética de populações de peixes por meio de marcadores moleculares para Companhia Hidrelétrica Tele Pires S.A. para fins de monitoramento em barragem em construção.

LOCAL/DATA
Mogi das Cruzes, 15 de agosto de 2012

ASSINATURA DO PROFISSIONAL	ASSINATURA DO CONTRATANTE
CRMV-SP Nº 00659-Z CPF : 017.978.868-00	CNPJ/CPF: 05.344.781/0001-55 Gerente Administrativo Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda

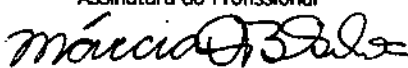


Declaro que não exerço atividade profissional incompatível com a assunção da referida responsabilidade técnica, e por ser expressão da verdade, firmo a presente, com pleno conhecimento do Código de Ética, bem como dos Deveres da Legislação Pertinente às atividades que estarei exercendo.	
	ASSINATURA DO PROFISSIONAL

PREENCHER EM 4 VIAS E ANEXAR CÓPIA DA CÉDULA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL.

Documento averbado no CRMV-SP
em 24 de agosto de 2012
VAGNER PESQUETO ALENCAR
Funcionário Responsável
Assessor Técnico em Público

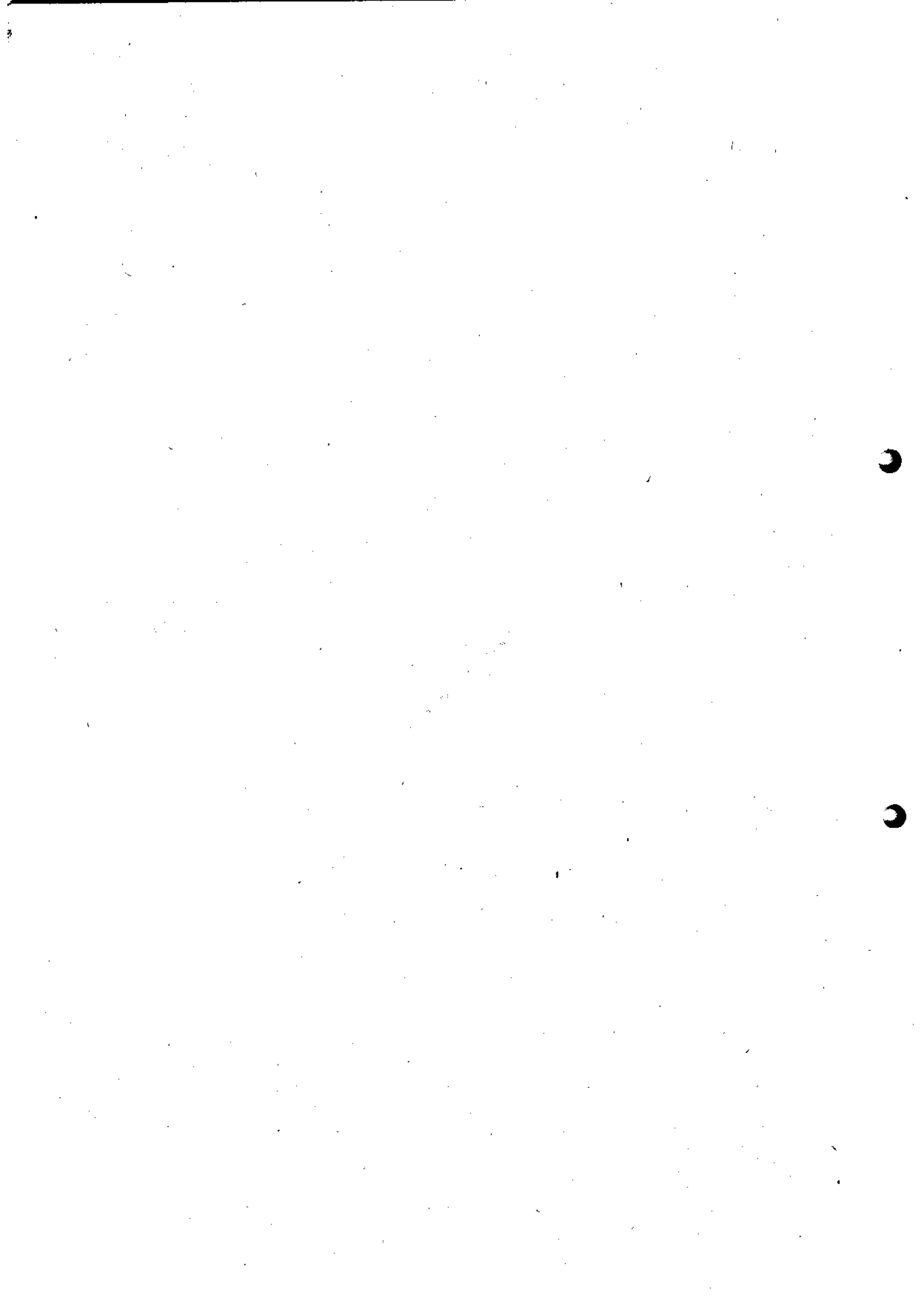


Small, faint, illegible text or markings at the bottom center of the page.


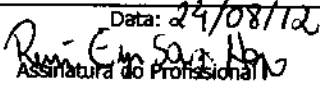
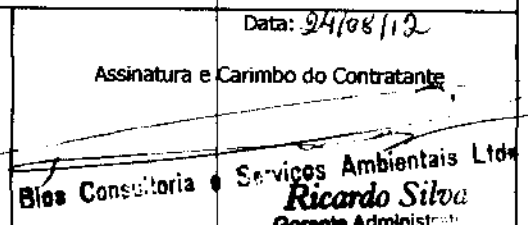
Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2012/04547
CONTRATADO			
2.Nome: MARCIA OLIVEIRA BARBOSA SILVA		3.Registro no CRBio: 013426/01	
4.CPF: 478.540.816-20	5.E-mail: marcia@biosambiental.com.br		6.Tel: (35)3013-2691
7.End.: DAS CAMÉLIAS 29		8.Compl.:	
9.Bairro: COND JD DAS PALMEIRA	10.Cidade: LAVRAS	11.UF: MG	12.CEP: 37200-000
CONTRATANTE			
13.Nome: BIOS CONSULTORIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA.			
14.Registro Profissional: 000082/04-D		15.CPF / CGC / CNPJ: 05.344.781/0001-55	
16.End.: RUA JOSE CLAUDINO 318			
17.Compl.: A		18.Bairro: CENTRO	19.Cidade: LAVRAS
20.UF: MG	21.CEP: 37200-000	22.E-mail/Site: bios@biosambiental.com.br / www.biosambiental.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO GENÉTICA DE ICTIOFAUNA DA UHE TELES PIRES- PARANAÍTA/MT			
25.Município de Realização do Trabalho: RIO TELES PIRES - PARANAÍTA			26.UF: MT
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: BIÓLOGOS	
29.Área do Conhecimento: Zoologia;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : REALIZAÇÃO DE UMA CAMPANHA PARA AMOSTRAGEM DE INDIVÍDUOS DE ESPÉCIES DE PEIXES TANTO DE INTERESSE COMERCIAL E/OU INTERESSE ECOLÓGICO,COMUNTE ENCONTRADAS NA REGIÃO, SENDO CINCO MIGRADORAS E CINCO NÃO MIGRADORAS, DE DUAS POPULAÇÕES LOCAIS:A MONTANTE E A JUSANTE DA CACHOEIRA SETE QUEDAS NO RIO TELES PIRES.SERÃO CAPTURADOS UM TOTAL DE TRINTA EXEMPLARES DE CADA ESPÉCIE,PERFAZENDO UM TOTAL DE SEISCENTAS AMOSTRAS. O PROGRAMA DE INV. GENÉTICA DE ICTIOFAUNA TEM COMO OBJETIVO GERAR INFORMAÇÕES SUFICIENTES PARA IDENTIFICAR OS NÍVEIS DE VARIABILIDADE GENÉTICA DAS POPULAÇÕES/ESPÉCIES DE PEIXES			
32.Valor: R\$ 7.000,00	33.Total de horas: 100	34.Início: AGO/2012	35.Término: DEZ/2012
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: 14/08/12 Assinatura do Profissional 		Data: 14/08/12 Assinatura e Carimbo do Contratante 	
		 CRBio-01	
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 6043.7925.9180.1437

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br



4506
6311/08
R

Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2012/04767
CONTRATADO			
2.Nome: RENE ELJI SOUZA HOJO		3.Registro no CRBio: 037349/01	
4.CPF: 054.769.966-21	5.E-mail: renehojo@yahoo.com.br		6.Tel:
7.End.: ÁLVARO AUGUSTO LEITE 232		8.Compl.:	
9.Bairro: OLARIA	10.Cidade: LAVRAS	11.UF: MG	12.CEP: 37200-000
CONTRATANTE			
13.Nome: BIOS CONSULTORIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA			
14.Registro Profissional: 000082/04-D		15.CPF / CGC / CNPJ: 05.344.781/0001-55	
16.End.: RUA JOSÉ CLAUDINO 318A			
17.Compl.:		18.Bairro: CENTRO	19.Cidade: LAVRAS
20.UF: MG	21.CEP: 37200-000	22.E-mail/Site: www.biosambiental.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Realização de consultorias/assessorias técnicas;			
24.Identificação : PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO GENÉTICA DE ICTIOFAUNA DA UHÉ TELES PIRES, RIO TELES PIRES - PARANAÍTA/MT			
25.Município de Realização do Trabalho: PARANAÍTA			26.UF: MT
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: BIÓLOGOS	
29.Área do Conhecimento: Ecologia; Genética; Zoologia;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : REALIZAÇÃO DE CAMPANHA DE AMOSTRAGEM DE INDIVÍDUOS DE ESPÉCIES DE PEIXES DE INTERESSE COMERCIAL E/OU INTERESSE ECOLÓGICO, ENCONTRADAS NA REGIÃO, SENDO 5 MIGRADORAS E 5 NÃO MIGRADORAS, DE DUAS POPULAÇÕES LOCAIS: A MONTANTE E A JUSANTE DA CACHOEIRA SETE QUEDAS NO RIO TELES PIRES. SERÃO CAPTURADOS 30 EXEMPLARES DE CADA ESPÉCIE, TOTALIZANDO 600 AMOSTRAS. O PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO GENÉTICA DE ICTIOFAUNA TEM COMO OBJETIVO GERAR INFORMAÇÕES SUFICIENTES PARA IDENTIFICAR OS NÍVEIS DE VARIABILIDADE GENÉTICA DAS POPULAÇÕES/ESPÉCIES DE PEIXES COMUMENTE ENCONTRADAS NA REGIÃO DA CACHOEIRA DE SETE QUEDAS.			
32.Valor: R\$ 16.150,00	33.Total de horas: 190	34.Início: AGO/2012	35.Término: DEZ/2012
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio
Declaro serem verdadeiras as informações acima			 CRBio 01
Data: 24/08/12  Assinatura do Profissional	Data: 24/08/12  Assinatura e Carimbo do Contratante Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda Ricardo Silva Gerente Administrativo		
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 5288.7170.8425.9680

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br



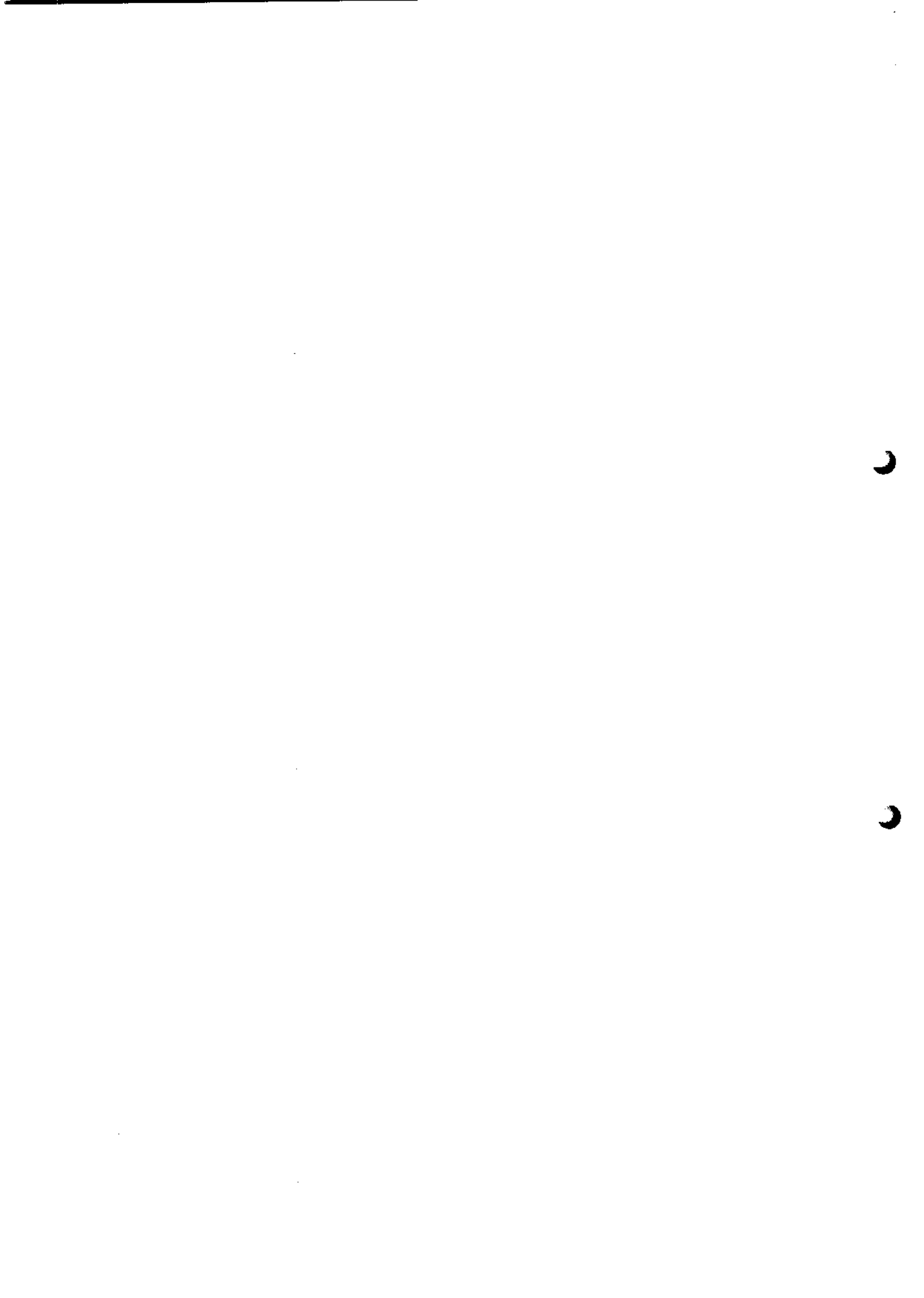
Anexo II

Vias originais assinadas dos Termos de Aceite de Material Biológico e Termo de Compromisso

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A

**Av. Miguel Sutil, 8.695 – 8º andar - Ed. The Centrus Tower – Tel. (65) 3622-4303 - Duque de Caxias – CEP. 78.043-305 – Cuiabá, MT.
Rua Lauro Muller, 116 sala 508 – Ed. Rio Sul Center – Tel. (21) 3253-0353 ou 3251-0252 – Botafogo – CEP. 22.290-160 – Rio de Janeiro, RJ.
Av. Airton Senna, s/n – Tel. (66) 3563-1465 – Centro - CEP.78.590-000 - Paranaíta – MT**

www.uhetelespires.com.br



Lavras, 13 de julho de 2012.

Ao

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Coordenadoria Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica.

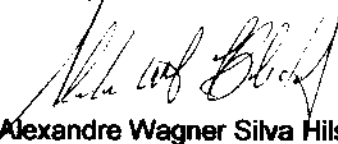
Sr. THOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
Brasília-DF.

Prezado Senhor Thomaz

Vimos através desta, demonstrar o interesse do Laboratório de Genética de Organismos Aquáticos e Aquicultura (LAGOAA) do Núcleo Integrado de Biotecnologia da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)/SP em receber o material ictiológico proveniente dos trabalhos do programa de monitoramento genético da ictiofauna na bacia do Teles Pires, área de influência da UHE Teles Pires, Paranaita/MT. Informamos que todo material recebido será analisado, sendo 600 amostras provenientes de dez espécies de peixes, cinco migradoras e cinco não migradoras. Para cada espécie será realizada uma biópsia da nadadeira caudal sem sacrifício dos exemplares de cerca de 30 (trinta) indivíduos, em dois pontos de captura: a jusante e a montante da cachoeira Sete Quedas, no rio Teles Pires. Os tecidos serão acondicionados em etanol 95% e enviados para o LAGOAA onde serão processados com o isolamento do DNA, amplificação pela técnica da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) da região *D-loop* mitocondrial (região mais variável para estudos populacionais), purificação e seqüenciamento. As seqüências geradas serão analisadas *insilico* por programas específicos de análise genética. Os resultados serão interpretados e apresentados na forma de relatórios e *workshop*.

Sem mais para o momento estamos a seu dispor para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Alexandre Wagner Silva Hilsdorf

Professor/Pesquisador da UMC e Coordenador do LAGOAA



4509
C111/C8
R

Lavras, 10 de junho de 2012

TERMO DE COMPROMISSO

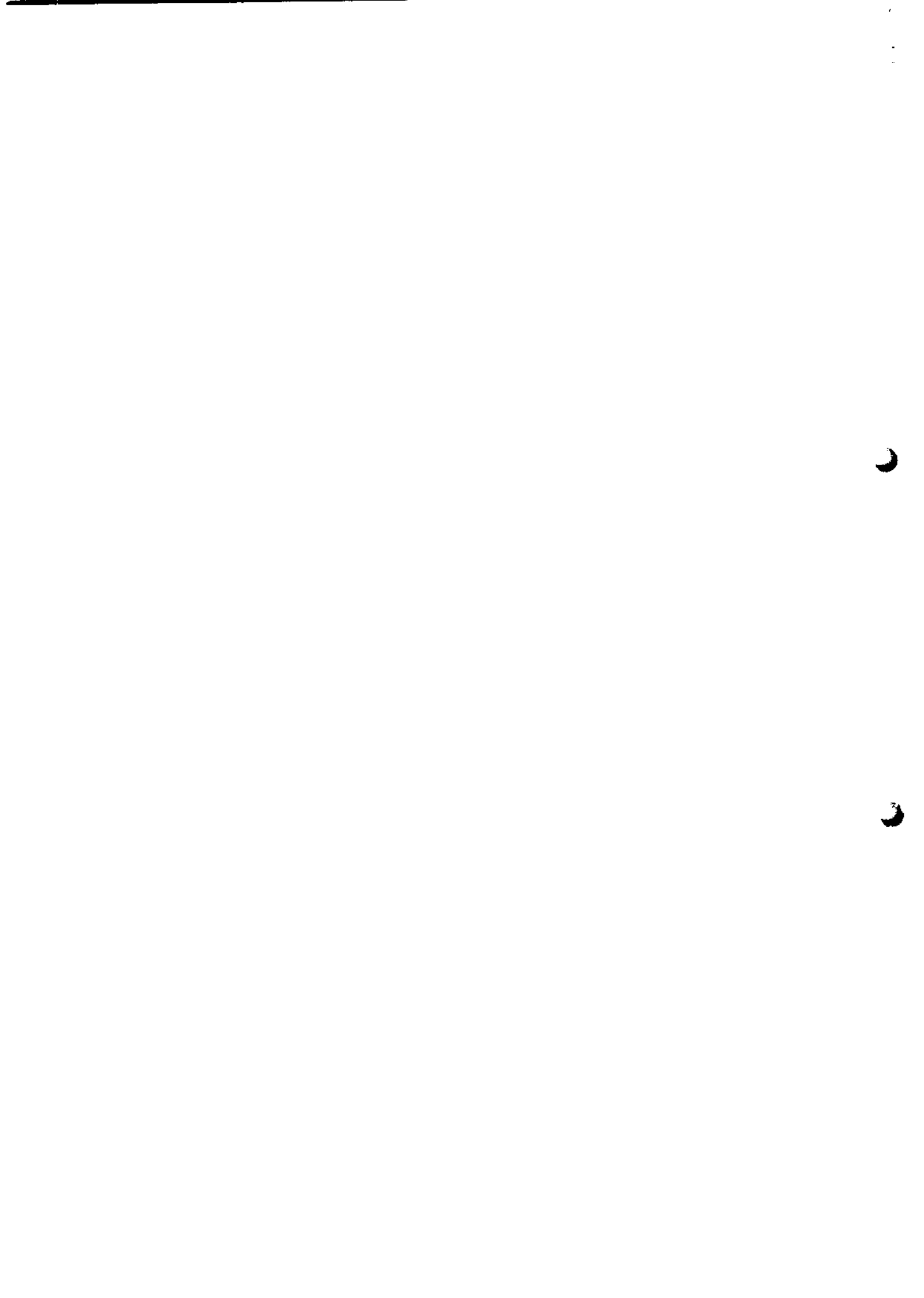
Eu, Márcia Oliveira Barbosa Silva, comprometo-me a executar o Programa de Monitoramento da Ictiofauna e o Programa de Investigação Genética da ictiofauna na área de influência do empreendimento da UHE Teles Pires, rio Teles Pires, Paranaíta/MT, no período de julho/2012 a julho/2015, conforme metodologia constante do Plano de Trabalho dos referidos Programas.

Comprometo-me a não acessar o patrimônio genético das espécies resgatadas, de acordo com a definição das Resoluções Técnicas nº 21 e 23 do CGEN, a não ser quando se tratar dos trabalhos do programa de investigação genética da ictiofauna bem como assumo o compromisso de apresentar Relatório Técnico à Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros- CGFAP e comprometo-me a não devolver ao corpo hídrico, as espécies coletadas, exóticas à bacia durante a execução dos trabalhos dos Programas de Monitoramento da Ictiofauna e Investigação Genética da ictiofauna na área de influência do empreendimento da UHE Teles Pires, rio Teles Pires, Paranaíta/MT.

Atenciosamente,


Márcia Oliveira Barbosa Silva

Bióloga – CRBio 13426/4-D





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica



DESP. ENC. VOL. 000939/2013 COHID/IBAMA

Brasilia, 17 de outubro de 2013

Ao Arquivo Setorial do SETORIAL DILIC

Solicitamos o encerramento de volume do processo de nº 02001.006711/2008-79,
Após encerramento tramite o processo à Coordenação de Energia Hidrelétrica.

Atenciosamente,

MARIANA TENEDINI
Analista Ambiental da COHID/IBAMA





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Unidade Setorial da Diretoria de Licenciamento Ambiental



TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 21 dias do mês de outubro de 2013, procedemos ao encerramento deste volume nº XXIII do processo de nº 02001.006711/2008-79, contendo 195 folhas. Abrindo-se em seguida o volume nº XXIV. Assim sendo subscrevo e assino.

MAYCON ROBERTO DA S. MARTINS
Responsável do(a) SETORIAL DILIC/IBAMA

